

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVASF**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA/UNIVASF**

*ANO DE REFERÊNCIA: 2019*

Juazeiro – BA  
2020

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO  | 4  |
| 1.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Vale do São Francisco  | 7  |
| 1.2 Dados da Instituição  | 10 |
| 1.3 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco  | 11 |
| 2 METODOLOGIA   | 16 |
| 2.1 Planejamento Estratégico da Autoavaliação   | 16 |
| 2.2 Instrumento de Coleta de Dados  | 17 |
| 2.3 Representatividade da Amostra   | 18 |
| 2.4 Técnica de Análise de Dados   | 20 |
| 3 DESENVOLVIMENTO   | 21 |
| 3.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional  | 21 |
| 3.2 EIXO 2: Desenvolvimento Institucional   | 22 |
| 3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes  | 22 |
| 3.2.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente   | 26 |
| 3.2.3 Responsabilidade Social da Instituição – Servidores e Discentes   | 27 |
| 3.2.4 Responsabilidade Social da Instituição – Corpo Discente   | 38 |
| 3.2.5 Responsabilidade Social da Instituição – Colegiados Acadêmicos  | 41 |
| 3.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas  | 44 |
| 3.3.1 Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão.   | 44 |
| 3.3.1.1 Referente aos discentes   | 44 |
| 3.3.1.2 Segundo os docentes   | 63 |
| 3.3.2 Comunicação com a Sociedade   | 83 |
| 3.3.2.1 Sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos meios de comunicação adotados pela Univasf                      | 83 |
| 3.3.2.2 Sobre como os participantes julgam a informação divulgada levando em consideração o contexto da sociedade local       | 85 |
| 3.3.2.3 Sobre a comunicação interna da instituição  | 86 |
| 3.3.2.4 Sobre a ouvidoria da universidade   | 87 |
| 3.3.2.5 Sobre a relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica   | 90 |
| 3.3.3 Política de Atendimento aos Discentes   | 91 |
| 3.3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com políticas públicas e com o contexto social | 92 |

|   |     |
|---|-----|
| 3.3.3.2 Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno. | 98  |
| 3.3.3.3 Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.  | 101 |
| 3.4 EIXO 4: Políticas de Gestão   | 102 |
| 3.4.1 Políticas de Pessoal  | 103 |
| 3.4.2 Organização e Gestão da Instituição   | 110 |
| 3.4.2.1 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo docente da Univasf   | 111 |
| 3.4.2.2 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo Técnico Administrativo   | 115 |
| 3.4.2.3 Avaliação da dimensão 6 por toda comunidade acadêmica da Univasf  | 123 |
| 3.4.2.4 Sustentabilidade Financeira   | 127 |
| 3.5 EIXO 5: Infraestrutura Física   | 128 |
| 3.5.1 Avaliação da infraestrutura física pelos discentes da Univasf   | 128 |
| 3.5.2 Avaliação da infraestrutura física pelos docentes da Univasf  | 132 |
| 3.5.3 Avaliações pelos Técnicos-administrativos   | 134 |
| 3.5.4 Avaliações da Comunidade Acadêmica  | 137 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS  | 147 |
| 4.1 EIXO 1  | 147 |
| 4.2 EIXO 2  | 147 |
| 4.2.1 Dimensão 1  | 147 |
| 4.2.2 Dimensão 3  | 148 |
| 4.3 EIXO 3  | 152 |
| 4.3.1 Dimensão 2  | 152 |
| 4.3.2 Dimensão 4  | 155 |
| 4.3.3 Dimensão 9  | 156 |
| 4.4 EIXO 4  | 161 |
| 4.4.1 Dimensão 5  | 162 |
| 4.4.2 Dimensão 6  | 163 |
| 4.4.3 Dimensão 10   | 164 |
| 4.5 EIXO 5  | 166 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS  | 170 |
| 6 REFERÊNCIAS   | 173 |



## 1 INTRODUÇÃO

O processo de auto avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco baseia-se primordialmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). No referido sistema, há a integração de três modalidades principais de instrumentos de avaliação aplicados em diferentes momentos:

- 1) **Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies)** – consistindo como centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
  - 1.1 **Auto avaliação** – coordenada pela CPA da instituição desde 1º de Setembro de 2004;
  - 1.2 **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Inep, cumprindo designações estabelecidas pelo Conaes.
- 2) **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)** – cuja a avaliação dos cursos de graduação se dá através de visitas in loco de comissões externas e a periodicidade depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os cursos estão subordinados.
- 3) **Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – Enade)** – O Enade trata-se de uma avaliação aplicada aos estudantes no final do primeiro e do último ano do curso, estando previamente definida a utilização de procedimentos amostrais.

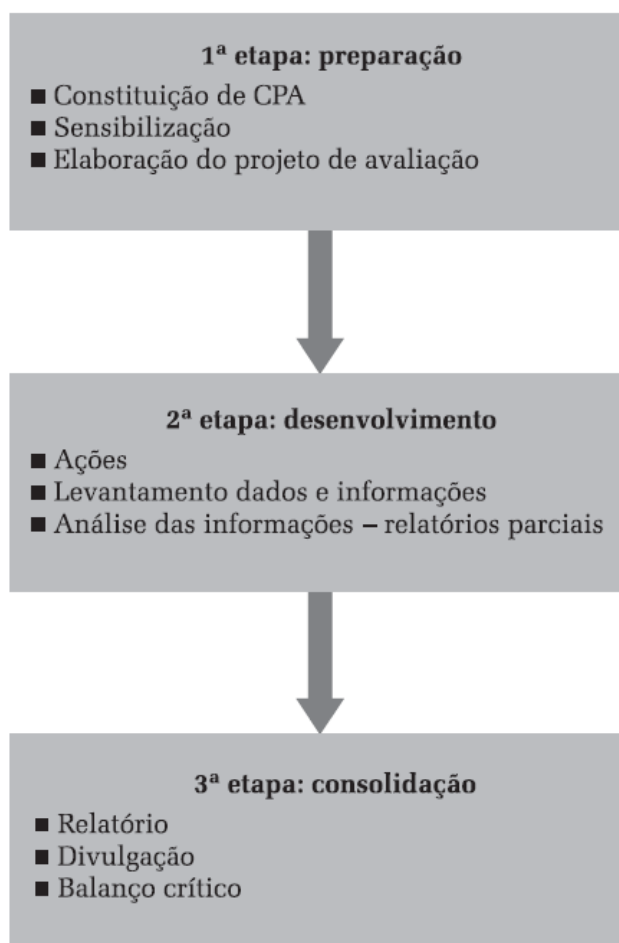
O presente relatório trata-se do produto materializado do processo de autoavaliação institucional contemplado na Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies). Para a sua realização, foram cumpridos e consideradas todas as orientações, requisitos e etapas de avaliação propostas pelo SINAES/Inep no Roteiro de Autoavaliação (2004). Constituem como requisitos para a realização da avaliação interna de acordo com o Inep:

- 1) A existência de uma equipe de coordenação;
- 2) Participação de integrantes da instituição;
- 3) Compromisso explícito por parte dos dirigentes da Instituição de Ensino Superior (IES);

- 4) Informações válidas e confiáveis;
- 5) Uso efetivo dos resultados;

Quanto ao processo, conforme proposto pelo Roteiro de Autoavaliação do SINAES/Inep, deve ser composto por três etapas distintas: a etapa de preparação, a etapa de desenvolvimento e a etapa de consolidação. Tais etapas estão melhor descritas na Figura 1, a seguir:

**Figura 1** – Etapas de avaliação Interna de acordo com o SINAES/Inep (2004)



Fonte: SINAES/Inep, Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004).

As dimensões sobre as quais discorrem a autoavaliação institucional foram designadas pela Lei 10.861, de 2004, que permeiam desde a qualidade

de ensino até políticas de atendimento ao aluno, como pode ser observado no seu Art. 3º:

**I** – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

**II** – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

**III** – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

**IV** – a comunicação com a sociedade;

**V** – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

**VI** – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

**VII** – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

**VIII** – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

**IX** – políticas de atendimento aos estudantes;

**X** – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dimensões foram agrupadas em eixos, conforme designa a Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES N°065 de 2014. Também conforme a nota técnica foram utilizados resultados atualizados e promovendo o comparativo com os anos anteriores. Neste relatório, as dez dimensões acima descritas, foram distribuídas em cinco eixos, conforme proposto pela Nota Técnica

INEP/DAEP/CONAES Nº 065 de 2014. Tais eixos e as dimensões contempladas estão descritas a seguir:

**Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

**Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

**Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

**Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

**Eixo 5 – Infraestrutura:** contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

O relatório anual de autoavaliação registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf – compreendendo o período de janeiro a dezembro 2019. Trata-se do relatório integral, elaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

No presente relatório, além dos resultados obtidos através dos instrumentos de avaliação, encontram-se também, análises e apontamentos acerca das fragilidades institucionais, bem como, propostas de ações baseadas na realiza de melhorias que promovam significativamente o crescimento e o desenvolvimento da universidade.

### 1.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Universidade Federal do Vale do São Francisco foi a primeira Universidade Federal a ter sua sede implantada no interior do Nordeste. A



Univasf surgiu com a missão de levar o ensino público superior de qualidade ao Semiárido, numa proposta ousada de estar presente, desde a sua origem, em três dos nove estados da Região Nordeste. Assim, foi criada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2002, por meio da Lei N° 10.473, de 27 de junho de 2002, a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com sede na cidade de Petrolina, em Pernambuco. Também foram criados outros dois campi, situados nas cidades de Juazeiro, na Bahia, e de São Raimundo Nonato, no Piauí.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo Número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número 02/2004, de 14 de janeiro de 2004; Engenharia de Computação (autorizado pela Decisão Número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Com a adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física e Ciências Farmacêuticas; no *campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica; no *campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza; no *campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza; e no *campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais e Ciências Sociais; sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Em 2014, a Univasf inaugurou um *campus* na cidade de Paulo Afonso - BA, localizado no Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CFPPA), numa área de 98.000 metros quadrados. Nos anos seguintes, a oferta de cursos de graduação da universidade continuou aumentando. Em 2015, foram criados os cursos de Geografia (Licenciatura) e Ecologia (Bacharelado) no *campus* de Senhor do Bonfim. Já no Campus da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato-PI foram criados os cursos de Antropologia (Bacharelado), em 2016, e Química (Licenciatura), em 2017. A gestão da Univasf, junto ao MEC, direcionou esforços para a expansão da universidade, obtendo a autorização do Ministério da Educação (MEC), em agosto de 2017, para a criação e o funcionamento de um novo campus na cidade de Salgueiro-PE, que iniciou suas atividades em abril de 2019 ofertando os cursos de bacharelados de Engenharia de Produção e Ciência da Computação.

Atualmente, a Univasf conta com 37 cursos de graduação, onde 5 são a distância e 30 presenciais e 2 PRONERA, distribuídos em 7 *campi* (Petrolina, Juazeiro, Ciências Agrárias, Paulo Afonso, Salgueiro, Serra da Capivara, Senhor do Bonfim). Oferecendo também 46 cursos de pós graduação presenciais e 5 à distância. Sendo 17 cursos de mestrado, 4 cursos de doutorado, 18 programas de residência médica e multiprofissional, e 2 especializações presenciais. Vinculados à Univasf, conforme os dados da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA, estão cerca de 7217 discentes de cursos de graduação, onde 6765 estão matriculados em disciplinas, ou seja, ativos nos cursos.

Nos cursos de pós-graduação, estão vinculados cerca de 2751 discentes de acordo com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da instituição. Destes 2751, 417 são discentes de cursos de especialização a distância em Gestão de Saúde, Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias e Gestão Pública. Enquanto os 927 discentes vinculados a cursos de pós-graduação presenciais estão ligados aos 30 cursos de pós-graduação distribuídos entre o *Campus* Sede (em Petrolina), *Campus* Juazeiro, *Campus* Ciências Agrárias (em Petrolina) e no *Campus* de Senhor do Bonfim.

No tocante aos servidores, a Univasf conta atualmente, de acordo com a Superintendência de Gestão de Pessoas – SGP, com 946 servidores,

distribuídos dentre os 7 *campi* da instituição, sendo 581 docentes e 365 técnicos-administrativos.

## 1.2 Dados da Instituição

### **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ):** Número 05.440.725/0001-10

#### **GESTÃO**

##### **Reitor**

Julianeli Tolentino de Lima

##### **Vice-Reitor**

Télio Nobre Leite

##### **Pró-Reitora de Ensino**

Mônica Aparecida Tomé Pereira

##### **Pró-Reitora de Extensão**

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

##### **Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida

##### **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Bruno Cezar Silva

##### **Pró-Reitor de Assistência Estudantil**

Clébio Pereira Ferreira

##### **Pró-Reitor de Gestão e Orçamento**

Antonio Pires Crisóstomo

##### **Secretário de Educação a Distância**

Francisco Ricardo Duarte

##### **Secretária de Gestão de Pessoas**

Maria Auxiliadora Tavares da Paixão

##### **Secretário de Tecnologia da Informação**

Jonildo Martins Cordeiro

##### **Secretário de Administração**

Humberto Pereira Neto

##### **Secretária de Registro e Controle Acadêmico**

Yariadner Costa Brito

##### **Prefeito Universitário**

## **ENDEREÇOS DOS CAMPI**

### ***Campus Sede:***

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

### ***Campus Ciências Agrárias:***

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”  
CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

### ***Campus Juazeiro:***

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 –  
Juazeiro (BA)

### ***Campus Serra da Capivara:***

Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sérgio  
Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

### ***Campus Senhor do Bonfim:***

Rua Tomaz Guimarães, S/N – Jardim Aeroporto – CEP: 48.970-000 – Senhor  
do Bonfim (BA)

### ***Campus Paulo Afonso:***

Rua da Aurora, S/N – General Dutra – CEP: 48607-190 – Paulo Afonso (BA)

### ***Campus Salgueiro:***

Rua Antônio Figueira Sampaio, 100-228 - Nossa Sra. de Graças – CEP: 56000-  
000 – Salgueiro (PE)

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf**

Av. Antônio Carlos Magalhães, 543 – Santo Antônio – CEP: 48.902-300 –  
Juazeiro- BA, [cpa@univasf.edu.br](mailto:cpa@univasf.edu.br) – Sala 28.

### 1.3 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da Univasf em torno de eixos (dimensões), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei

número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A coordenação da CPA/Univasf foi eleita entre os seus pares (Resolução 09/2013) e os demais membros designados conforme o regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, cuja composição não privilegia a maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as Pró-Reitorias e seguindo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

#### **Compete à CPA/Univasf:**

I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf, bem como do desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão;

II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os campi da Univasf;

III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;

IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;

V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CPAC/Univasf;

VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas;

VII. Zelar pelo cumprimento do disposto no Regimento Interno da CPA e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior; e

VIII. Fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O principal objetivo da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, através do fomento à formação de uma cultura avaliativa.

A estrutura organizacional da CPA/Univasf e a sua composição são designadas pela Resolução 09/2013 – CONUNI. O cargo da atual presidente foi designado pela portaria nº 232 de 24 de abril de 2018. Quanto a atual composição da CPA foi designada pelas portarias de nº 587 e nº 625 ambas emitidas no ano de 2018. Além dos membros representantes descritos pelas portarias, a CPA é composta por três estagiários remunerados, com jornada de 20 horas semanais.

A seguir pode ser visualizado o quadro com a composição da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, de acordo com a portaria nº 271/2020.

**Quadro 1** – Composição Titular CPA/Univasf, de acordo com a portaria nº 271/2020

| Composição Titular da CPA/Univasf             |  |
|---|--|
| Membro  | Cargo  |
| <b>Michelle Christini Araújo Vieira</b>       | <b><i>Presidente</i></b>   |
| <b>Lucas Vasconcelos Kutscher De Oliveira</b> | <i>Representante dos Técnicos Administrativos da Univasf</i>   |
| <b>Denes Dantas Vieira</b>                    | <i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária</i> |

|  |  |
|--|--|
| <b>Rita de Cássia Rodrigues de Souza</b> | <i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Grupos de Pesquisa Institucional</i> |
| <b>Letícia Silva Marteis</b>             | <i>Representante Docente</i>   |
| <b>Bruno Abreu De Melo</b>               | <i>Representante Discente</i>  |
| <b>Adriel Dos Santos Silva</b>           | <i>Representante da Comunidade Externa</i>   |

Fonte: BRASIL. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Portaria de nº 271/2020. BRASIL.

A composição suplente da Comissão Própria de Avaliação da Univasf não está completa, faltando os suplentes para o cargo de representante da comunidade Científica ou Pesquisa Externa e representante da Comunidade Externa, representante dos Técnicos Administrativos e representante dos Docentes, segundo a portaria Nº 271/2020. A composição está apresentada no quadro 2.

Para o estabelecimento de níveis eficientes de comunicação com os colegiados dos cursos de graduação, conforme a Resolução 09/2013 – CONUNI são constituídas nos colegiados dos cursos de graduação da Univasf, as Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados (CPACs), cujas principais responsabilidades estão relacionadas à avaliação interna nos cursos de graduação e a elaboração de relatórios anuais acerca de suas atividades.

#### **Quadro 2 – Composição Suplente da CPA/Univasf**

| Composição Suplente da CPA/Univasf |  |
|------------------------------------|--|
| Membro                             | Cargo  |
| <b>Rafaela Santos De Melo</b>      | <i>Vice-Presidente</i>                                       |
| <b>Josenita Barbosa Maia</b>       | <i>Representante dos Técnicos Administrativos da Univasf</i> |

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| <b>Maéve Melo dos Santos</b>      | <i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Grupos de Pesquisa Institucional</i> |
| <b>Marina Ferraz Cordeiro</b>     | <i>Representante Docente</i>   |
| <b>José Weslles Da Cruz Souza</b> | <i>Representante Discente</i>  |

Fonte: CPA/Univasf, 2020.

As CPACs, de acordo com a Resolução 09/2013 – CONUNI, são constituídas pela composição abaixo, cujos membros representantes têm mandato de 02 anos, a contar de sua designação, permitida a renovação por igual período:

1. 01 (um) Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
2. 01 (um) Vice-Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
3. 01 (um) representante docente pesquisador, integrante de grupo de pesquisa, registrado no CNPq e certificado pela instituição, eleito no Colegiado;
4. 01 (um) representante docente atuante em projetos de Extensão, eleito no Colegiado;
5. 01 (um) representante dos discentes, eleito por seus pares;
6. 01 (um) representante da comunidade externa, indicado pelo Colegiado, com atuação na área específica ou afim do respectivo curso.



## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O cronograma de atividades do processo de autoavaliação institucional, se deu conforme o sugerido pelo Roteiro de Auto-Avaliação Institucional do SINAES/Inep. Através da realização de reuniões, todas as etapas descritas até a elaboração do relatório foram cumpridas mediante a realização das atividades descritas no quadro 3, adiante.

**Quadro 3 – Planejamento Estratégico e Cronograma da Autoavaliação Institucional 2019, referente ao ano de 2019.**

| Atividades Realizadas                                 | JUL<br>2019 | AGO<br>2019 | SET<br>2019 | OUT<br>2019 | NOV<br>2019 | DEZ<br>2019 | JAN<br>2020 | FEV<br>2020 | MAR<br>2020 | ABR<br>2020 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Etapa 1: Preparação                                   |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Constituição CPA/CPACs                                |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Reunião para Balanço da Avaliação 2017                |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Portaria de Composição da CPA/CPACs                   |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Etapa 2: Desenvolvimento                              |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Definição do Processo de Auto Avaliação               |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Definir metodologia de coleta de dados                |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Elaboração dos questionários                          |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Planejamento das Campanhas de Marketing               |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Envio e disponibilização dos questionários Semestrais |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Envio e disponibilização dos questionários Anuais     |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Campanha de Marketing #1                              |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Campanha de Marketing #2                              |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Análise dos resultados                                |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Etapa 3: Consolidação                                 |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| <b>Elaboração do Relatório Anual: Introdução</b>       |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Elaboração do Relatório Anual: Metodologia</b>      |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Reunião para discussão dos resultados</b>           |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Elaboração do Relatório Anual: Desenvolvimento</b>  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Elaboração do Relatório Anual: Conclusão</b>        |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Revisão do Relatório</b>                            |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Envio do Relatório ao MEC</b>                       |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Divulgação à comunidade acadêmica</b>               |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Balanco Crítico dos resultados junto à Reitoria</b> |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Identificação de pontos de melhoria</b>             |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

Fonte: CPA/Univasf (2019).

## 2.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de instrumentos distintos quanto aos respondentes, finalidades e estrutura, esta metodologia foi adotada para a produção do relatório do ano anterior e está sendo reutilizada, onde os membros realizaram a revisão das questões para o seguinte relatório.

O primeiro grupo de instrumentos utilizados foi composto por questionários não disfarçados quanto aos seus fins com perguntas abertas elaboradas a partir do Roteiro de Auto-Avaliação do SINAES/Inep 2004. As perguntas foram selecionadas pela equipe de membros da CPA/Univasf de acordo com as dimensões propostas pelo documento e agrupadas em questionários a serem respondidos pelos órgãos institucionais aptos a responder eficientemente. Assim, foram elaborados 15 questionários, sendo 14 deles distintos para os setores e um questionário comum para todos os colegiados.

Os questionários distintos foram enviados aos setores institucionais como Pró-Reitorias, colegiados, assessorias e demais setores que compunham

a Univasf, compondo o texto de memorandos, enviados através do sistema SIPAC e do e-mail institucional. Foi dado o prazo de 90 dias para que os setores respondessem os questionários, ficando assim disponíveis de 17 de setembro de 2019 à 16 de dezembro de 2019.

Simultaneamente ao desenvolvimento e envio dos questionários aos setores institucionais, foi elaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação o questionário aplicado à comunidade acadêmica. Optou-se pela elaboração de um questionário eletrônico, visando-se maior acesso à comunidade acadêmica e maior praticidade na extração dos dados. O questionário possuía 19 seções distintas, relacionadas às dimensões descritas na Lei 10.861, de 2004 e as seções alternavam entre seções exclusivas para discentes, seções exclusivas para docentes, seções exclusivas para técnicos-administrativos e seções comuns a duas ou a todas as categorias.

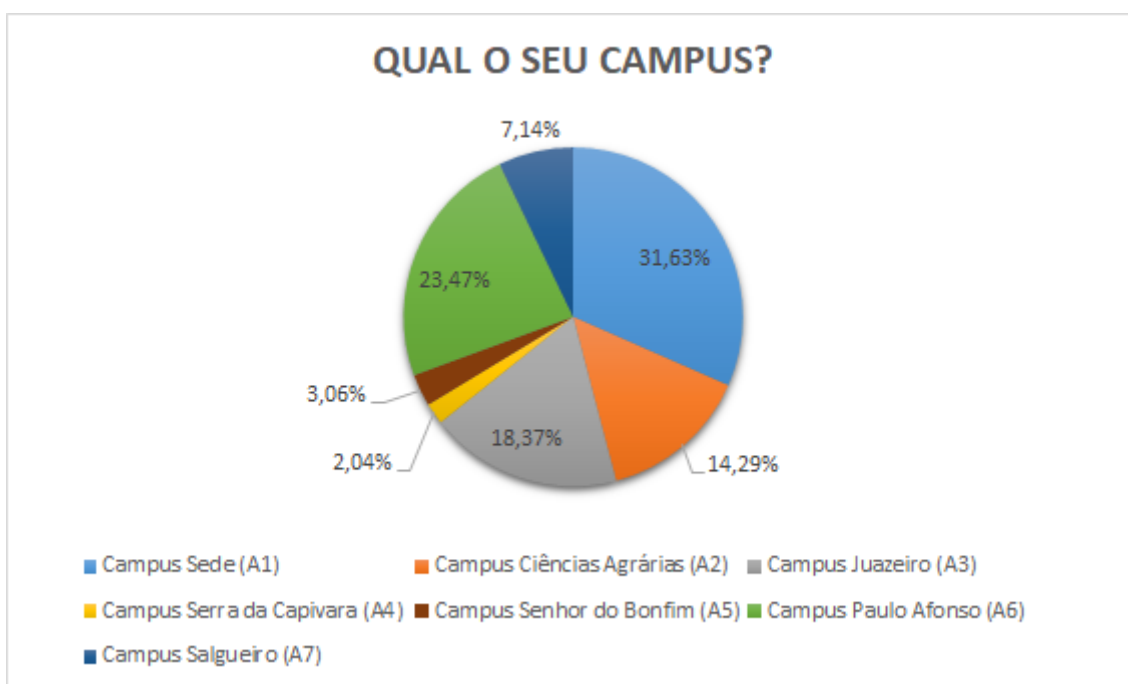
As perguntas dispostas no questionário aplicado a comunidade acadêmica, em sua maioria, configuraram como objetivas, havendo também perguntas abertas, perguntas condicionadas à respostas anteriores e campos destinados a descrição de sugestões a pontos avaliados como negativos pelo respondente. Todas as perguntas objetivas eram obrigatórias e estima-se que, o tempo médio para responder o questionário foi de 25 minutos. O questionário ficou disponível no *website* da CPA/Univasf entre 04 de Novembro de 2019 e 02 de Dezembro de 2019. O acesso aos questionários se dava com a inserção do CPF (sem pontos ou traços) do docente, discente ou técnico-administrativo precedido pelo código de sua categoria (**DI** para discente, **DO** para Docente, **TA** para Técnico Administrativo).

### 2.3 Representatividade da Amostra

No tocante à representatividade geral da amostra obtida, tratando-se dos questionários enviados aos setores, dos 14 setores institucionais para os quais foram enviados os questionários, apenas 4 responderam efetivamente, representando apenas 28,57% dos setores administrativos da instituição. Dos 33 colegiados de cursos de graduação presenciais, 11 responderam efetivamente ao questionário, representando cerca de 33,33% dos colegiados da instituição.

Referindo-se ao questionário eletrônico aplicado à comunidade acadêmica, a representatividade geral da amostra foi considerada extremamente irrelevante, uma vez que, de cerca de 10318 discentes, docentes e técnicos-administrativos aptos a responder, apenas 98 responderam efetivamente ao questionário, representando aproximadamente apenas 0,95% da comunidade acadêmica. Tratando-se da representatividade por campus da instituição, o campus com maior percentual de respondentes foi o campus sede em Petrolina com 31,63%, seguido do campus Paulo Afonso com 23,47%, campus Juazeiro com 18,37%, campus Ciências Agrárias com 14,29%, campus Salgueiro com 7,14%, campus Senhor do Bonfim com 3,06% e campus Serra da Capivara com 2,04%.

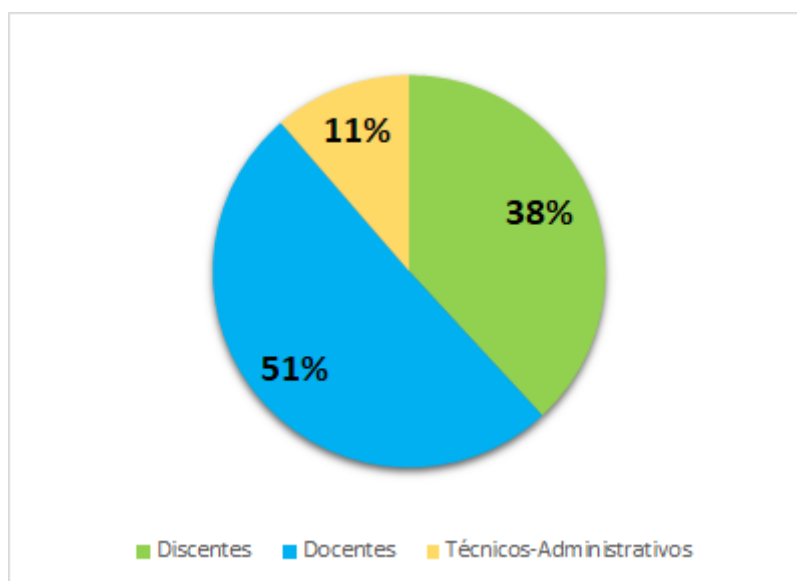
**Figura 2** – Representatividade das respostas ao questionário destinado à comunidade acadêmica por campus



Fonte: Dados do processo de Autoavaliação de 2019, CPA/Univasf 2019.

Quanto às categorias de respondentes, os docentes representam cerca de 51% dos respondentes ao questionário destinado à comunidade acadêmica, os discentes representam 38% e por sua vez, os técnicos-administrativos representam 11% dos respondentes. Os resultados podem ser melhor compreendidos na Figura 3, a seguir.

**Figura 3** – Representatividade das respostas ao questionário destinado à comunidade acadêmica por categoria



Fonte: Dados do processo de Autoavaliação de 2019, CPA/Univasf 2019.

É válido ressaltar que, dos 9386 discentes dos cursos de graduação e pós graduação vinculados à universidade e cadastrados no sistema, apenas 37 responderam efetivamente ao questionário, ocasionando uma representatividade de apenas 0,39%. Tratando-se dos docentes, dos 576 docentes vinculados a universidade e cadastrados no sistema, 49 responderam ao questionário de forma efetiva, ocasionando uma representatividade da categoria de 8,51%. Por fim, dos 352 técnicos-administrativos vinculados à instituição e cadastrados no sistema, apenas 11 responderam efetivamente ao questionário, possuindo uma representatividade da categoria de 3,12%.

#### 2.4 Técnica de Análise de Dados

Após encerrado o período de avaliação, os resultados foram tratados, descartando-se as respostas incompletas ou inválidas. Como o questionário já havia sido estruturado por dimensões, as respostas tratadas foram agrupadas por eixos, conforme sugerido pela Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES Nº 065 de 2014. Não foi utilizada nenhuma técnica estatística refinada para a análise dos dados, entretanto, foram criados gráficos e calculados valores percentuais

com base na totalidade de respostas completas, utilizando o programa Microsoft Excel®.

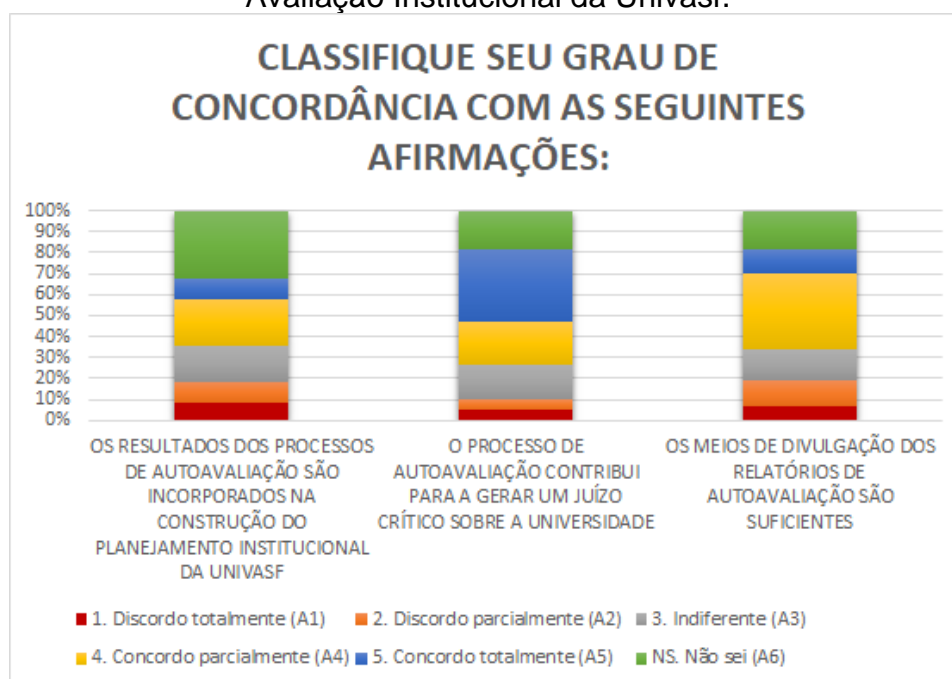
### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Essa dimensão apresenta os resultados obtidos a partir da perspectiva do Planejamento e Avaliação Institucional. Foi elaborada uma pergunta com 3 afirmações positivas sobre a dimensão e solicitado do participante a classificação de sua concordância com estas afirmações em uma escala de 5 níveis. A pergunta realizada pode ser vista na Figura 4.

A primeira afirmação é referente a incorporação dos resultados do processo de auto avaliação na construção do Planejamento Institucional, percebemos que a compreensão não é clara em relação aos mecanismos de avaliação serem incorporados ao planejamento institucional, devido a 32,65% das respostas serem categorizadas como não sei, e menos da metade das categorizações nos 5 níveis foi positiva, 22,45% concordaram parcialmente e 9,18% concordaram totalmente com esta afirmação.

**Figura 4 –** Perspectivas da comunidade acadêmica sobre Planejamento e Avaliação Institucional da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto à visão da comunidade acadêmica sobre a contribuição dada pelo processo de auto avaliação para gerar um juízo crítico sobre a

universidade, percebemos na Figura 4, uma perspectiva positiva dos mecanismos existentes para auto avaliação na Univasf pois 20,41% concordaram parcialmente e 34,69% concordaram totalmente.

E a terceira afirmação 18,37% não sabem se os meios de divulgação dos relatórios de autoavaliação são suficientes e 47,95% consideram suficientes os meios de divulgação dos relatórios de autoavaliação.

Nas opiniões abertas sobre este eixo não houve comentários.

### 3.2 EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dentre os diversos eixos da autoavaliação institucional é necessário verificar como a comunidade acadêmica analisa o Eixo 2 denominado: Desenvolvimento Institucional. Esse eixo foi subdividido em duas dimensões de análise: A dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 2: Responsabilidade Social da Instituição (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

Foram apresentados dados referentes a consultas feitas a diversos setores da universidade, a saber: corpo docente, corpo técnico administrativo, corpo discente, colegiados acadêmicos e setores administrativos. Seguem os resultados.

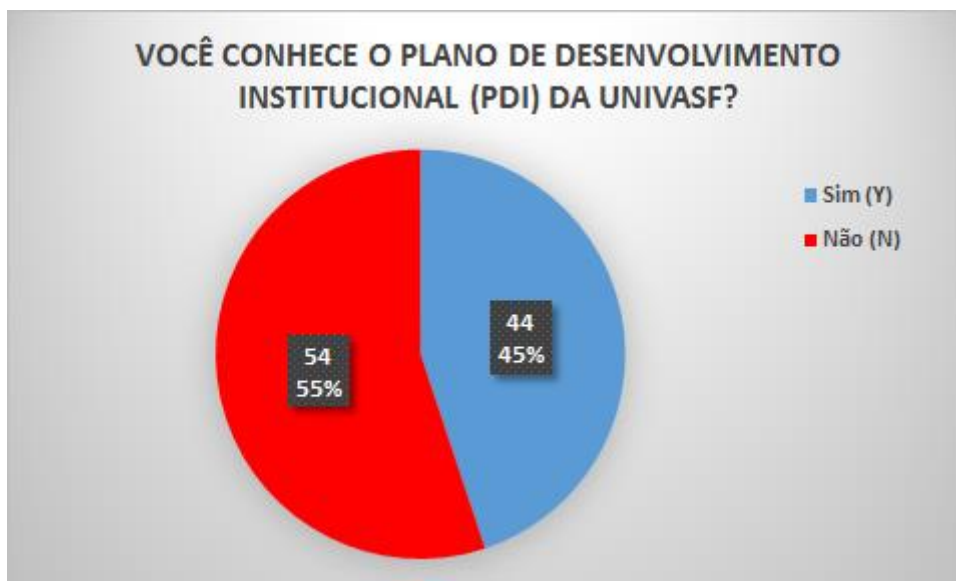
#### 3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes

Essa dimensão apresenta dados referentes aos corpos: docente e técnico administrativo, os quais foram denominados de servidores, e também dados fornecidos pelo corpo discente. Ao corpo de servidores e discentes foi indagado:

- Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?

Os resultados estão compilados na Figura 5. Segundo as respostas 44 servidores e/ou discentes que equivalem a 45% do universo pesquisado conhecem o PDI. E 54 servidores e/ou discentes que correspondem a 55% do universo estudado não conhecem o PDI.

**Figura 5 – Conhecimento do PDI/Univasf.**



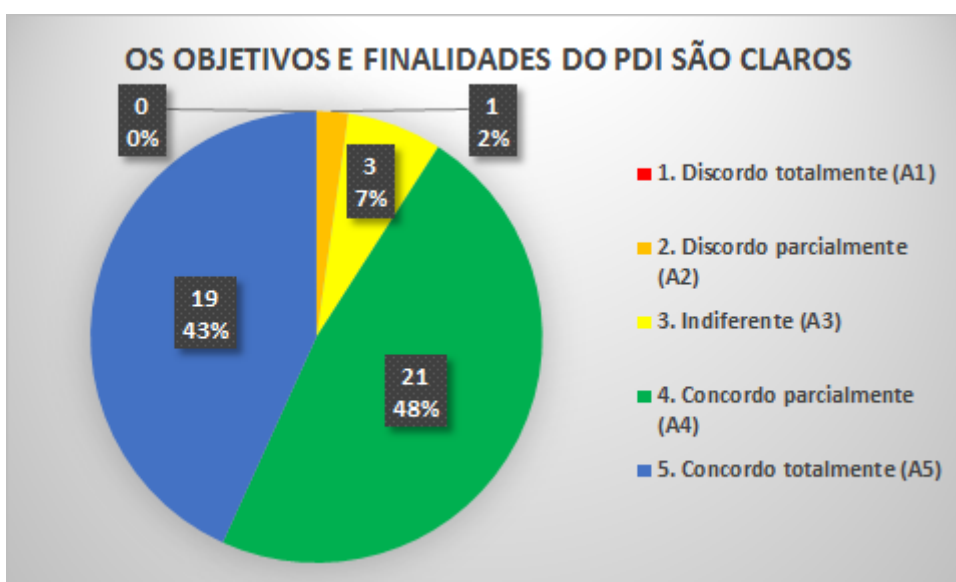
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ao corpo de servidores e discentes que afirmaram ter conhecimento do PDI foi solicitado que classificassem o grau de concordância sobre a seguinte afirmação:

- Os objetivos e finalidades do PDI são claros.

Os resultados foram compilados na Figura 6, representando a percepção majoritária da concordância com a afirmação.

**Figura 6 – Clareza dos objetivos e finalidades do PDI.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

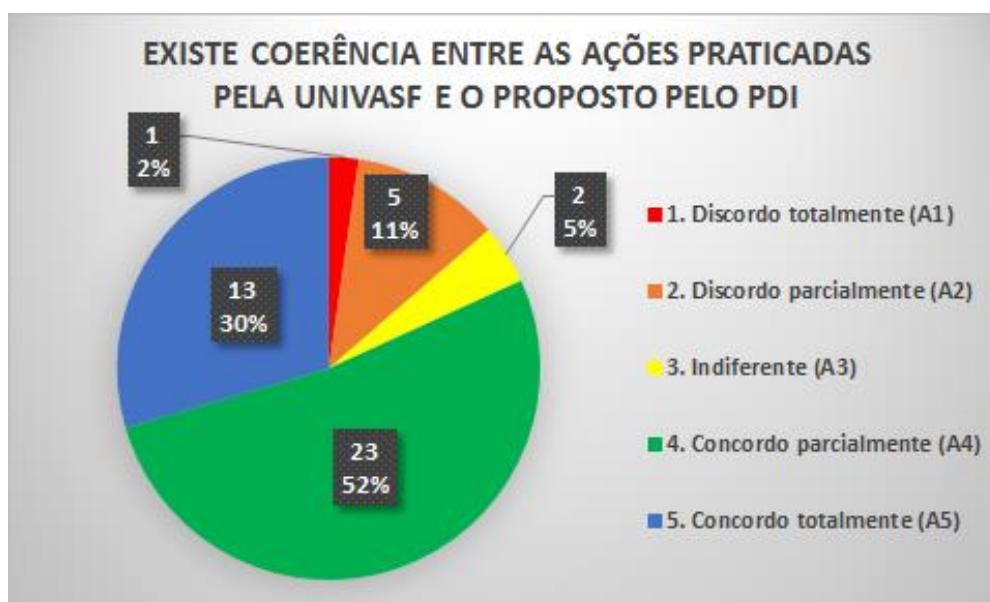


Ainda somente ao corpo de servidores e discentes que afirmaram ter conhecimento do PDI, foi solicitado que classificassem seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

- Existe coerência entre as ações praticadas pela Univasf e o proposto pelo PDI.
- O planejamento institucional das ações da universidade é algo suficientemente divulgado.

Os resultados foram representados na Figura 7 e Figura 8, respectivamente, mostrando que o corpo de servidores e discentes percebem coerência entre as ações da Univasf e o proposto pelo PDI, 30% afirmaram concordar totalmente e 52% concordar parcialmente.

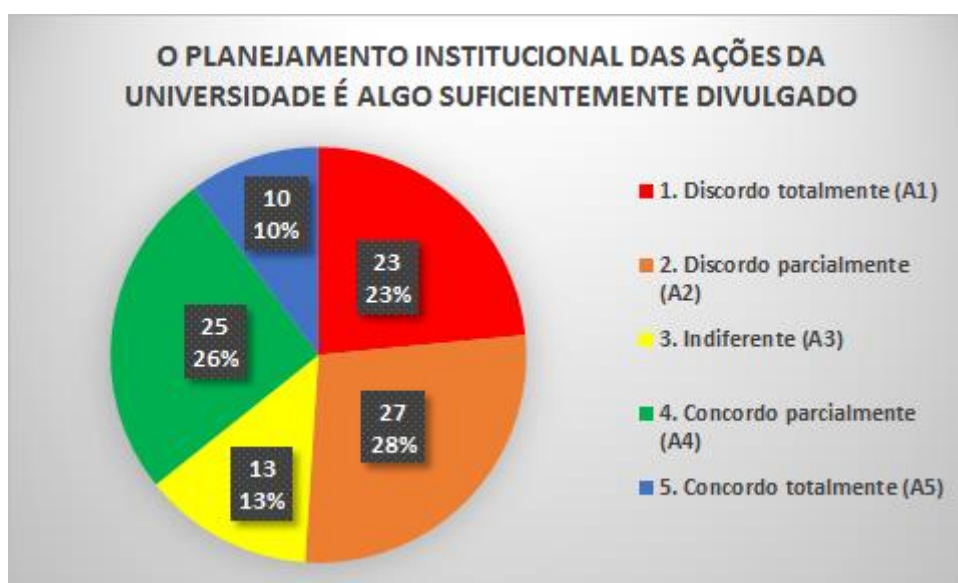
**Figura 7 – Coerência entre as ações da Univasf e o seu PDI.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto à divulgação do planejamento institucional das ações da universidade, as respostas, apresentadas na Figura 8, indicam que a maior parte acredita que não é suficientemente divulgado.

**Figura 8 – Divulgação do Planejamento Institucional.**



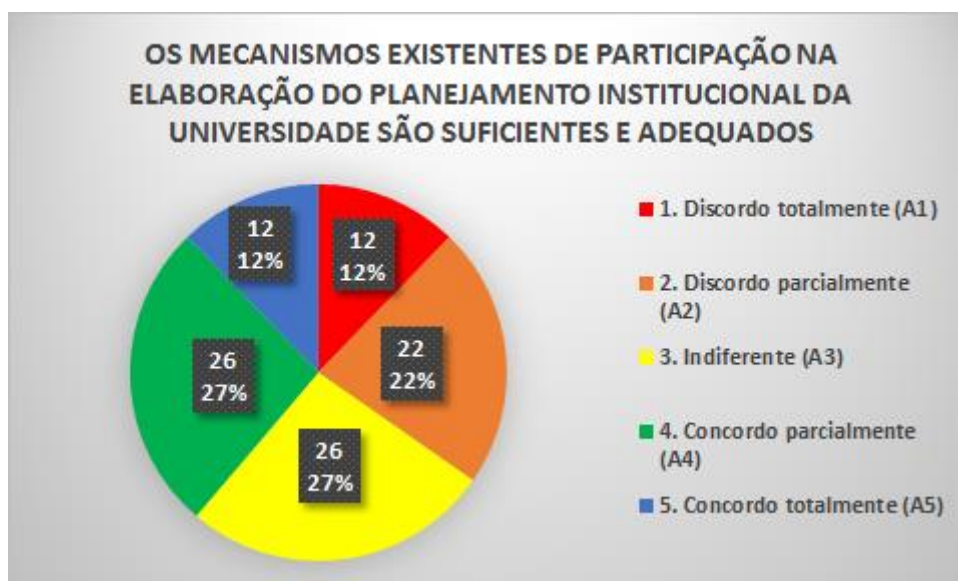
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ao corpo de servidores e discentes foi solicitado que classificassem o grau de concordância sobre a seguinte afirmação:

- Os mecanismos existentes de participação na elaboração do planejamento institucional da universidade são suficientes e adequados.

Os resultados foram compilados na Figura 9, sendo exibida a concordância parcial/total da maioria dos respondentes, 27% concordaram parcialmente e 12% concordam totalmente.

**Figura 9 – Mecanismos de participação do Planejamento Institucional.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

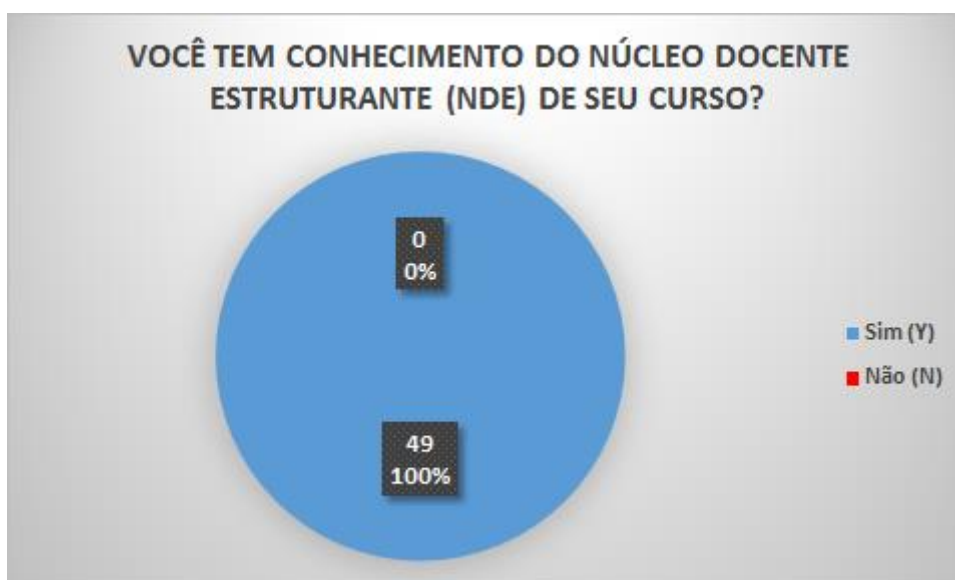
### 3.2.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente

Ao corpo docente da Univasf foi indagado:

- Você tem conhecimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seu curso?

Os resultados estão compilados na Figura 10. Segundo as respostas: 49 docentes, que equivale a 100% do universo de respostas, declararam que conhecem o NDE.

**Figura 10** – Conhecimento do NDE.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Posteriormente, aos docentes que afirmaram conhecer o NDE de seus cursos, foi indagado:

- Você participa do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seu curso?

Os resultados estão representados na Figura 11. Segundo as respostas: 22 docentes, correspondente a 45% do universo de respostas, declararam que participam do NDE. E 27 docentes declararam não participar, que totalizam 55% do universo de respostas.

**Figura 11 – Participação no NDE.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

### 3.2.3 Responsabilidade Social da Instituição – Servidores e Discentes

Essa dimensão apresenta dados referentes aos servidores e corpo discente.

Ao corpo de servidores e discentes foi indagado:

- Você já fez uso dos serviços da ARI (Assessoria de Relações Internacionais)?

Os resultados foram compilados na Figura 12. Segundo as respostas 8 servidores e/ou discentes que equivalem a 8% do universo pesquisado já usaram os serviços da ARI. E 90 servidores e/ou discentes, que correspondem a 92% do universo estudado, nunca utilizaram o serviço da ARI.

Os 8% de servidores e ou discentes declararam que os serviços utilizados foram:

1. Exame TOEFL para proficiência em Inglês;
2. Busca de informações sobre: mobilidade acadêmica, convênios internacionais, convênios internacionais e intercâmbios internacionais;
3. Solicitação de informações da ARI para realização atividades acadêmicas ou de pesquisa.

**Figura 12 –** Conhecimento dos serviços da ARI.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

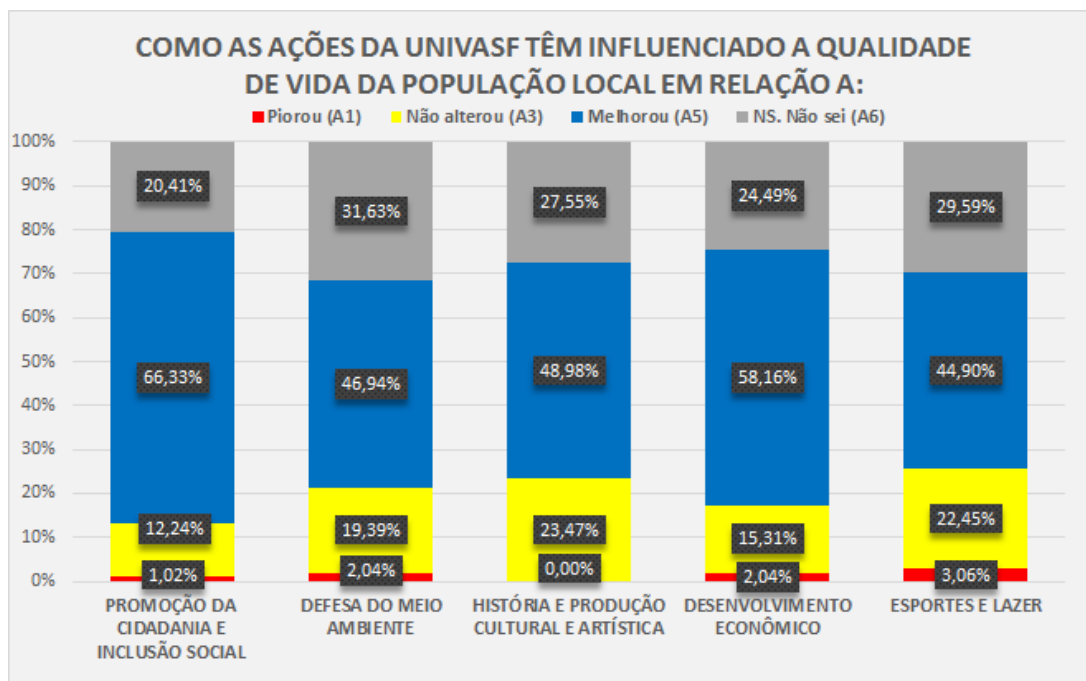
Ao corpo de servidores e/ou discentes foi indagado:

- Como as ações da Univasf têm influenciado a qualidade de vida da população local em relação a 5 aspectos.

Os resultados estão compilados na Figura 13.

O primeiro aspecto é referente a promoção da cidadania e inclusão social, 66,33% das pessoas que responderam o questionário afirmaram que melhorou. 20,41% disseram que não sabem. 12,24% disseram que não alterou e 1,02% disseram que piorou.

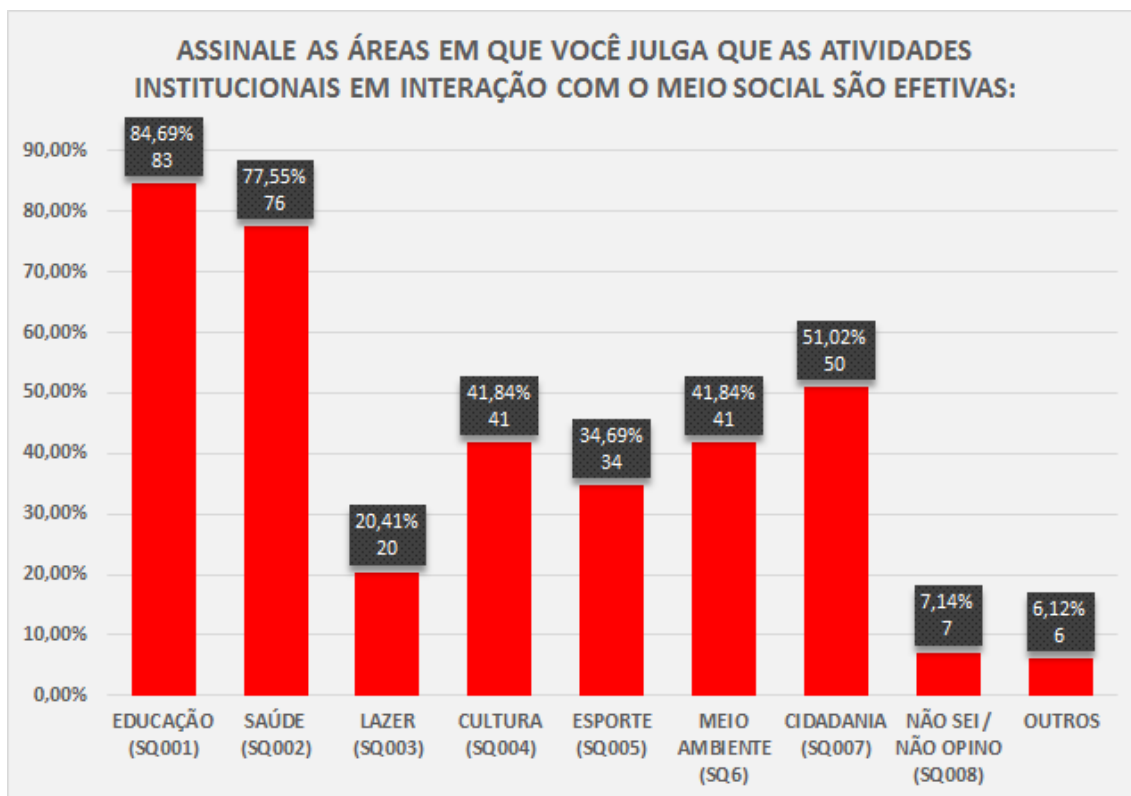
**Figura 13 –** Perspectiva sobre a influência das ações da Univasf na qualidade de vida da população local.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

O segundo aspecto é referente a defesa do meio ambiente, 46,94% dos respondentes afirmaram que melhorou; 31,63% não sabem, para 19,39% não alterou e para 2,04% piorou. O terceiro aspecto é referente a história e produção cultural e artística, 48,98% dos respondentes afirmaram que melhorou, 27,55% não sabem, para 23,47% não alterou e não piorou na opinião de nenhum dos respondentes. O quarto aspecto é referente ao desenvolvimento econômico, 58,16% dos respondentes afirmaram que melhorou, 24,49% não souberam responder, para 15,31% não alterou e para 2,04% piorou. O quinto aspecto é referente a esporte e lazer, onde 44,90% dos respondentes disseram que melhorou, 22,45% não alterou, 29,59% não sabem e 3,06% piorou.

**Figura 14** – Áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas.

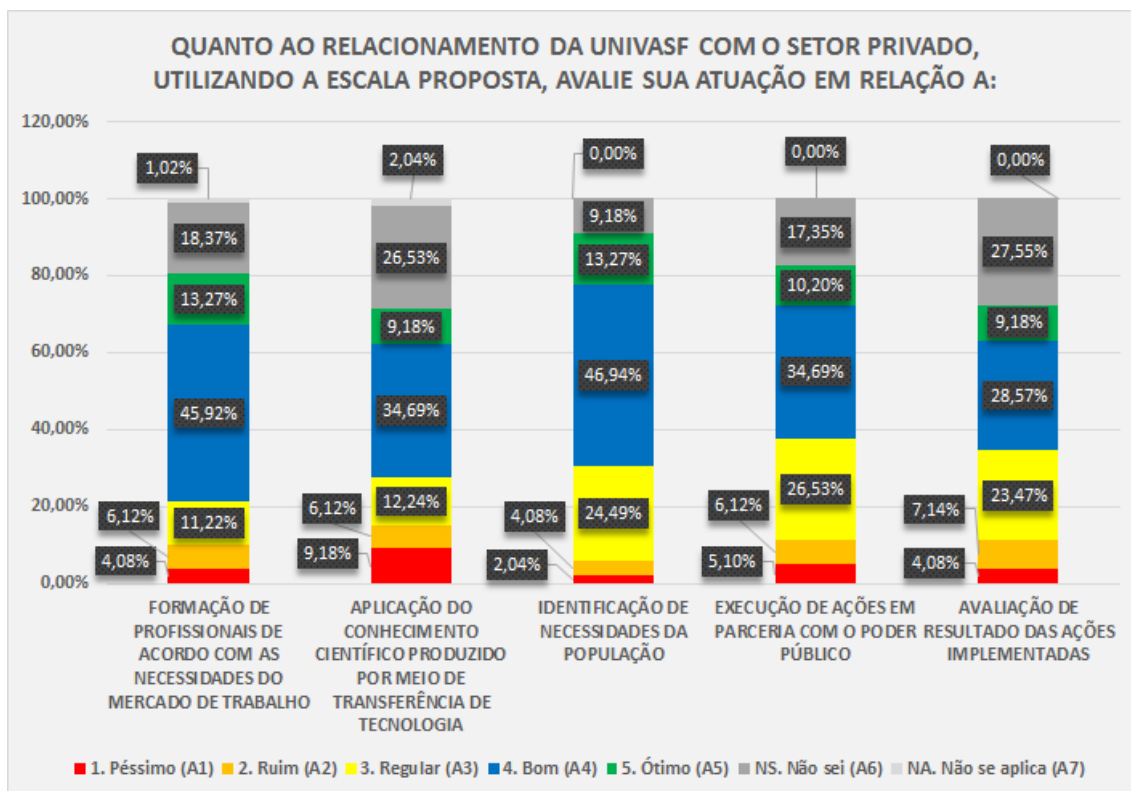


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi solicitado aos servidores e/ou discentes que selecionassem as áreas nas quais as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas. Vale destacar que um respondente poderia escolher mais de uma área. Os resultados estão apresentados na Figura 14. Dos respondentes 84,69% consideram a educação, 77,55% a saúde, 20,41% o lazer, 41,84% a cultura, 34,69% o esporte, 41,84% o meio ambiente. 51,02% a cidadania, 7,14% não sabem ou não opinaram e 6,12% marcaram outros.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi solicitado que classificassem o relacionamento da Univasf com o setor privado em relação a 5 aspectos diferentes. Os resultados estão compilados na Figura 15. O primeiro aspecto diz respeito à formação de profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. 45,92% dos respondentes classificaram como bom, 13,27% classificaram como ótimo, 6,12% classificaram como ruim, 18,37% não sabem, 11,22% classificaram como regular, 1,02% afirmaram que não se aplica e 4% classificaram como péssimo. É importante notar que nesse quesito a maioria (59%) dos respondentes classificaram como bom ou ótimo.

**Figura 15 – Relacionamento da Univasf com o setor privado**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

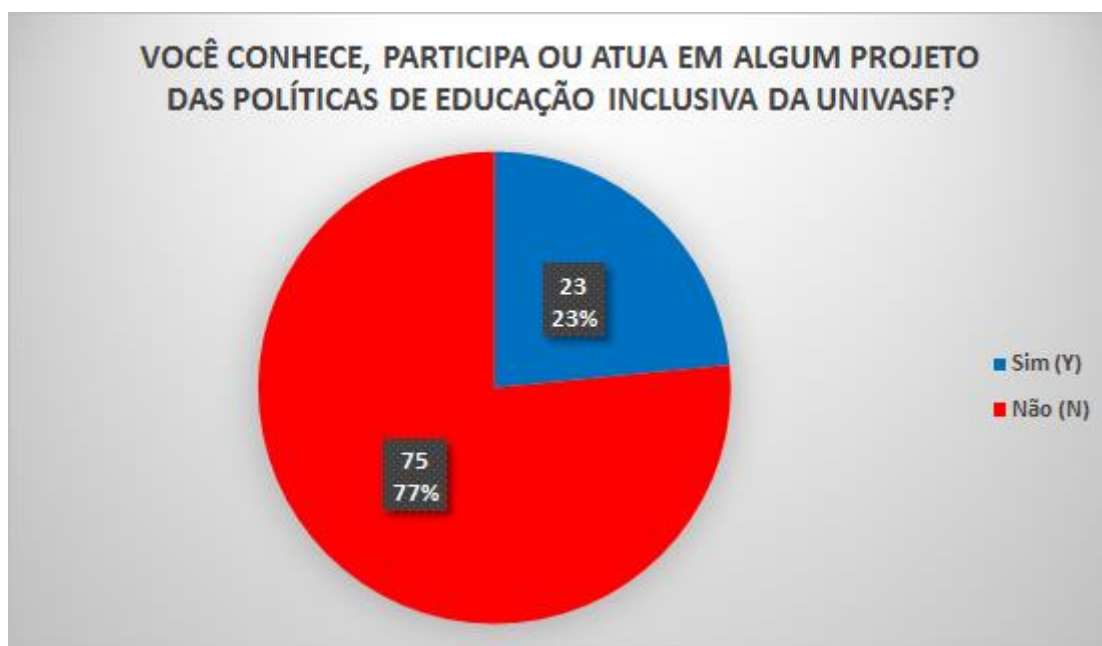
O segundo aspecto diz respeito à aplicação do conhecimento científico produzido por meio de transferência de tecnologia. Dos respondentes 34,69% classificaram como bom, 12,24% regular, 26,53% não sabem, 6,12% classificaram como ruim, 9,18% ótimo, 9,18% classificaram como péssimo e 2,04% disseram que não se aplica. O terceiro aspecto diz respeito à identificação de necessidades da população, 46,94% classificaram como bom, 24,49% regular, 13,27% ótimo e 2,04% péssimo, além de 4,08% classificaram como ruim e 9,18% afirmaram não saber..

O quarto aspecto diz respeito a execução de ações em parceria com o poder público. Dos respondentes 34,69% classificaram como bom, 26,53% regular, 17,35% não sabem, 6,12% classificaram como ruim, 10,20% ótimo e 5,10% péssimo. O quinto aspecto diz respeito à avaliação de resultado das ações implementadas, 28,57% dos respondentes classificaram como bom, 23,47% regular, 27,55% não sabem, 9,18% ótimo, 7,14% ruim, 4,08% péssimo.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado se eles conheciam, participavam ou atuavam em algum projeto das políticas de educação inclusiva da Univasf. Os resultados estão representados na Figura 16, onde 77% dos respondentes afirmaram que não e 23% sim.



**Figura 16** – Conhecimento e participação em Projeto de Políticas de Educação Inclusiva.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os 23 servidores e/ou discentes que conhecem, participam ou atuam em projetos de educação inclusiva apontaram os seguintes projetos ou ações:

1. Projeto de Extensão voltado para atletas portadores de deficiência;
2. Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas (NPSI) e o Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM);
3. Sentindo a Pele,
4. Incluir Kids,
5. Saúde em Libras;
6. Minuto em Libras;
7. Programa de Extensão Fazendo Arte;
8. Curso de Libras.

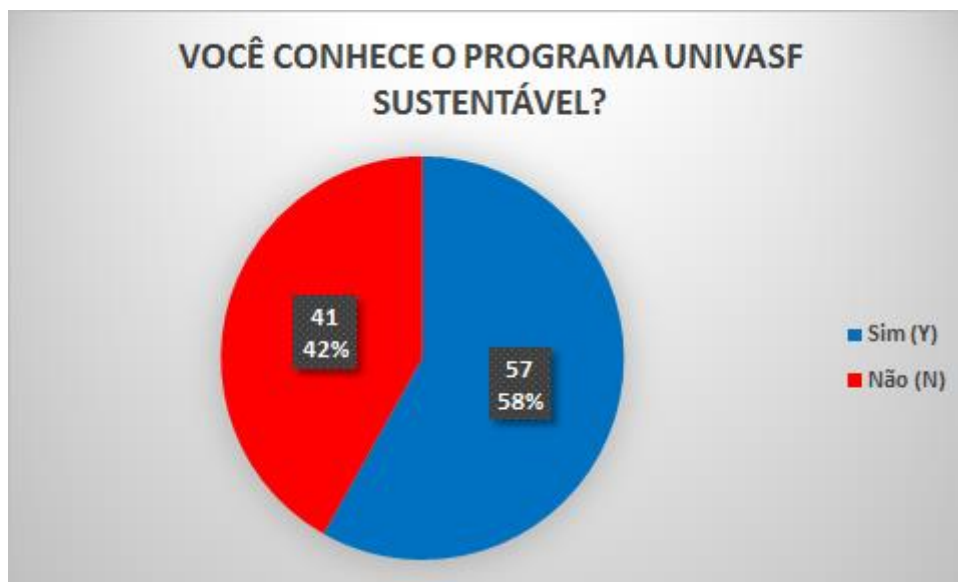
Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado:

- Você conhece o Programa Univasf Sustentável?

Os resultados estão compilados na Figura 17, 57 servidores e/ou discentes que correspondem a 58% da amostra estudada afirmaram que

conhecem, e 41 servidores e/ou discentes, que representam 42% da amostra estudada, afirmaram que não.

**Figura 17 – Programa Univasf Sustentável.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

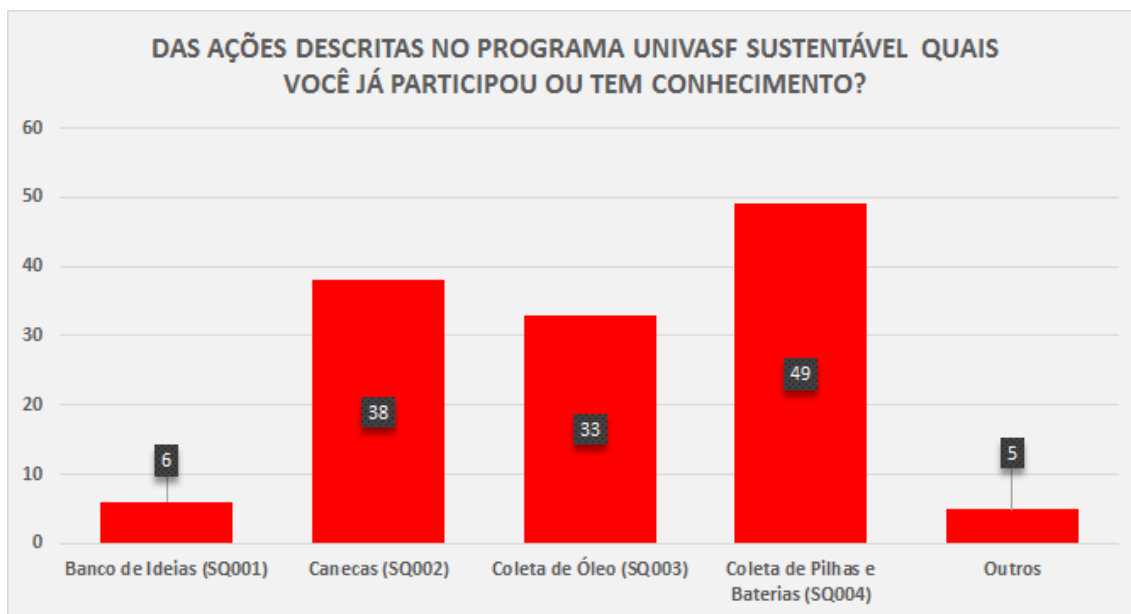
Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado:

- Das ações descritas no Programa Univasf Sustentável quais você já participou ou tem conhecimento?

As respostas eram de múltipla escolha sendo possível também apontar outras ações. Os resultados estão representados na Figura 18, 57 servidores e/ou discentes, que correspondem a 58,16% da amostra estudada, conhecem a ação Coleta de Pilhas e Baterias, 49 servidores e/ou discentes, correspondente a 50%, conhecem a ação Canecas, 38 servidores e/ou discentes, que são 38,78%, apontam que conhecem a ação Coleta de Óleo, 33 servidores e/ou discentes, que são 33,67%, conhecem a ação Banco de Ideias, e 6 servidores e/ou discentes, referente a 6,12%. Apontaram outras ações 5 servidores e/ou discentes, totalizando 5,10% da amostra estudada.

As outras ações apontadas foram: reciclagem de papel e classificação de lixeiras.

**Figura 18 – Ações do Programa Univasf Sustentável.**



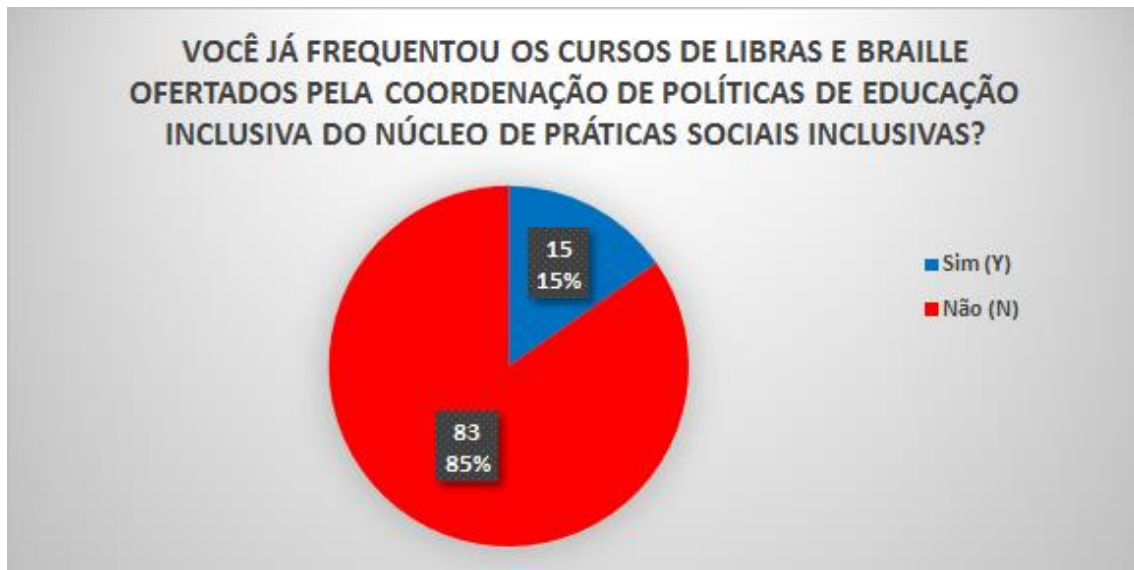
Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado:

- Você já frequentou os cursos de Libras e Braille ofertados pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas?

Os resultados obtidos foram representados na Figura 19, 83 servidores e/ou discentes, que representam 84,70% da amostra estudada, disseram que não frequentaram, e 15 servidores e/ou discentes que representam 15,30% afirmaram ter frequentado. É possível notar pela proporção relatada na amostra que a grande maioria do corpo de servidores e/ou discentes nunca frequentou os cursos de Libras e Braille.

**Figura 19** – Frequência a cursos de Libras e Braille.



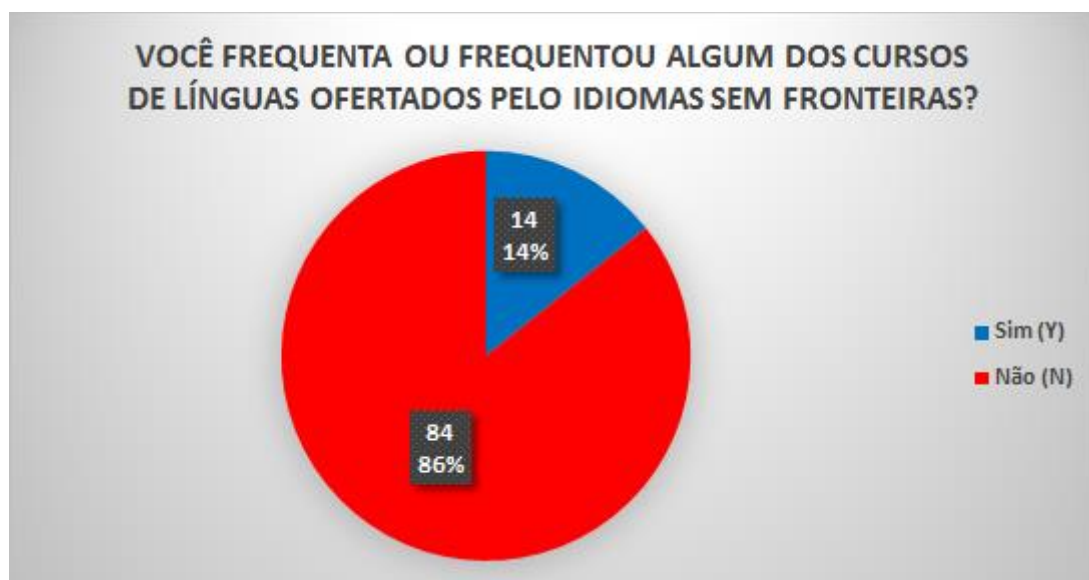
Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado:

- Você frequenta ou frequentou algum dos cursos de línguas ofertados pelo Idiomas Sem Fronteira da Univasf?

Os resultados obtidos estão representados na Figura 20.

**Figura 20** – Participação em cursos de línguas ofertados pelo Idiomas Sem Fronteiras



Fonte: CPA/Univasf (2019).

Dos respondentes, 84 servidores e/ou discentes, que representam 85,71% da amostra estudada, apontaram que não, não frequentaram. Quanto ao montante restante de 14 servidores e/ou discentes, que representam 14,29%, disseram que sim, já participaram dos cursos de línguas ofertados pelo Idiomas Sem Fronteira da Univasf.

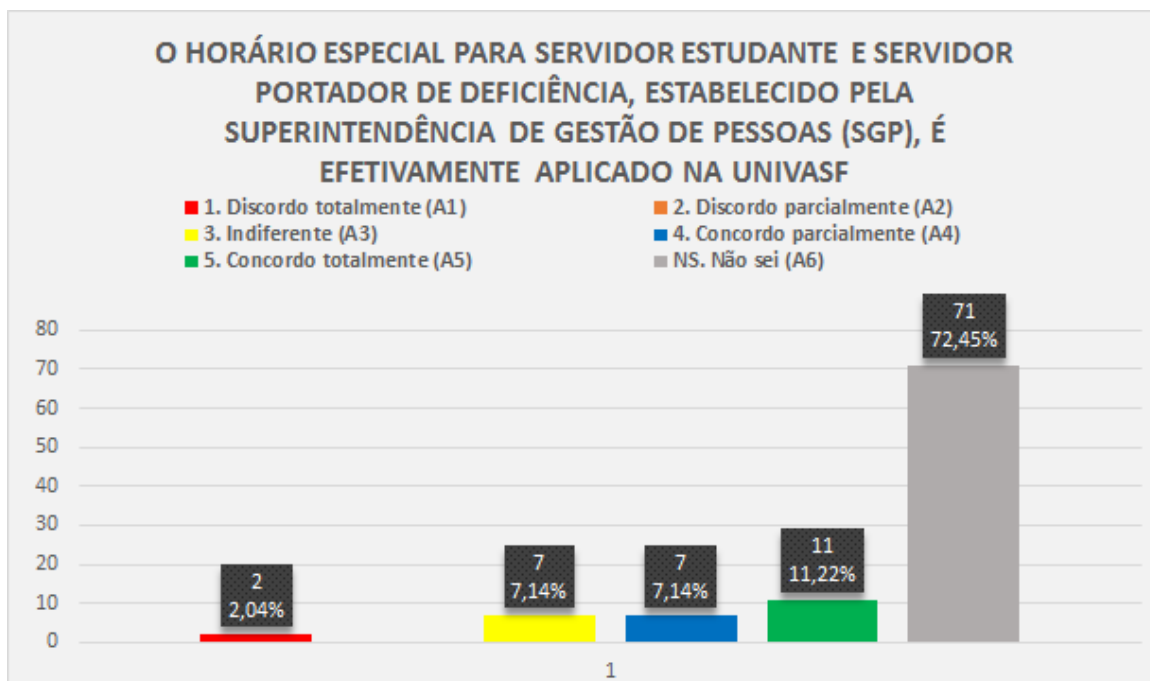
Os servidores e discentes que afirmaram ter frequentado cursos de idiomas elencam que os seguintes: ISF- Inglês sem Fronteiras; Alemão; Inglês; Italiano; Inglês básico; Inglês intermediário; Alemão intermediário; e *My English Online*.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi solicitado que estabelecessem seu grau de concordância com a seguinte afirmação:

- O Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência estabelecido pela Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP) é efetivamente aplicado na Univasf.

Os resultados estão apresentados na Figura 21, 71 servidores e/ou discentes, correspondentes a 72,45% da amostra, afirmaram não saber classificar. Dos 27 participantes restantes, 27,55%, que responderam algum dos 5 graus de concordância percebe-se que a maior parte concordaram em parte, com a afirmação, 11 servidores e/ou discentes, que correspondem a 11,22% da amostra estudada, concordaram totalmente com a afirmação e 7 servidores e/ou discentes, que correspondem a 7,14% do total da amostra, concordaram parcialmente.

**Figura 21** – Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência

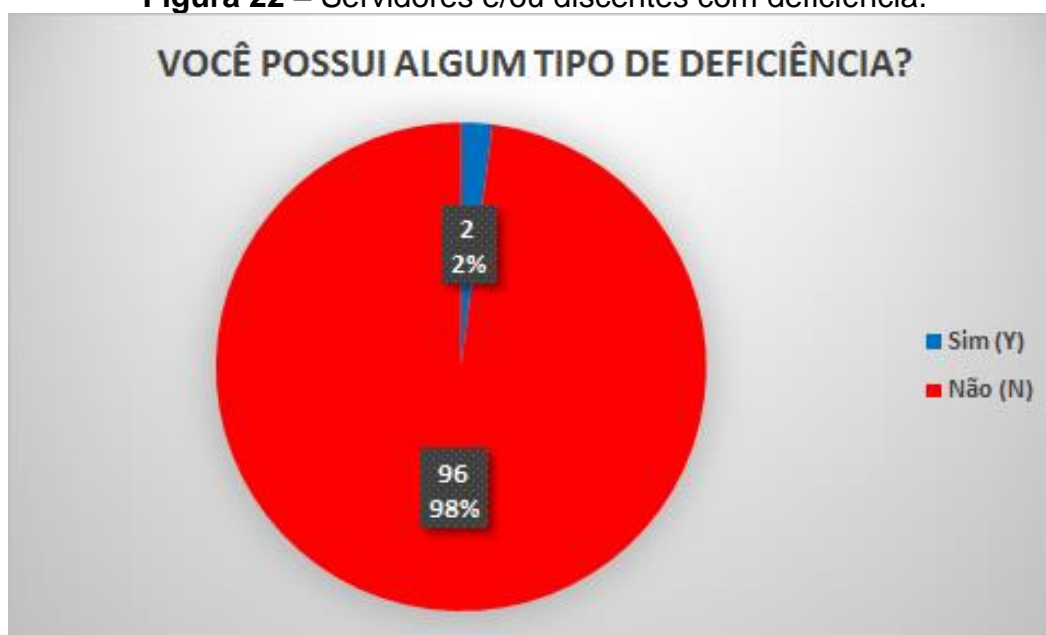


Fonte: CPA/Univasf (2019).

- Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado: você possui alguma deficiência?

Os resultados estão apresentados na Figura 22, 96 servidores e/ou discentes, que correspondem a 98% da amostra estudada, apontam que não possuem deficiência, 2 servidores e/ou discentes, que correspondem a 2% da amostra estudada, disseram sim, possuir deficiência.

**Figura 22 – Servidores e/ou discentes com deficiência.**



Fonte: CPA/Univasf (2019).

Então aos servidores e/ou discentes que afirmaram ter alguma deficiência foi questionado:

- O curso ou a Universidade oferece algum apoio/suporte frente a esta deficiência?

O resultado das resposta está compilado na Figura 23, 1 servidor e/ou discente, que representa 50% da amostra estudada, disse que sim, e 1 disse que não, o curso ou a Universidade não oferece algum apoio ou suporte frente a esta deficiência.

Quando indagados sobre quais auxílios receberam da Univasf foi apontado: acompanhamento especial quando necessário. E quando indagados sobre quais auxílios o curso ou a Universidade deveria ter oferecido, apontaram o apoio pedagógico ao servidor e/ou discente portador de deficiência, o acompanhamento psicológico e a preparação por parte dos servidores para atender de maneira adequada pessoas com deficiência, qualquer que seja ela.

**Figura 23:** Apoio ou suporte institucional em relação a deficiência de membro da comunidade acadêmica



Fonte: CPA/Univasf (2019).

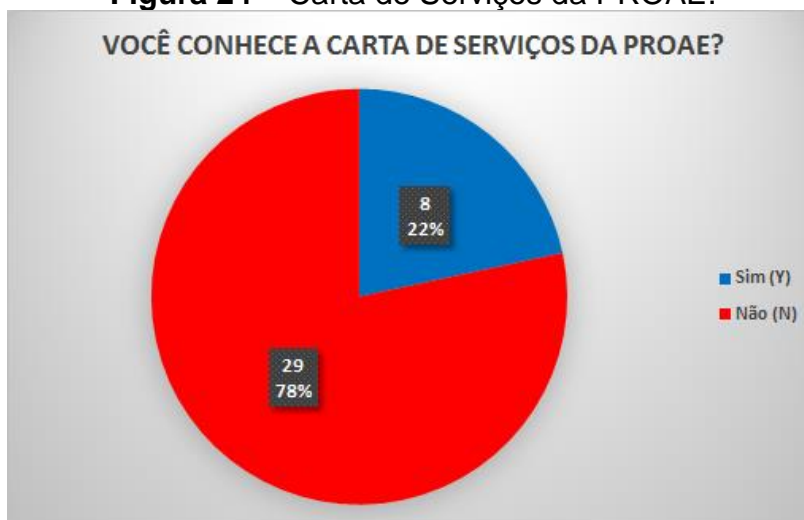
### 3.2.4 Responsabilidade Social da Instituição – Corpo Discente

Ao corpo discente foi indagado:

- Você conhece a carta de serviços da PROAE?

Os resultados estão representados na Figura 24. Segundo as respostas, 8 discentes, equivalente a 8,16% do universo pesquisado, conhecem a carta de serviços; 29 discentes, que equivalem 29,59%, afirmaram que não conhecem a carta.

**Figura 24 – Carta de Serviços da PROAE.**



Fonte: CPA/Univasf (2019).

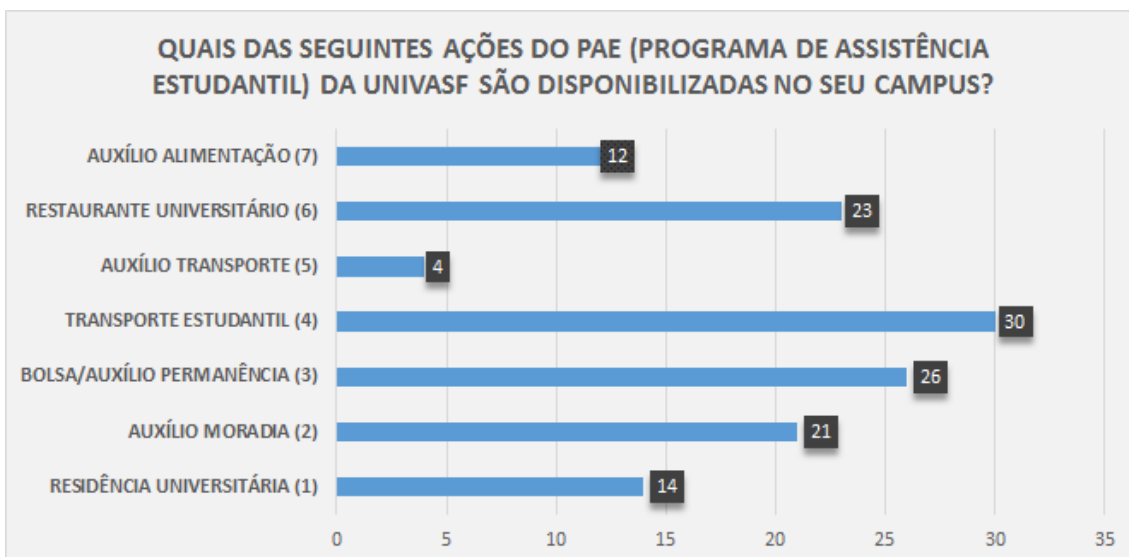
Ao corpo discente foi indagado:

- Quais das seguintes ações do PAE (Programa de Assistência Estudantil) da Univasf são disponibilizadas no seu campus?

As opções de resposta eram de múltipla escolha, e os resultados obtidos estão representados na Figura 25, 14 discentes, correspondente a 14,29% da amostra de 37 discentes, apontaram a oferta de Residência Universitária; 21 discentes, correspondente a 21,43%, apontaram oferta de Auxílio Moradia; 26 discentes, correspondente a 26,53%, apontaram oferta de Bolsa/Auxílio Permanência; 30 discentes, 30,61%, apontaram oferta de Transporte Estudantil; 4 discentes, 4,08%, apontaram oferta de Auxílio Transporte; 23 discentes, 23,47%, apontaram oferta de Restaurante Universitário; 12 discentes, 12,24% da amostra, apontaram oferta de Auxílio Alimentação; e 0 discentes apontaram outras ofertas de auxílio, não sendo especificado nenhum outro tipo de auxílio.

**Figura 25 – Ações da PROAE no seu *campus*.**





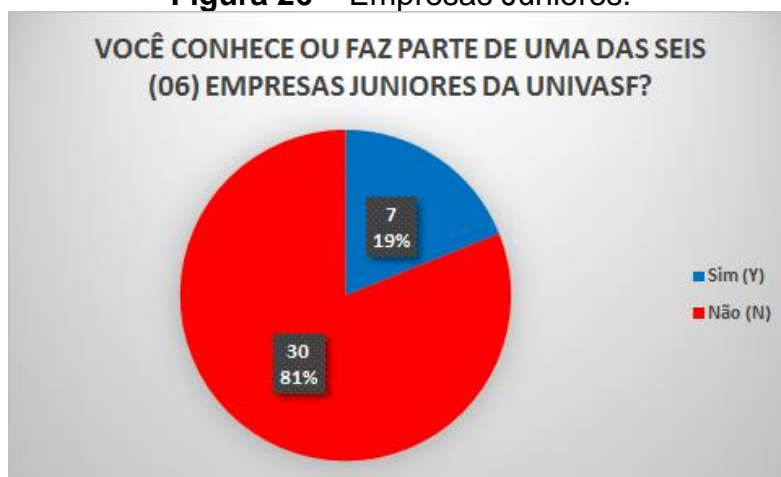
Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo discente foi indagado:

- Você conhece ou faz parte de uma das seis (06) empresas juniores da Univasf?

Os resultados estão representados na Figura 25. Segundo as respostas, 7 discentes, equivalente a 19% da amostra de 37 discentes, não conhecem ou fazem parte das empresas juniores da Univasf. E 30 discentes, que correspondem a 81%, conhecem ou fazem parte das empresas juniores da Univasf.

**Figura 26 – Empresas Juniores.**



Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo discente foi indagado:

- Você participou do Programa Ciências sem Fronteiras?

Os resultados estão compilados na Figura 27. Todos os respondentes, 37 discentes, afirmaram não ter participado do programa.

**Figura 27 – Participação no Programa Ciências Sem Fronteiras.**



Fonte: CPA/Univasf (2019).

### 3.2.5 Responsabilidade Social da Instituição – Colegiados Acadêmicos

Quanto à oferta de empresas juniores o colegiado acadêmicos de Engenharia Agrônômica afirma que há iniciativas dos docentes para captação de recursos via incubadoras e parcerias. Já os Colegiados de Medicina Paulo Afonso e Administração Pública e Ecologia afirmam que não há iniciativas mas com a institucionalização do Núcleo de Pesquisa, ações serão implementadas.

Os colegiados de Ciências da Natureza dos campus Senhor do Bonfim e São Raimundo Nonato citam que por se tratar de um curso de licenciatura, não há iniciativas de incubadoras e empresas juniores.

O colegiado de Engenharia de Produção Salgueiro cita que por ser um curso recente não há incubadoras para EJ e captação de recursos, porém são pautas que já estão em discussão.

O Colegiado de Engenharia de Produção Juazeiro, tem a iniciativa junto com o de Engenharia Mecânica, onde há a empresa Solucione Júnior vinculada aos dois cursos, que recebem apoio dos professores e realizam atividades de consultoria com outras organizações.

### 3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição - setores.

As respostas dos setores que forneceram informações a respeito da dimensão 3, seguem abaixo.

- **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação – PRPPGI**

Em relação aos incentivos à Empresas Juniores e Incubadoras o setor citou que na UNIVASF, toda a política voltada para o empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologia é tratada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). A política de inovação foi aprovada em reunião do CONUNI no mês de novembro e a resolução para a criação da incubadora está na pauta do CONUNI, aguardando aprovação. A criação de empresas-júnior bem como o seu acompanhamento é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Temos ofertado regularmente cursos e oficinas de redação e depósito de patentes e realizado eventos voltados para a inovação e empreendedorismo, a exemplo do Workshop de Inovação e Empreendedorismo, realizado em parceria com o IF-Sertão, SEBRAE dos Estados de Pernambuco e da Bahia.

- **Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE**

A Universidade Federal do Vale do São Francisco instituiu em 2012 o Programa de Assistência Estudantil – PAE. Este programa tem como finalidade promover a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na UNIVASF. Visando a ampliação do acesso, inclusive para os portadores de necessidades especiais, o Programa de Assistência Estudantil da UNIVASF tem garantido em seus editais um percentual de 10% das vagas para os portadores de necessidades especiais. Os ônibus do transporte intercampi e os restaurantes universitários são acessíveis e a estrutura física da Pró-reitoria de Assistência Estudantil foi adaptada, possibilitando um melhor acesso aos os portadores de necessidades especiais. Além disso, novas residências estudantis estão sendo projetadas, de modo a garantir a inclusão e ampliação do acesso aos estudantes vulneráveis e aos os portadores de necessidades especiais, com itens que poderão garantir a acessibilidade dos discentes. Destaca-se ainda a importância do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

(NAI) – Responsável pelas políticas de Educação Inclusiva e ações contínuas dentro da UNIVASF.

O Programa de Assistência Estudantil da UNIVASF é uma política afirmativa e de inclusão social que conta com a participação dos discentes para a sua contínua melhoria. Anualmente é lançado o Edital Unificado para a oferta de bolsas e auxílios do Programa de Assistência Estudantil, de acordo com os critérios e condições estabelecidos pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010 e regulamentados internamente pela Resolução nº 22/2014-CONUNI alterada em parte pela Resolução nº 23/2018. O/a estudante regularmente matriculado/a em um dos cursos de graduação presencial da UNIVASF, que esteja efetivamente frequentando as atividades acadêmicas e que possua renda familiar per capita de até 01 (um) salário mínimo e meio vigente, pode participar do processo seletivo do Edital Unificado para a oferta de bolsas e auxílios e ainda utilizar o transporte estudantil e o restaurante universitário.

A UNIVASF tem possibilitado a inclusão de portadores de necessidades especiais através da implementação de várias ações. Pode-se destacar a garantia do percentual de 10% das vagas para os portadores de necessidades especiais nos editais do Programa de Assistência Estudantil, a aquisição de ônibus com elevadores, prédios com estruturas acessíveis e a implantação de práticas sociais inclusivas, desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) desenvolve as seguintes ações:

- Orientação e apoio às ações voltadas para inclusão e acessibilidade;
- Orientação e apoio às ações voltadas para inclusão de pessoas com deficiência em educação e saúde na comunidade interna (diversos setores da UNIVASF) e externa (Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e Saúde);
- Interpretação e Tradução de Libras / Língua Portuguesa;
- Tradução de vídeos para Libras;
- Projeto: "Sentindo na Pele - Projeto: "Sentindo na Pele - viva a experiência de quão tranquilo é ter deficiência";
- Oficina Inclusão Começa em mim;
- Incluir kids.

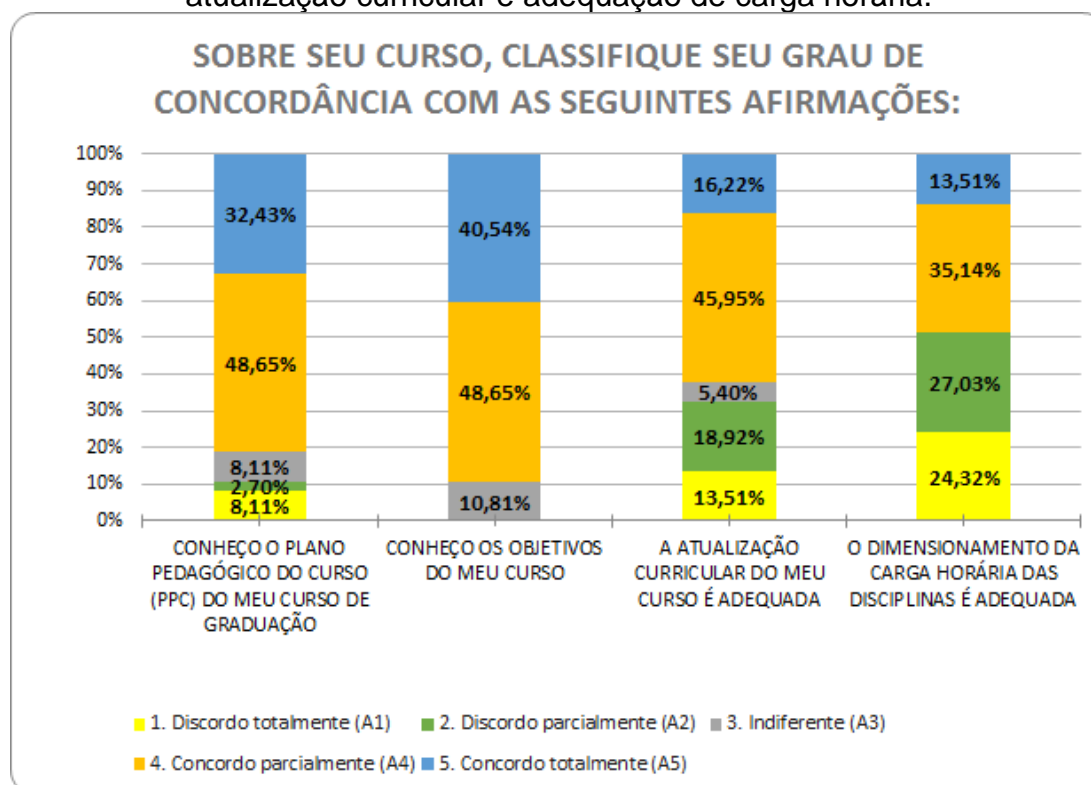
### 3.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas

#### 3.3.1 Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão.

##### 3.3.1.1 Referente aos discentes

O relatório buscou informações sobre o grau de concordância dos discentes em relação: ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do seu curso; ao conhecimento dos objetivos do curso; à adequação curricular do curso; e adequação da carga horária disciplinar. Os dados estão apresentados na Figura 28, os quais evidenciam um índice muito satisfatório dos discentes sobre o PPC e objetivos do curso. Porém, cerca de 32% não concordam com a atualização curricular e mais de 50% com o dimensionamento da carga horário do seu curso.

**Figura 28** – Conhecimento dos discentes sobre PPC, objetivos do curso, atualização curricular e adequação de carga horária.

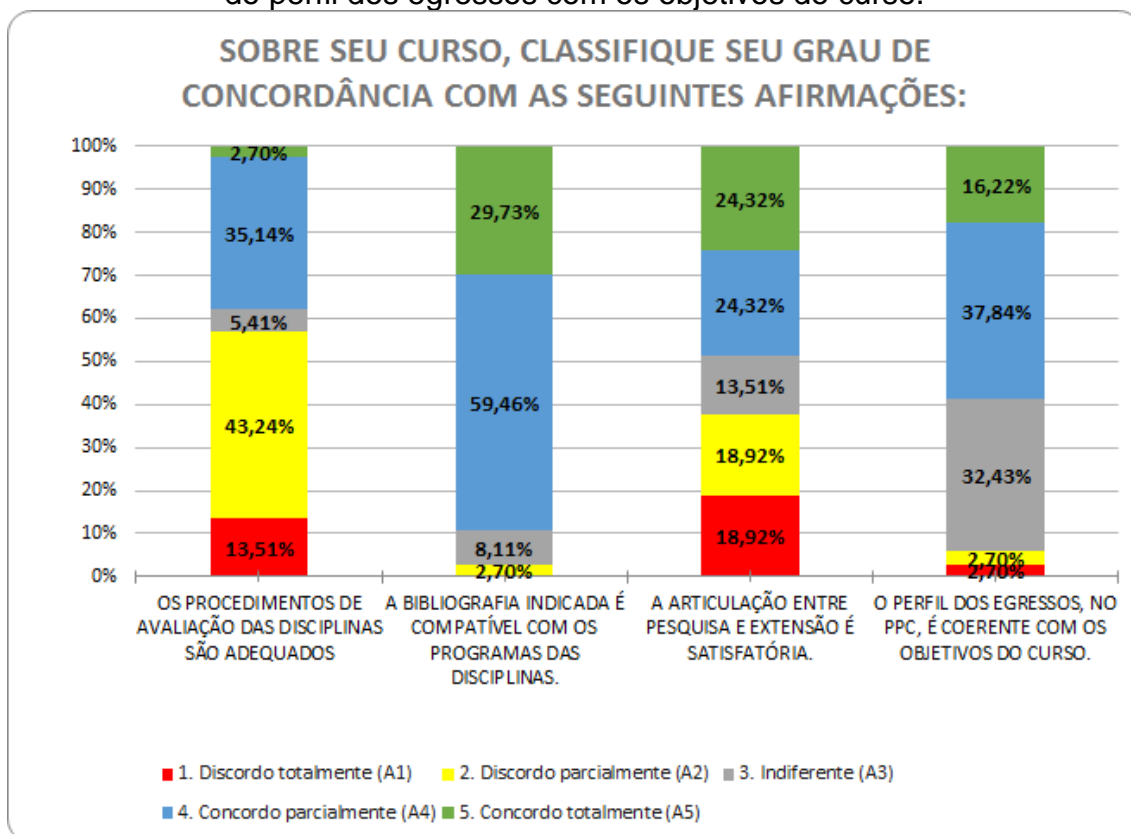


Fonte – CPA/Univasf (2019)

Através de uma avaliação em escala likert de 5 pontos, os dados referentes à adequação da avaliação das disciplinas apresentaram cerca de 37% de concordância parcial ou total e mais de 50% em discordância parcial ou total. Em relação à compatibilidade das bibliografias, quase 90% dos

respondentes concordaram total ou parcialmente. Com relação à satisfação da articulação entre pesquisa e extensão, cerca de 50% dos discentes concordaram totalmente ou parcialmente. Em relação à coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso, as respostas apresentaram pouco mais de 50% de respostas positivas e uma parcela grande de respondentes que julgaram como indiferente. Os dados estão apresentados na Figura 29.

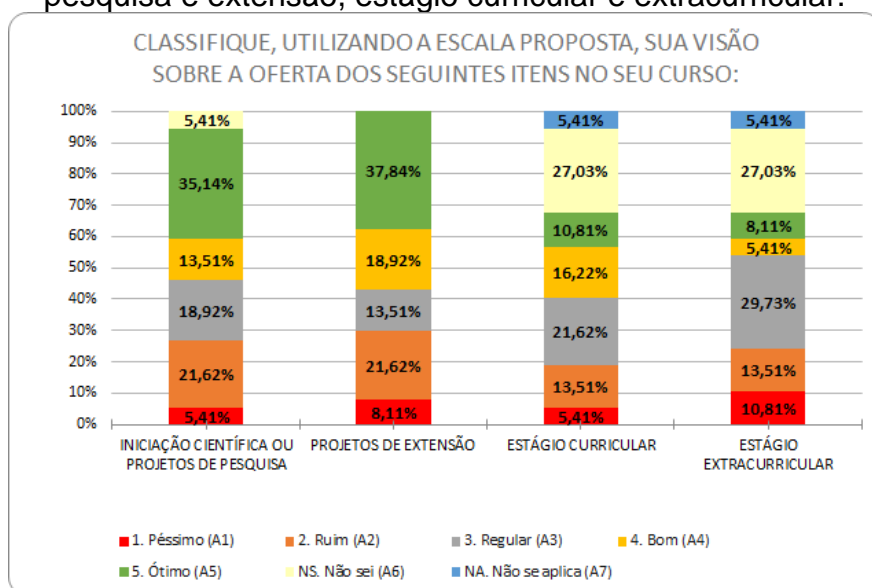
**Figura 29** – Adequação da avaliação das disciplinas, compatibilidade das bibliografias, satisfação da articulação entre pesquisa e extensão e coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso.



**Fonte** – CPA/Univasf (2019)

A abordagem a seguir, objetivou avaliar a qualidade do funcionamento e relevância das iniciações científicas, projetos de pesquisa e extensão, estágio curricular e extracurricular, por parte dos discentes, através de uma escala que varia entre 5 (ótimo) e 1 (péssimo). Os dados apresentados na Figura 30, mostram uma avaliação mais positiva para as iniciações científicas ou projetos de pesquisa, com cerca de 48%. Os outros dois aspectos foram avaliados em boa parte como regular.

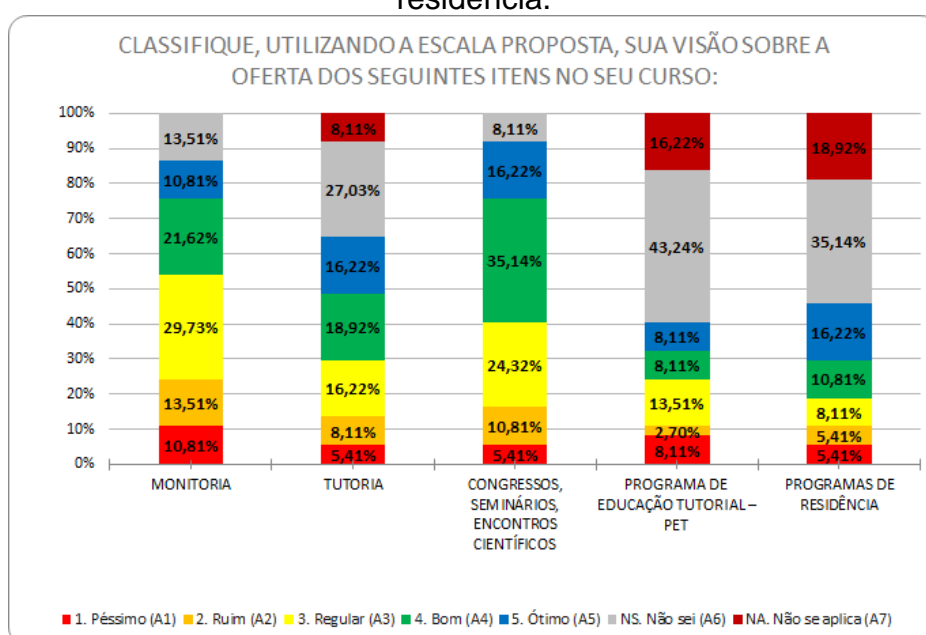
**Figura 30 – Avaliação da qualidade das iniciações científicas, projetos de pesquisa e extensão, estágio curricular e extracurricular.**



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Semelhante aos dados apresentados anteriormente, a Figura 31 apresenta as avaliações de qualidade do funcionamento de monitorias, tutorias, congressos e encontros científicos, programas de educação tutorial e programas de residência. É possível perceber que a porcentagem de avaliação como “bom” ficaram acima de 30% apenas para “Congressos, Seminários e Encontros Científicos”, sendo o restante abaixo de 21%.

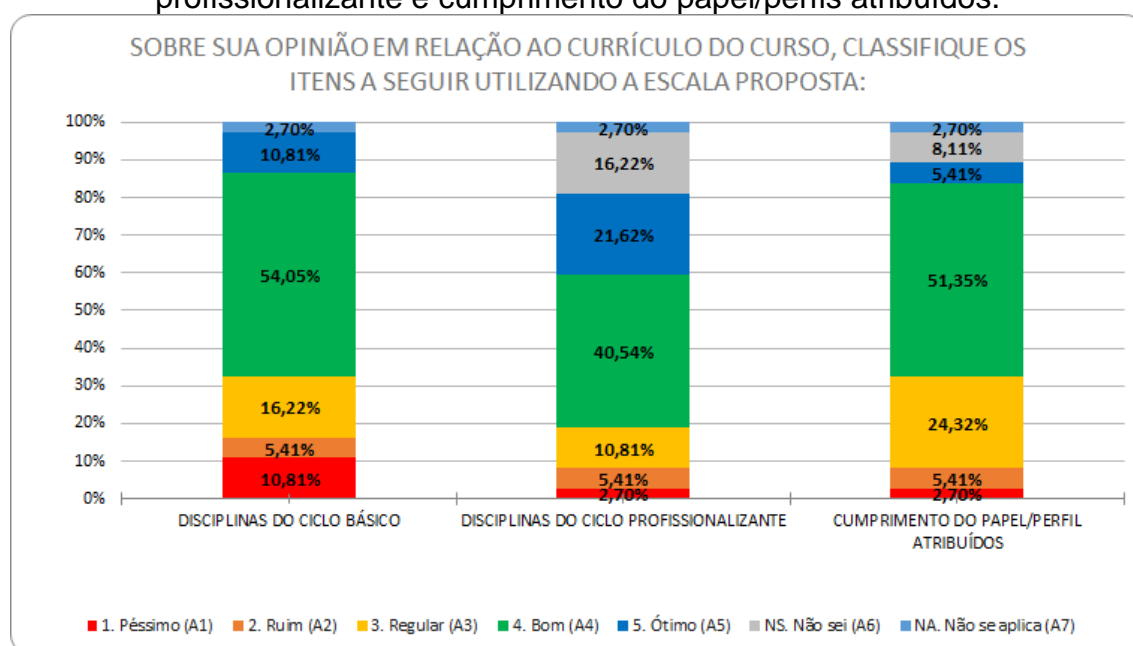
**Figura 31 – Avaliação da qualidade de monitorias, tutorias, congressos e encontros científicos, programas de educação tutorial e programas de residência.**



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Através de uma escala que varia entre 5 (ótimo) e 1 (péssimo), também foram avaliados os itens referentes à qualidade das disciplinas do ciclo básico, profissionalizante e cumprimento do papel/perfis atribuídos. Como pode ser visto, na Figura 32, os dados resultaram em avaliações bastante positivas acima de 50% para todos os critérios, sendo que a avaliação das disciplinas do ciclo básico apresentou cerca de 16% de respostas negativas.

**Figura 32** – Avaliação da qualidade das disciplinas do ciclo básico, profissionalizante e cumprimento do papel/perfis atribuídos.



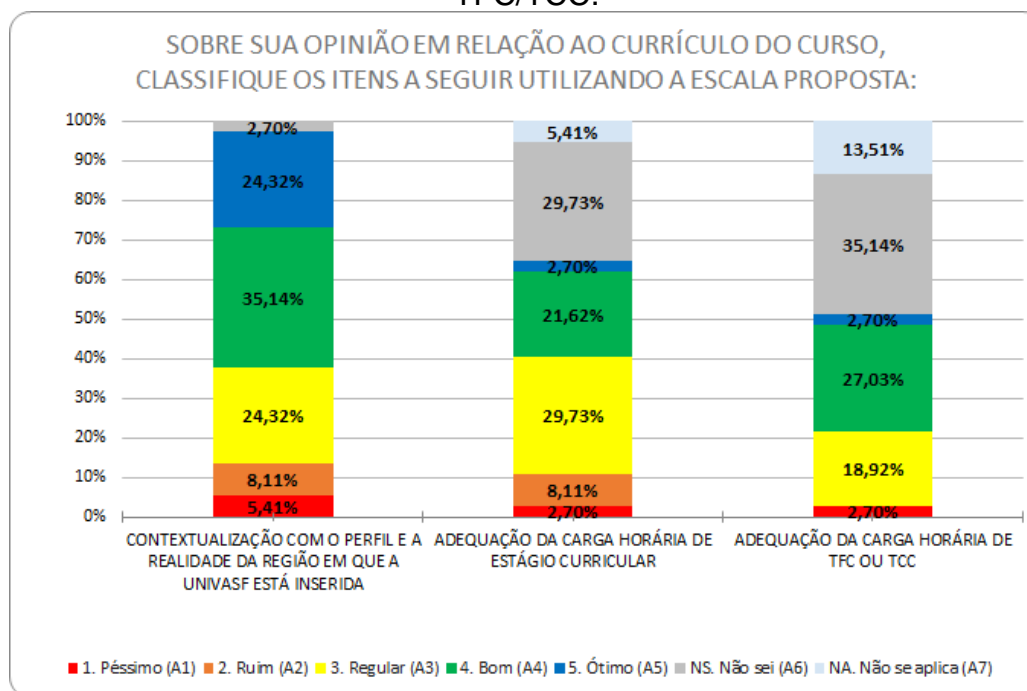
Fonte – CPA/Univasf (2019)

A próxima abordagem objetivou analisar o nível de contextualização do perfil com a realidade da região, adequação da carga horária de estágio curricular e TFC/TCC segundo os discentes. Os gráficos da Figura 33 apresentam avaliações positivas acima de 50% para o primeiro ponto avaliado, além de ter menos de 20% de respostas negativas. A adequação da carga horária de estágio curricular apresentou uma grande parcela de respostas avaliadas como regular, quase 30% e a mesma proporção de discentes que julgaram não saber responder. Com relação à carga horária do TCC, a maior parcela avaliou que não sabia responder, 35% do total. Além disso, cerca de 30% avaliaram positivamente.



Em todos os pontos avaliados, as respostas negativas foram inferiores a 20%, sendo menor que 5% no último aspecto.

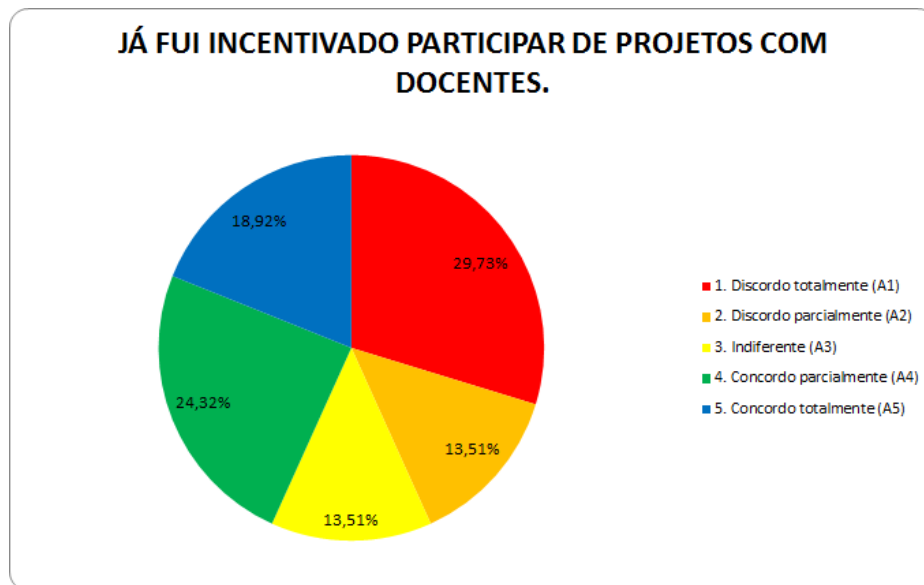
**Figura 33** – Avaliação da qualidade da contextualização do perfil com a realidade da região, adequação da carga horária de estágio curricular e TFC/TCC.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Foi utilizada uma escala likert de concordância de 5 pontos para identificar o nível de incentivo e motivação dos discentes em relação à projetos com docentes. Segundo os dados apresentados na Figura 34, cerca de 30% das avaliação discordaram totalmente e cerca de 13% discordaram parcialmente. Isso reflete a necessidade de um maior engajamento por parte dos docentes em relação aos projetos.

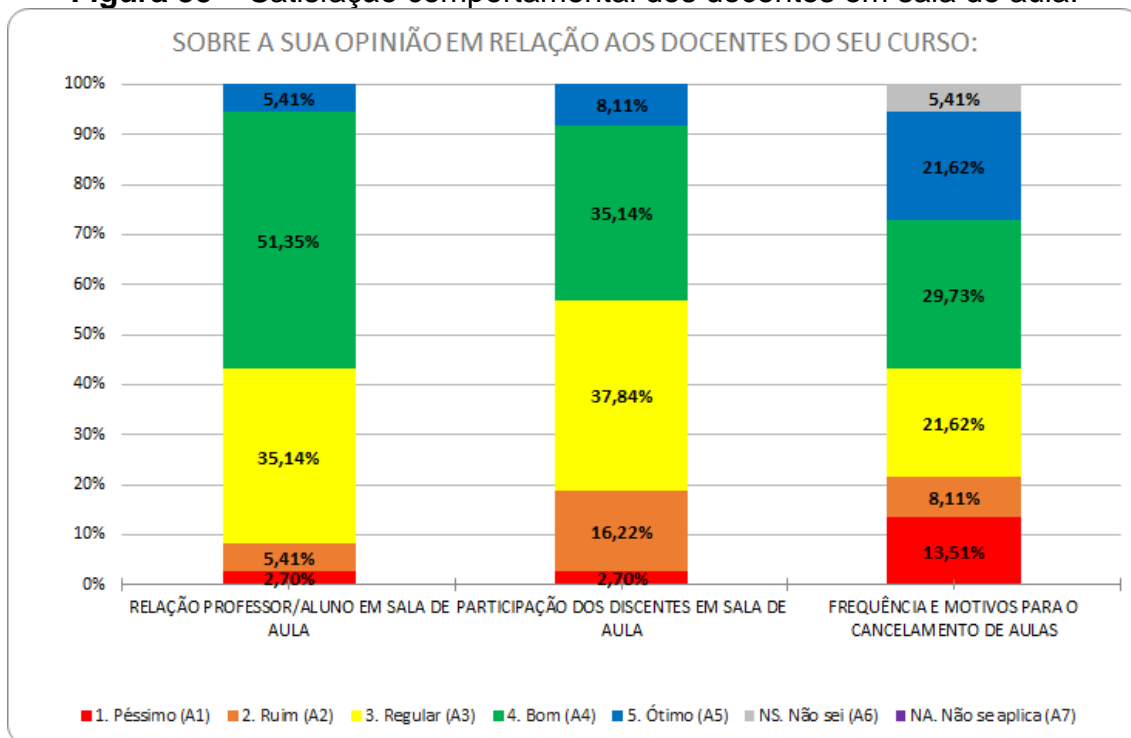
**Figura 34** – Nível de incentivo à participação de projetos com docentes.



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

As Figuras 35 e 36 apresentam informações sobre o comportamento dos docentes, destacando o nível de relação professor/aluno em sala de aula, interação entre os discentes, rotina de cancelamento de aulas, conveniência dos horários de aulas de reposição, preparação das aulas e estímulo à atividades de pesquisa e extracurriculares. Cerca de 50% das respostas classificaram como no mínimo “bom” a relação entre professor e aluno, enquanto que pouco mais de 30% consideraram que a participação dos discentes em sala de aula e a frequência e motivos para cancelamento de aulas é no mínimo “boa”.

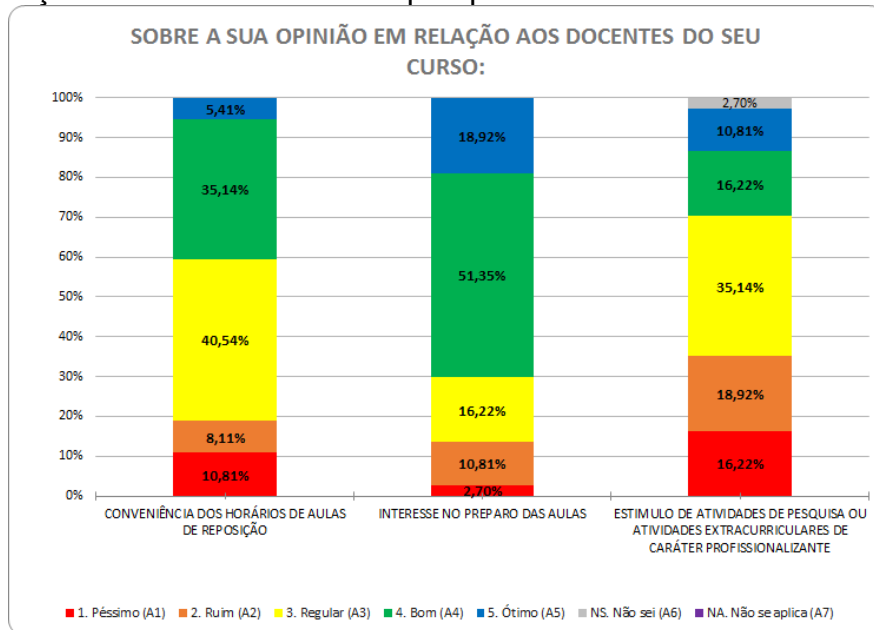
**Figura 35 – Satisfação comportamental dos docentes em sala de aula.**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Mais de 35% das pessoas avaliaram positivamente a conveniência dos horários de aulas de reposição e mais de 50% o interesse na preparação de aulas por parte dos docentes, enquanto que apenas 26% avaliaram positivamente o estímulo de atividades de pesquisa ou extracurriculares. Além disso, todos os itens apresentaram mais de 18% de respostas negativas e um alto número de respostas regulares, chegando a 40% do total no primeiro aspecto avaliado, podendo ser observado na Figura 36.

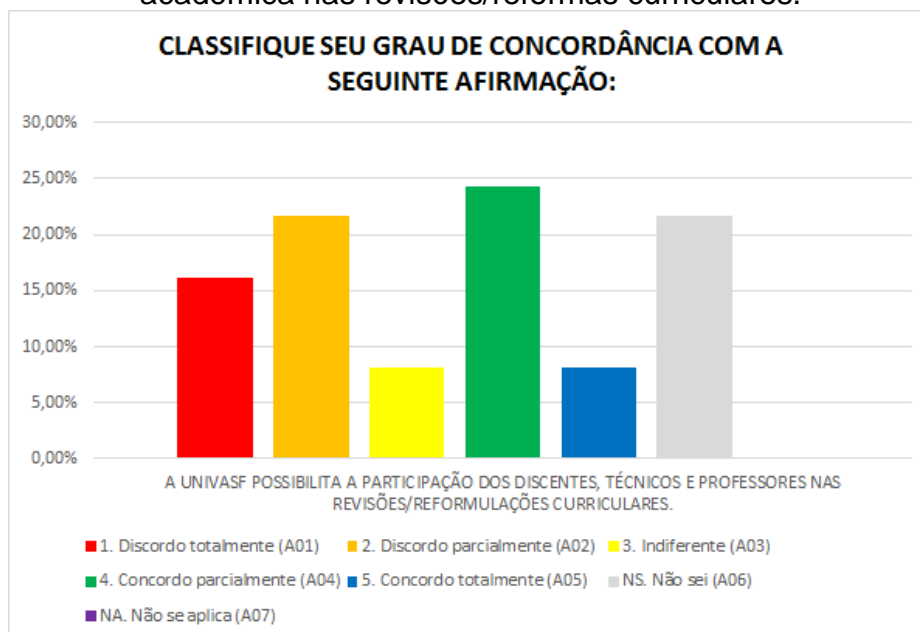
**Figura 36** – Avaliação comportamental dos docentes em relação à reposição e preparação de aulas e estimula à pesquisa e atividades extracurriculares.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Com o intuito de identificar em qual nível a Univasf possibilita e promove a participação dos discentes, técnicos e professoras nas revisões e reformulações curriculares, questionou-se aos discentes sobre o nível de concordância acerca dessa temática. Segundo a Figura 37, 32% responderam positivamente, 37% não concordaram com a afirmativa e 21% não souberam responder.

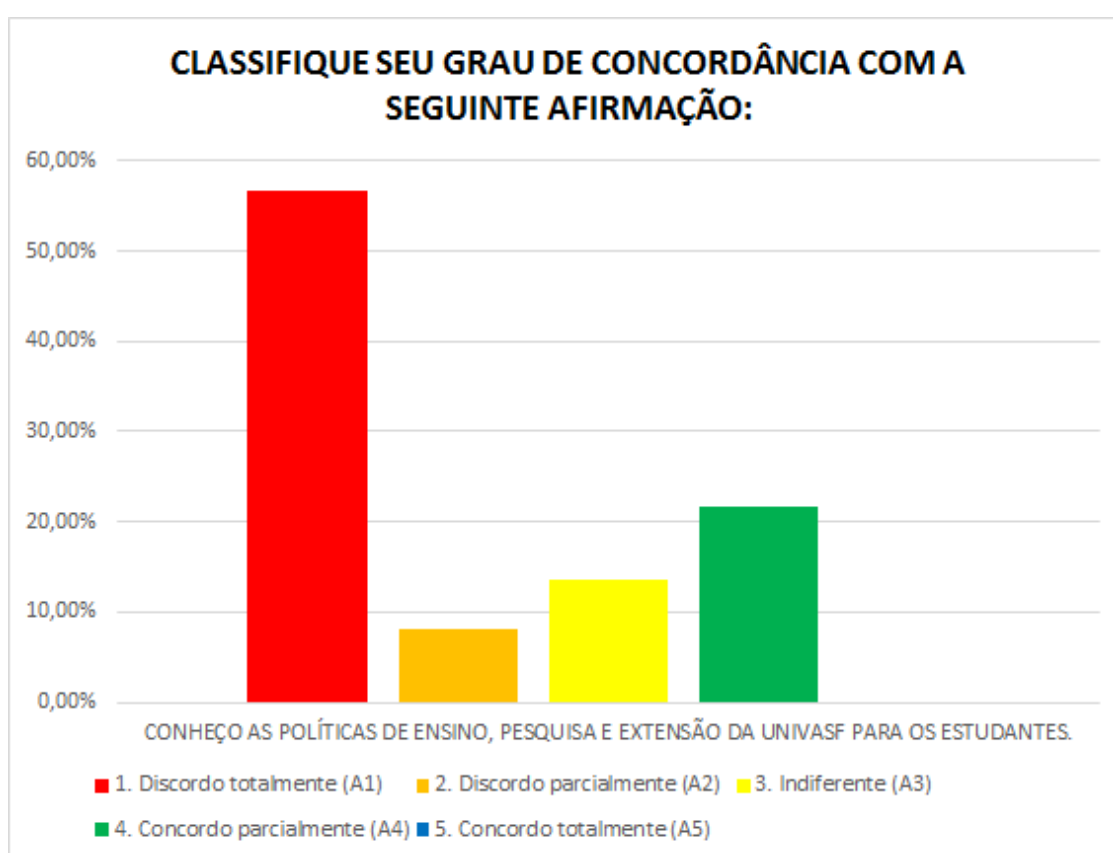
**Figura 37** – Nível de concordância sobre a participação da comunidade acadêmica nas revisões/reformas curriculares.



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Tornou-se necessário a análise do nível de conhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Univasf por parte dos discentes. Os dados coletados e organizados na Figura 38 apresentaram 57% de respostas de discordância total e 9% de discordância parcial em relação ao questionamento abordado, evidenciando claramente o baixo nível de conhecimento sobre a temática em questão.

**Figura 38 – Nível de conhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão.**

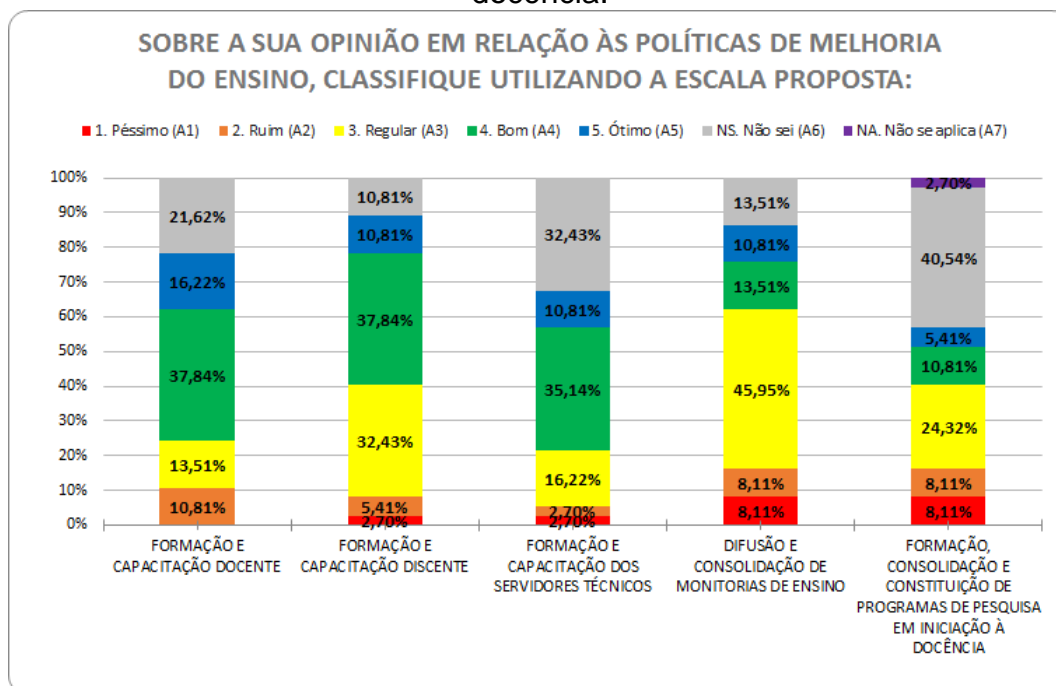


**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

A Figura 39 apresenta cinco avaliações em escala likert variando entre “ótimo” e “péssimo” para avaliar a formação dos docentes, discentes, servidores técnicos e programa de pesquisa em iniciação à docência, além de analisar a difusão e consolidação de monitorias de ensino. As três primeiras abordagens apresentaram mais de 40% de respostas positivas, as duas últimas ficaram entre 15% e 20%, porém muitos não souberam opinar

principalmente em relação à formação dos servidores técnico, o qual apresentou mais de 30% das respostas e também sobre a formação, consolidação e constituição de programas de pesquisa, mais de 40% do total foi avaliado como “não sei”.

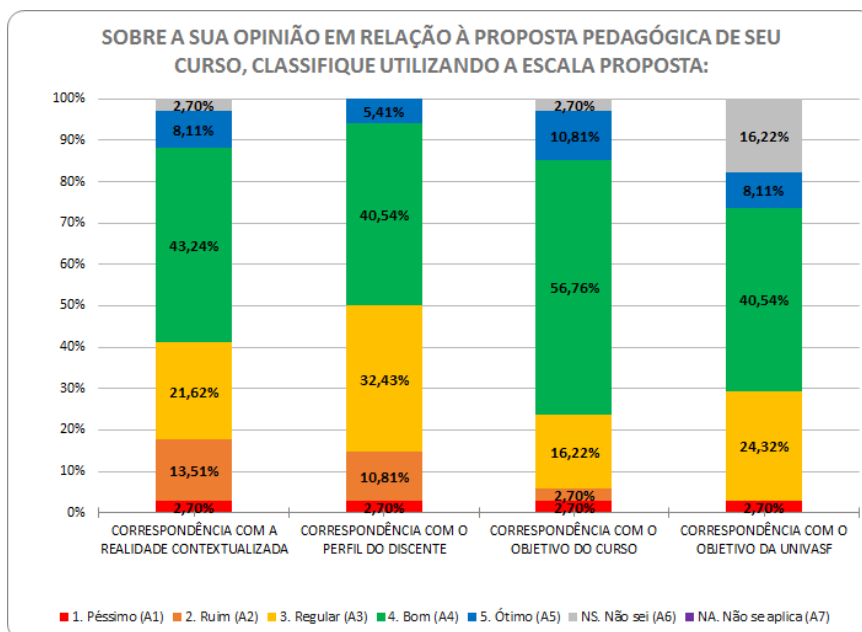
**Figura 39** – Avaliação da formação docente, discentes e de servidores técnicos, e difusão de monitorias e programas de pesquisa em iniciação à docência.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Os questionamentos apresentados na Figura 40 buscaram avaliar o nível de correspondência com a realidade, perfil discente, objetivos dos cursos e objetivos da Univasf, segundo os discentes. Os dados indicaram respostas positivas acima de 50% e discordâncias pouco acima de 10% em todos os itens apresentados.

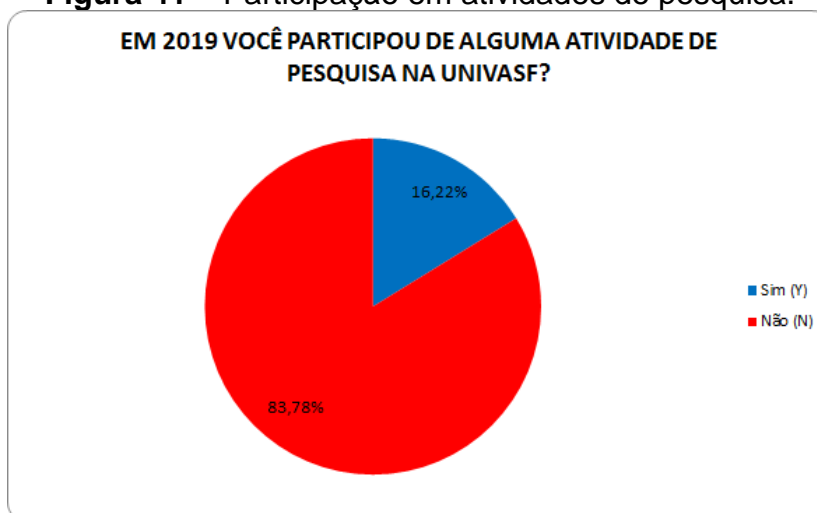
**Figura 40** – Avaliação da correspondência com a realidade, perfil discente, objetivos dos cursos e objetivos da Univasf.



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

A participação de discentes em atividades de pesquisa na Univasf foi avaliada através de uma escala de resposta única de afirmação ou negação. Os dados da Figura 41 indicam que houve 31 respostas negativas que representam 84% do total e 6 respostas positivas representando 16%. Essas informações evidenciam a baixa participação de alunos em atividades de pesquisa na universidade.

**Figura 41 – Participação em atividades de pesquisa.**

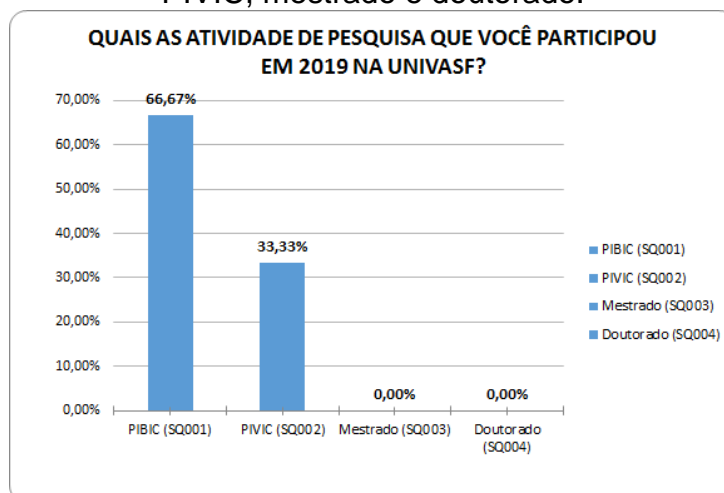


**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Além de identificar a porcentagem de discentes participando em atividades de pesquisa, buscou-se também comparar as participações nas seguintes atividades de pesquisa: PIBIC, PIVIC, mestrado e doutorado. As

informações apresentadas na Figura 42 mostram que as atividades que apresentam maior relevância são PIBIC com 66,67% e PIVIC com 33,33% de participantes.

**Figura 42** – Percentual de participação em atividades de pesquisa: PIBIC, PIVIC, mestrado e doutorado.



**Fonte** – CPA/Univasf (2019)

Ao analisar a porcentagem de atividades de pesquisa que são financiadas, foi identificado que 50% das respostas afirmaram que a atividade correspondente não é financiada, enquanto que, 50% responderam de forma positiva a mesma abordagem, como pode ser visto na Figura 43.

**Figura 43** – Nível de financiamento das atividades de pesquisa.

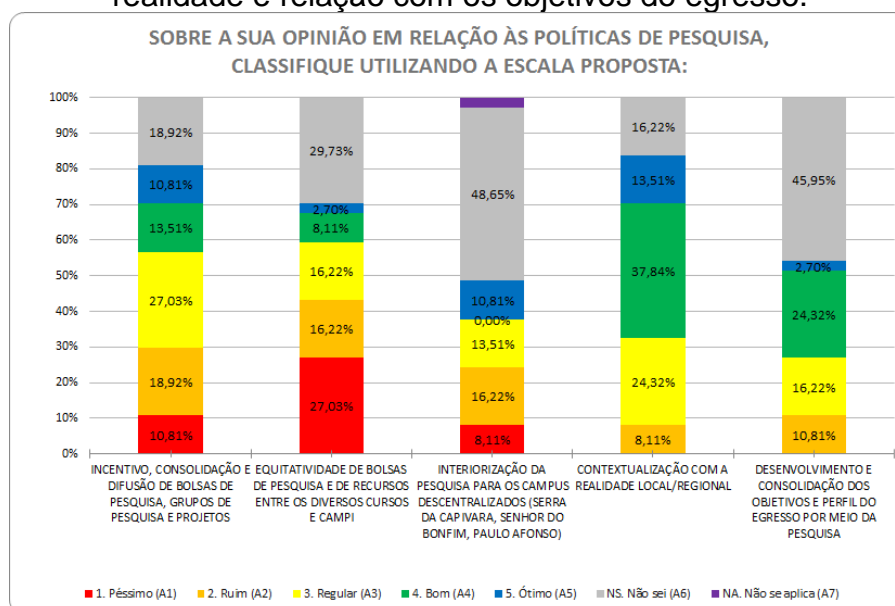


**Fonte** – CPA/Univasf (2019)

Como o explanado na Figura 44, um pouco mais de 20% das respostas foram positivas quanto ao incentivo de bolsas de pesquisa e projetos.



**Figura 44** – Avaliação das políticas de pesquisa quanto a difusão e equitatividade de bolsas, interiorização da pesquisa, contextualização com a realidade e relação com os objetivos do egresso.

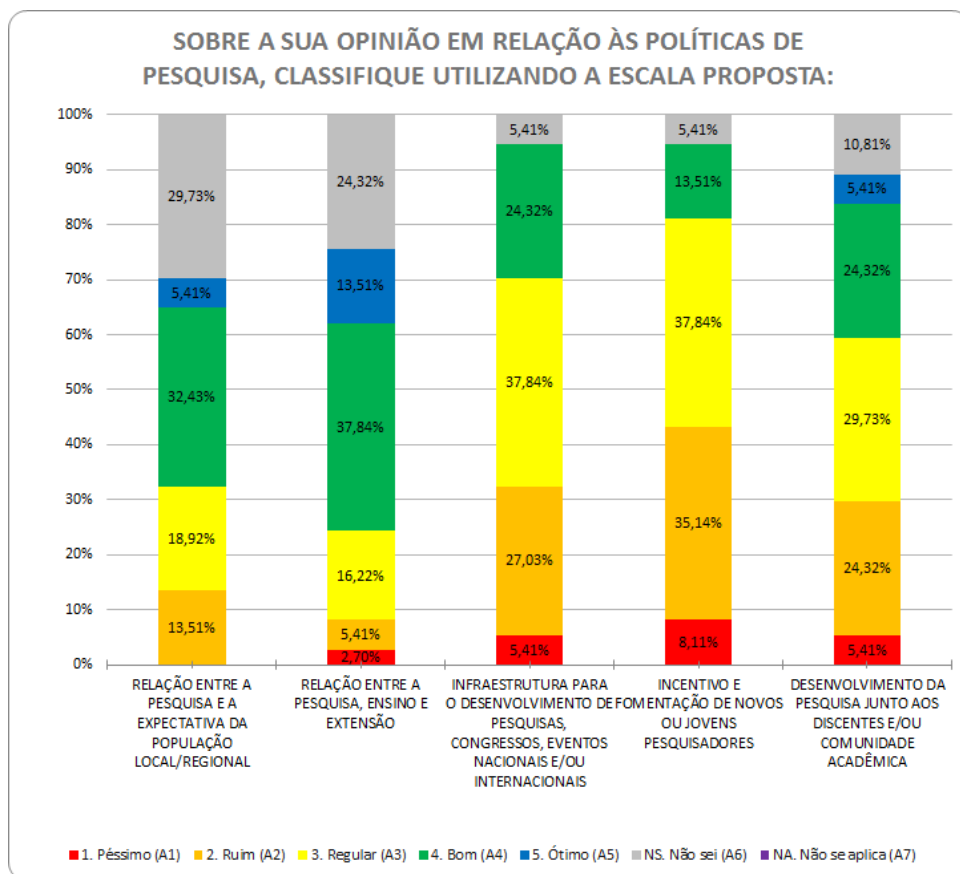


Fonte – CPA/Univasf (2019)

Em relação à equitatividade de bolsas de pesquisa e de recursos, cerca de 10% se mostraram concordantes e 43% foram respostas negativas a esse questionamento. No item referente à interiorização da pesquisa, 49% dos discentes não souberam responder e 24% se mostraram descontentes. Quanto à contextualização com a realidade e a relação com os objetivos e perfil do egresso, houve um pouco mais de 25% de respostas positivas e uma grande parcela de 46% de discentes que não souberam responder.

A avaliação da relação com população, relação entre pesquisa, ensino e extensão, infraestrutura, fomentação de novos pesquisadores, e desenvolvimento da pesquisa juntos à comunidade acadêmica, apresentou dados com comportamento parecido. Todos os itens apresentaram mais de 25% de respostas positivas e negativas, sendo o item referente ao incentivo e fomento de novos pesquisadores avaliado com mais respostas negativas, ultrapassando 35%. Essas informações podem ser consultadas na Figura 45.

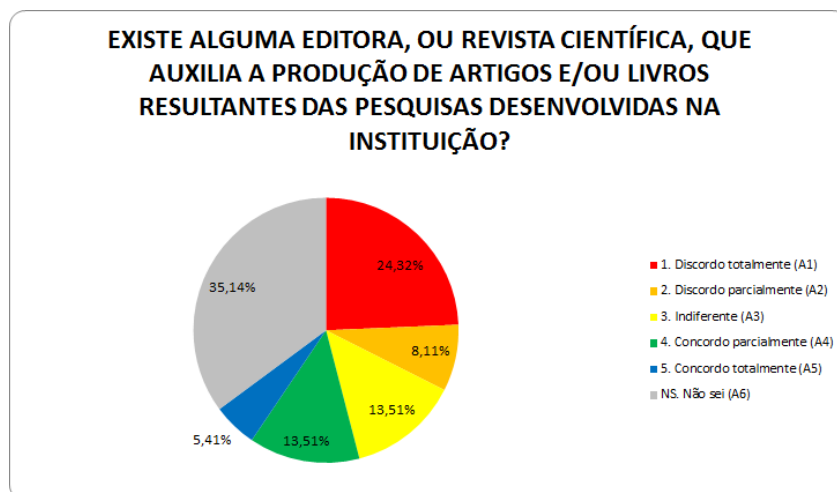
**Figura 45** – Avaliação das políticas de pesquisa quanto a relação com população, relação entre pesquisa, ensino e extensão, infraestrutura, fomentação de novos pesquisadores, e desenvolvimento da pesquisa juntos à comunidade acadêmica.



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

A Figura 46 apresenta dados referentes ao grau de concordância dos discentes em relação a existência de uma editora ou revista científica, sendo que as respostas poderiam variadas a depender do nível de auxílio dado à produção de artigo e livros resultantes das pesquisas desenvolvidas na instituição. Do total de respostas, 35,14% não souberam responder e cerca de 32% responderam de forma negativa a essa abordagem.

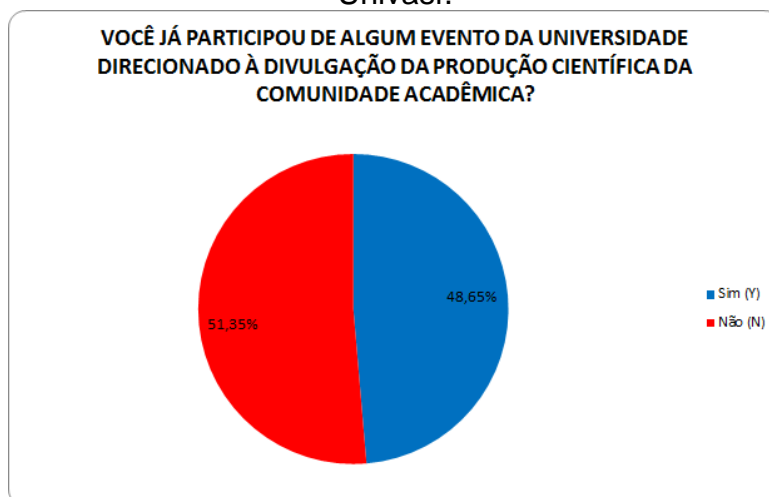
**Figura 46 – Grau de concordância sobre a existência de editora ou revista científica.**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Buscou-se identificar o grau de participação dos discentes em algum evento da universidade associado à divulgação da produção científica da Comunidade acadêmica. Através da Figura 47, pode-se notar que 51,35% afirmaram não ter participado de nenhum evento, enquanto que, 48,65% dos discentes responderam de forma positiva o questionamento.

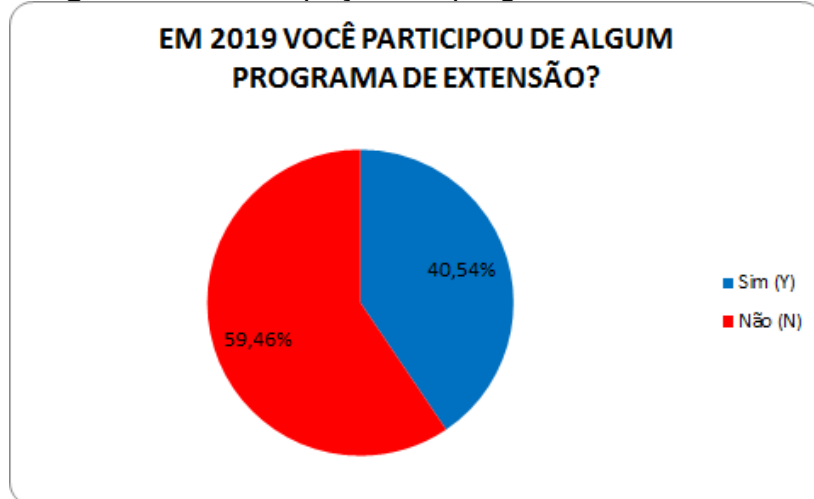
**Figura 47 – Participação em eventos de divulgação de produção científica da Univasf.**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

A Figura 48 apresenta a participação dos discentes em algum programa de extensão. A partir das respostas identificou-se que 59,46% dos discentes afirmaram nunca ter participado de programas de extensão, enquanto que, 40,54% já participaram de algum programa de extensão na universidade durante o ano de 2019.

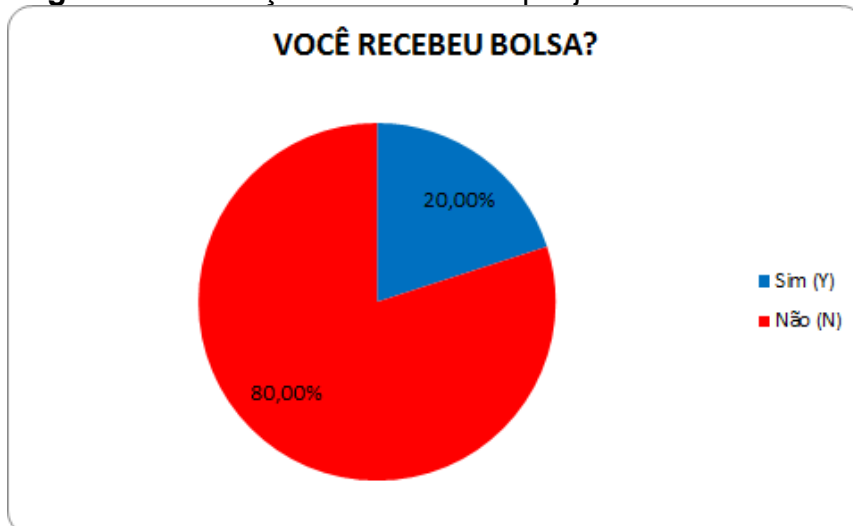
**Figura 48 – Participação em programas de extensão.**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Os mesmos discentes questionados quanto à participação em projetos de extensão e que responderam positivamente, também deveriam responder se recebiam bolsa durante o projeto. Segundo os dados da Figura 49, 80% dos discentes afirmam não ter recebido bolsa, enquanto que 20% receberam. Sendo assim, a maioria dos discentes que participam de projetos de extensão, não recebem bolsa como auxílio.

**Figura 49 – Relação de discentes que já receberam bolsa.**

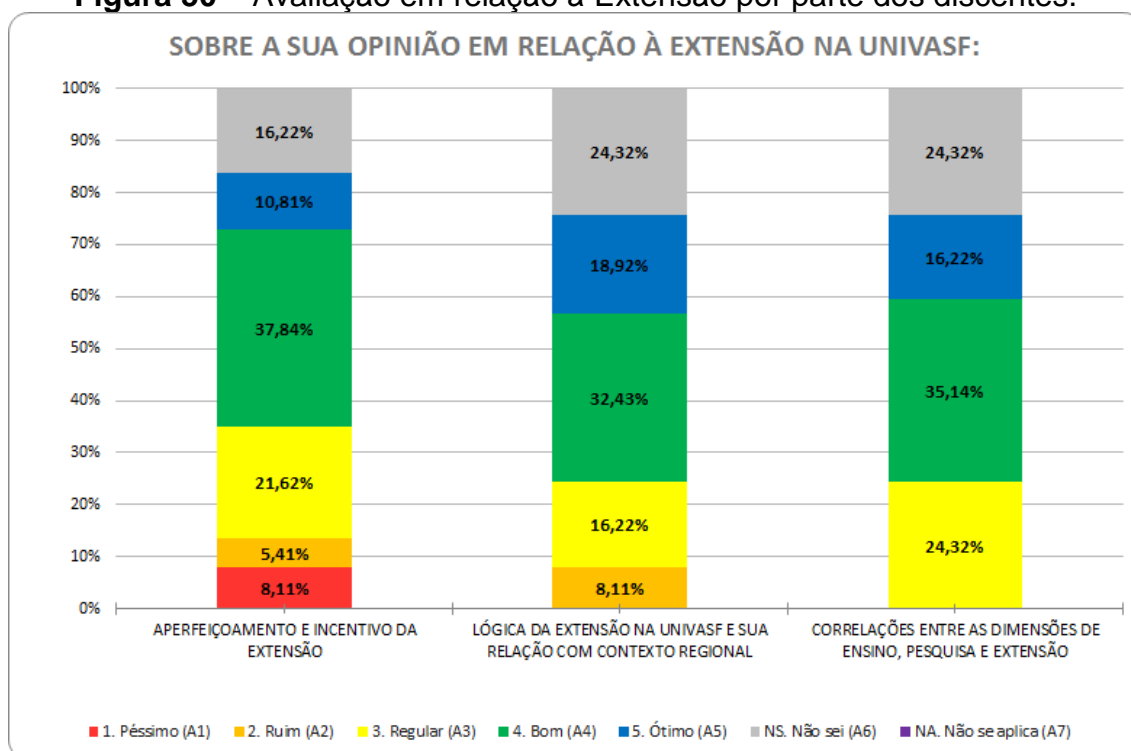


**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

A seguinte abordagem buscou avaliar a Extensão da Univasf em relação ao aperfeiçoamento e incentivo da extensão, lógica da Extensão com o contexto regional e correlações entre Ensino, Pesquisa e Extensão, segundo a visão dos discentes. Segundo o aperfeiçoamento e incentivo da extensão, 48%

dos respondentes avaliaram positivamente, enquanto que 13% responderam negativamente. Quanto a lógica da Extensão com o contexto regional, cerca de 50% responderam de forma positiva e cerca de 16% avaliaram como “regular”. Por fim, cerca de 46% dos discentes avaliaram positivamente e cerca de 24% apresentaram respostas regulares, em relação à correlação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Todas as informações estão reunidas na Figura 50.

**Figura 50 – Avaliação em relação à Extensão por parte dos discentes.**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Na Figura 51 é possível analisar o grau de participação dos discentes da Univasf em alguma pós-graduação. Segundos a informações coletadas, nenhum dos respondentes participou de alguma pós-graduação na Univasf em 2019.

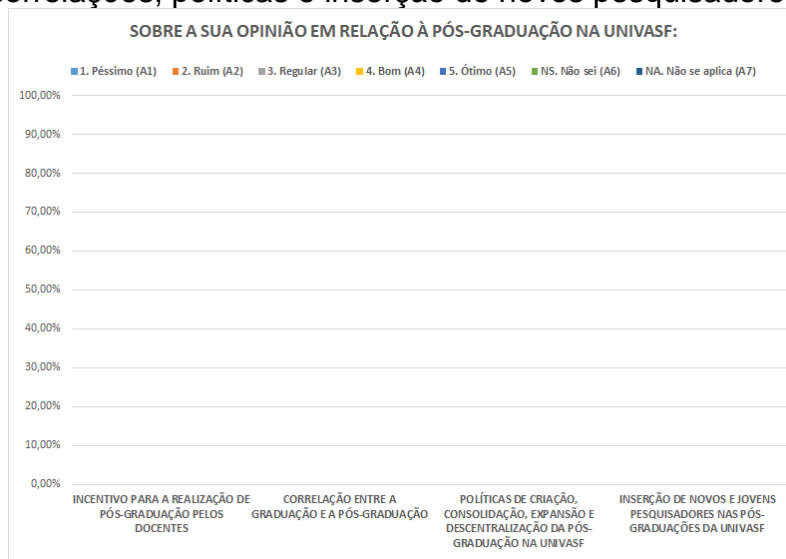
**Figura 51 – Participação em pós-graduação.**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Dado que não foi obtida qualquer resposta positiva acerca da participação na pós-graduação na UNIVASF, as figuras 52 e 53 são apenas demonstrativos do tipo de questionamento que seria submetido aos avaliadores, caso houvesse algum participante de pós-graduação. Na primeira etapa, os questionamentos seriam a respeito do incentivo para a realização de pós-graduação pelos docentes, correlação entre a graduação e a pós-graduação, políticas de criação, consolidação, expansão e descentralização da pós-graduação na univasf e por último a inserção de novos e jovens pesquisadores nas pós-graduações da univasf.

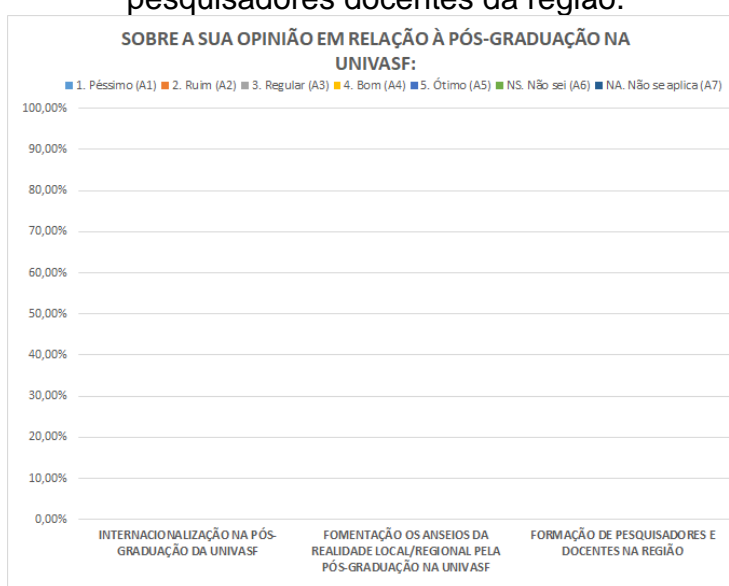
**Figura 52 – Avaliação em relação à Pós-graduação considerando o incentivos, correlações, políticas e inserção de novos pesquisadores..**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Na segunda parte da avaliação, os questionamentos que seriam realizados são acerca da internacionalização na pós-graduação da univasf, fomentação dos anseios da realidade local e regional pela pós-graduação da univasf e a formação de pesquisadores e docentes na região.

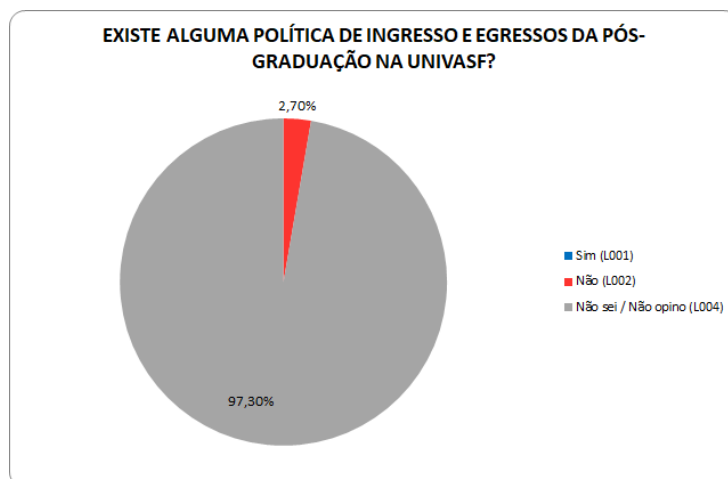
**Figura 53 – Avaliação em relação à Pós-graduação considerando a internacionalização, fomentação dos anseios da realidade e formação de pesquisadores docentes da região.**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

Os dados compilados na Figura 54 são referentes a existência de políticas de ingresso e egresso da Pós-Graduação na Univasf. Dos total de avaliadores, uma grande parte correspondendo à 97,3% não souberam responder ao questionamento. 2,7% do total de avaliadores afirmaram não existir nenhuma política.

**Figura 54 – Existência de políticas de ingresso e egresso da Pós-Graduação.**



**Fonte – CPA/Univasf (2019)**

### 3.3.1.2 Segundo os docentes

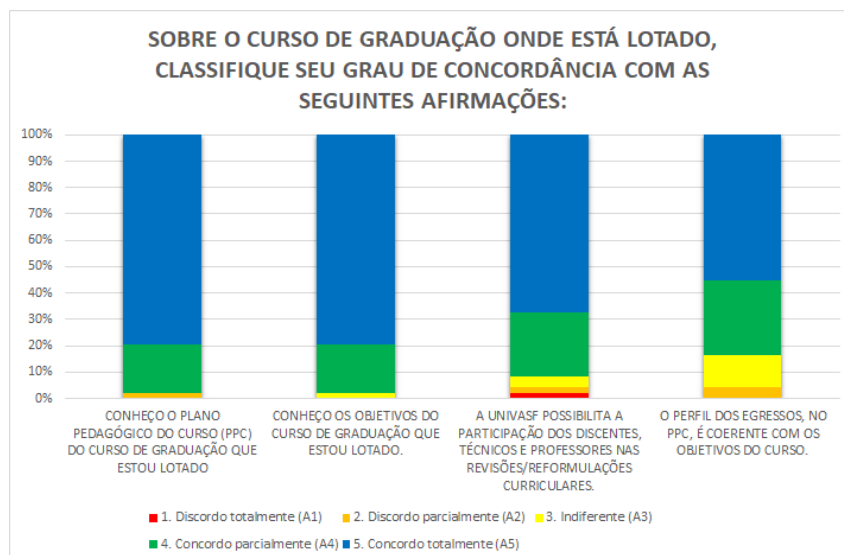
Nesta seção estão dispostas as informações coletadas sobre quesitos de Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão nos questionários feitos aos docentes, obtendo um total de 49 respondentes.

O questionário buscou informações sobre o grau de concordância dos docentes em relação: ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do seu curso; ao conhecimento dos objetivos do curso; possibilidade de participação dos discentes, técnicos e professores nas revisões curriculares; e a coerência do perfil dos egressos, no PPC, com os objetivos do curso. Os resultados estão compilados na Figura 55, os quais evidenciam alto grau de conhecimento do PPC e objetivos do curso.

O nível de concordância entre os docentes é alto, no tocante à participação discente nas revisões e reformulações curriculares, além do perfil dos egressos ser coerente com os objetivos do curso.

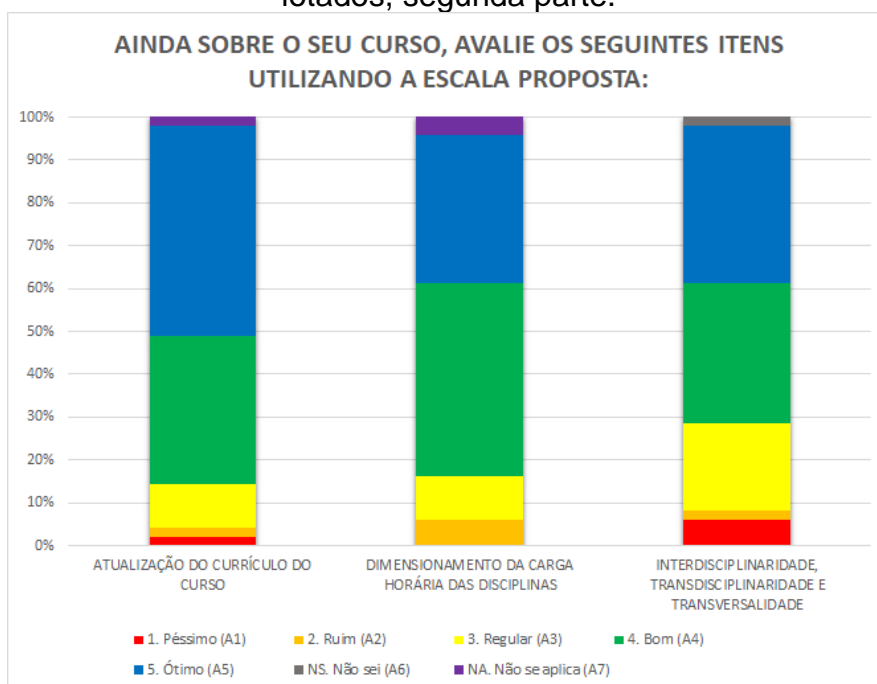
**Figura 55 – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação o qual estão lotados, primeira parte.**





Quando solicitados a avaliar a atualização do currículo do curso, 49% avaliaram como ótimo e 35% bom, sendo minoria o restante das avaliações entre regular, ruim e péssimo. Quanto ao dimensionamento da carga horária das disciplinas, 35% avaliaram como ótimo, 45% bom, seguindo o mesmo padrão do item anterior, com minoria dividida entre regular e ruim, sem avaliações péssimas. Finalmente, quando indagados sobre a Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, 37% avaliaram como ótimo, 33% bom, 20% e uma parcela de 10% dividida entre ruim e péssimo. Estes resultados estão apresentados na Figura 56.

**Figura 56** – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação o qual estão lotados, segunda parte.



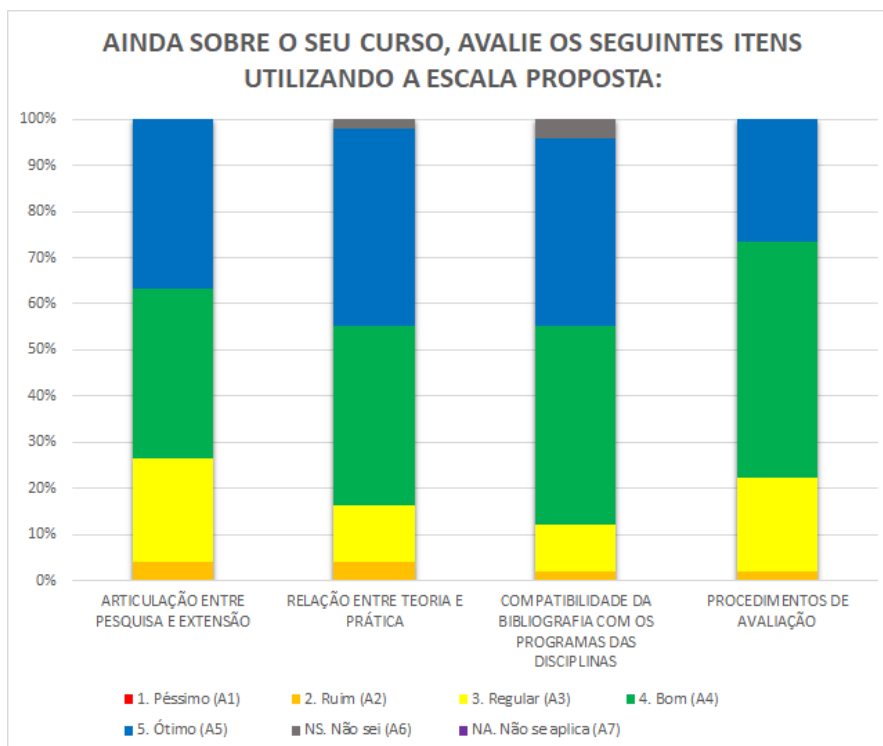
**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Quando questionados sobre articulação entre Pesquisa e Extensão, 37% avaliaram como ótimo, 37% bom, 22% regular, 4% como ruim. No quesito relação entre teoria e prática, 43% avaliaram como ótimo, 39% bom, 4% regular e 2% não soube responder.

No quesito compatibilidade da bibliografia com os programas das disciplinas, 41% avaliaram como ótimo, 43% bom, 10% regular, 2% ruim e 4% não soube responder. Por fim, ao avaliar os procedimentos de avaliação, 27% consideraram ótimo, 51% bom, 20% regular e 2% ruim. Os resultados destes 4 quesitos estão dispostos na Figura 57.

Um ponto importante de se notar neste quesito, é que não houve nenhuma avaliação péssima por parte dos docentes, mostrando uma baixa insatisfação acerca dos itens avaliados.

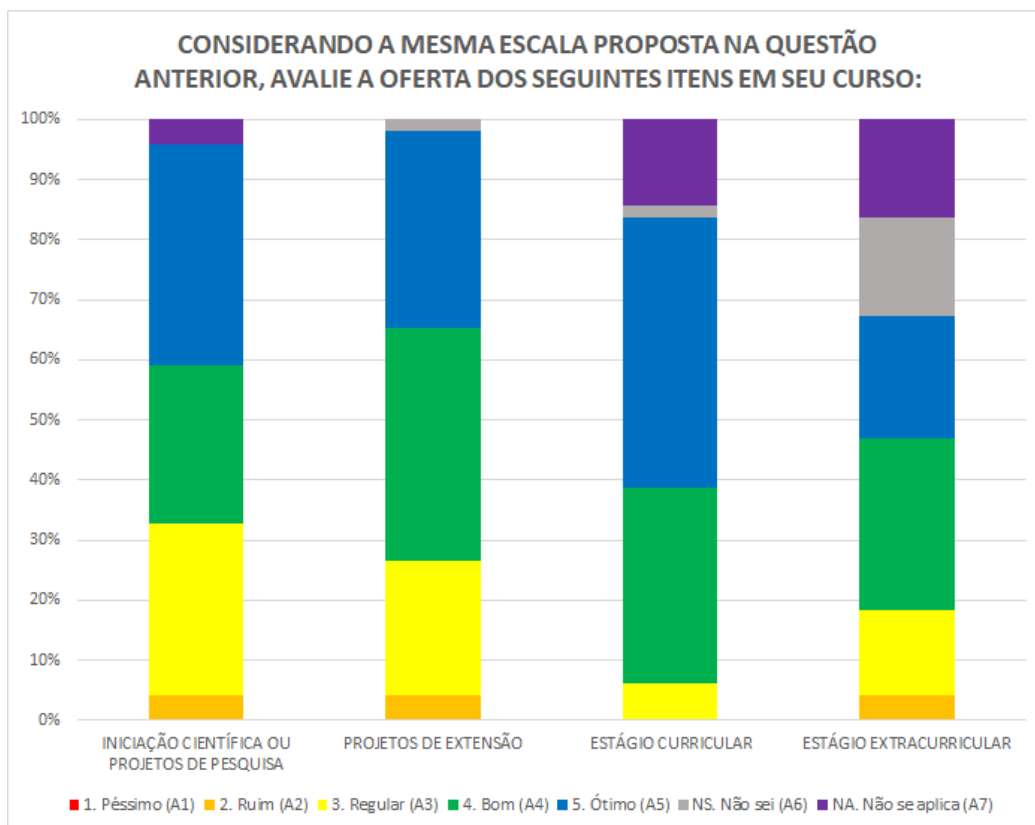
**Figura 57** – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação o qual estão lotados, terceira parte.



**Fonte: CPA/Univasf (2019)**

Quando solicitado para avaliar a oferta de iniciação científica ou projetos de pesquisa, 37% avaliaram como ótimo, 27% bom, 29% regular, 4% ruim e 3% não se aplica ao caso. Quanto aos projetos de extensão, 33% avaliaram como ótimo, 39% bom, 22% regular, 4% ruim e 2% não souberam responder. Na avaliação da oferta de Estágio Curricular, 45% avaliaram como ótimo, 33% bom, 6% regular, 14% não se aplica ao caso e 2% não souberam responder. Por fim, ao avaliar a oferta de Estágio Extracurricular, 20% avaliaram como ótimo, 28% bom, 16% regular, 5% ruim, 16% não souberam responder e 15% não se aplicar ao caso. Os resultados estão representados na Figura 58.

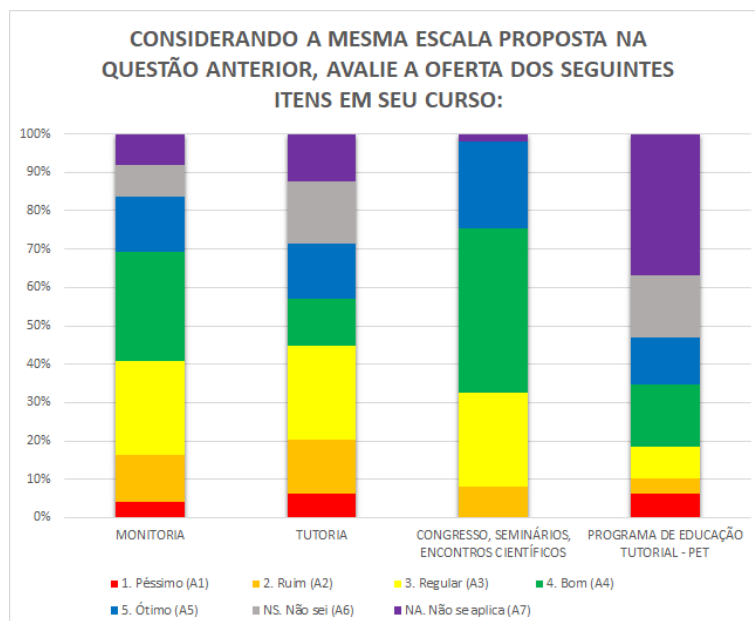
**Figura 58** – Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação o qual estão lotados, primeira parte.



**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Na avaliação da oferta de Monitoria pelos cursos nos quais estão lotados, 14% avaliaram como ótimo, 29% bom, 25% regular, 12% ruim, 4% péssimo, 8% não souberam responder e 8% não se aplicar ao caso. Quanto a oferta de Tutoria, 14% avaliaram como ótimo, 12% bom, 25% regular, 14% ruim, 6% péssimo, 16% não souberam responder e 13% não se aplicar ao caso. Sobre Congressos, seminários e encontros científicos, 23% avaliaram como ótimo, 43% bom, 24% regular, 8% ruim e 2% afirmou não se aplicar ao caso. Sobre a oferta do Programa de Educação Tutorial - PET, 12% avaliaram como ótimo, 16% bom, 8% regular, 4% ruim, 6% péssimo, 17% não souberam responder e 37% não se aplicar ao caso. Os resultados agrupados para as ofertas esses 4 itens podem ser vistos na Figura 59.

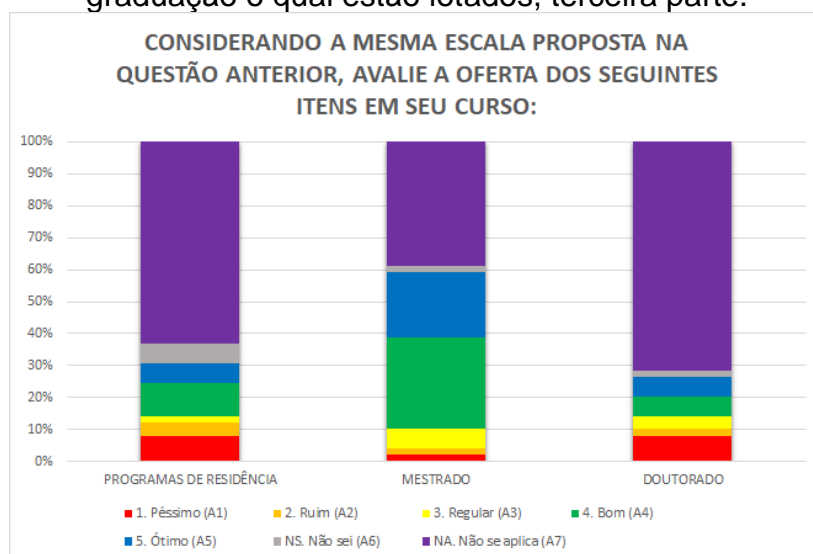
**Figura 59** – Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação o qual estão lotados, segunda parte.



**Fonte: CPA/Univasf (2019)**

Sobre a oferta de Programas de Residência, 6% avaliaram como ótimo, 10% bom, 2% regular, 4% ruim, 8% péssimo, 7% não souberam responder e 63% não se aplicar ao caso. Quanto à oferta de Mestrado, 20% avaliaram como ótimo, 29% bom, 6% regular, 2% ruim, 2% péssimo, 2% não souberam responder e 39% não se aplicar ao caso. Sobre a oferta de Doutorado, 6% avaliaram como ótimo, 6% bom, 4% regular, 2% ruim, 8% péssimo, 2% não souberam responder e 72% não se aplicar ao caso. Estes resultados podem ser vistos na Figura 60.

**Figura 60 –** Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação o qual estão lotados, terceira parte.

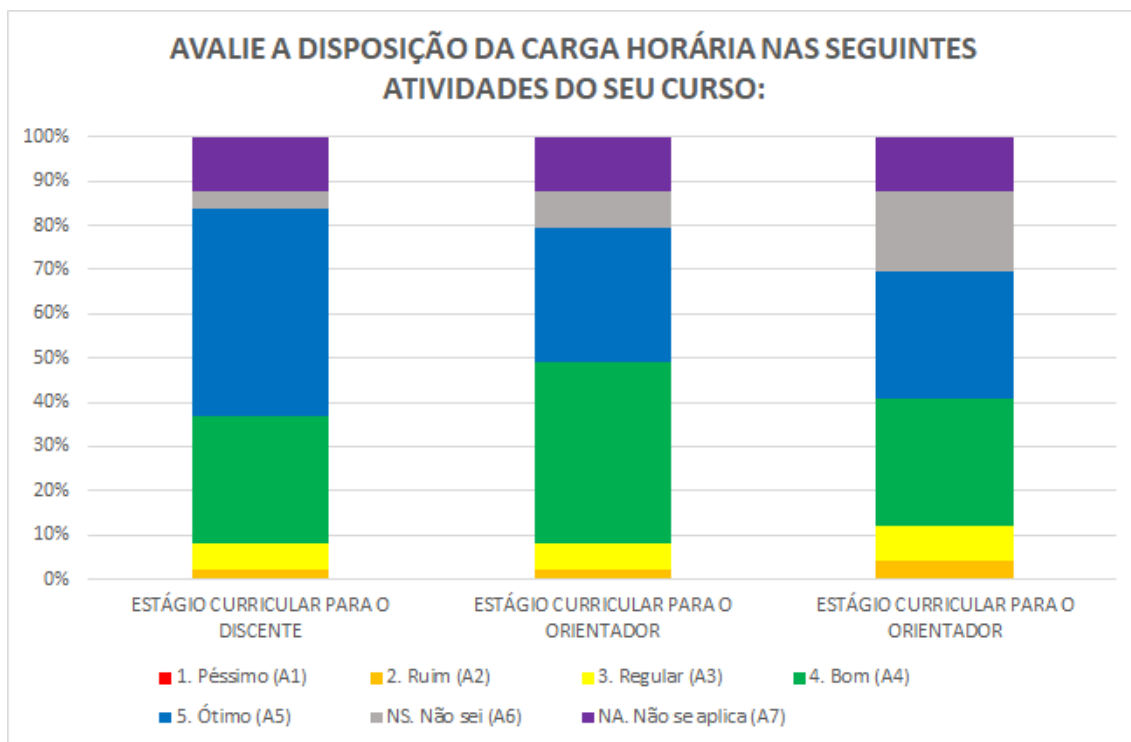


**Fonte: CPA/Univasf (2019)**

Requisitou-se dos docentes que avaliassem a disposição da carga horária de diversas atividades em seus cursos, sendo os resultados apresentados nas Figuras 61 e 62, com a ressalva de que as opções de resposta foram apresentadas aos docentes em graus de concordância (discordo totalmente a concordo totalmente) ao invés de qualitativo (péssimo a ótimo), no entanto a comissão julgou não haver prejuízo pois os participantes tinham sido apresentados a diversas questões qualitativas previamente, e, portanto, devem ter feito a associação da escala de concordância com a escala qualitativa.

Na avaliação da carga horária de Estágio curricular para o discente, 47% considerou ótimo, 29% bom, 6% regular, 2% ruim, 4% não souberam responder e 12% julgou não se aplicar ao caso. Quanto à Estágio Curricular para o docente, 31% avaliaram como ótimo, 41% bom, 6% regular, 2% ruim, 8% não souberam responder e 12% afirmou não se aplicar ao caso. Avaliando a disposição da carga horária para o coordenador da disciplina de estágio, 29% avaliaram como ótimo, 29% bom, 8% regular, 4% ruim, 18% não souberam responder e 12% julgou não se aplicar ao caso. Os resultados desses três itens estão dispostos na Figura 61.

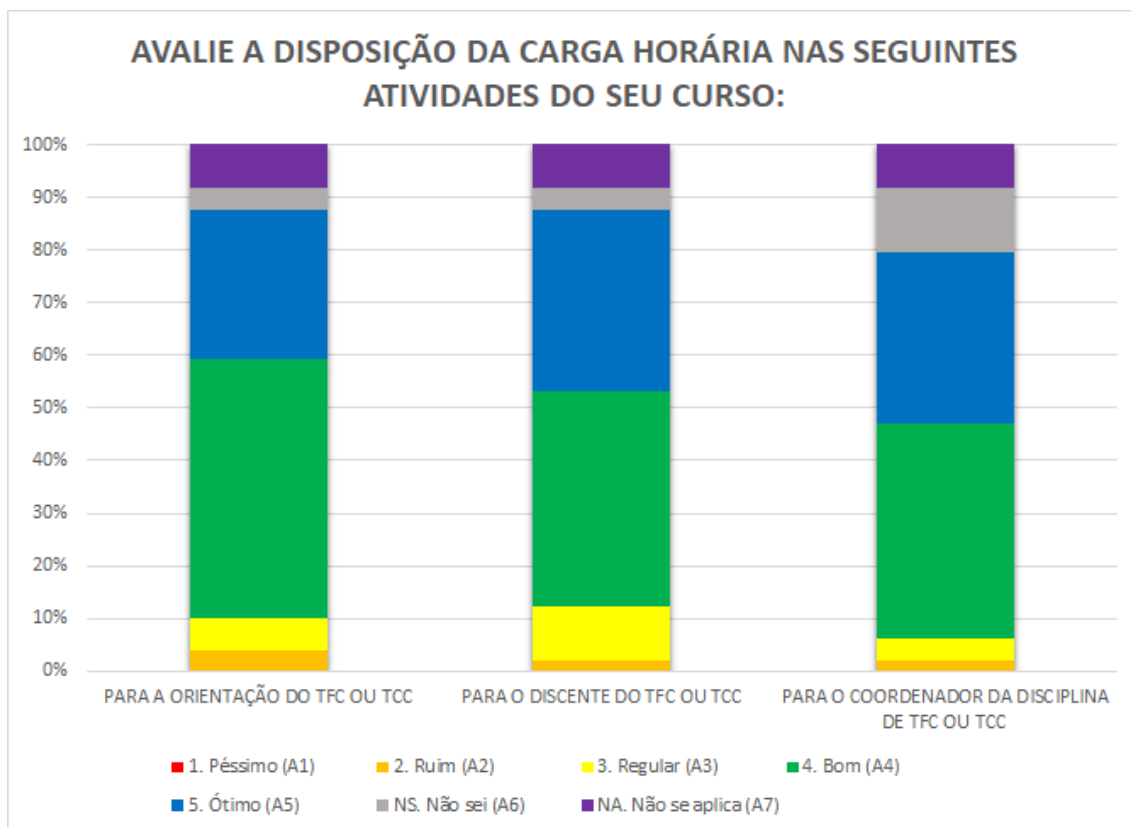
**Figura 61** – Avaliação, pelos docentes, da disposição da carga horária de itens do curso de graduação o qual estão lotados, primeira parte.



**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Quanto à disposição de carga horária para orientação de TFC ou TCC, 29% avaliaram como ótimo, 49% bom, 6% regular, 4% ruim, 4% não souberam responder e 8% não se aplicar ao caso. Sobre essa disposição para o discente de TFC ou TCC, 35% avaliaram como ótimo, 41% bom, 4% regular, 2% ruim, 4% não souberam responder e 8% não se aplicar ao caso. Por fim, quanto a disposição de carga horária para o coordenador da disciplina de TFC ou TCC, 33% avaliaram como ótimo, 41% bom, 4% regular, 2% ruim, 12% não souberam responder e 8% não se aplicar ao caso. Os resultados das avaliações desses três itens estão dispostos na Figura 62.

**Figura 62** – Avaliação, pelos docentes, da disposição da carga horária de itens do curso de graduação o qual estão lotados, segunda parte.

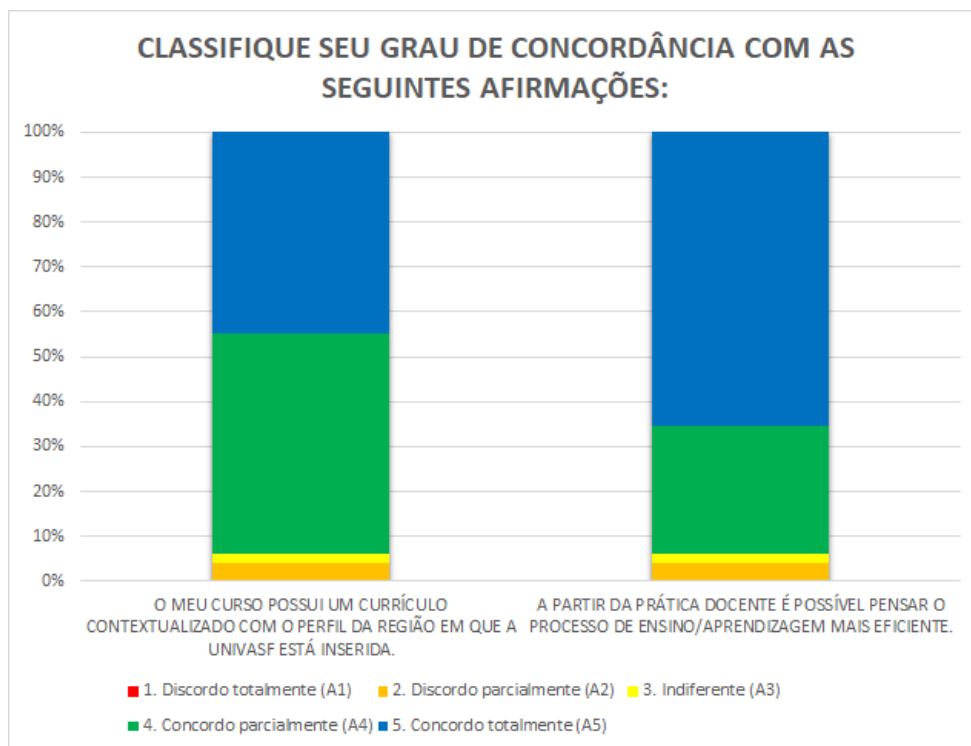


**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Pediu-se aos docentes que classificassem seu grau de concordância com duas afirmações sobre o curso o qual estavam lotados, sendo elas sobre o curso possuir um currículo contextualizado com a região onde a univasf está inserida e se a partir da prática docente é possível pensar o processo de ensino/aprendizagem mais eficiente. Os resultados estão dispostos na Figura 63.

**Figura 63** – Grau de concordância dos docentes quanto a afirmações sobre o curso o qual estão lotados.





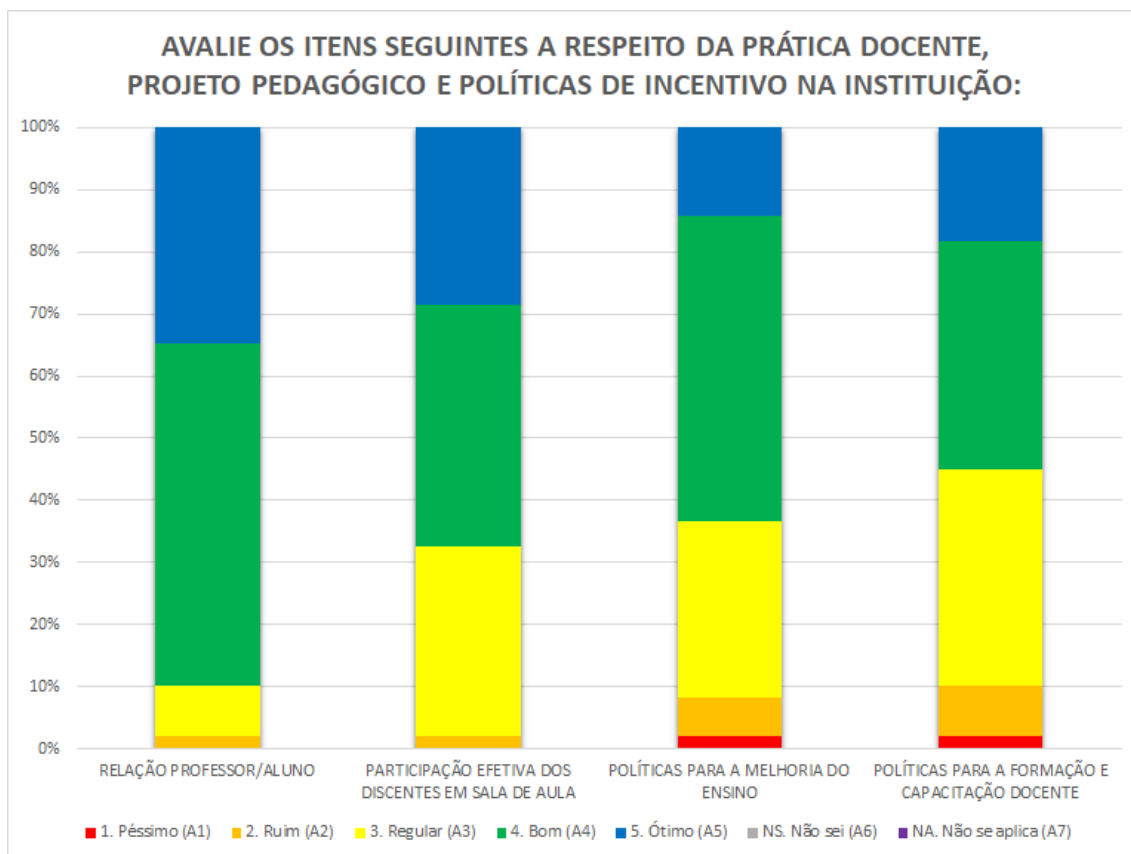
**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Quando solicitados a avaliar se seus cursos possuíam um currículo contextualizado com o perfil da região em que a Univasf está inserida, 45% concordaram totalmente, 49% concordaram parcialmente, 2% apresentou indiferença e 4% discordaram parcialmente. Quanto à concordância sobre ser possível pensar o processo de ensino/aprendizagem de modo mais eficiente a partir da prática docente, 65% concordaram totalmente, 29% concordam parcialmente, 2% apresentou indiferença, 4% discordaram parcialmente.

Os docentes avaliaram 8 itens a respeito da prática docente, projeto pedagógico e das políticas de incentivo na Univasf, os resultados estão apresentados nas Figuras 64 e 65.

Quanto à Relação professor/aluno, 35% avaliaram como ótimo, 55% bom, 8% regular e 2% ruim. Sobre a Participação efetiva dos discentes em sala de aula, 29% avaliaram como ótimo, 39% bom, 30% regular e 2% ruim. Sobre as Políticas para a melhoria do ensino, 14% avaliaram como ótimo, 49% bom, 29% regular, 6% ruim e 2% péssimo. Já, quanto às Políticas para a formação e capacitação docente, 18% avaliaram como ótimo, 37% bom, 35% regular, 8% ruim e 2% péssimo. Estes resultados estão dispostos na Figura 64.

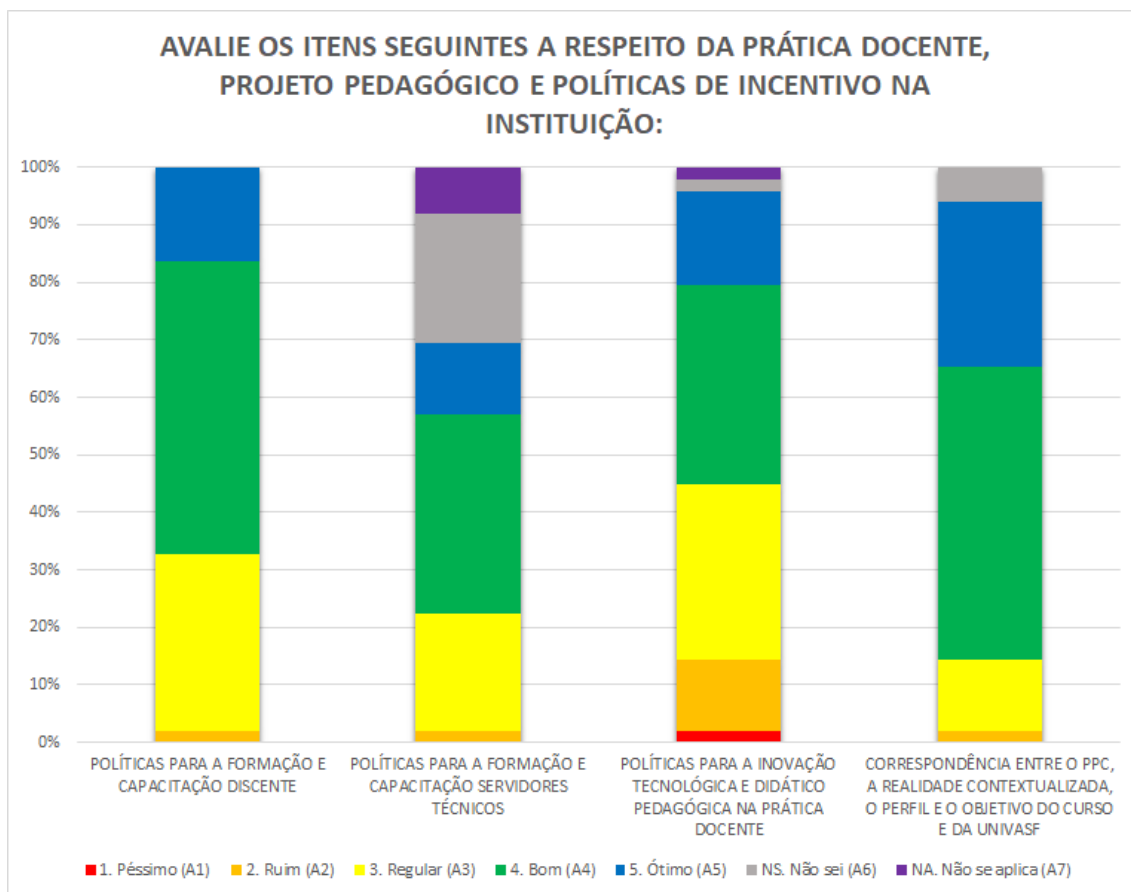
**Figura 64** – Avaliação, pelos docentes, da prática docente, projeto pedagógico e políticas de incentivo, primeira parte.



**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Quanto às Políticas para a formação e capacitação discente, 16% dos docentes respondentes avaliaram como ótimo, 51% bom, 31% regular e 2% ruim. Quanto às Políticas para a formação e capacitação de servidores técnicos, 12% avaliaram como ótimo, 35% como bom, 20% regular, 2% ruim, 8% não se aplica ao caso e 23% não souberam responder. Quanto às Políticas para a inovação tecnológica e didático pedagógica na prática docente, 16% avaliaram como ótimo, 35% bom, 31% regular, 12% ruim, 2% péssimo, 2% não se aplica ao caso e 2% não souberam responder. Por fim, sobre a Correspondência entre o PPC, a realidade contextualizada, o perfil e o objetivo do curso e da Univasf, 29% avaliaram como ótimo, 51% bom, 12% regular, 2% ruim e 6% não souberam responder. Os resultados referentes a esses quatro itens estão dispostos na Figura 65.

**Figura 65** – Avaliação, pelos docentes, da prática docente, projeto pedagógico e políticas de incentivo, segunda parte.

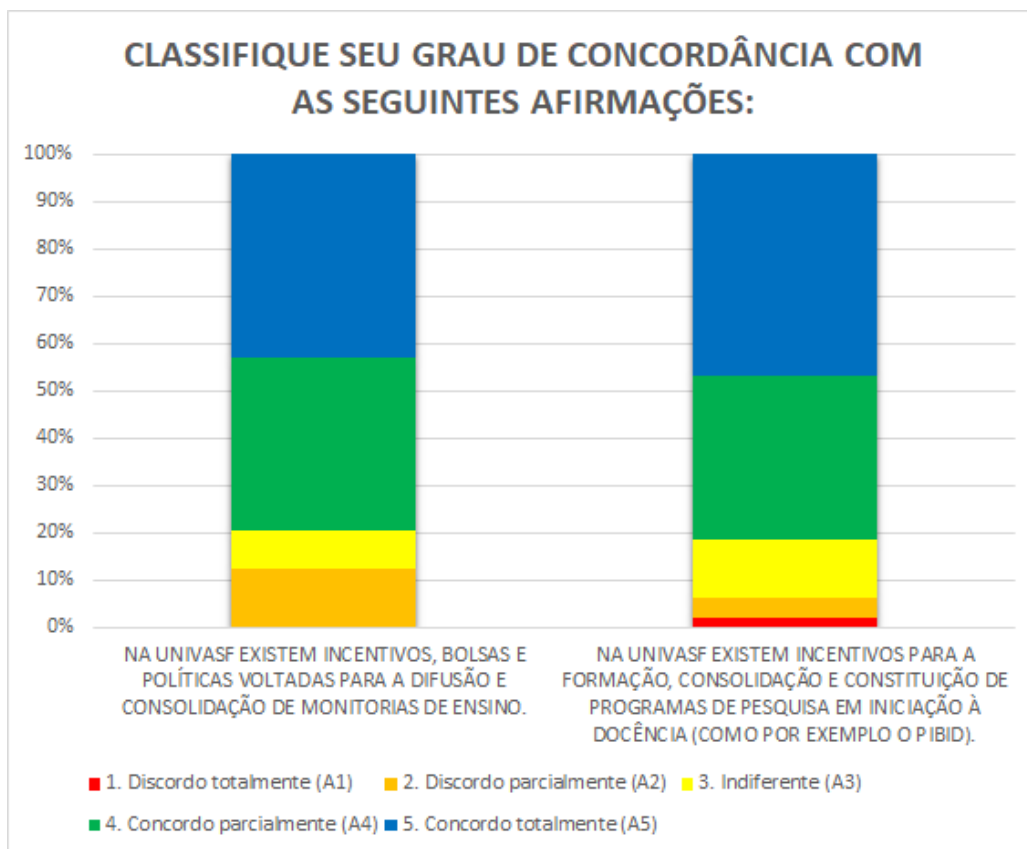


**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Pedi-se aos docentes que classificassem seu grau de concordância com duas afirmações sobre incentivos dados pela Univasf, os resultados estão dispostos na Figura 66.

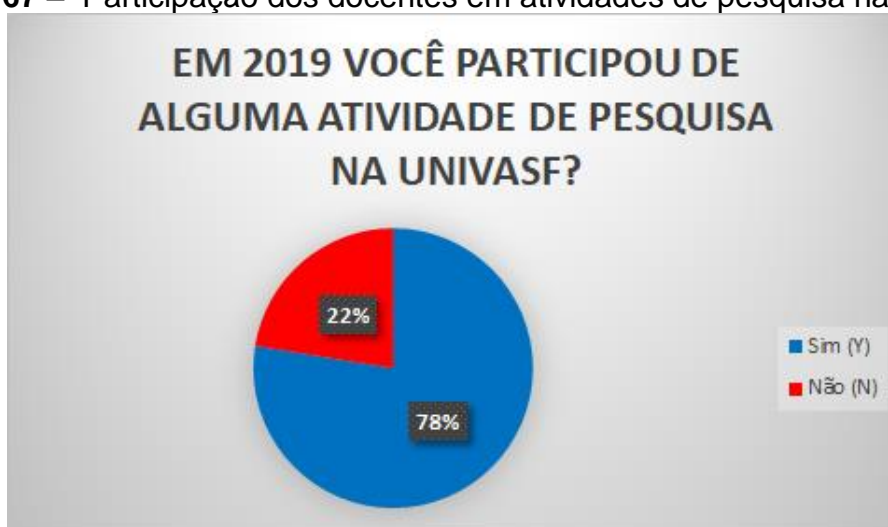
A primeira afirmação procurou saber se existem incentivos, bolsas e políticas direcionadas para a difusão e consolidação de monitorias de ensino, 43% concordaram totalmente, 37% concordaram parcialmente, 8% apresentou indiferença e 12% discordaram parcialmente. Quanto à segunda afirmação, buscou-se saber se existem incentivos para formação, consolidação e constituição de programas de pesquisa em iniciação à docência, 47% concordaram totalmente, 35% concordaram parcialmente, 12% apresentou indiferença, 4% discordaram parcialmente e 2% discordaram totalmente.

**Figura 66** – Grau de concordância dos docentes quanto a afirmações sobre incentivos dados pela Univasf.



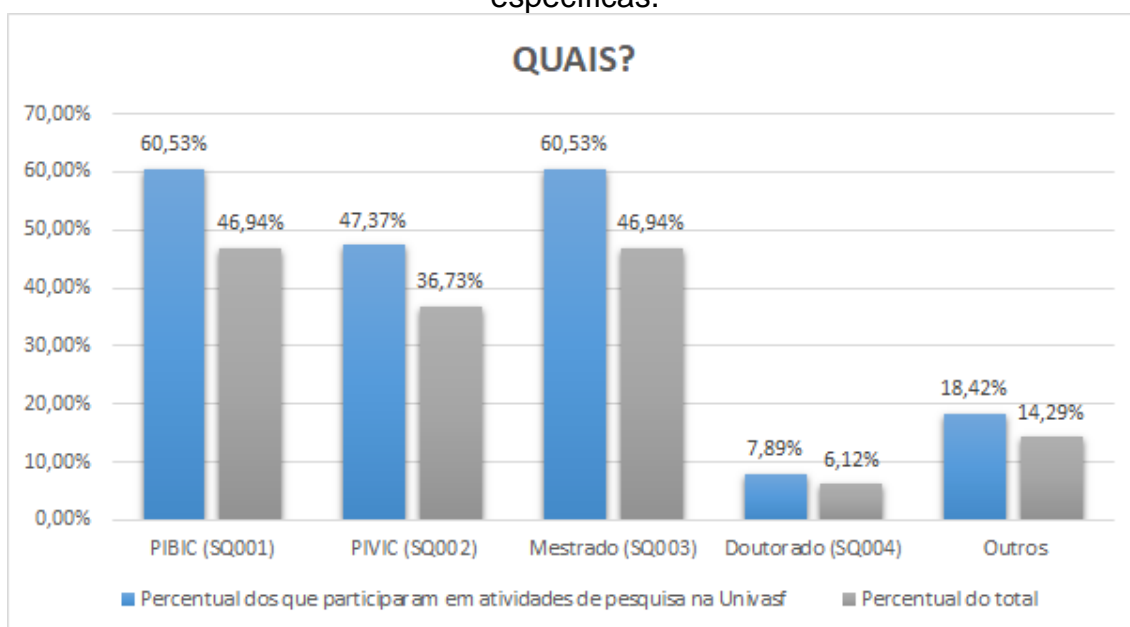
Os 49 docentes foram questionados sobre a participação em atividades de pesquisa na Univasf, 38, representando 78% da amostra, afirmou ter participado em alguma atividade de pesquisa na Univasf em 2019, e 11, representando 22%, disseram não ter participado, conforme demonstram os resultados obtidos na Figura 67.

**Figura 67 –** Participação dos docentes em atividades de pesquisa na Univasf.



Para os docentes que afirmaram ter participado de alguma atividade de pesquisa, questionou-se quais foram estas atividades, sendo estas respostas de múltipla escolha, 23 afirmaram ter participado de PIBIC, 18 de PIVIC, 23 de Mestrado, 3 de doutorado e 7 de Outros, sendo estes outros citados como Núcleo Temático, CNPq, Grupos de Pesquisa, e Grupo de Pesquisa Constelações. Estes resultados podem ser conferidos na Figura 68.

**Figura 68 –** Participação dos docentes em atividades de pesquisa na Univasf, específicas.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

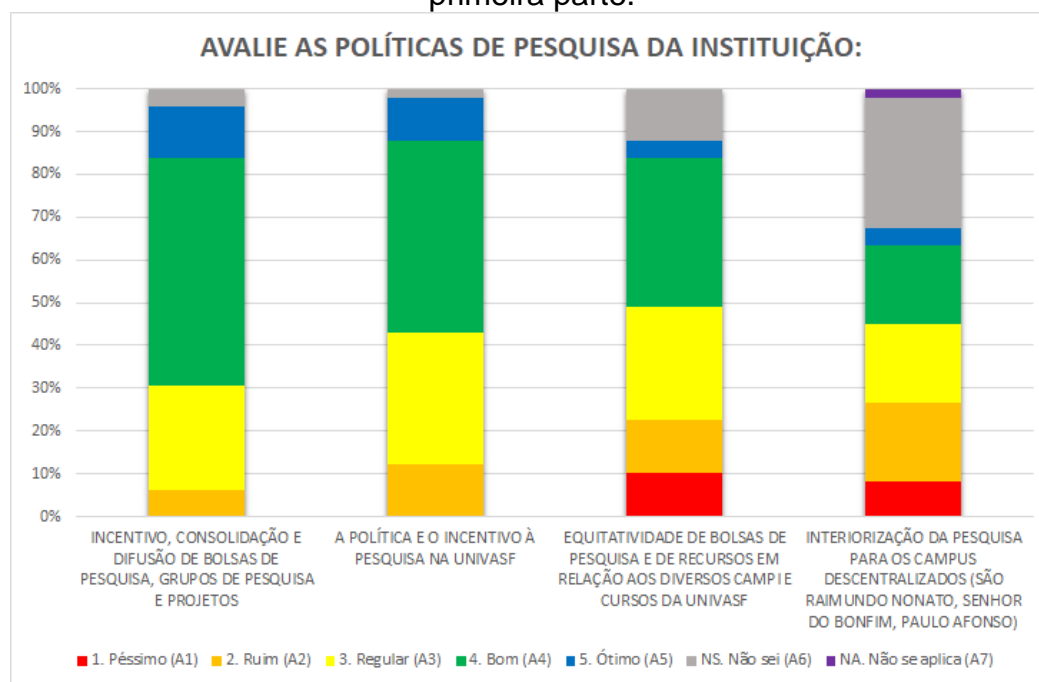
Os 49 docentes que responderam o questionário avaliaram 12 itens das políticas de pesquisa da Univasf, em uma escala de 5 níveis variando de péssimo a ótimo, os resultados dessa avaliação estão dispostas nas Figuras 69, 70 e 71.

Sobre o Incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, grupos de pesquisa e projetos, 12% avaliaram como ótimo, 53% bom, 25% regular, 6% ruim e 4% não souberam responder. Quanto à política e o incentivo à pesquisa, 10% avaliaram como ótimo, 45% bom, 31% regular, 12% ruim e 2% não souberam responder.

Quanto à Equitatividade de bolsas de pesquisa e de recursos em relação aos diversos campi e cursos, 4% avaliaram como ótimo, 35% bom, 27% regular, 12% ruim, 10% péssimo e 12% não souberam responder. Sobre a Interiorização da pesquisa para os campi descentralizados, 4% avaliaram como

ótimo, 19% bom, 18% regular, 18% ruim, 8% péssimo, 31% não souberam responder e 2% afirmou não se aplicar ao caso. Os resultados das avaliações desses 4 itens podem ser vistos nos gráficos da Figura 69.

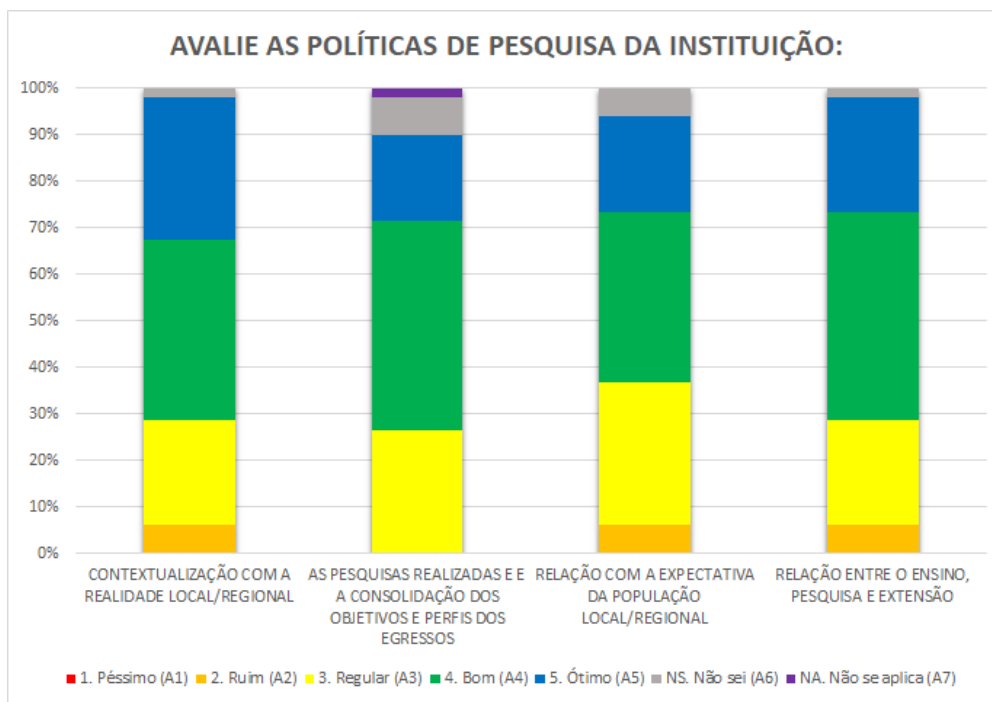
**Figura 69** – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ao avaliarem a Contextualização com a realidade local/regional, 31% dos docentes respondentes consideraram como ótimo, 39% bom, 22% regular, 6% ruim e 2% não souberam responder.

**Figura 70** – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes, segunda parte.

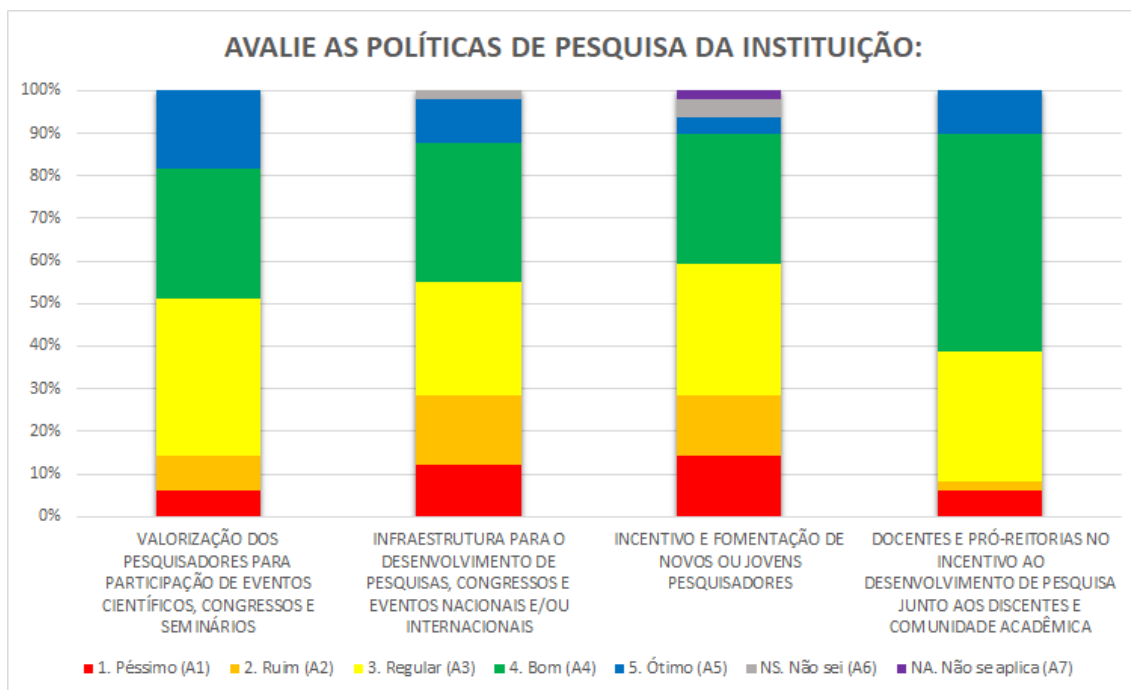


**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Na avaliação das pesquisas realizadas e a consolidação dos objetivos e perfis dos egressos, 18% consideraram ótimo, 45% bom, 27% regular, 8% não souberam responder e 2% não se aplicar ao caso. Quanto à Relação com a expectativa da população local/regional, 20% avaliaram como ótimo, 37% bom, 31% regular, 6% ruim e 6% não souberam responder. E na avaliação da Relação entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, 25% julgaram ótimo, 45% bom, 22% regular, 6% ruim e 2% não souberam responder. Os resultados das avaliações desses conjunto de 4 itens podem ser vistos na Figura 70.

Sobre o item Valorização dos pesquisadores para participação de eventos científicos, congressos e seminários, 18% avaliaram como ótimo, 31% bom, 37% regular, 8% ruim e 6% péssimo. Na avaliação da Infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas, congressos e eventos nacionais e/ou internacionais, 10% consideraram ótimo, 33% bom, 27% regular, 16% ruim, 12% péssimo e 2% não souberam responder.

**Figura 71** – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes, terceira parte.



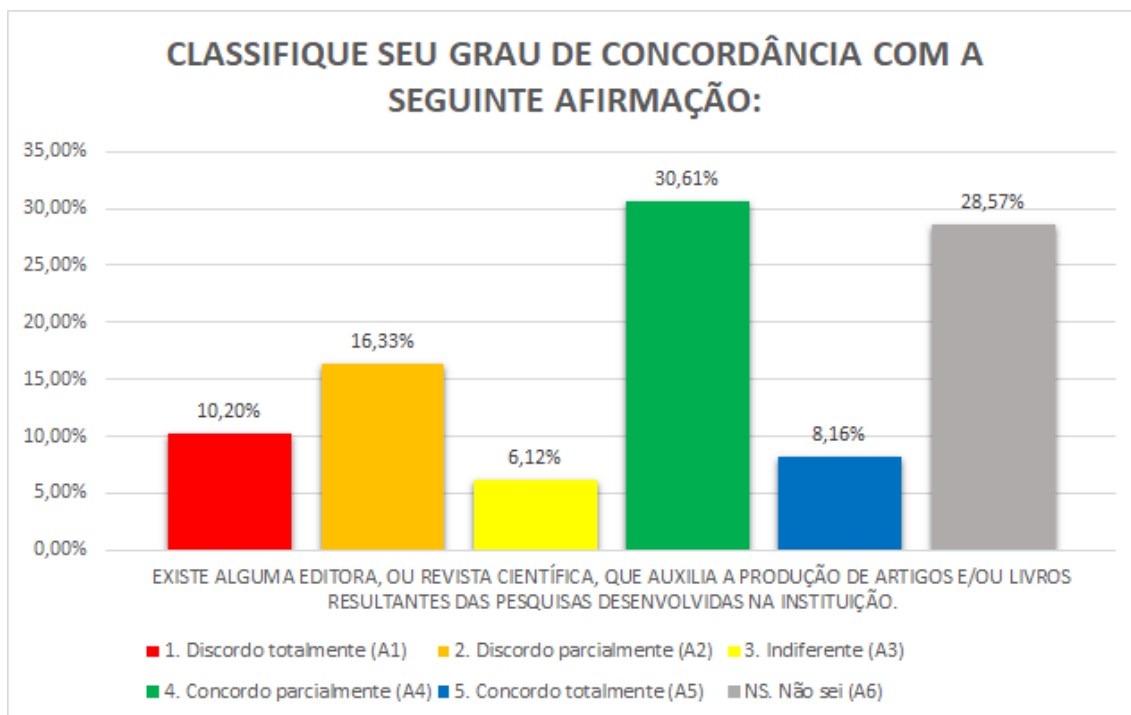
**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Sobre o Incentivo e fomentação de novos ou jovens pesquisadores, 4% avaliaram como ótimo, 31% como bom, 31% regular, 14% ruim, 14% péssimo, 4% não souberam responder e 2% não se aplica ao caso. Por fim, quando solicitados a avaliar os Docentes e Pró-reitorias no incentivo ao desenvolvimento de pesquisa junto aos discentes e comunidade acadêmica, 10% avaliaram como ótimo, 51% bom, 31% regular, 2% ruim e 6% péssimo. Os resultados compilados das respostas a esses 4 itens podem ser encontrados na Figura 71.

Os docentes foram solicitados a avaliar o seu grau de concordância com a Existência e auxílio de editora para auxílio na publicação de resultados de pesquisas desenvolvidas na Univasf, os resultados apresentados na Figura 72 mostram que 8% concordaram totalmente, 31% concordaram parcialmente, 6% apresentaram indiferença, 16% discordaram parcialmente, 10% discordaram totalmente e 29% não souberam responder.

**Figura 72 –** Existência e auxílio de editora para auxílio na publicação de resultados de pesquisas.

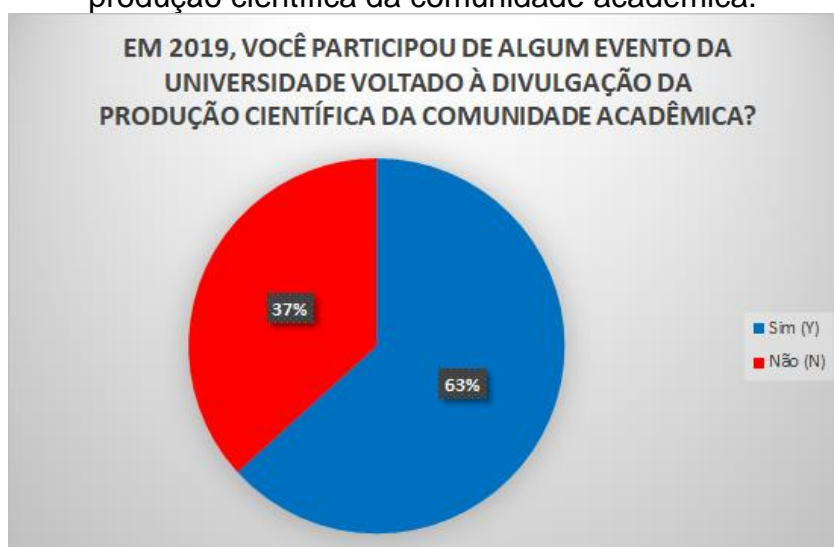




**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Questionados se haviam participado de algum evento da universidade direcionado à divulgação da produção científica da comunidade acadêmica em 2018, dos 49 respondentes, 31 afirmaram ter participado, sendo 63% do total, enquanto que 18 negaram ter participado, sendo estes 37% dos avaliadores, como demonstram os resultados apresentados na Figura 73.

**Figura 73 -** Participação dos docentes em eventos voltados à divulgação da produção científica da comunidade acadêmica.



**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Quanto à participação em programas de extensão em 2018, 23 docentes, representando 47% dos respondentes, afirmaram ter participado de algum programa de extensão, 26 representando 53%, afirmaram não ter participado, conforme o exposto na Figura 74.

**Figura 74 - Participação docente em programas de extensão.**



**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Aos docentes que afirmaram ter participado de alguma atividade de programas de extensão, 23 docentes, foi questionado se essas atividades foram financiadas, 10 docentes, representando 43% dos respondentes, afirmaram que sim, e 13 docentes, representando 57%, afirmaram não ter sido financiada. Os resultados estão dispostos na Figura 75.

**Figura 75 – Financiamento das atividades de programas de extensão.**

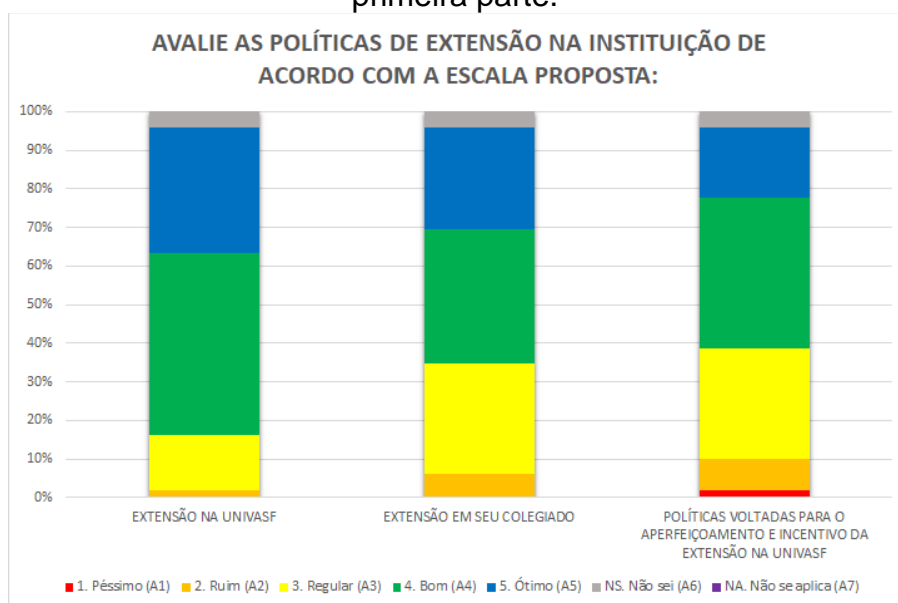


**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

Foram avaliados 8 itens da política de extensão na Univasf pelos 49 docentes respondentes, os resultados das avaliações desses itens se

encontram dispostos nas Figuras 76 e 77. Sobre a Extensão na Univasf, 33% avaliaram como ótimo, 47% bom, 14% regular, 2% ruim e 4% não souberam responder. Sobre a Extensão no colegiado, 26% avaliaram como ótimo, 35% bom, 29% regular, 6% ruim e 4% não souberam responder. Quanto às Políticas direcionadas para o aperfeiçoamento e incentivo da extensão, 18% avaliaram como ótimo, 39% como bom, 29% regular, 8% ruim, 2% péssimo e 4% não souberam responder.

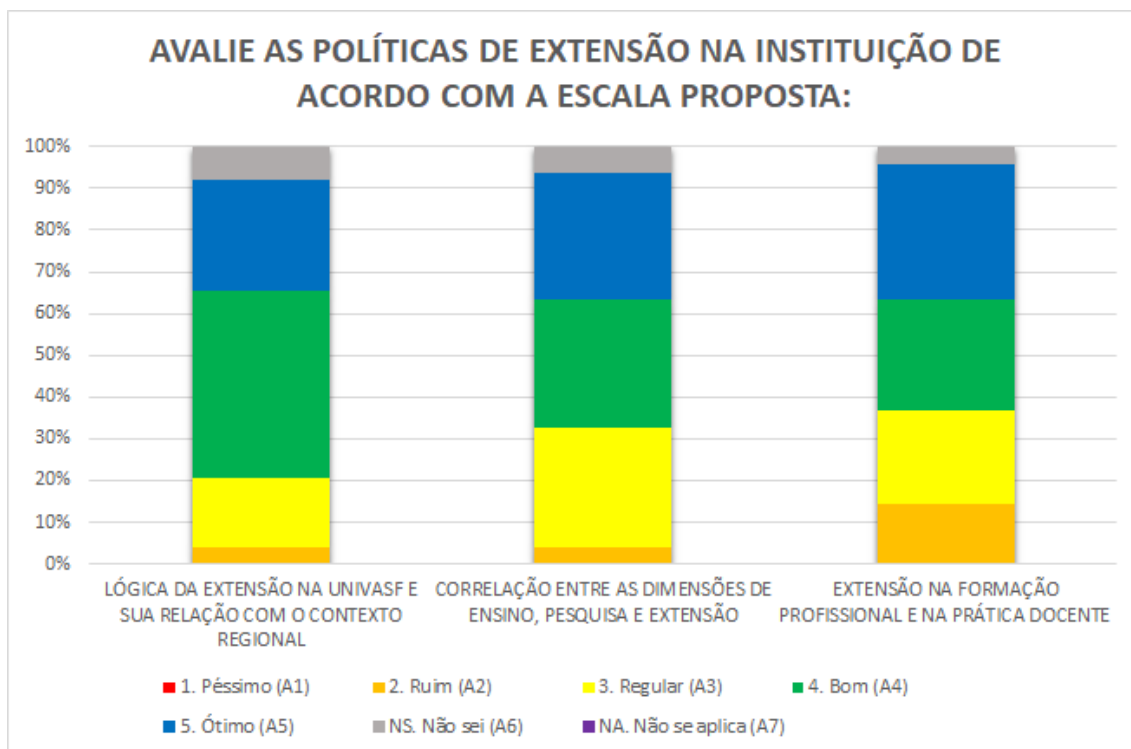
**Figura 76** – Avaliação, pelos docentes, das políticas de extensão na Univasf, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto a Lógica da Extensão na Univasf e sua relação com o contexto regional, 27% avaliaram como ótimo, 45% bom, 16% regular, 4% ruim e 8% não souberam responder. No quesito da Correlação entre as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, 31% avaliaram como ótimo, 31% bom, 28% regular, 4% ruim e 6% não souberam responder. E ao avaliar a Extensão na formação profissional e na prática docente, 33% avaliaram como ótimo, 27% bom, 22% regular, 14% ruim e 4% não souberam responder. Os resultados das avaliações desses três itens estão exibidos na Figura 77.

**Figura 77** – Avaliação, pelos docentes, das políticas de extensão na Univasf, segunda parte.



**Fonte:** CPA/Univasf (2019)

### 3.3.2 Comunicação com a Sociedade

Os resultados obtidos através do questionário eletrônico, sobre a dimensão 4 do eixo 3, são relacionados à 4 aspectos macro nesta seção. Os aspectos são o conhecimento do participante sobre os meios de comunicação da universidade, como o participante julga os meios de comunicação adotados pela instituição, o uso da ouvidoria por parte dos avaliadores e a relação interpessoal entre os técnicos-administrativos e os demais núcleos da Univasf.

#### 3.3.2.1 Sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos meios de comunicação adotados pela Univasf

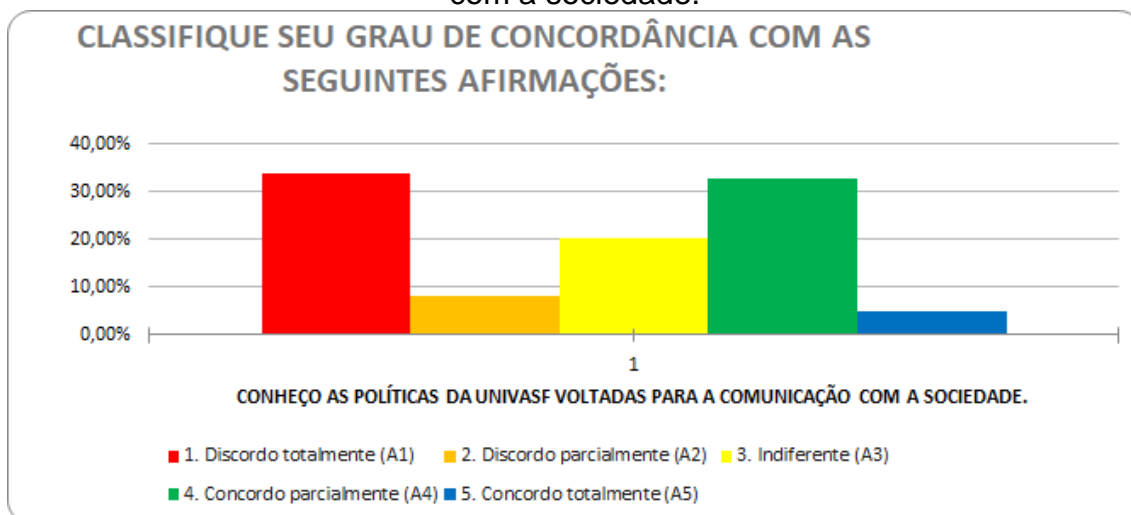
Foi questionado o grau de concordância dos participantes com a seguinte afirmação:

- Conheço as políticas da Univasf voltadas para a comunicação com a sociedade.

Os resultados obtidos estão apresentados na Figura 78, onde 33,67% dos participantes discordaram totalmente conhecer, 8,16% discordaram parcialmente, 20,41% dos participantes foram indiferentes, 32,65% concordaram parcialmente e 5,10% concordaram totalmente a cerca do

conhecimento das políticas da Univasf direcionadas para comunicação com a sociedade.

**Figura 78** – Conhecimento das políticas da Univasf voltadas para comunicação com a sociedade.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Também foi questionado aos participantes:

- “Como você avalia os canais de comunicação da Univasf?”.

Os resultados, apresentados na Figura 80, revelam as avaliações péssima ou ruim em 4,08% e 7,14%, regular em 36,73%, boa ou ótima em 32,65% e 11,22%, e 8,16% afirmaram que não sabem.

Foi questionado também, de forma aberta:

- Quais as políticas direcionadas para comunicação para sociedade que você conhece?

Dentre as políticas e meios de comunicação conhecidos pelos entrevistados é destaque a TV Caatinga, citada praticamente por todos os respondentes, e ainda a Assessoria de Comunicação – ASCOM e as Redes Sociais, citadas por um número considerável. Ainda sobre os canais de comunicação da instituição, 32% (32 respondentes) concordaram parcialmente com a segunda afirmação, indicando que concordam com o contemplação dos anseios da população, em relação a comunicação, pela Univasf.

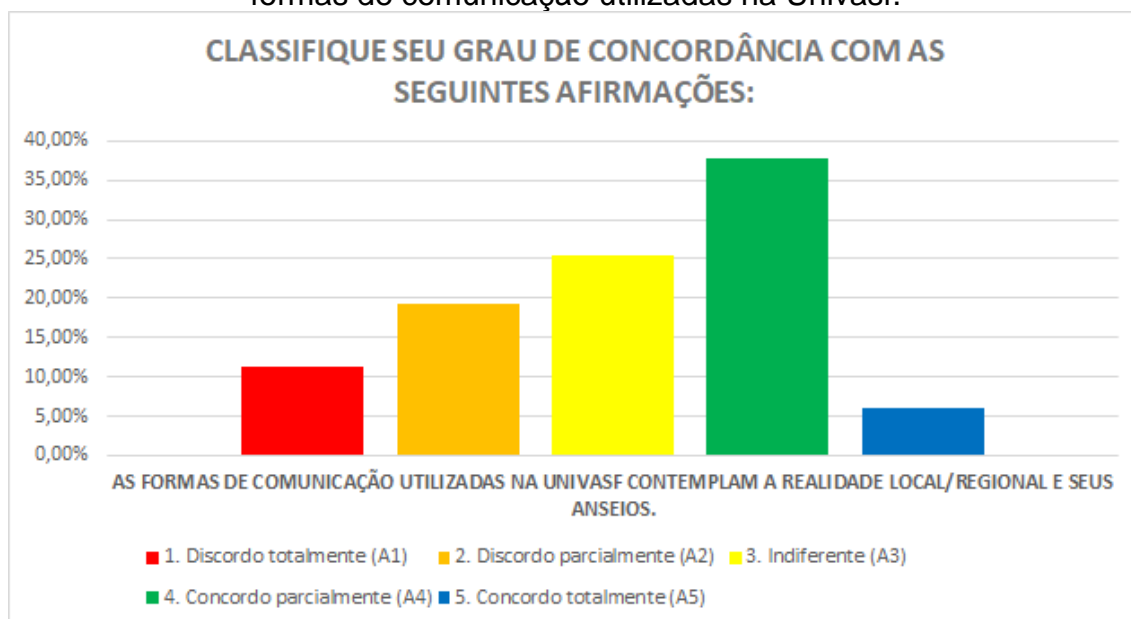
### 3.3.2.2 Sobre como os participantes julgam a informação divulgada levando em consideração o contexto da sociedade local

Os participantes também foram questionados quanto à representatividade das formas de comunicação da Univasf. Neste sentido, buscou-se compreender se as formas adotadas contemplam a realidade local/regional e seus anseios, por meio de uma escala de concordância com a seguinte afirmação:

- As formas de comunicação utilizadas na Univasf contemplam a realidade local/regional e seus anseios.

A maioria dos respondentes concordaram parcialmente com a afirmação, 37,76% concordaram parcialmente e 6,12% concordaram totalmente, ainda houve 25,51% indiferentes, 19,39% discordaram parcialmente e 11,22% discordaram totalmente, conforme ilustra a Figura 79.

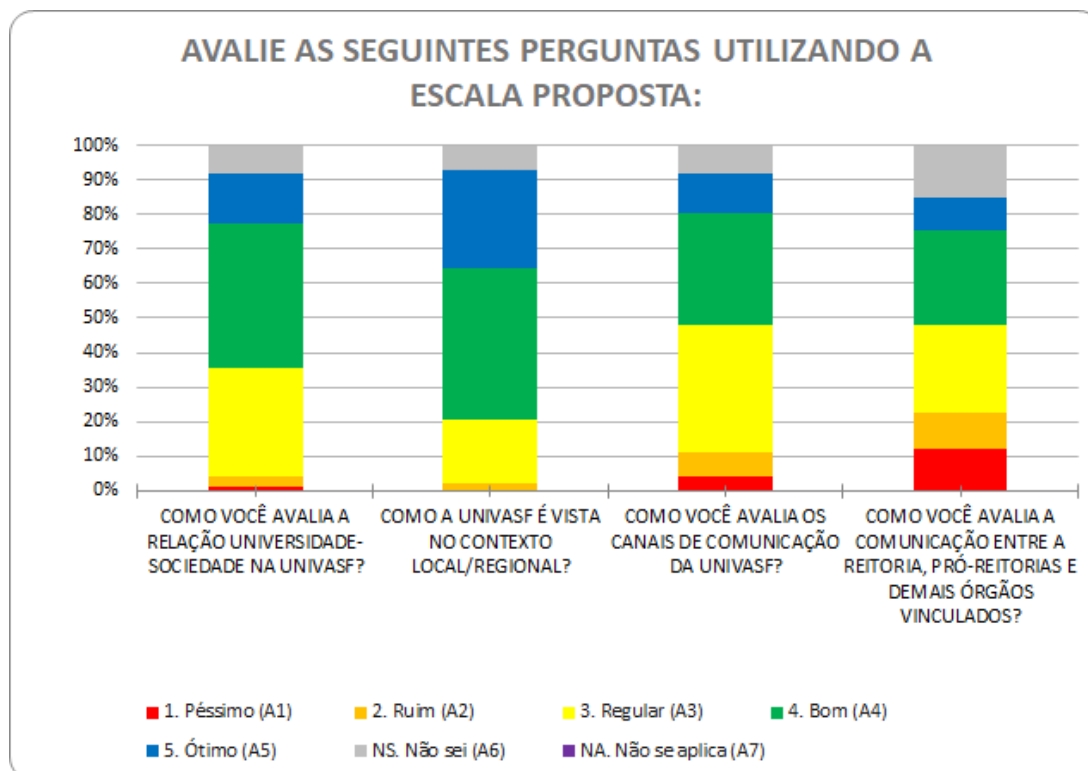
**Figura 79** – Contemplação da realidade local/regional e seus anseios pelas formas de comunicação utilizadas na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Referente a relação entre a universidade e a sociedade, 56% dos participantes avaliaram como boa ou ótima, 32% como regular e cerca de 4% avaliaram como ruim ou péssima, os resultados estão dispostos na Figura 80.

**Figura 80** – Avaliação pelos participantes sobre a comunicação na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ainda foi questionado aos participantes:

- Como a Univasf é vista no contexto local/regional?

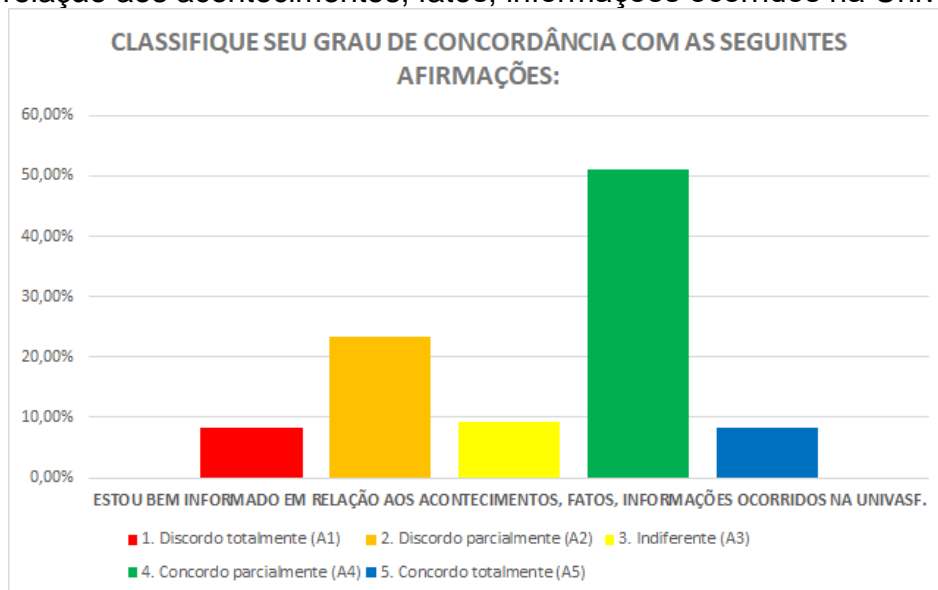
Os resultados também estão apresentados na Figura 80. Percebeu-se que 73% dos participantes acreditam que a Univasf seja vista como boa ou ótima, no contexto regional, 19% acreditam que a imagem da Univasf seja regular e, 2% acreditam que a imagem seja ruim.

### 3.3.2.3 Sobre a comunicação interna da instituição

Os participantes foram questionados quanto à comunicação entre a reitoria, pró-reitorias e demais órgão vinculados, onde os resultados, apresentados na Figura 80 revelam as avaliação péssima ou ruim em 12% e 10%, regular em 26%, boa ou ótima em 28% e 9% dos casos e 15% afirmou não saber ou não se aplicar.

Além disso, os participantes avaliaram se consideravam estar bem informados em relação ao acontecimentos, fatos e informações ocorridas na Univasf, como pode ser observado na Figura 81. Dentre os respondentes, 51% concordaram parcialmente, 8% concordaram plenamente, 9% foram indiferentes, 24% discordaram parcialmente e 8% discordaram totalmente.

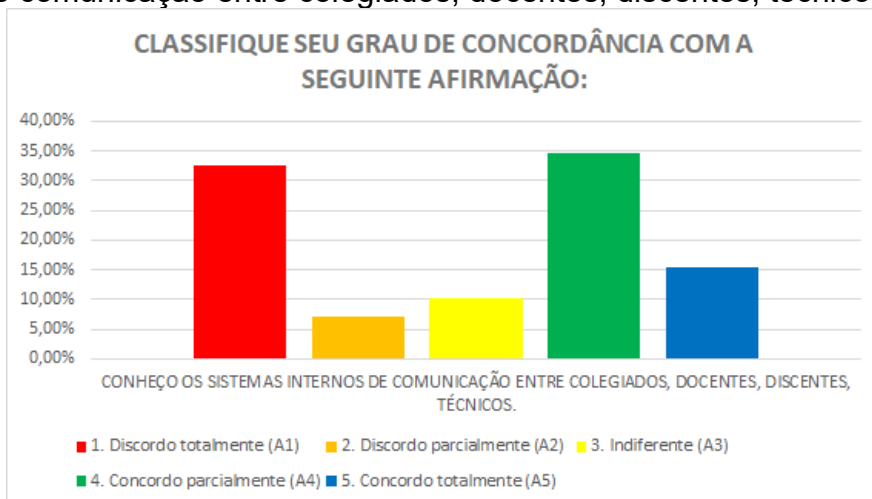
**Figura 81** – Respostas ao questionamento “Você acredita estar bem informado em relação aos acontecimentos, fatos, informações ocorridos na Univasf?”



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi avaliado se os respondentes conheciam os sistemas internos de comunicação entre colegiados, docentes, discentes e técnicos. Dos 66 respondentes, 33% discordaram totalmente, 35% concordaram parcialmente e 15% concordaram totalmente. Os resultados estão dispostos na Figura 82.

**Figura 82** – Respostas ao questionamento “Você conhece os sistemas internos de comunicação entre colegiados, docentes, discentes, técnicos?”



Fonte: CPA/Univasf (2019)

### 3.3.2.4 Sobre a ouvidoria da universidade

Ao corpo de servidores e discentes foi indagado:



- Você já procurou a ouvidoria da universidade?

Os resultados que estão apresentados na Figura 83, apontam que cerca de 90% dos respondentes nunca haviam procurado a Ouvidoria da instituição e que 10% já procuraram a ouvidoria.

**Figura 83** – Respostas ao questionamento “Você já procurou a ouvidoria da universidade?”



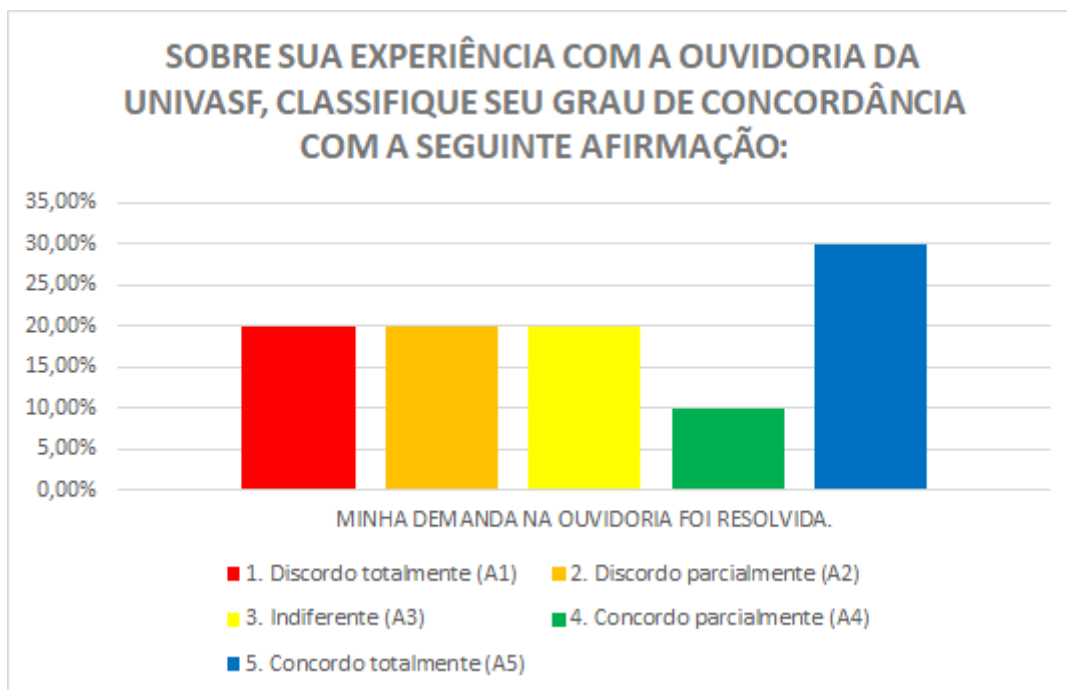
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Dos que afirmaram já ter procurado a Ouvidoria, 10 (10%), foram solicitados a classificarem, a partir da experiência com a Ouvidoria da Univasf, o grau de concordância com a seguinte afirmação:

- Minha demanda na Ouvidoria foi resolvida.

Os resultados estão apresentados na Figura 84. Dos respondentes, 20% indicou que a demanda não havia sido resolvida, 20% discorda parcialmente da afirmação, 10% concordaram parcialmente e 30% indicou que suas demandas haviam sido resolvidas.

**Figura 84** – Opinião sobre as demandas resolvidas na Ouvidoria da Univasf.



De acordo com a Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco, esta oferece mecanismos de solução de problemas e conflitos, aplicando o correto tratamento às sugestões, reclamações, denúncias, solicitação de providências, elogios e as demandas relacionadas aos processos de simplificação do serviço público recebidas da comunidade interna da Univasf e da comunidade externa. Além disso, provém informações úteis sobre regras e procedimentos internos para orientar nosso público-alvo, bem como expedir recomendações aos dirigentes da Instituição após análise das demandas apresentadas.

O canal de comunicação formal com a Ouvidoria da Univasf é o sistema e-Ouv, mas recebe-se manifestações por e-mail e presencialmente e para se providenciar o registro no sistema. Instituiu-se também para o exercício de 2019 um Núcleo de Solução Consensual de Conflitos para ofertar um tratamento adequado aos conflitos registrados nesta Unidade Administrativa.

A Ouvidoria funciona no Campus Sede – Petrolina (PE), de 08 às 12 horas e de 13 às 18 horas. O atendimento presencial, no exercício 2019, foi um serviço prestado apenas no Campus Sede - Petrolina (PE).

Telefone: 87 2101-6851

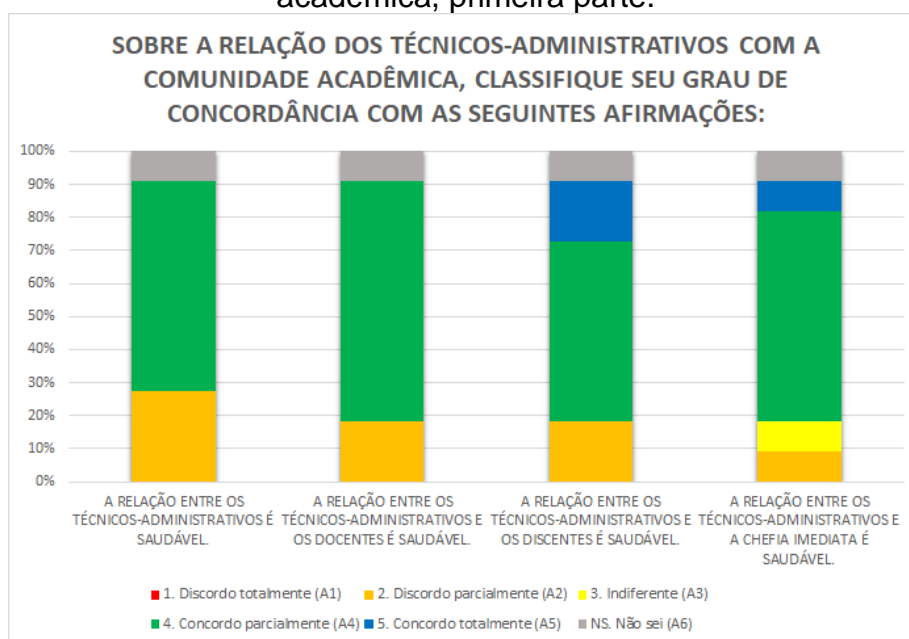
E-mail: [ouvidoria@Univasf.edu.br](mailto:ouvidoria@Univasf.edu.br)

### 3.3.2.5 Sobre a relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica

Neste tópico foram avaliadas as relações dos técnicos-administrativos com relação a seus pares, aos docentes, discentes, chefia imediata, pró-reitorias, reitoria, secretaria de gestão de pessoas (SGP) e demais setores. Vale salientar que somente os técnicos-administrativos responderam essas indagações, ou seja 11 participantes.

Nos quesitos, relação com os pares e discentes, a maioria dos respondentes concordaram parcialmente com a afirmação de que esta relação era saudável, 64% na relação com seus pares e 73% com os discentes, como mostra a Figura 85.

**Figura 85** – Relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica, primeira parte.



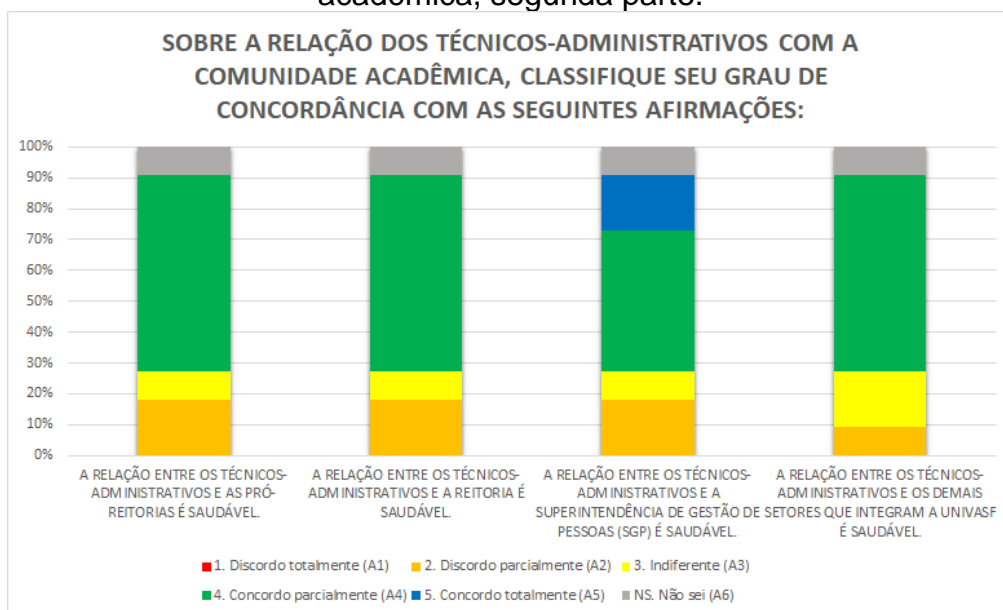
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Referente às relações entre técnicos-administrativos e os docentes, 73% dos entrevistados concordaram parcialmente que era saudável, no entanto, 18% discordaram parcialmente, conforme exibido no segundo gráfico da Figura 85. Em relação à chefia imediata, cerca de 64% concordaram parcialmente que a relação era saudável, conforme apresentado no quarto gráfico da Figura 85.

Com relação às pró-reitorias e reitoria, cerca de 64% dos respondentes concordaram parcialmente que a relação era saudável com as pró-reitorias e 64% concordaram parcialmente, conforme o exposto na Figura 86.

Com relação a SGP, 46% concordaram parcialmente que a relação é saudável, e no que diz respeito aos demais setores da Univasf, tal percentual foi de 64%, conforme exibido na Figura 86.

**Figura 86 –** Relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No tocante à comunicação, os colegiados da universidade afirmaram que há diferentes mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos cursos. Dentre os mencionados são citados os meios oficiais de comunicação, como e-mail institucional, o site do colegiado no domínio da Univasf, o próprio site da universidade, ofícios e memorandos tramitados pelo SIPAC. Além disso citam as páginas em mídias sociais, grupos ou listas de e-mails, grupos em mídias sociais e ainda formulários online para requisições feitas por docentes ou discentes.

### 3.3.3 Política de Atendimento aos Discentes

Essa dimensão trata das Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social; das políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios,

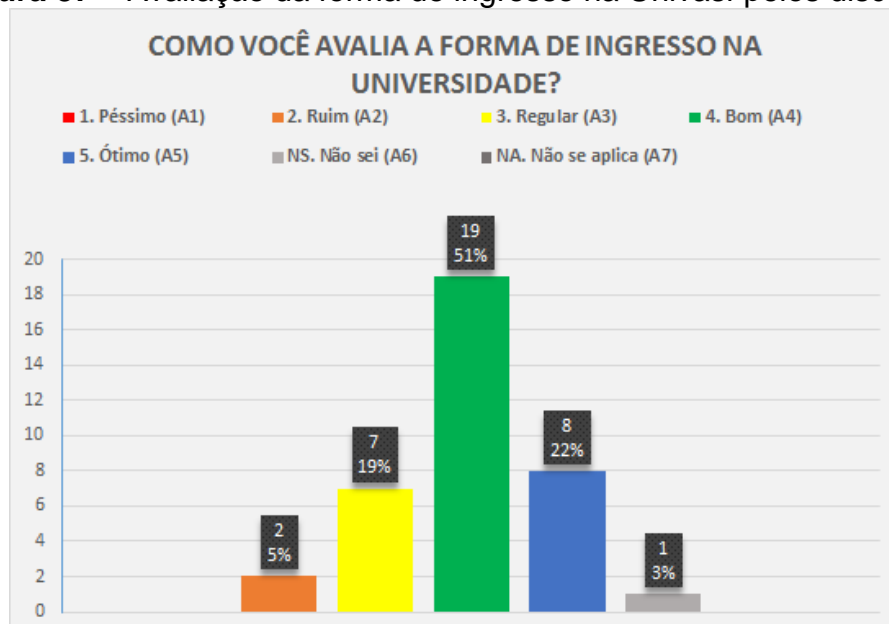
monitoria, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil; e dos mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas, além do acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

A seguir, serão apresentados os resultados dessa dimensão, obtidos a partir dos questionários de auto-avaliação institucional aplicados à comunidade acadêmica, aos colegiados acadêmicos e aos setores da Univasf. Do total de 98 participantes que responderam aos questionários, 37 são discentes, 49 docentes e 12 técnicos administrativos.

### 3.3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com políticas públicas e com o contexto social

Considerando a avaliação da forma de ingresso na Univasf, resumida na figura 87, do total de 37 discentes respondentes, 51% avaliaram como bom, 22% ótimo, 19% regular, 5% ruim e nenhuma avaliação péssima.

**Figura 87** – Avaliação da forma de ingresso na Univasf pelos discentes

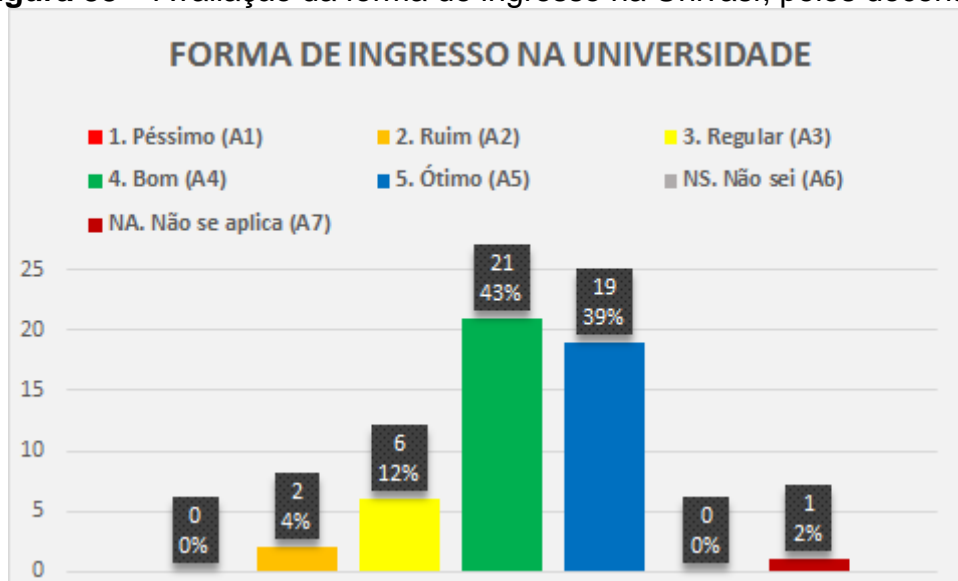


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Também foi solicitado aos docentes que avaliassem a forma de ingresso na Univasf. Os resultados estão compilados na Figura 88. Do total de

49 docentes, 43% avaliaram como bom, 39% avaliaram como ótimo, 12% avaliaram como regular e 4% avaliaram como ruim.

**Figura 88** – Avaliação da forma de ingresso na Univasf, pelos docentes.

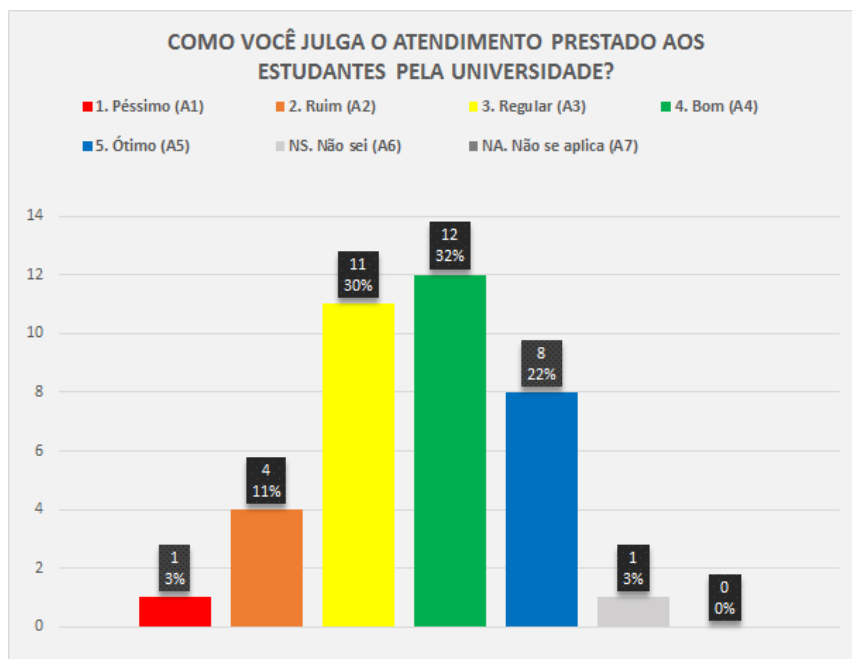


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Considerando as Figuras 87 e 88, estas representam a análise da forma de ingresso na universidade pelos discentes e docentes, respectivamente. Ambos, em sua maioria, consideram-na como boa ou ótima. Ou seja, estão satisfeitos com os critérios e forma de admissão dos alunos.

Em relação ao atendimento prestado pela universidade, é possível visualizar na Figura 89 que 30% dos discentes o consideram como regular e 32% bom, representando que a Univasf está buscando atuar junto com os alunos, prestando bons serviços. Além disso, considerando a amostra, 22% dos discentes consideram os serviços como ótimos, 11% ruim e apenas 3% péssimo. É notável que a qualidade do serviço é reconhecido pelos discentes.

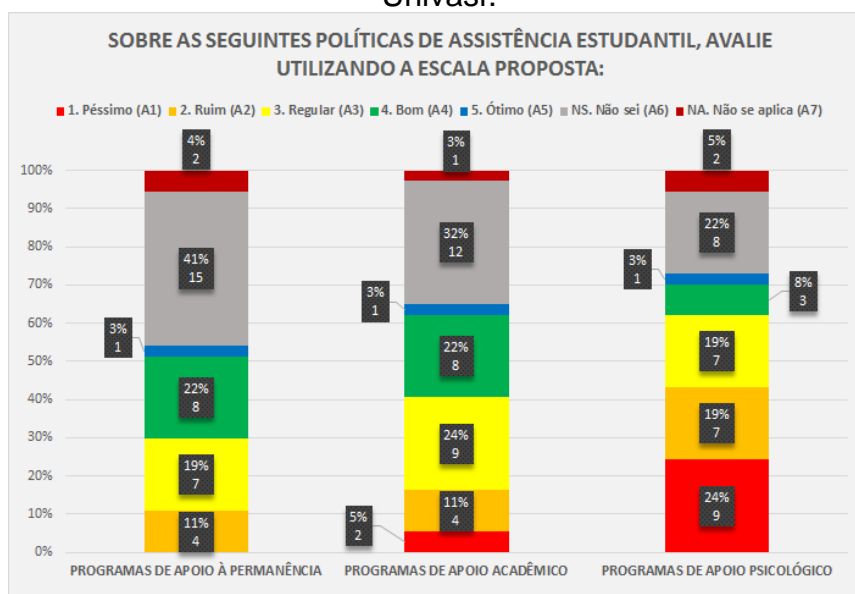
**Figura 89** – Avaliação, pelos discentes, do atendimento prestado aos discentes.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A Figura 90 apresenta três avaliações relacionadas a programas de apoio. A primeira análise é referente ao apoio à permanência dos alunos na instituição, onde a maioria respondeu que considera como regular, assim como a análise sobre programas de apoio acadêmico (segunda coluna do gráfico). Pode-se concluir através disso que os estudantes não estão totalmente satisfeitos com a assistência estudantil da Univasf, sendo assim um ponto de atenção.

**Figura 90** – Avaliação dos Programas de apoio à permanência do discente, na Univasf.

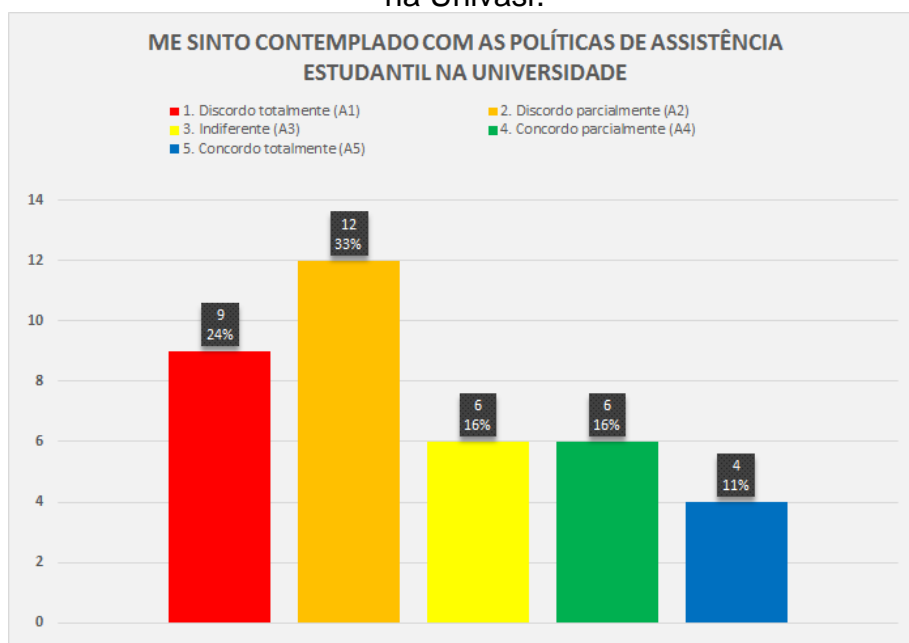


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Isto se confirma ao observarmos que, em relação aos programas de apoio psicológico, os estudantes estão insatisfeitos, isso pode ser justificado pela demanda reprimida por atendimento. A maior parte dos discentes nas três categorias avaliadas, com exceção dos programas de apoio psicológico, disseram não saber opinar a respeito, mas excluindo esse fato, é visível que a maior parte considera ruim ou regular as políticas de assistência estudantil.

Na figura 91, é possível reafirmar o que a maioria dos discentes opinou na figura 90, visto que a grande maioria discorda da afirmação avaliada.

**Figura 91** – Discentes contemplados com as políticas de assistência estudantil, na Univasf.



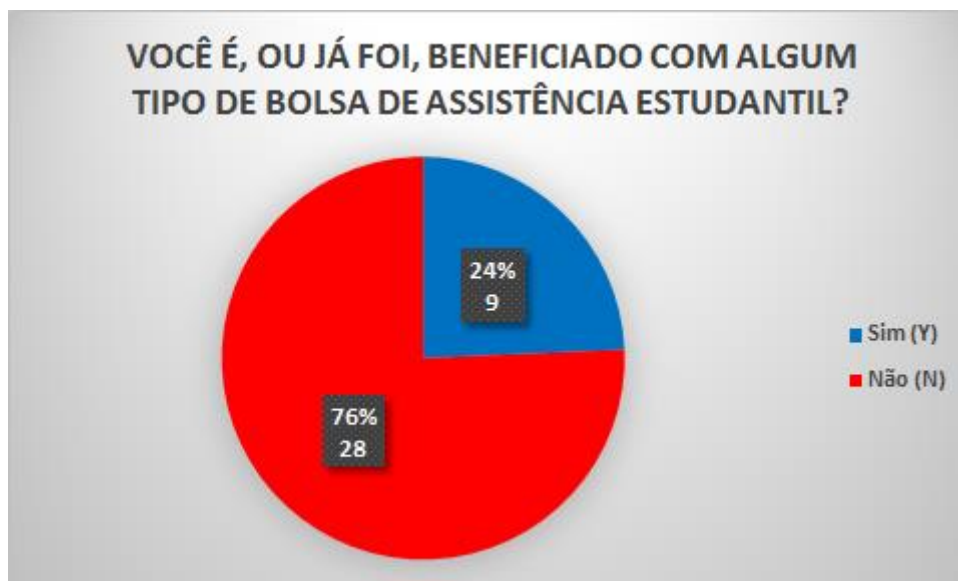
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Dentro da amostra, 24% dos discentes discordam totalmente, 33% discordam parcialmente, 16% são indiferentes, os mesmos 16% concordam parcialmente e 11% concordam totalmente.

A figura 92 compila os resultados do questionamento aos discentes se são ou já foram beneficiados por alguma bolsa de assistência estudantil. Dos discentes, 76% não foram contemplados e 24% foram contemplados com alguma bolsa estudantil.

**Figura 92** – Discentes contemplados com bolsa de assistência estudantil na Univasf.

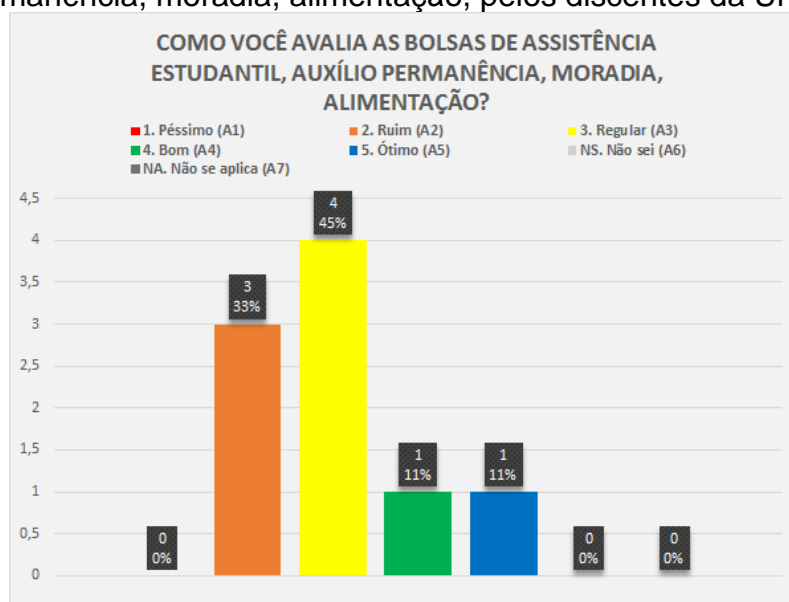




Fonte: CPA/Univasf (2019)

A Figura 93 exibe a avaliação das bolsas de assistência estudantil pelos discentes, 33% avaliaram como ruim, 45% regular, 11% bom, 11% ótimo e nenhum discente avaliou como péssimo.

**Figura 93** – Avaliação das bolsas de assistência estudantil, auxílio permanência, moradia, alimentação, pelos discentes da Univasf

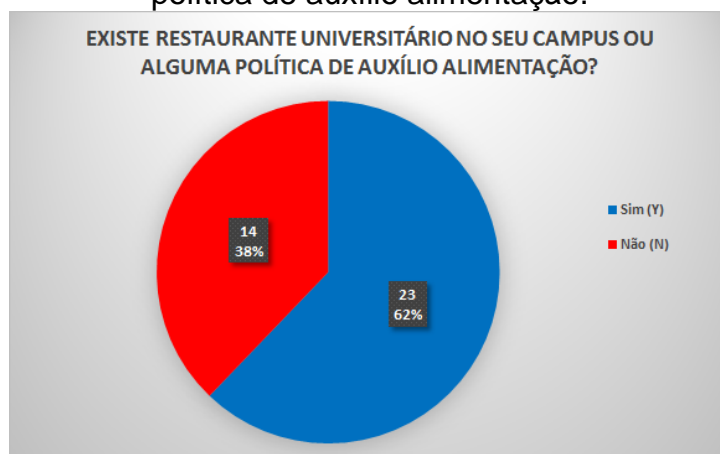


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Considerando a existência de Restaurante Universitário (RU) no campus do discente ou política de auxílio alimentação, conforme figura 94, 38% (14) não dispõe de RU no seu campus universitário. Dos 23 contemplados com RU ou política de auxílio alimentação, pouco mais de 39% os avaliaram como

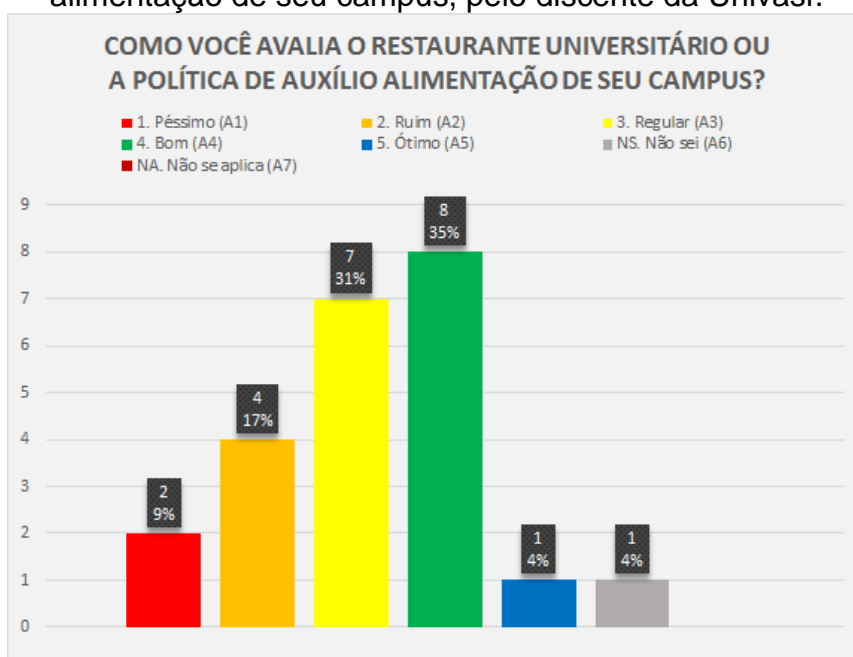
ótimo e bom, 31% regular e 26% ruim e péssimo, como pode ser visto na figura 95.

**Figura 94** – Existência de Restaurante Universitário no campus do discente ou política de auxílio alimentação.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

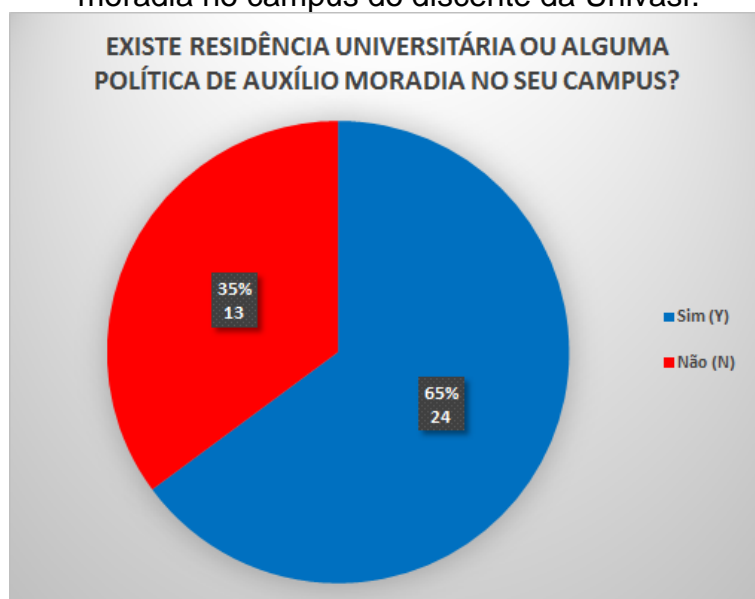
**Figura 95** – Avaliação do Restaurante Universitário ou da política de auxílio alimentação de seu campus, pelo discente da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

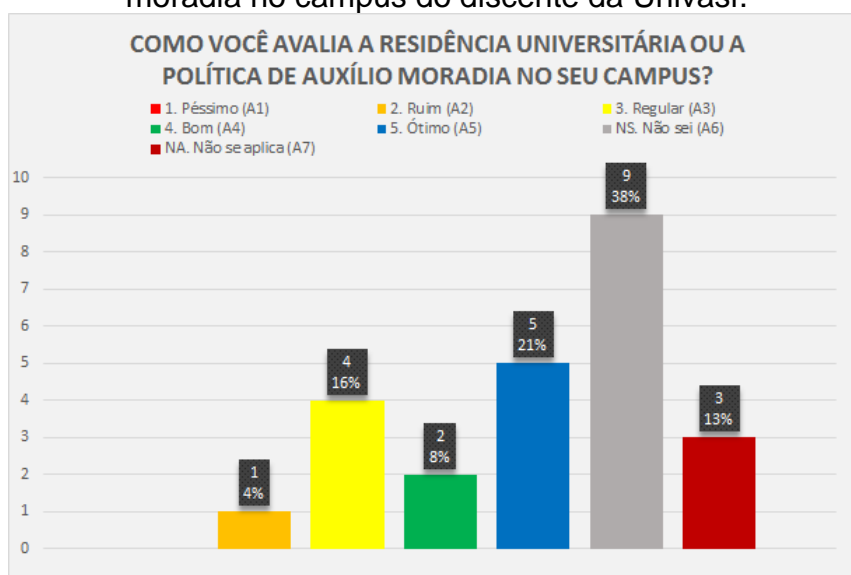
Conforme a Figura 96, dos discentes respondentes, 65% sabem da existência da Residência Universitária ou alguma política de auxílio moradia no seu campus, porém, 38% desses não souberam avaliá-las e pouco mais de 29% avaliaram como bom e ótimo, sendo 20% como regular e ruim, conforme mostra Figura 97.

**Figura 96** – Existência Residência Universitária ou alguma política de auxílio moradia no campus do discente da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

**Figura 97** – Avaliação da Residência Universitária ou alguma política de auxílio moradia no campus do discente da Univasf.



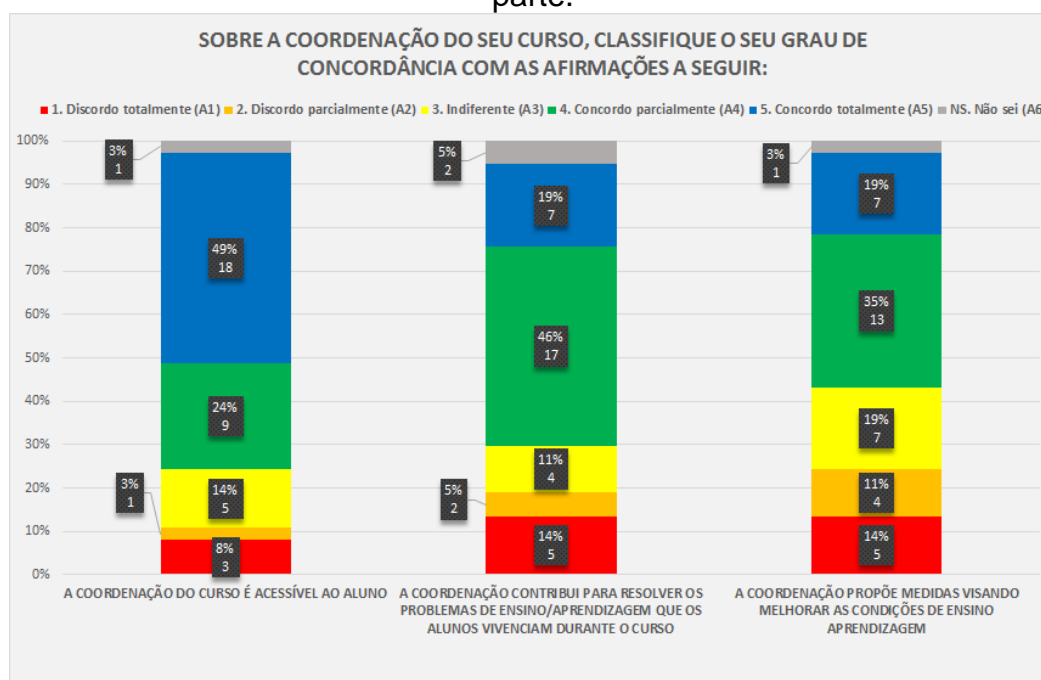
Fonte: CPA/Univasf (2019)

3.3.3.2 Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno.

Considerando a avaliação da coordenação do curso, os discentes classificaram seu grau de concordância com 6 afirmações e os resultados estão dispostos nas Figuras 98 e 99.

No que diz respeito a acessibilidade aos alunos, 49% concordaram totalmente, 24% concordaram parcialmente, 14% apresentaram indiferença, 3% discordaram parcialmente, 8% discordaram totalmente e 3% não souberam responder. Quanto à contribuição da coordenação para resolução dos problemas de ensino/aprendizagem que os alunos apresentem durante o curso, 19% concordaram totalmente, 46% concordaram parcialmente, 11% apresentaram indiferença, 5% discordaram parcialmente, 14% discordaram totalmente e 5% não souberam responder. Quanto a sobre a coordenação propor medidas visando melhorar as condições de ensino aprendizagem, 19% concordaram totalmente, 35% concordaram parcialmente, 19% apresentaram indiferença, 11% discordaram parcialmente, 14% discordaram totalmente e 3% não souberam responder.

**Figura 98** – Avaliação da coordenação do curso pelos discentes, primeira parte.

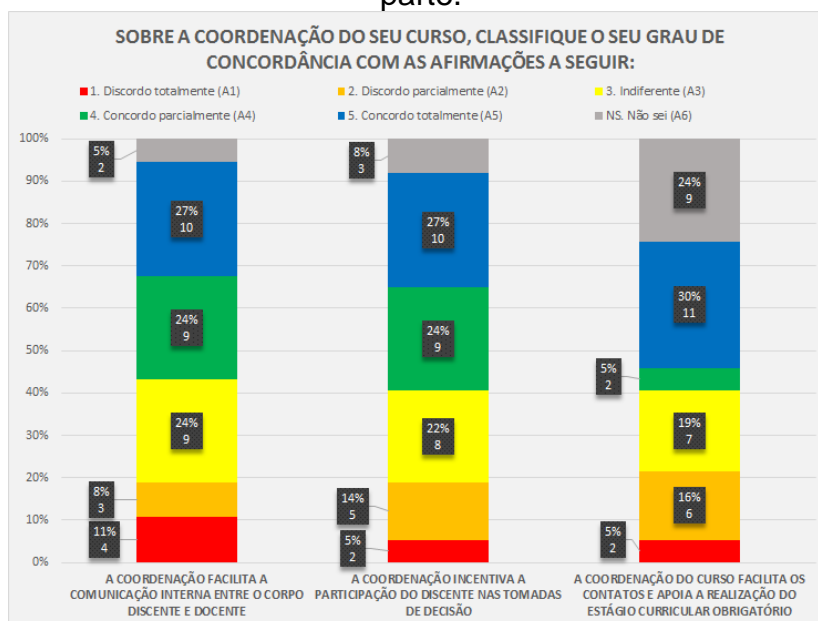


Fonte: CPA/Univasf (2019)

No que diz respeito às coordenações dos cursos, grande parcela dos alunos apresentaram respostas positivas ao que se trata à comunicação interna entre os discentes e docentes, referindo-se também ao incentivo à participação nas tomadas de decisão. Relacionado a contatos e apoio à realização de estágios, uma grande parcela respondeu não saber opinar, conforme Figura 99. Porém, os que apresentaram respostas negativas

trouxeram reclamações semelhantes como uma maior abertura a opiniões dos alunos, incentivo a projetos de pesquisa, apoio psicológico e incentivo à melhoria da relação entre aluno e professor, além de desejarem uma atualização no PPC do curso.

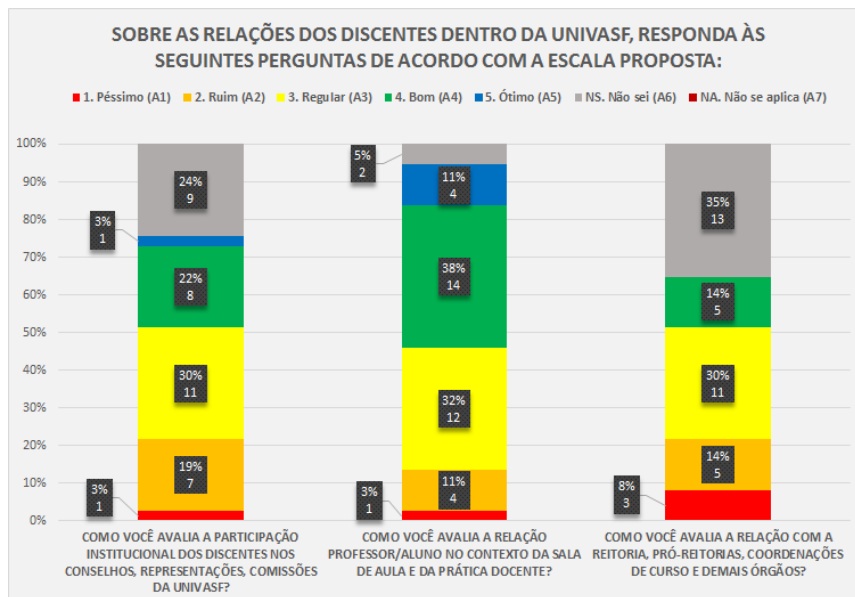
**Figura 99** – Avaliação da coordenação do curso pelos discentes, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Em se tratando da avaliação da relação do professor/aluno no contexto da sala de aula e da prática docente, os discentes avaliaram entre regular e bom. Já com relação à participação institucional dos discentes nos conselhos e a relação com a reitoria e pró-reitorias, uma grande parcela não soube opinar, apesar de a avaliação ter sido em sua maioria avaliada entre regular e bom, conforme representado na Figura 100.

**Figura 100** – Avaliação das relações dos discentes dentro da Univasf pelos discentes.

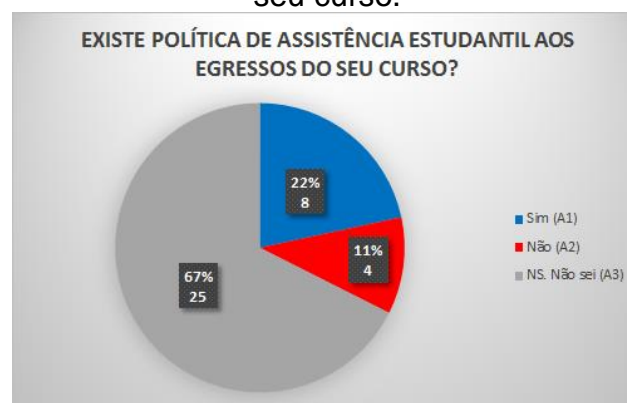


Fonte: CPA/Univasf (2019)

### 3.3.3.3 Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Considerando a avaliação da existência de política de assistência estudantil aos egressos na figura 101, no total de 37 discentes respondentes, 67% não souberam informar quanto a existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso.

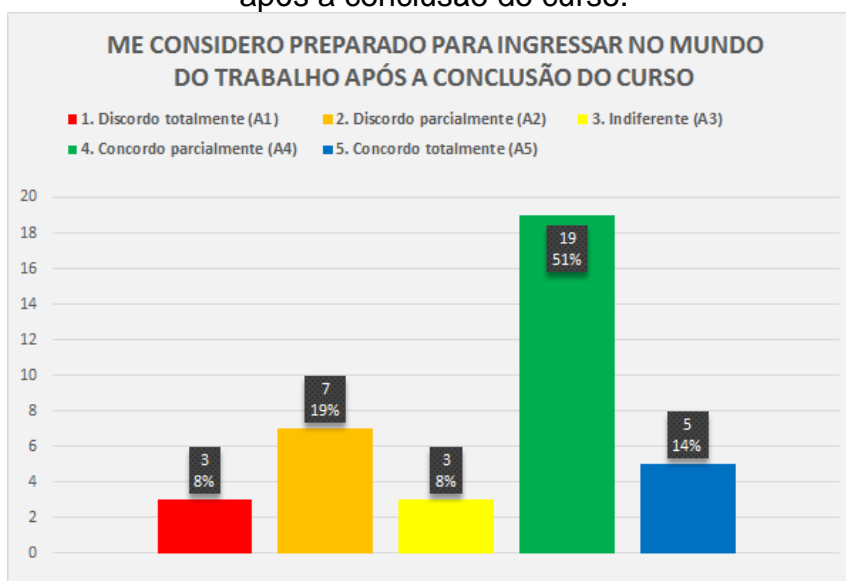
**Figura 101** – Existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Considerando a avaliação, do discente, para ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso, Figura 102, 65% dos respondentes se sentem aptos ao trabalho concordando totalmente ou parcialmente com a afirmação.

**Figura 102 – Avaliação, do discente, para ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

### 3.4 EIXO 4: Políticas de Gestão

A estrutura organizacional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco está disciplinada no seu estatuto, aprovado pela Portaria nº 148, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, datada de 10/10/2012, estabelecendo a composição da universidade em Colegiados Acadêmicos de cursos de Graduação e de Pós-graduação stricto sensu para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão em favor do fortalecimento de relações com a comunidade, conforme Art. 06 do Estatuto.

A gerência da universidade se dá por meio da Administração Superior, formada pelo Conselho Universitário, Conselho de Curadores e Reitoria e dos Colegiados Acadêmicos.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com diversas Pró-Reitorias, Secretarias, Assessorias e Superintendências e suas divisões inferiores para gestão e execução das ações de ensino, pesquisa, extensão, administração de recursos humanos e financeiros, assistência estudantil, entre outras atividades necessárias para consecução dos fins da universidade.

### 3.4.1 Políticas de Pessoal

Na dimensão 5 foram apresentados os resultados dos questionários aplicados para as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, suas condições de trabalho e as proposições do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2025.

A seguir foram descritas as proposições do PDI a cerca do núcleo básico e comum, no que tange os planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão; programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo; clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

#### **São diretrizes do PDI 2015-2025 para a política de pessoal da Univasf:**

- Implementar as diretrizes e um programa permanente, em promoção da Qualidade de Vida no Trabalho;
- Instituir uma Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP;
- Implementar o serviço de relatório diagnóstico em qualidade de vida no trabalho na Univasf;
- Expandir a oferta de ações multiprofissionais em promoção da saúde do servidor;
- Realizar um evento anual de integração dos servidores, promovendo atividades esportivas, de lazer, artísticas e culturais;
- Elaborar um relatório de mapeamento de competências organizacionais, setoriais e individuais na Univasf;
- Elaborar um plano de implementação da gestão por competências no âmbito da Univasf;
- Estabelecer que o processo de avaliação de desempenho do servidor, de forma alinhada com os requisitos da política de gestão por competências da Universidade;

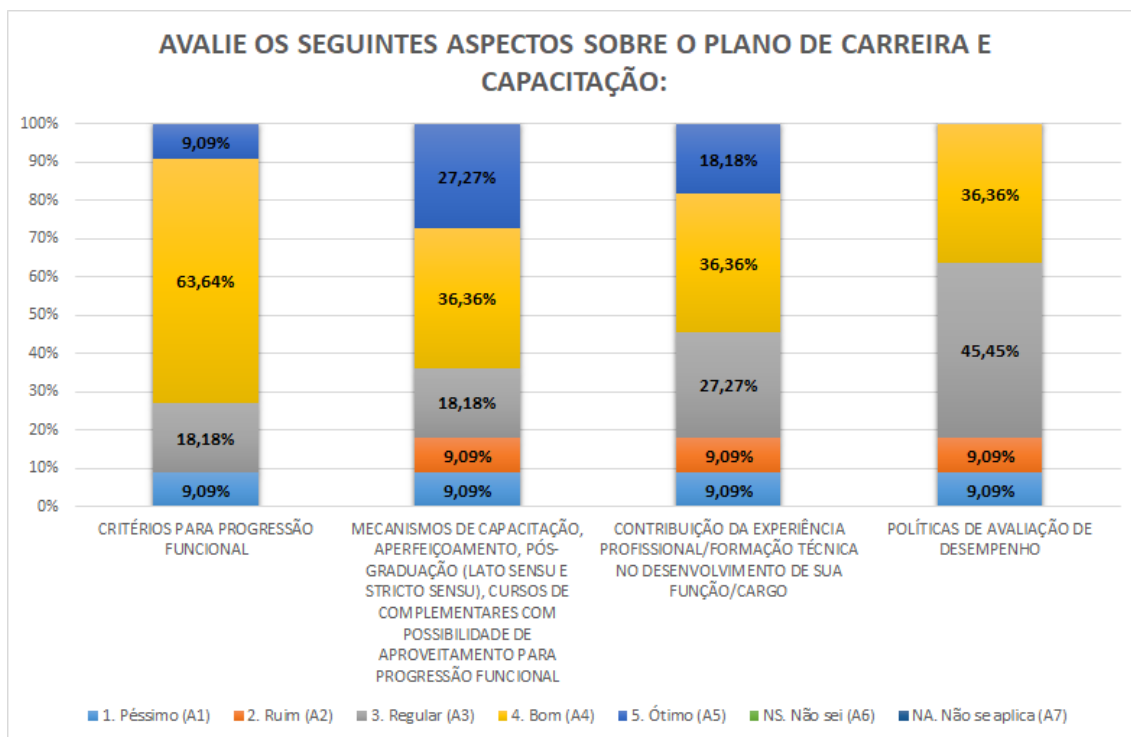


- Garantir a execução de uma experiência piloto de lançamento de edital de concurso público subsidiado pela política de gestão por competências da Univasf;
- Dispor de um relatório global com o levantamento unificado das necessidades de capacitação de servidores técnico-administrativos e de docentes;
- Implantar uma metodologia de avaliação dos impactos das ações de capacitação efetivadas no Plano Anual de Capacitação – PAC;
- Iniciar programa de revisão quinquenal do Programa de Avaliação de Desempenho para a carreira dos servidores técnico-administrativos em educação;
- Elaborar um programa permanente de dimensionamento global das necessidades de cargos nas carreiras do Magistério Federal e de Técnico Administrativo em Educação.

Quanto à percepção da comunidade acadêmica (docentes e corpo técnico-administrativo) sobre a política e gestão de pessoal da Univasf as respostas para as questões formuladas por esta CPA para os núcleos básicos e comuns e para o núcleos de temas optativos, foram obtidas 49 respostas de docentes e 11 técnicos-administrativos educacionais (TAE). Seguem os dados obtidos.

Ao serem solicitados a avaliar aspectos sobre o plano de carreira e capacitação, no que tange aos critérios para progressão funcional, mecanismos de capacitação, contribuição da experiência profissional para desenvolvimento da função, e políticas de avaliação de desempenho, os técnicos-administrativos apresentaram os resultados exibidos na Figura 103.

**Figura 103** - Aspectos sobre o plano de carreira e capacitação dos TAEs.

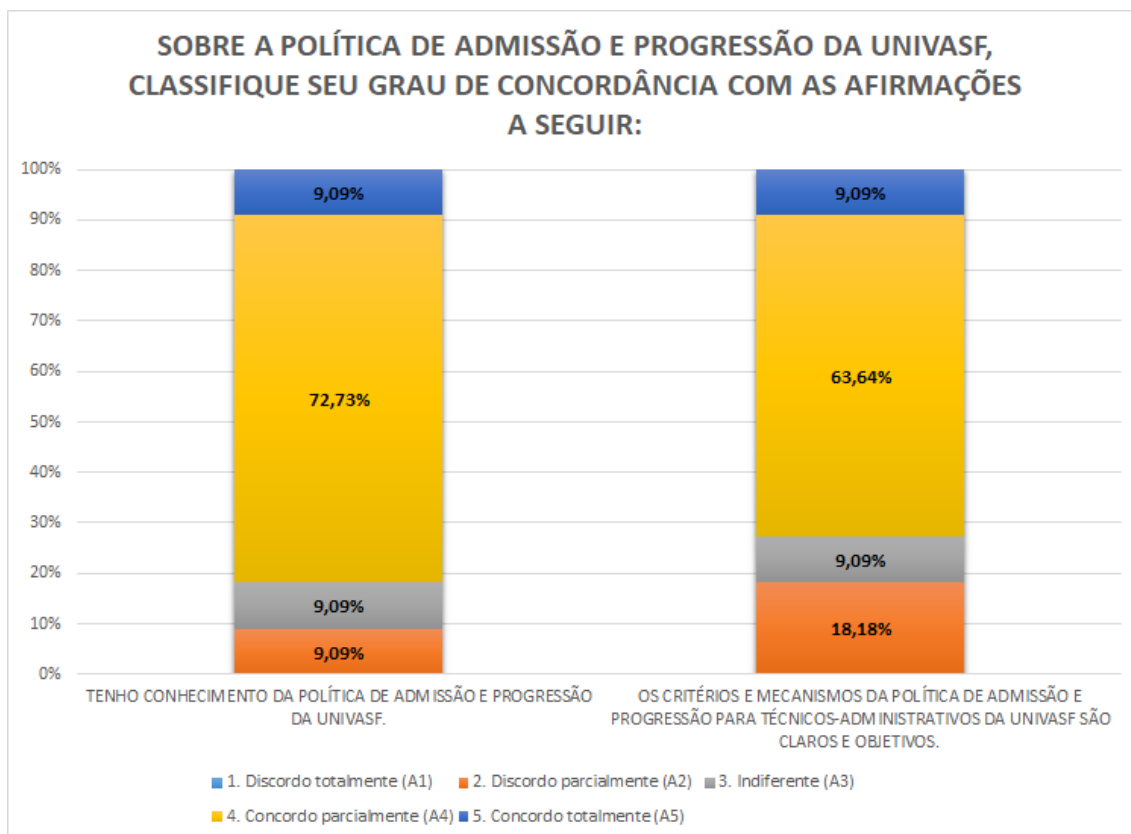


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Referente às avaliações dos técnicos administrativos vê-se que apenas cerca de 9,09% não consideram bons os critérios para progressão de carreira, consultar o primeiro gráfico da Figura 103. Mais de 50% apontam como bom e/ou ótimo os mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento, pós-graduação e cursos complementares, conforme o segundo gráfico da Figura 103. No terceiro gráfico vemos que mais de 54% dos respondentes acredita que a contribuição da experiência profissional é boa e/ou ótimo. No quarto gráfico da figura 103 observa-se que 36,36% dos respondentes consideram as políticas de avaliação de desempenho boas e 45,45% consideram regulares.

Quando questionados sobre o conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf, a ampla maioria dos TAEs afirmou ter conhecimento, vide o primeiro gráfico da Figura 104, no qual 9,09% afirmou concordar totalmente, enquanto outros 72,73% concordaram parcialmente. Quanto à clareza e objetividade dos critérios e mecanismos da política de admissão e progressão para os TAEs, mais de 63% dos TAEs respondentes concordaram parcialmente, ver o segundo gráfico da Figura 104.

**Figura 104** – Política de Admissão e Progressão da Univasf de acordo com os TAEs.

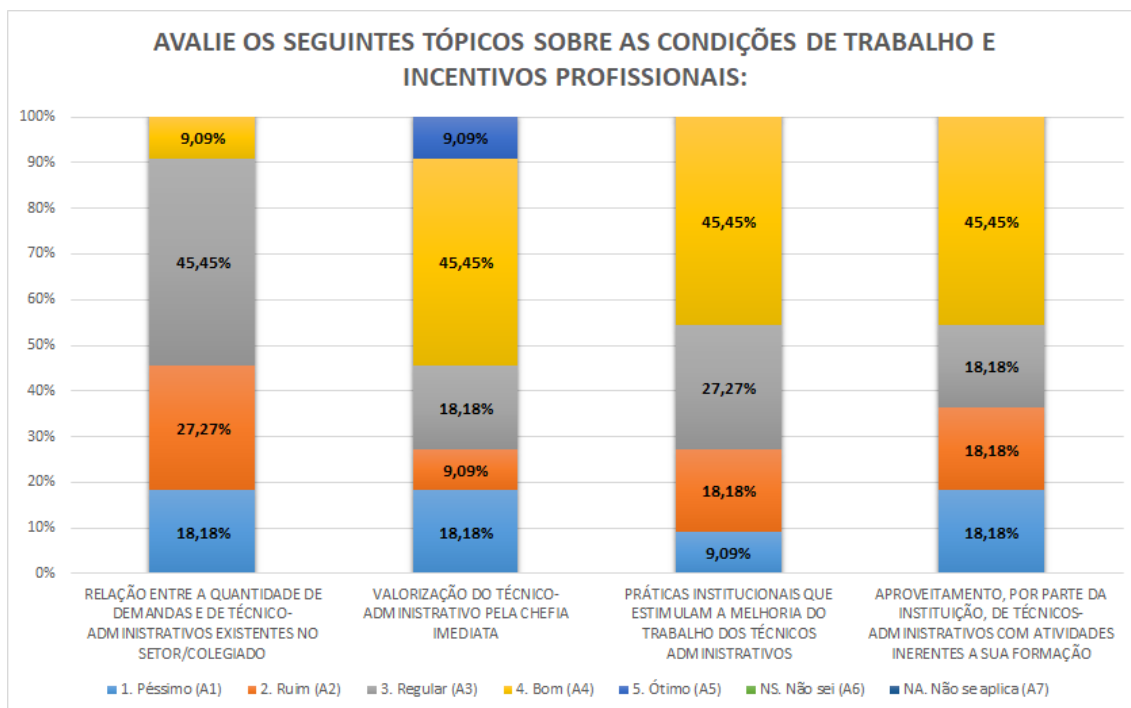


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre as condições de trabalho e incentivos profissionais foi solicitado aos técnicos administrativos educacionais (TAE) que classificassem o grau de concordância em relação a 4 tópicos diferentes, conforme mostra a Figura 105.

O primeiro tópico diz respeito a quantidade de TAEs para desenvolver as atividades administrativas e responder às demandas de cada setor ou colegiado. Pouco mais de 9% avaliaram como bom e pouco mais de 45% avaliaram como regular. O segundo tópico é referente a valorização do técnico-administrativo pela chefia imediata. Pouco mais de 54% dos TAEs avaliaram como bom e ótimo. O terceiro tópico é referente às práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos técnicos administrativos. Mais de 45% dos TAEs avaliaram como bom e pouco mais de 27% avaliaram como regular. O quarto tópico é referente ao aproveitamento, por parte da instituição, de técnicos-administrativos com atividades inerentes a sua formação, onde cerca de 54% considerou como ruim, péssimo ou regular, e cerca de 45% considerou como bom.

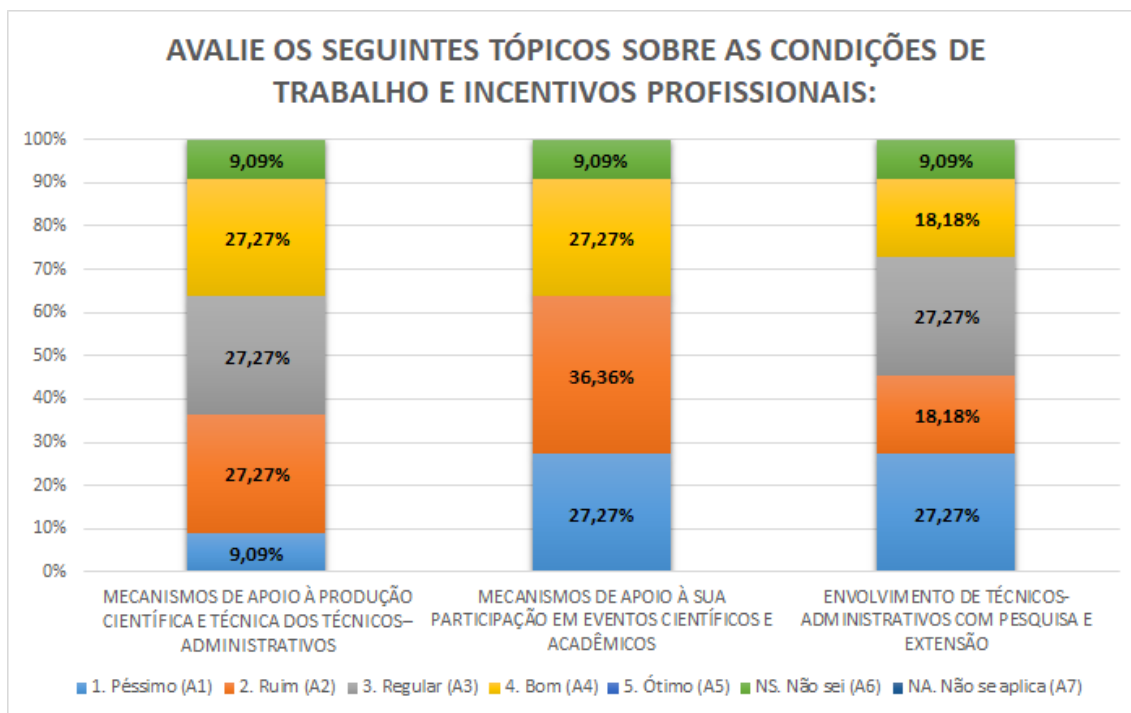
**Figura 105** – Condições de trabalho e incentivos profissionais, avaliação pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi pedido aos TAE que avaliassem o grau de concordância de 3 aspectos diferentes sobre as condições de trabalho e incentivos profissionais, os resultados são apresentados na Figura 106. O primeiro aspecto é referente aos mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos TAE, 54,54% avaliaram como bom e regular. Porém, 36,36% avaliaram como ruim e péssimo e 9,09% afirmaram não saber. O segundo aspecto é referente aos mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos. Pouco mais de 63% avaliaram como ruim e péssimo. E cerca de 27% considerou bom. O terceiro aspecto é referente ao envolvimento de técnicos-administrativos com pesquisa e extensão, 45,45% dos respondentes avaliaram como bom e/ou regular, 45,45% avaliaram como ruim e péssimo.

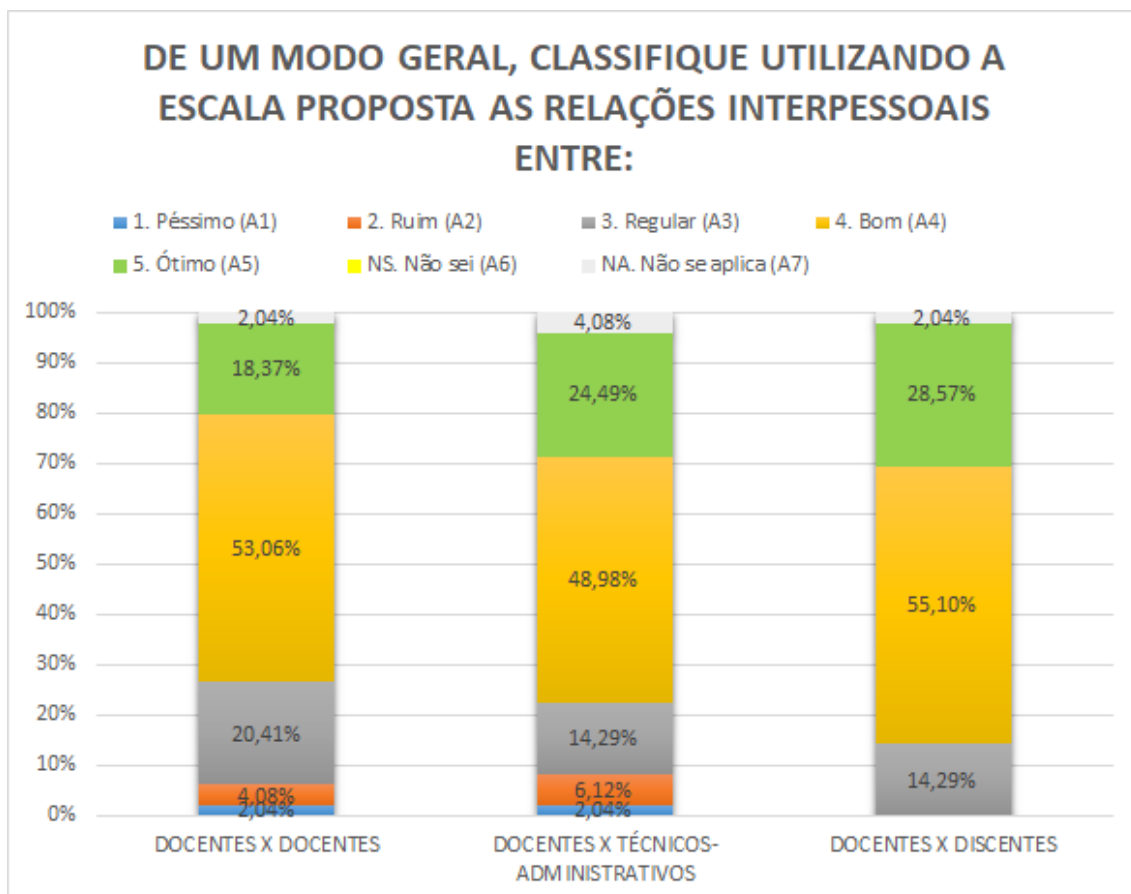
**Figura 106 – Condições de trabalho e incentivos profissionais.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os questionários relativos à dimensão 5 também foram aplicados ao corpo docente da Univasf para avaliar a política pessoal no que tange o núcleo básico e comum e o núcleo de temas optativos, quanto ao clima organizacional e as políticas de progressão e admissão as avaliações serão expostas a seguir. Houve 49 participantes da classe docente da comunidade acadêmica. Sobre as relações interpessoais da comunidade acadêmica, foi solicitado aos docentes que avaliassem as relações entre docentes e seus pares, docentes e TAEs, e docentes e discentes, os resultados estão apresentados na Figura 107.

**Figura 107 – Classificação das relações interpessoais, pelos docentes.**

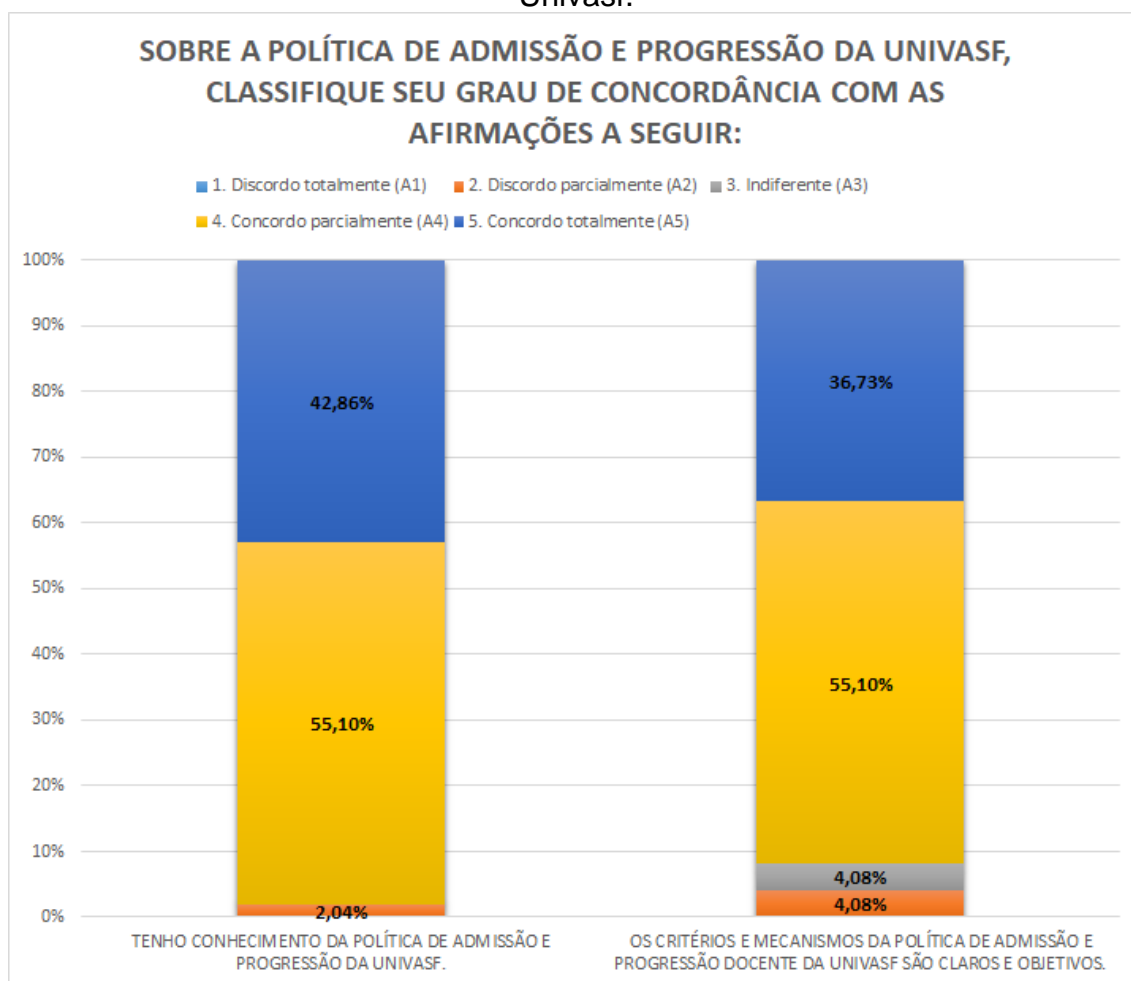


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre as relações interpessoais da comunidade acadêmica, no quesito docentes e pares, percebemos que cerca de 71% dos docentes avaliaram como boa ou ótima, 20,41% avaliaram como regular e 6,12% avaliaram como ruim. Quanto ao quesito das relações interpessoais entre docentes e TAEs, cerca de 73% avaliaram como boa ou ótima, e cerca de 20% avaliaram como regular ou ruim. Quanto às relações entre docentes e discentes, mais de 83% dos docentes avaliaram como boa ou ótima e 14,29% avaliaram como regular. Conforme demonstram os resultados expostos na Figura 107.

Quando questionados sobre o conhecimento sobre política de admissão e progressão da Univasf, 52,1%, afirmou concordar parcialmente com o conhecimento, e outros 42,86% concordaram totalmente e somente 2,04% discordaram parcialmente. Não houve discordantes totalmente. Conforme demonstra o primeiro gráfico da Figura 108.

**Figura 108** – Conhecimento dos docentes sobre política de progressão da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ainda, os docentes foram solicitados a avaliar se os critérios e mecanismos de admissão e progressão docente são claros e objetivos, respostas exibidas no segundo gráfico da Figura 108, onde 36,73% dos docentes concordaram totalmente, 55,10% concordaram parcialmente, 4,08% apresentaram indiferença à afirmação e 4,08% discordaram parcialmente.

### 3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

A análise da Organização e Gestão da Univasf foi feita por toda a comunidade acadêmica, docentes, discentes e técnicos administrativos, aqui foram apresentadas às respostas de cada segmento na seguinte ordem: avaliação dos docentes, avaliação dos discentes e avaliação dos técnicos administrativos e, mais uma vez, apresentamos as diretrizes do PDI 2016-2025 para Organização e Gestão da instituição.

## **Organização e Gestão no PDI 2016-2025:** Organização e Gestão da Instituição

- Viabilizar um modelo de reorganização dos processos administrativos e acadêmicos na Universidade, que atenda os termos deliberados no âmbito do debate sobre reforma administrativa, conduzido pelo Conuni;
- Implantar estruturas administrativas que instrumentalizam os processos de descentralização administrativa para a gestão dos campi, em consonância com o debate sobre reforma administrativa conduzido no âmbito do Conuni;
- Promover um plano de revisão das atribuições setoriais das unidades administrativas da Universidade e, em especial, das coordenações de colegiados acadêmicos;
- Garantir que os setores universitários possuam seus regimentos específicos, conforme estabeleça o Regimento Geral;
- Aprovar um documento que estabeleça as diretrizes para o processo de interação da administração dos campi com os atores sociais das regiões nas quais se localizam;
- Aprovar junto ao CONUNI um documento que reúna as diretrizes para a participação da comunidade acadêmica na gestão universitária, formalizando os fóruns permanentes de discussão das categorias discente, docente e técnico-administrativa;
- Estabelecer uma resolução que trata do aprimoramento, consolidação e sistematização das ferramentas de distribuição orçamentária entre unidades administrativas da instituição;

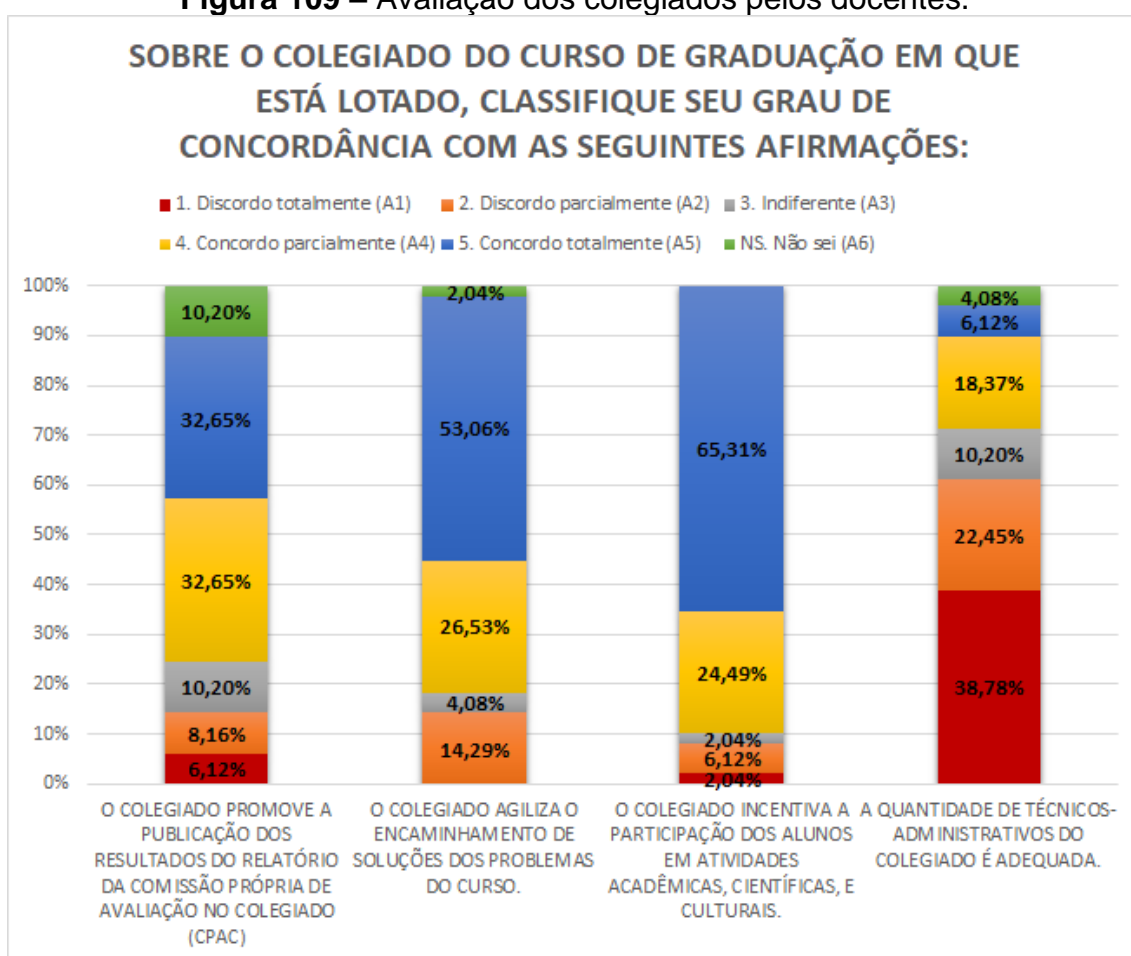
### 3.4.2.1 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo docente da Univasf

Foi solicitado aos docentes que avaliassem o grau de concordância com 4 afirmações diferentes sobre a publicação de relatórios da CPA pelo colegiado. Os resultados foram representados na Figura 109. A primeira afirmação refere ao colegiado promover a publicação dos resultados do relatório da comissão própria de avaliação no colegiado (CPAC), onde 65,3% dos respondentes concordaram parcialmente ou totalmente com essa



afirmação. A segunda afirmativa refere ao colegiado agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do curso, onde 79,59% concordaram parcialmente ou totalmente com essa afirmação. A terceira afirmação refere sobre o colegiado incentivar a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais. 89,8% concordaram parcialmente ou totalmente com essa afirmação. A quarta afirmação é referente a quantidade de técnicos-administrativos do colegiado ser adequada. 61,23% discordaram parcialmente ou totalmente com essa afirmação e apenas 24,49% concordaram parcialmente ou totalmente com a afirmação.

**Figura 109 – Avaliação dos colegiados pelos docentes.**

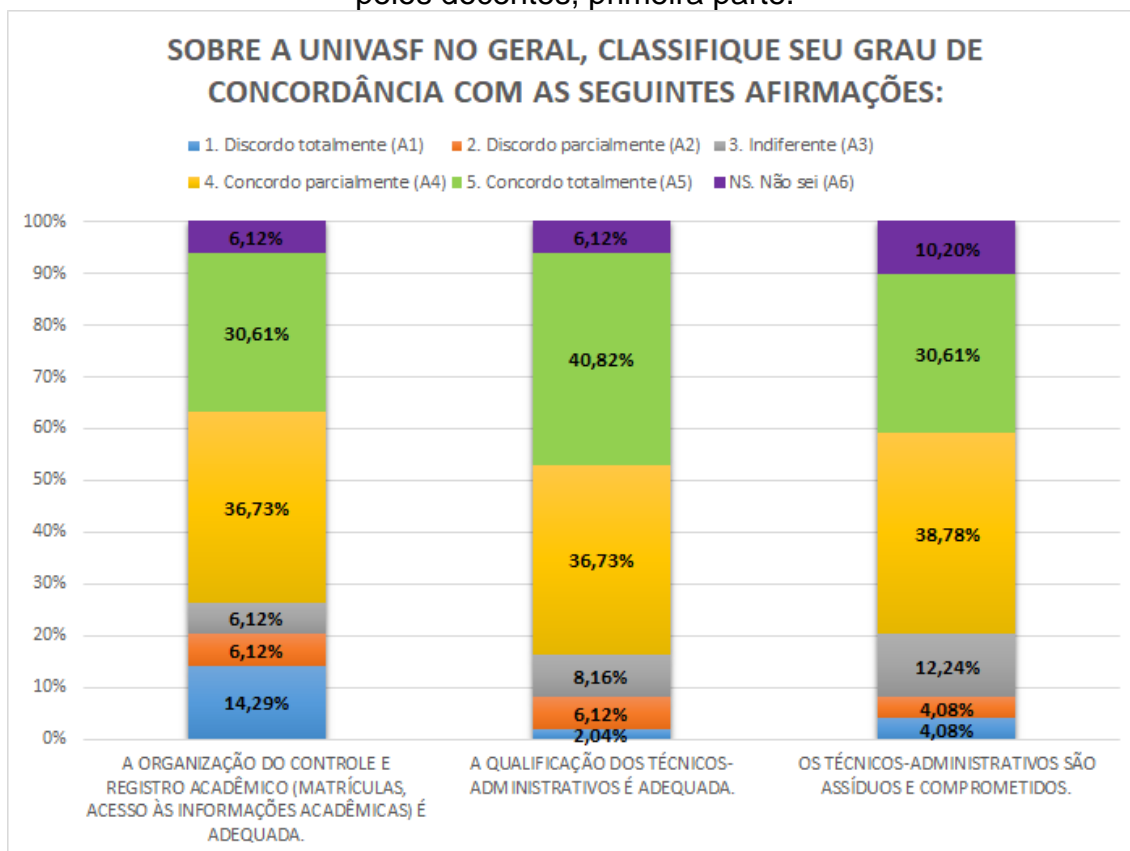


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi solicitado aos docentes que avaliassem o grau de concordância sobre avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição pelos docentes em 6 afirmações diferentes. Os resultados foram divididos em 2 partes (primeira parte Figura 110 e segunda parte Figura 111).

A primeira afirmação fez referência a organização do controle e registro acadêmico ser adequada. A maioria (67,34%) concordaram parcialmente ou totalmente com essa afirmação e apenas 21,41% discordaram parcialmente ou totalmente com essa afirmação. A segunda afirmação é sobre a qualificação dos técnicos-administrativos ser adequada, onde a maioria (77,55%) dos docentes concordaram parcialmente ou totalmente com essa afirmação. A terceira afirmação é sobre a assiduidade e comprometimento dos técnicos-administrativos e maioria (69,39%) concordaram parcialmente ou totalmente com essa afirmação.

**Figura 110 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição pelos docentes, primeira parte.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

O segundo grupo de quesitos foram os seguintes:

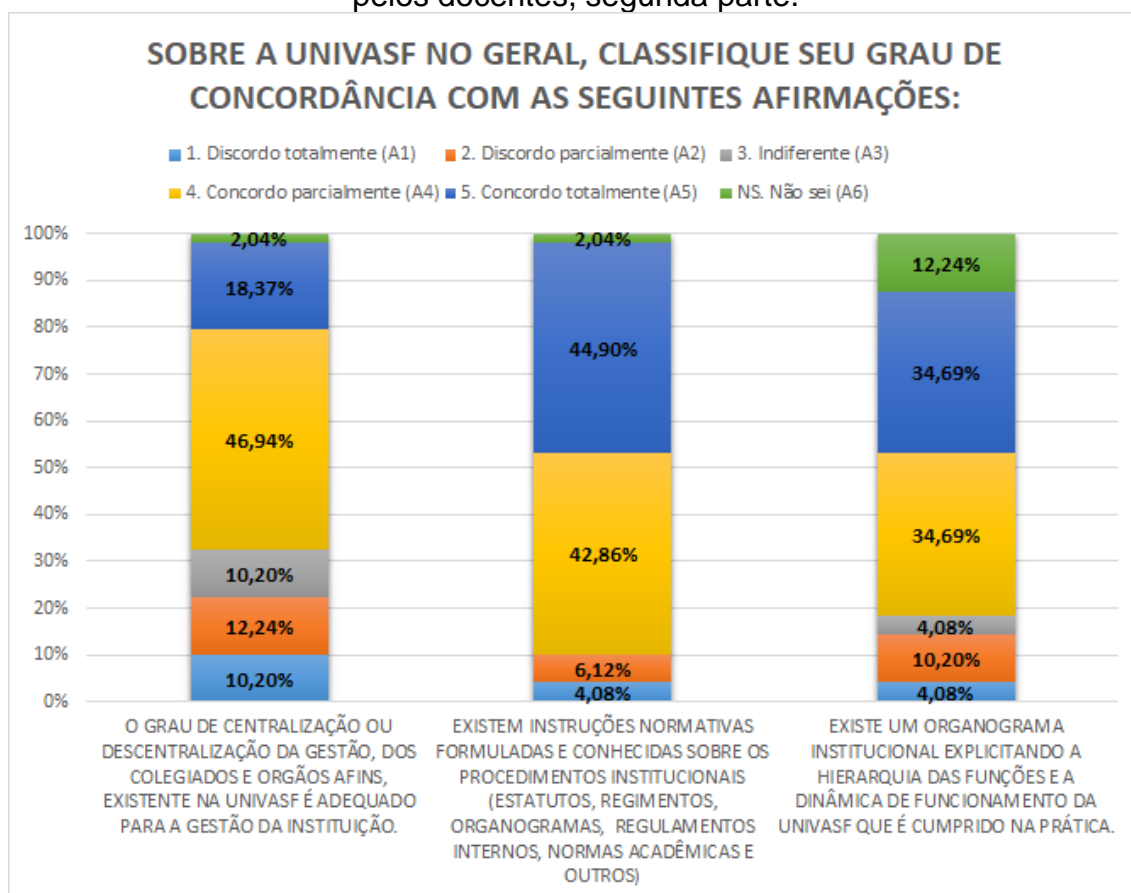
1. O grau de centralização ou descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins, existente na Univasf é adequado para a gestão da instituição.

2. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).

3. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf que é cumprido na prática.

Os resultados para esses quesitos estão apresentados na Figura 111, sendo que, no primeiro quesito desse segundo grupo, 18,37% concordaram totalmente, 46,94% concordaram parcialmente, 10,20% foi indiferente, 12,24% discordaram parcialmente, 10,20% discordaram totalmente e 2,04% não souberam responder.

**Figura 111 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição pelos docentes, segunda parte.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto ao segundo quesito desse segundo grupo, visualizado no segundo gráfico da Figura 111, 44,90% concordaram totalmente, 42,86% concordaram parcialmente, 6,12% discordaram parcialmente, 4,08% discordou totalmente e 2,04% não souberam responder. No terceiro quesito desse

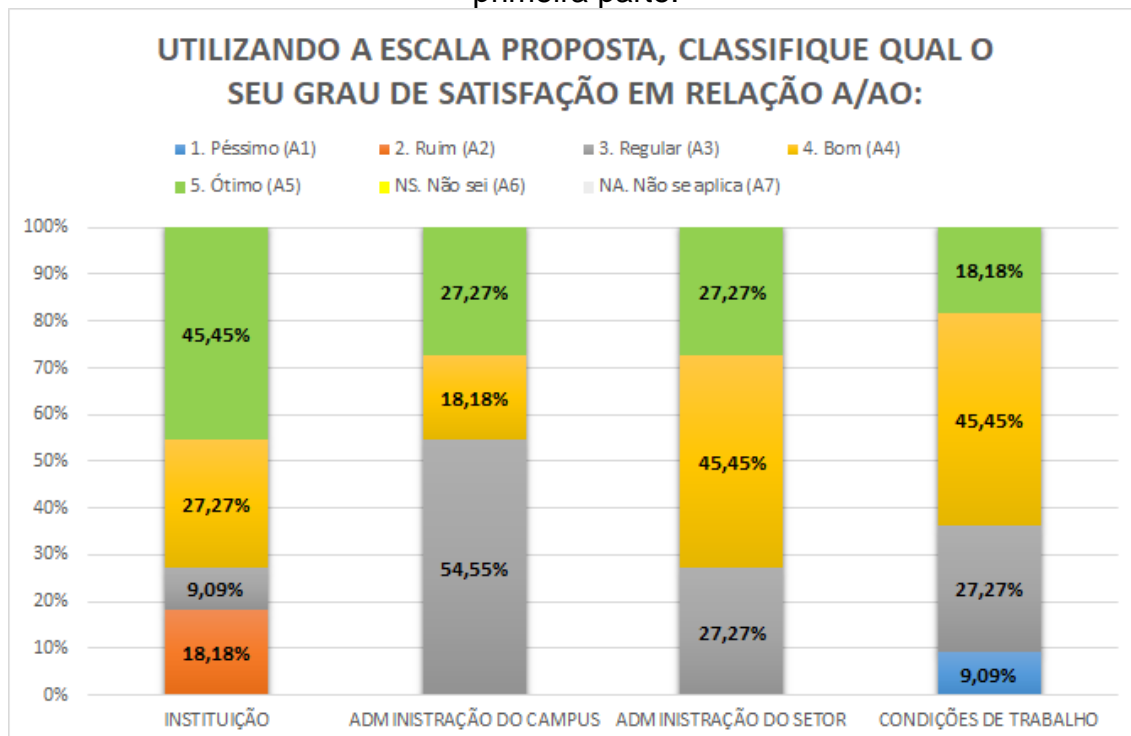
segundo grupo, 34,69% concordaram totalmente, 34,69% concordaram parcialmente, 4,08% foi indiferente, 10,20% discordaram parcialmente, 4,08% discordaram totalmente e 12,24% não souberam responder.

### 3.4.2.2 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo Técnico Administrativo

Foi solicitado ao corpo técnico-administrativo educacional (TAEs), 11 respondentes, que avaliassem o grau de satisfação quanto a alguns itens da organização e gestão da instituição, sendo estes resultados apresentados nas Figuras 112, 113 e 114.

As respostas com relação ao grau de satisfação em relação à Instituição foi de 45,45% ótimo, 27,27% bom e 9,09% regular. Em relação à Administração do campus foi de 27,27% ótimo, 18,18% bom, 54,55% regula. Em relação à Administração do setor foi de 27,27% otimo, 45,45% bom e 27,27% regular. Em relação às Condições de trabalho foi de 18,18% ótimo, 45,45% bom, 27,27% regular e 9,09% péssimo.

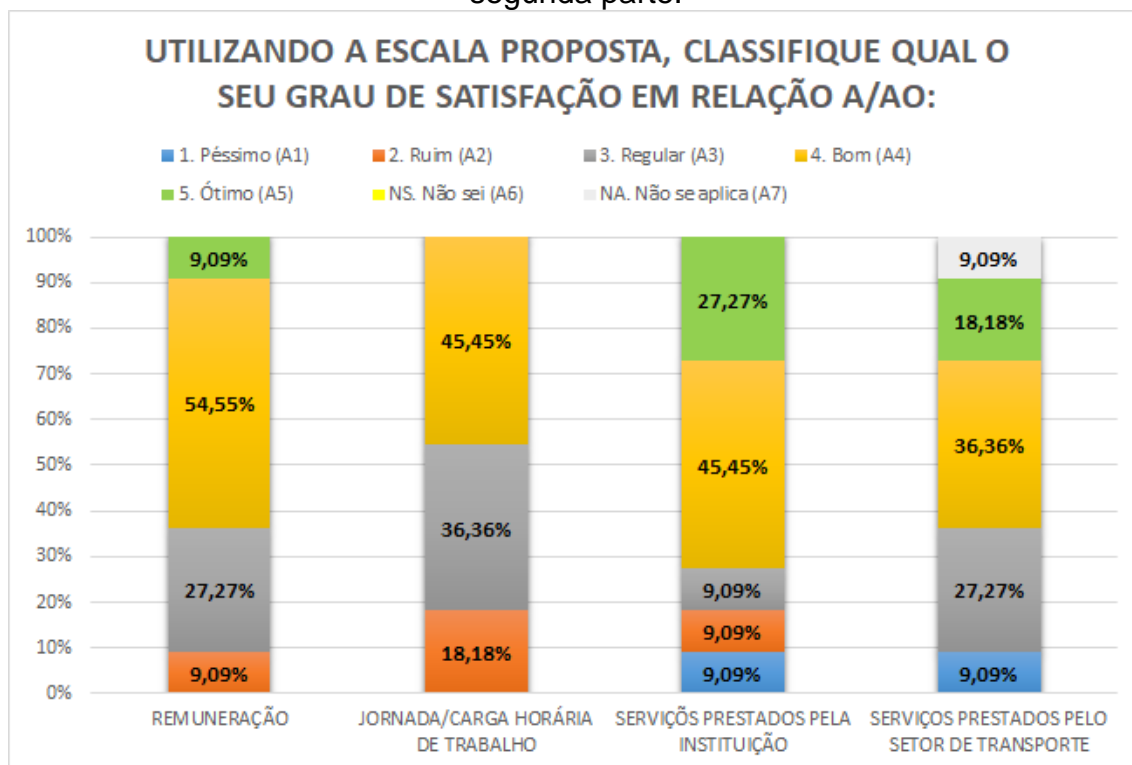
**Figura 112** – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto relação à remuneração foi de 9,09% avaliaram como ótimo, 54,55% bom, 27,27% regular e 9,09% ruim. Em relação às jornada de trabalho, 45,45% bom, 36,36% regular, 18,18% ruim. Em relação às jornada de trabalho, 45,45% bom, 36,36% regular, 18,18% ruim.

**Figura 113** – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição, segunda parte.



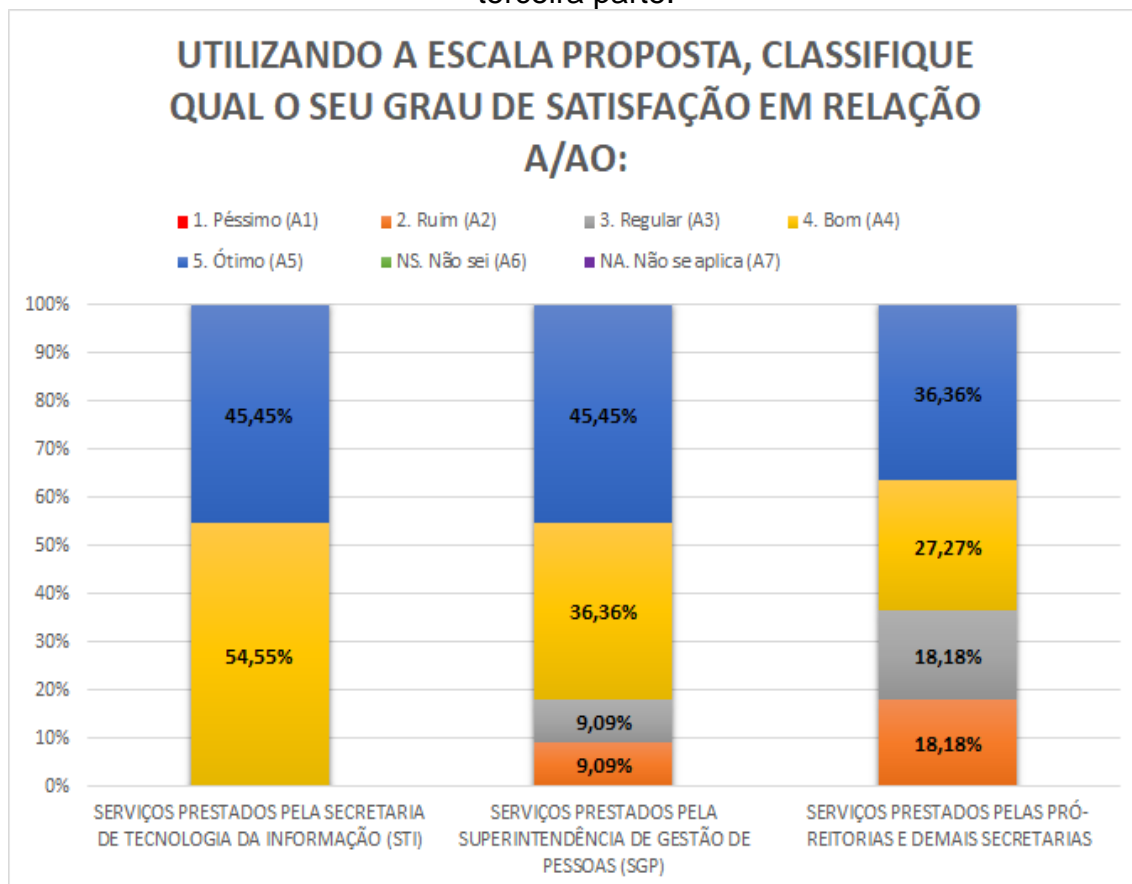
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Em relação aos Serviços prestados pela instituição 27,27% avaliaram como ótimo, 45,45% avaliaram como bom, 9,09% regular, 9,09% e 18,18% avaliaram como ruim ou péssimo. Em relação aos Serviços prestados pelo setor de transporte 18,18% avaliaram como ótimo, 36,36% bom, 27,27% regular, 9,09% péssimo e 9,09% disseram que não se aplicar aos seus casos, conforme demonstram os resultados da Figura 113.

Quando questionados sobre o grau de satisfação em relação aos Serviços prestados pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), 45,45% avaliaram como ótimo e 54,55% avaliaram como bom. Questionados sobre o grau de satisfação em relação aos Serviços prestados pela Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP), 45,45% avaliaram como ótimo, 36,36% bom, 9,09% regular e 9,09% ruim. Sobre o grau de satisfação em relação aos Serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias,

36,36% avaliaram como ótimo, 27,27% bom, 18,18% regular e 18,18% avaliaram como ruim. Os resultados desses quesitos estão dispostos na Figura 114.

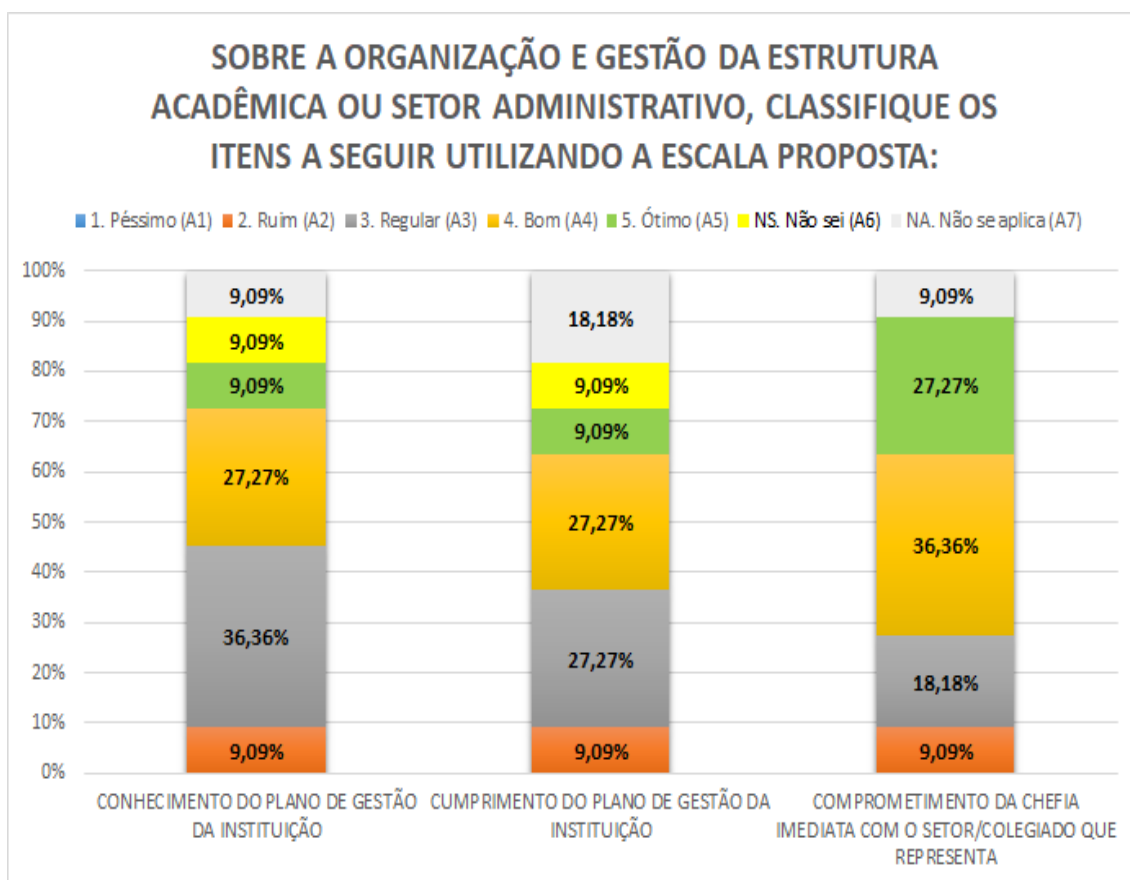
**Figura 114** – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição, terceira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os TAEs então foram solicitados a classificar a organização da estrutura acadêmica ou setor administrativos no qual estavam lotados utilizando a escala proposta. Os resultados estão dispostos nas Figura 115 e 116. Quanto ao Conhecimento do plano de gestão da instituição, 9,09% avaliaram como ótimo, 27,27% bom, 36,36% regular, 9,09% não souberam e 9,09% afirmaram não se aplicar ao caso. Quanto ao cumprimento do plano de gestão da instituição, 9,09% avaliaram como ótimo, 27,27% bom, 18,18% regular, 9,09% ruim, 9,09% não souberam e 18,18% afirmaram não se aplicar ao caso. Sobre o Comprometimento da chefia imediata com o setor/colegiado que representa, 27,27% avaliaram como ótimo, 36,36% bom, 18,18% regular, 9,09% ruim e 9,09% afirmaram não se aplicar ao caso. Os resultados desses quesitos avaliados estão dispostos na Figura 115.

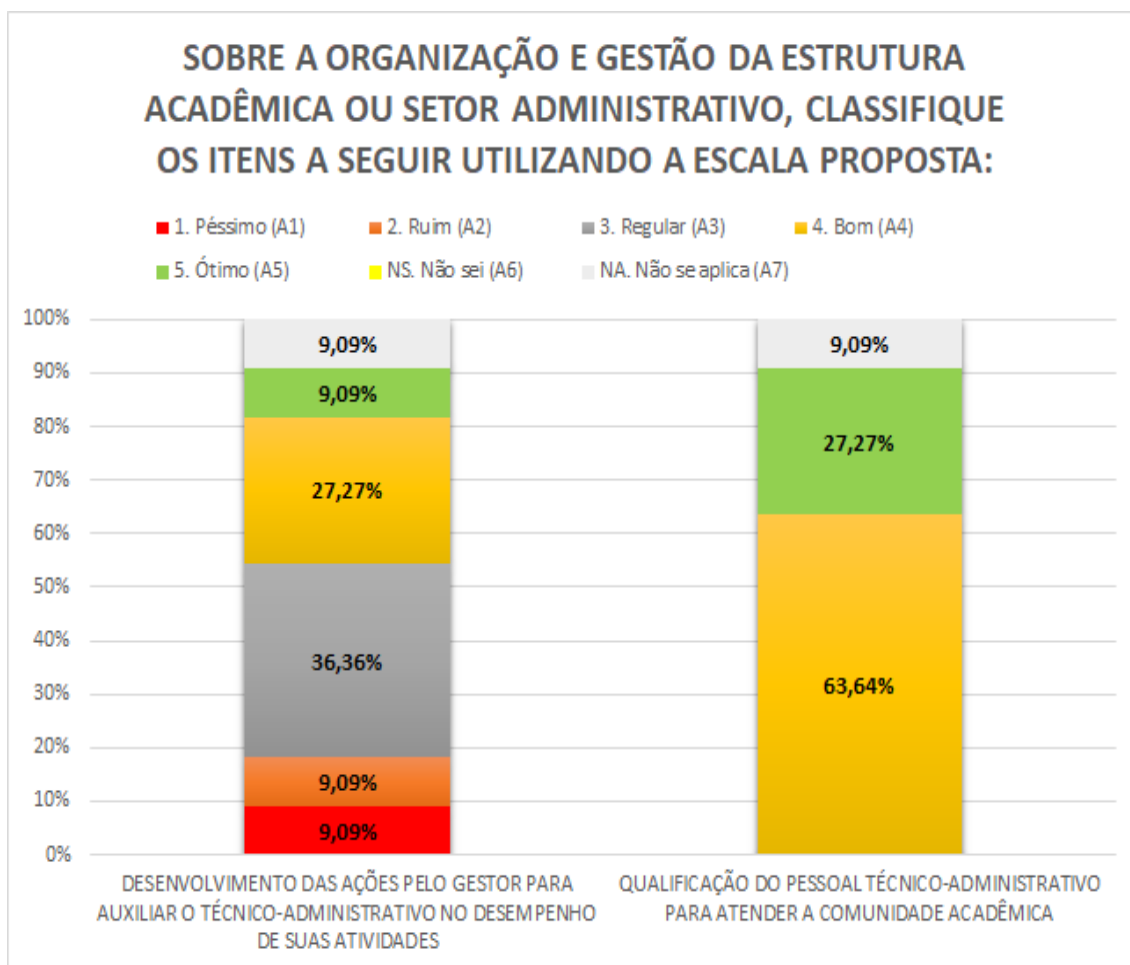
**Figura 115** – Classificação da organização da estrutura acadêmica ou setor administrativos de lotação pelos TAEs, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quando questionados sobre o Desenvolvimento das ações pelo gestor para auxiliar o técnico-administrativo no desempenho de suas atividades, 9,09% classificaram como ótimo, 27,27% classificaram como bom, 36,36% regular, 9,09% ruim, 9,09% péssimo e 9,09% afirmaram não se aplicar ao caso. Questionados sobre o qualificação do pessoal técnico-administrativo para atender a comunidade acadêmica, 27,27% dos respondentes avaliaram como ótimo, 63,64% avaliaram como bom e 9,09% disseram que não se aplicava ao caso. Os resultados dessa segunda parte de quesitos avaliados podem ser conferidos na Figura 116.

**Figura 116** – Classificação da organização da estrutura acadêmica ou setor administrativos de lotação pelos TAEs, segunda parte.



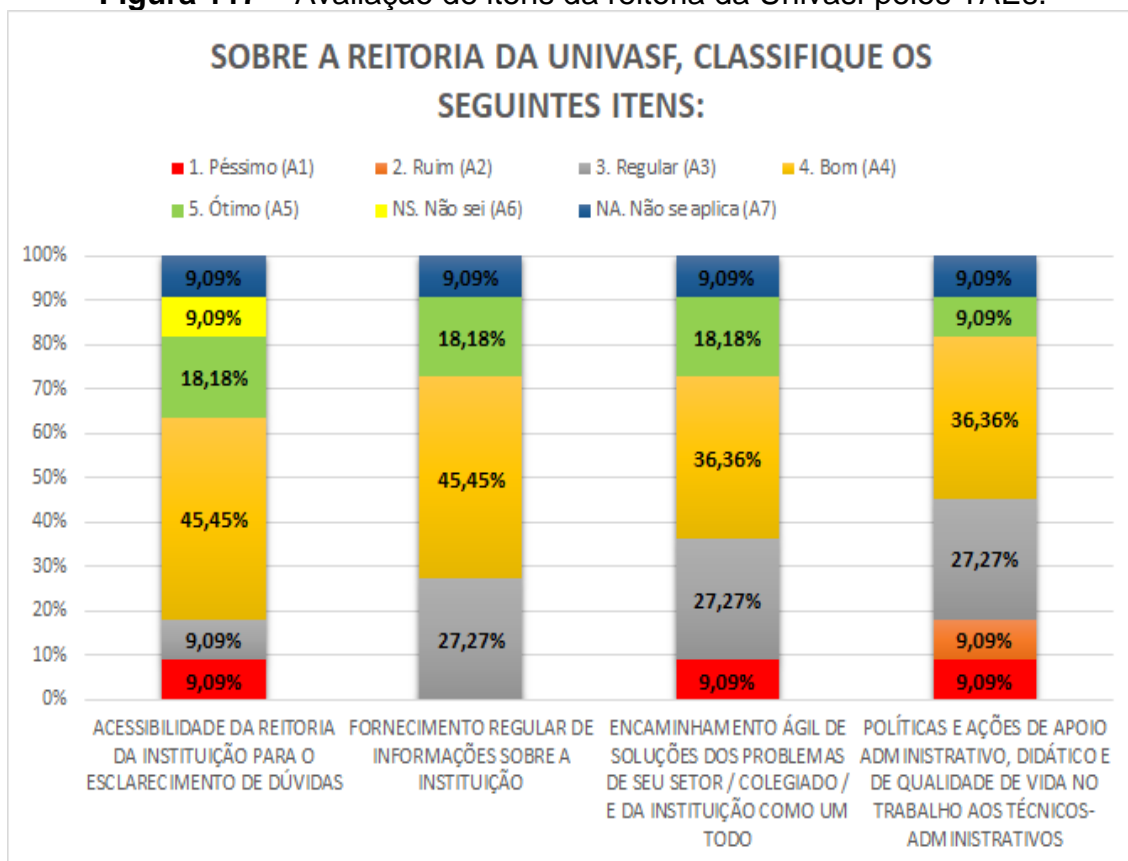
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi solicitado aos TAEs que classificassem alguns itens da reitoria da Univasf e os resultados foram compilados na Figura 117. Sobre a Acessibilidade da reitoria da instituição para o esclarecimento de dúvidas, 18,18% avaliaram como ótimo, 45,45% bom, 9,09% regular, 9,09% péssimo, 9,09% afirmaram que não se aplicava ao caso e 12,5% não souberam responder. Sobre Fornecimento regular de informações sobre a instituição, 18,18% avaliaram como ótimo, 45,45% como bom, 27,27% como regular e 9,09% disseram que não se aplica. Sobre Encaminhamento ágil de soluções dos problemas de seu setor/colegiado/e da instituição como um todo, 18,18% avaliaram como ótimo, 36,36% como bom, 27,27% regular, 9,09% péssimo e 9,09% não souberam responder. E finalmente, sobre Políticas e ações de apoio administrativo, didático e de qualidade de vida no trabalho aos técnicos-



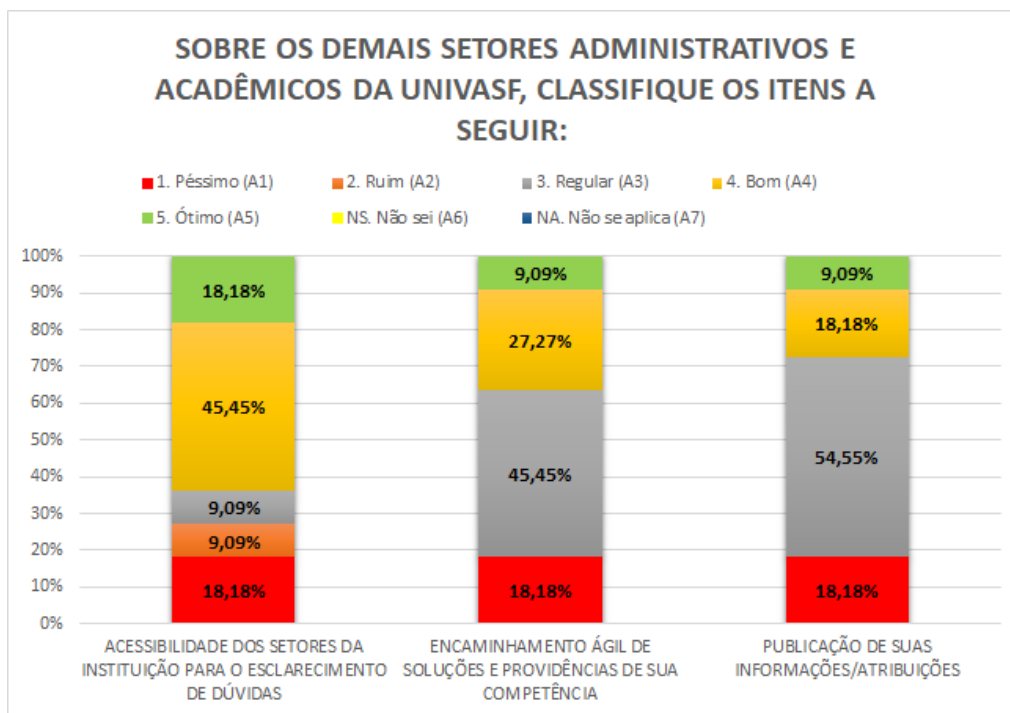
administrativos, 9,09% avaliaram como ótimo, 36,36% bom, 27,27% regular, 9,09% ruim, 9,09% péssimo e 9,09% disseram não se aplicar ao caso.

**Figura 117 – Avaliação de itens da reitoria da Univasf pelos TAEs.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

**Figura 118 – Avaliação dos demais setores administrativos e acadêmicos da Univasf pelos TAEs.**



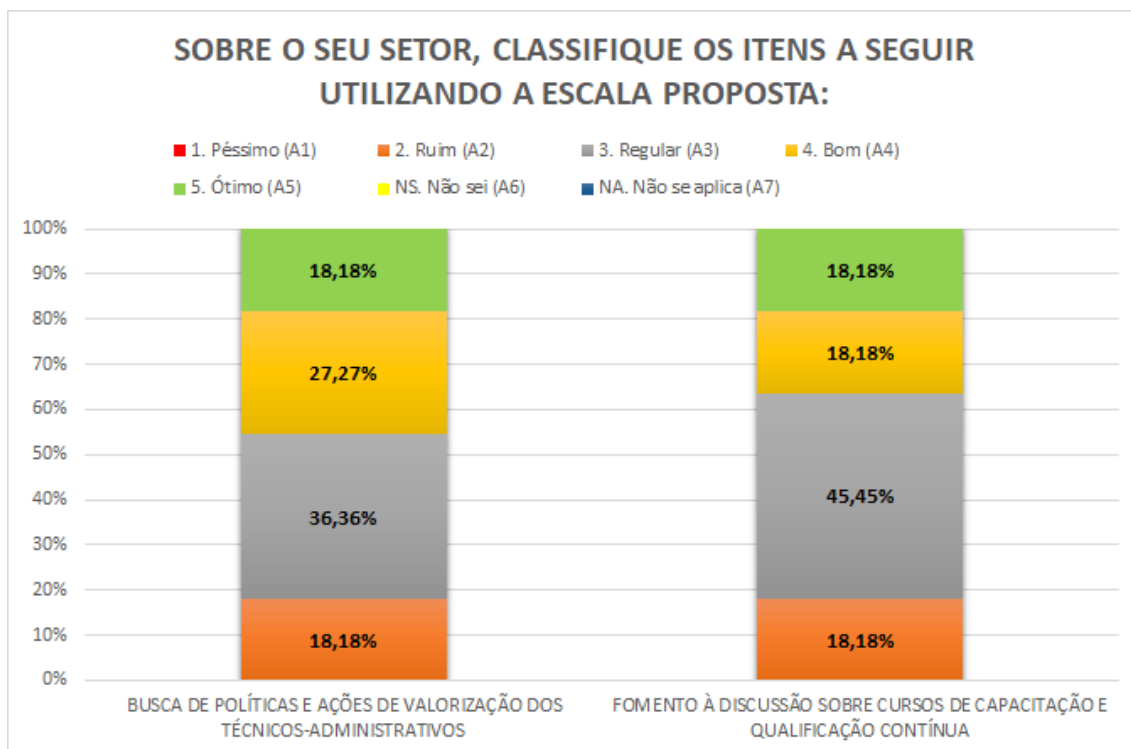
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Também foram solicitadas aos TAEs avaliações dos demais setores administrativos e acadêmicos da Univasf, os resultados foram representados na Figura 118. Sobre a Acessibilidade dos setores da instituição para o esclarecimento de dúvidas, 18,18% avaliaram como ótimo, 45,45% bom, 9,09% regular, 9,09% ruim e 18,18% avaliaram como péssimo. Sobre o Encaminhamento ágil de soluções e providências de sua competência, 9,09% avaliaram como ótimo, 27,27% bom, 45,45% regular, 18,18% péssimo. Quanto a Publicação de suas informações/atribuições, 9,09% avaliaram como ótimo, 18,18% bom, 54,55% regular e 18,18% avaliaram como péssimo.

No tocante à avaliação de seus próprios setores, foram elaborados dois quesitos para classificação pelos TAEs, os resultados estão apresentados na Figura 119.

No quesito Busca de políticas e ações de valorização dos técnicos-administrativos, 18,18% avaliaram como ótimo, 27,27% bom, 36,36% regular e 18,18% ruim. Quanto ao segundo quesito avaliado, fomento à discussão sobre cursos de capacitação e qualificação contínua, 18,18% afirmaram ser ótimo, 18,18% bom, 45,45% regular e 18,18% ruim.

**Figura 119 – Avaliação feita pelos TAEs sobre seus setores.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ainda na dimensão da Organização e Gestão da Instituição, foi solicitado aos TAEs que classificassem as seguintes afirmações sobre a Univasf no geral:

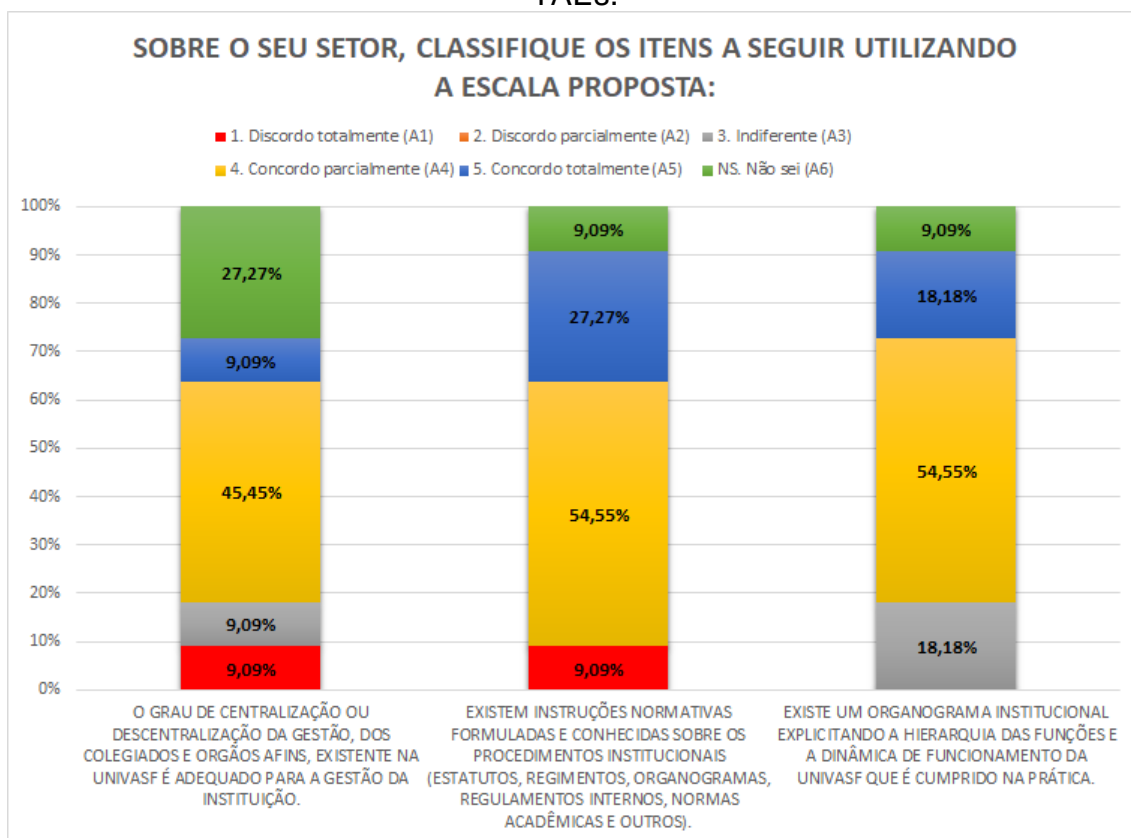
1. O grau de centralização ou descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins, existente na Univasf é adequado para a gestão da instituição.

2. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).

3. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf que é cumprido na prática.

Os resultados estão apresentados na Figura 120. Quanto à primeira afirmativa, 9,09% concordam totalmente, 45,45% concordaram parcialmente, 9,09% apresentaram indiferença, 9,09% discordaram totalmente e 27,27% afirmaram não saber. Quanto à segunda afirmação, 27,27% afirmaram concordar totalmente, 54,55% concordaram parcialmente, 9,09% discordaram totalmente e 9,09% afirmaram não saber. Chegamos a terceira e última afirmação, onde 18,18% afirmaram concordar totalmente, 54,55% concordaram parcialmente, 18,18% apresentaram indiferença e 9,09% afirmaram não saber.

**Figura 120 – Avaliação da organização e gestão da instituição no geral, pelos TAEs.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

### 3.4.2.3 Avaliação da dimensão 6 por toda comunidade acadêmica da Univasf

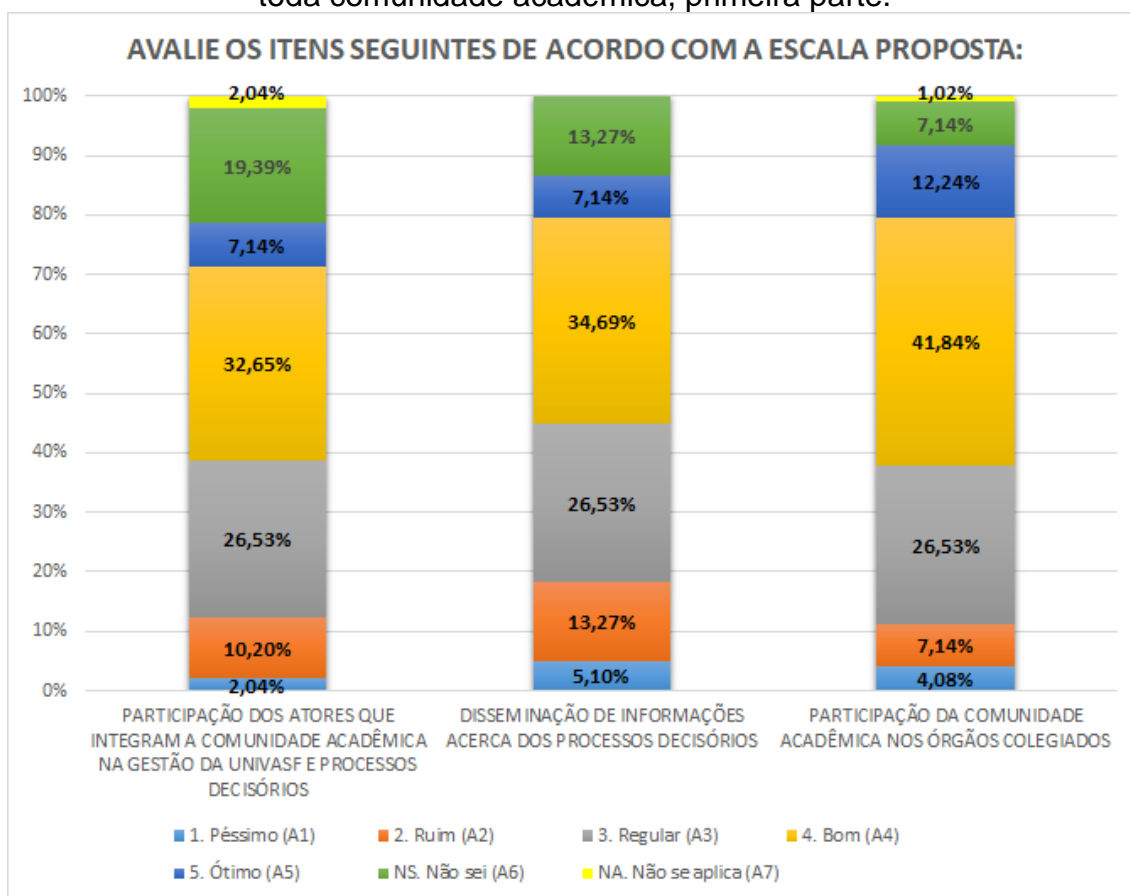
Nessa seção estão apresentados os resultados obtidos dos questionários de avaliação da CPA aplicados à toda comunidade acadêmica da Univasf, sendo 97 número de participantes.

Ao serem solicitados a avaliar os quesitos:

- Participação dos atores que integram a comunidade acadêmica na gestão da Univasf e processos decisórios;
- Disseminação de informações acerca dos processos decisórios;
- Participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados;

Foram obtidos os resultados expostos na Figura 121.

**Figura 121** – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição por toda comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto ao quesito de participação dos atores que integram a comunidade acadêmica na gestão da Univasf e processos decisórios, 7,14% avaliaram como ótimo, 35,65% boa, 26,53% regular, 10,20% ruim, 2,04% como péssimo, 19,34% afirmaram não saber e 2,04% disseram que não se aplica ao caso. Sobre a disseminação de informações acerca dos processos decisórios 7,14% avaliaram como ótima, 34,69% como boa, 26,53% regular, 13,27% ruim, 5,10% péssimo e 13,27% afirmaram não saber. Sobre a participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados 12,24% avaliaram como ótima, 41,84% boa, 26,53% regular, 7,14% ruim, 4,08% péssimo, 7,14% afirmaram não saber e 1,02% disseram que não se aplica.

Solicitados a avaliar o grau de concordância com as seguintes afirmações sobre a organização e gestão da instituição:

1. As instâncias de gestão da Univasf (conselhos, colegiados, etc.) são coerentes e possuem clareza para cumprimento dos objetivos institucionais.

2. O grau de descentralização nos processos decisórios da Univasf garante a participação, conhecimento das regras, regulamentos, organogramas e demais normativas internas.

3. Na Univasf existem procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões.

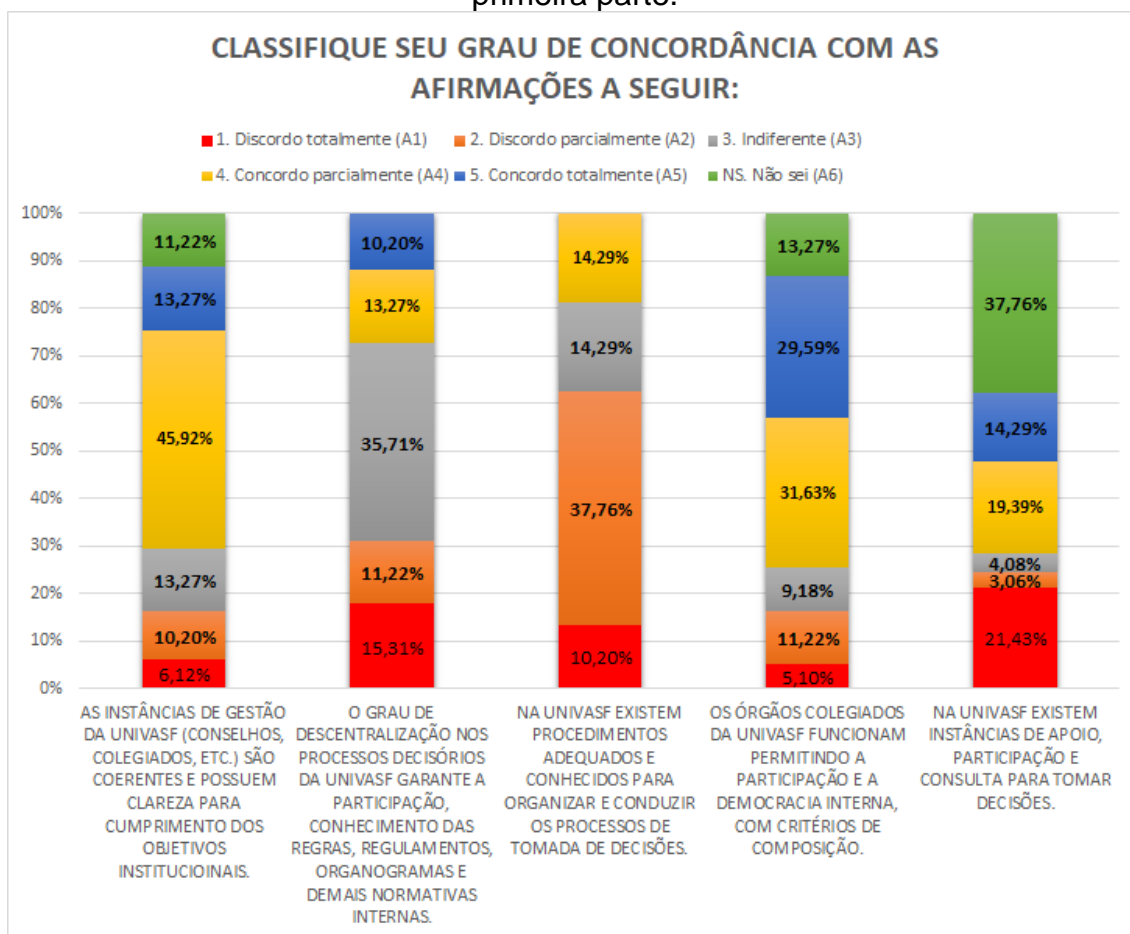
4. Os órgãos colegiados da Univasf funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição.

5. Na Univasf existem instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões.

Os resultados obtidos foram dispostos na Figura 122, onde 59,19% concordaram parcialmente ou totalmente quanto à primeira afirmação, considerando coerentes e claras as instâncias de gestão da Univasf.

Quanto à segunda afirmação, sobre o grau de descentralização dos processos decisórios da Univasf, 13,27% concordaram parcialmente, 10,20% concordaram totalmente, 35,71% se mostraram indiferentes, 15,31% discordaram totalmente e 11,22% discordaram parcialmente.

**Figura 122** – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição por toda comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto à terceira afirmação, sobre a existência de procedimentos adequados e conhecidos para tomada de decisões, 14,29% concordaram parcialmente, 14,29% se mostraram indiferentes, 37,76% discordaram parcialmente e 10,20% discordaram totalmente.

Quanto ao funcionamento do colegiados da Univasf com permissão de participação e democracia interna, 29,59% concordaram totalmente, 31,63% concordaram parcialmente, 9,18% demonstraram indiferença, 11,22% discordaram parcialmente, 5,10% discordaram totalmente e 13,27% não sabem.

Sobre a existência de instâncias de apoio e participação para consulta e tomada de decisões, um número elevado de participantes, 37,76%, afirmou não saber, 14,29% concordam totalmente, 19,39% concordam parcialmente,

4,08% demonstraram indiferença, 3,06% discordaram parcialmente e 21,43% discordaram totalmente.

#### 3.4.2.4 Sustentabilidade Financeira

A Univasf tem o Ministério da Educação como órgão mantenedor orçamentária e financeiramente, desse modo, seu orçamento é, primordialmente, oriundo do Orçamento da União, muito embora outras fontes de recursos possam ser utilizadas pela instituição, em consonância com o art. 63 do seu Estatuto.

Sendo a Univasf autônoma administrativa e financeiramente para gestão e aplicação dos recursos, de acordo com a acompanhamento e fiscalização das ações pelo Conselho Universitário.

Assim sendo, foi apresentado um plano de ações para os próximos 10 anos no Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme pode ser conferido abaixo.

#### **Proposições do PDI 2016-2025 para a Sustentabilidade Financeira da Instituição:**

- Dispor dos processos de substituição dos sistemas de uso de energia elétrica e de abastecimento de água por sistemas mais eficientes, em conformidade com o Plano de Logística Sustentável;
- Substituição das tecnologias proprietárias, no âmbito das atividades administrativas, por alternativas de software livre;
- Estabelecer campanha permanente de divulgação de software livre e de incentivo a sua adoção nas diversas áreas e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
- Dotar a Universidade de Sistema Integrado de Gestão (SIG), com 100% dos módulos implementados;
- Implementar o serviço de telefonia voip, em 100% dos setores da Universidade;
- Implantar, em no máximo um ano, um Sistema de apoio à Comunicação Integrada, para a melhoria nos processos e estrutura da comunicação inter e intrasetorial.
- Conforme resposta ao núcleo básico e comum e ao de temas optativos, as Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria de Pesquisa,



possuem apenas programas de bolsas mantidos com financiamento direto da Univasf.

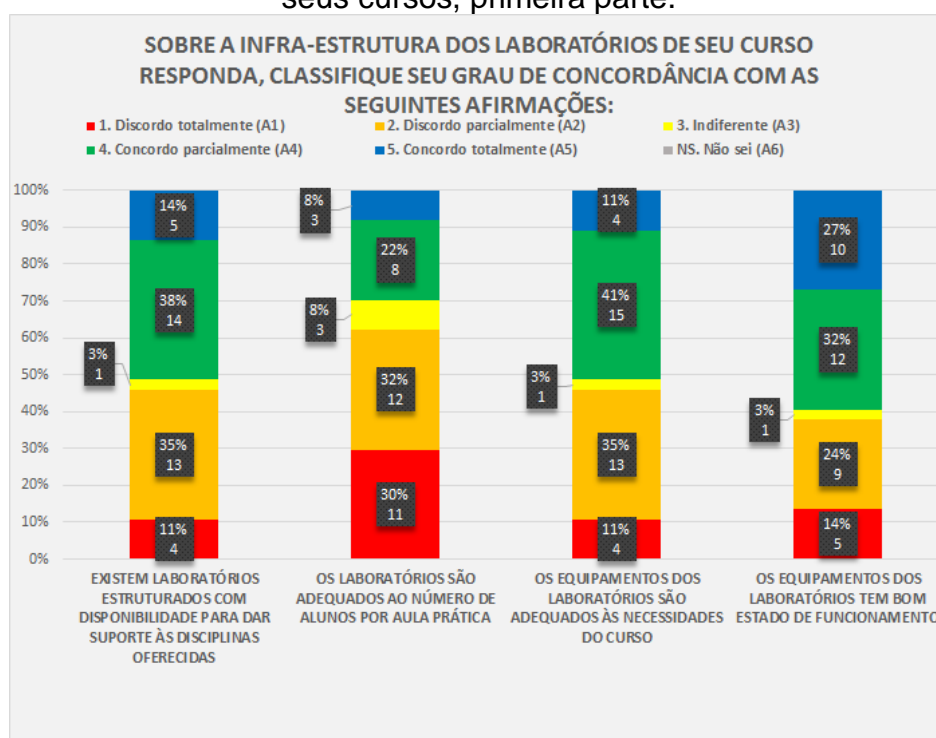
### 3.5 EIXO 5: Infraestrutura Física

A presente dimensão contempla a discussão acerca da estrutura física disponível na Univasf, especialmente tratando-se do ensino, da pesquisa biblioteca e recursos de acesso à informação e de comunicação, contemplando a dimensão 7 da Lei 10.861 de 2004.

#### 3.5.1 Avaliação da infraestrutura física pelos discentes da Univasf

Nesta seção, a infraestrutura física da Univasf foi avaliada pelos discentes, obtendo 76 respondentes. Na figura 123, foi questionado aos discentes a respeito da infra-estrutura dos laboratórios do curso. Os resultados estão compilados no gráfico.

**Figura 123 – Avaliação dos discentes da infraestrutura dos laboratórios de seus cursos, primeira parte.**



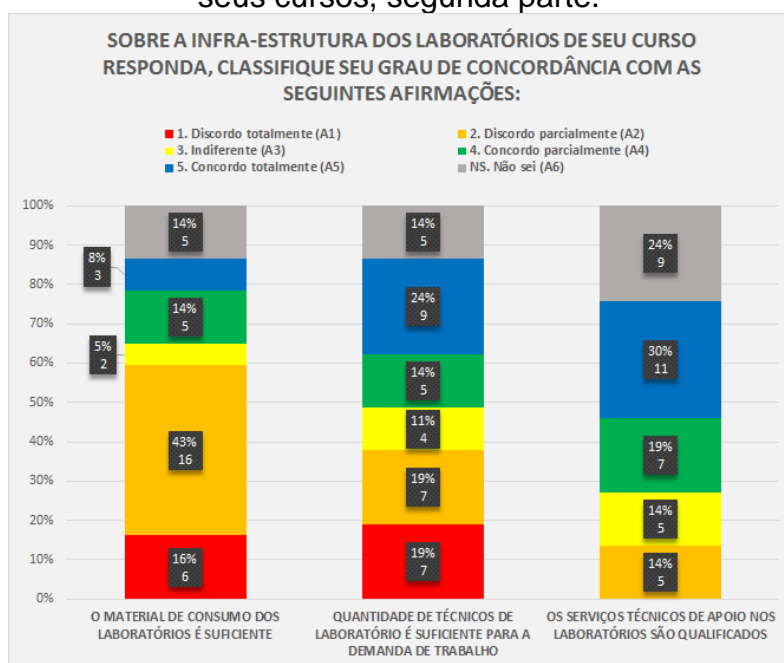
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Relacionado à análise da infraestrutura disponível para os discente, grande parte afirmou que existem laboratórios estruturados, porém que não estão adequados à quantidade de alunos. Além disso, afirmam também que os

equipamentos são adequados às necessidades do curso, porém mais de 40% afirmaram que eles estão em mau ou regular estado de uso.

Na figura 124, seguem os resultados seguintes acerca da análise dos discentes. No que diz respeito ao material de consumo dos laboratórios ser suficiente, 59% dos discentes discordam totalmente ou parcialmente, indicando que o material não atende à demanda necessária.

**Figura 124 – Avaliação dos discentes da infraestrutura dos laboratórios de seus cursos, segunda parte.**

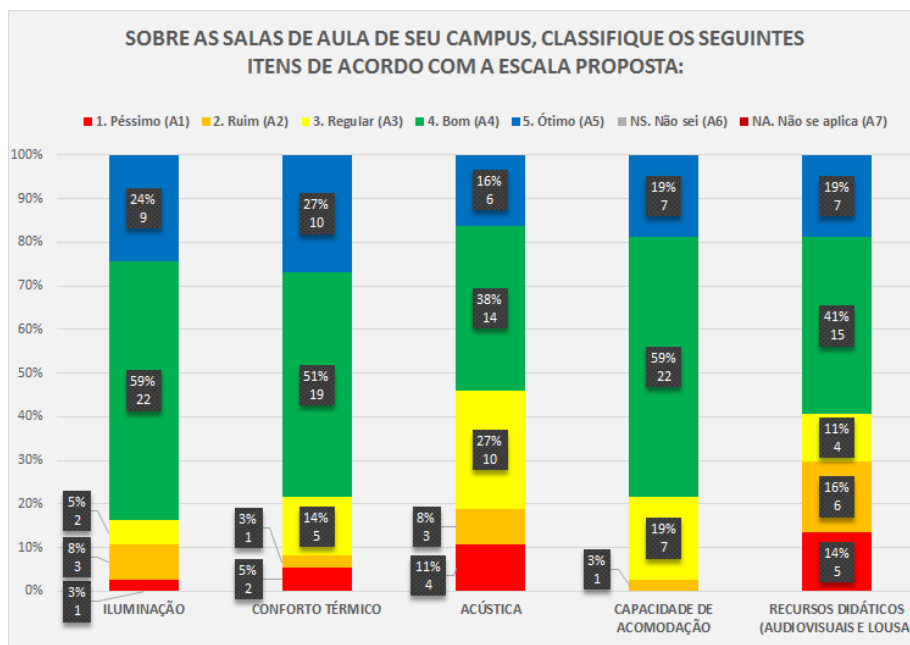


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Tratando-se da quantidade de técnicos de laboratório, os discentes tiveram uma divisão de opinião grande, com a maioria discordando total ou parcialmente, mas com quase igual parcela concordando. No quesito serviços técnicos de apoio nos laboratórios, a maioria concorda que estes são qualificados.

Sobre a infra-estrutura das salas de aula de cada campus, a figura 125 compila os resultados das respostas dos discentes acerca de 5 critérios, sendo iluminação, acústica, capacidade de acomodação e recursos didáticos. No critério de iluminação das salas, os discentes classificaram como bom ou ótimo na grande maioria, sendo apenas 21% do total da amostra classificando entre regular e péssimo.

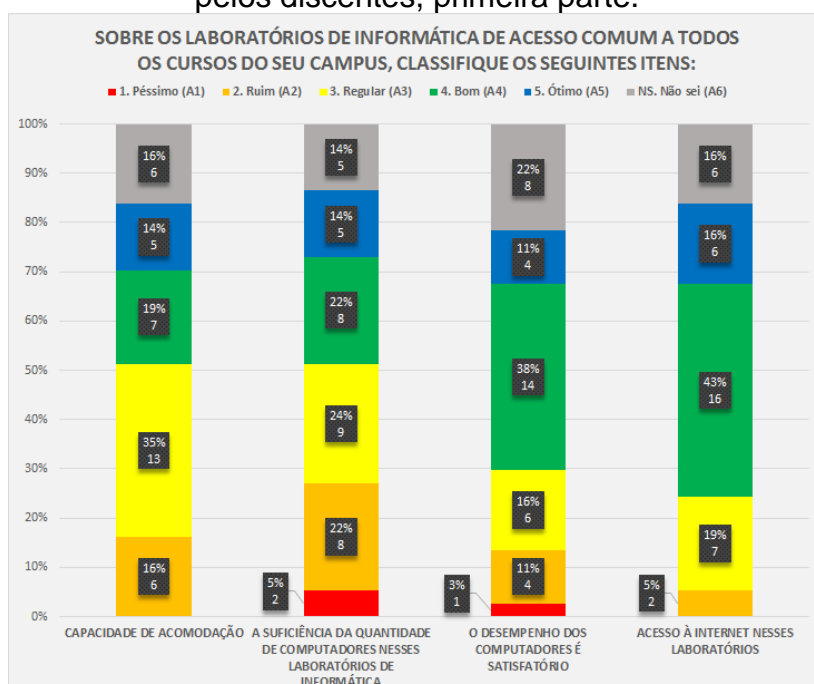
**Figura 125 – Avaliação das salas de aula pelos discentes.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito acústica e conforto térmico, as avaliações foram boas e ótimas. Em relação à capacidade de acomodação das salas de aula, os discentes consideraram como boa. É válido ressaltar que os discentes avaliaram como regular e bom os recursos didáticos. Na figura 126, mais 5 critérios foram avaliados.

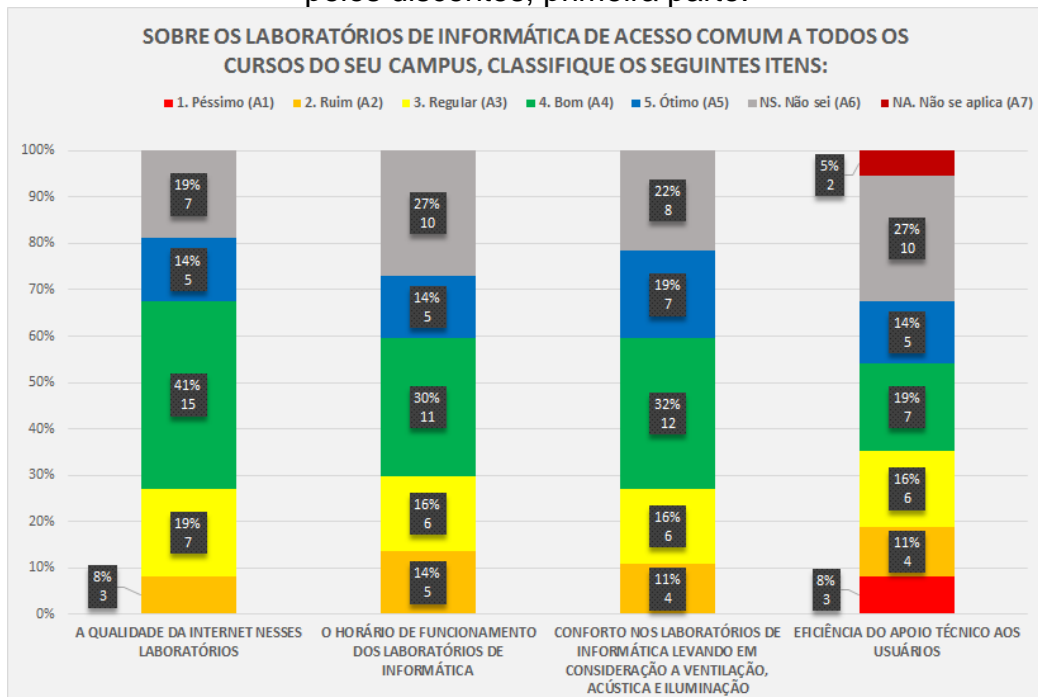
**Figura 126 – Avaliação dos laboratórios de informática de acesso comum pelos discentes, primeira parte.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

É notável que a capacidade de acomodação dos laboratórios é uma crítica que os alunos têm, visto que 51% dos discentes avaliaram como regular ou ruim. Tratando-se da quantidade de computadores, os discentes avaliaram como insatisfatória, com maioria também entre regular e ruim. No tocante ao desempenho dos computadores, estes foram bem avaliados pelos discentes. A qualidade e o acesso à internet foram avaliados pelos discentes de forma positiva. A maior problemática é a capacidade de acomodação nos laboratórios.

**Figura 127 – Avaliação dos laboratórios de informática de acesso comum pelos discentes, primeira parte.**



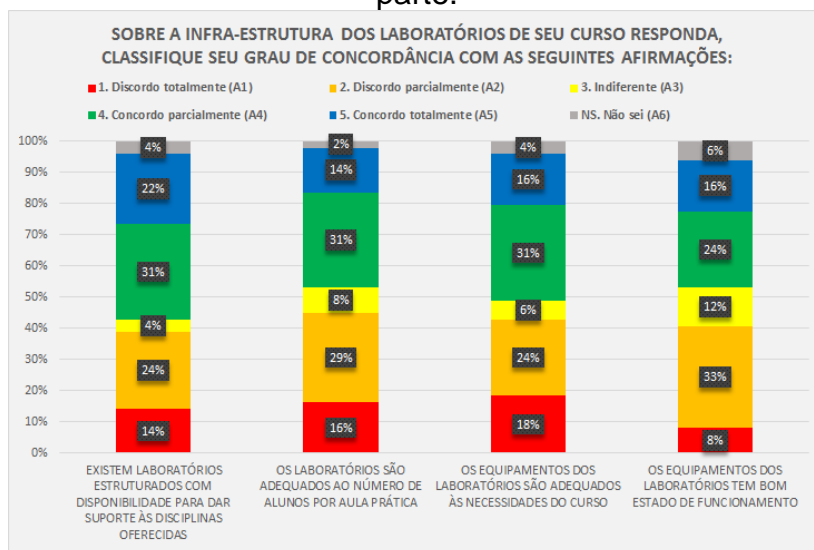
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Avaliando o conforto nos laboratórios de informática, a maioria discente avaliaram de como satisfatório. Consideram também os horários e internet como satisfatório. Avaliações negativas se apresentaram principalmente relacionada à eficiência do apoio técnico aos usuários. Uma parcela grande de discentes não soube responder ao último grupo de critérios, ficando sempre igual ou acima de 19% da amostra.

### 3.5.2 Avaliação da infraestrutura física pelos docentes da Univasf

Tratando-se das disposições dos laboratórios, os docentes avaliaram como boas. Nas figuras 128 e 129 estão compilados os resultados.

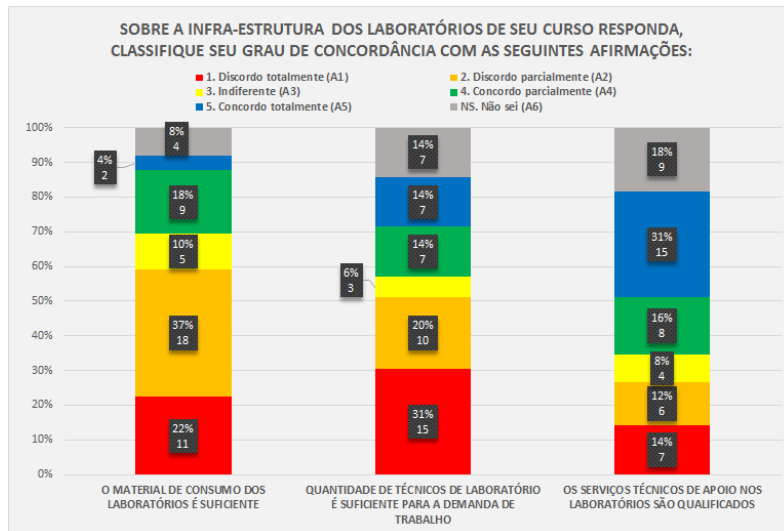
**Figura 128** – Avaliação dos laboratórios do curso pelos docentes, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Tratando-se da adequação ao número de alunos por aula prática, esse quesito foi avaliado como sendo um serviço de qualidade regular e/ou boa. O quesito adequação dos equipamentos às necessidades do curso também apresentaram uma boa avaliação. Grande maioria também concorda que os laboratórios estão adequados para dar suporte às disciplinas e que seus equipamentos estão em bom estado.

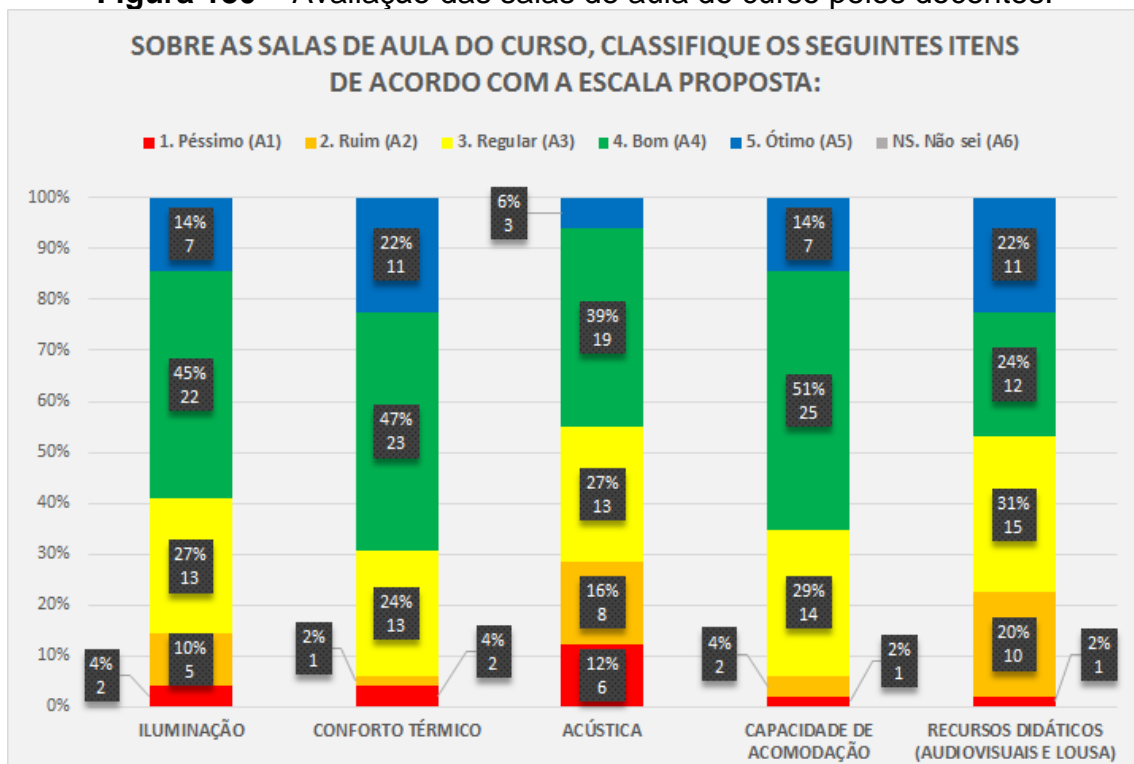
**Figura 129** – Avaliação dos laboratórios do curso pelos docentes, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito serviço técnico de apoio, a maioria dos docente consideram que eles são qualificados, porém apontam que a quantidade de técnicos não é totalmente suficiente, mas estão satisfeitos quanto ao material de consumo. Os últimos dois critérios estiveram com grande maioria de avaliações ruins, com mais de 50% dos docentes em ambos.

**Figura 130 – Avaliação das salas de aula do curso pelos docentes.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito conforto térmico, as salas de aula foram bem avaliadas pelos docentes. Tratando-se da acústica e recursos didáticos, ambos apresentaram avaliações negativas por parte de pouco mais que 50% dos docentes, mostrando aspectos a serem melhorados. Iluminação e capacidade de acomodação apresentam uma ótima avaliação.

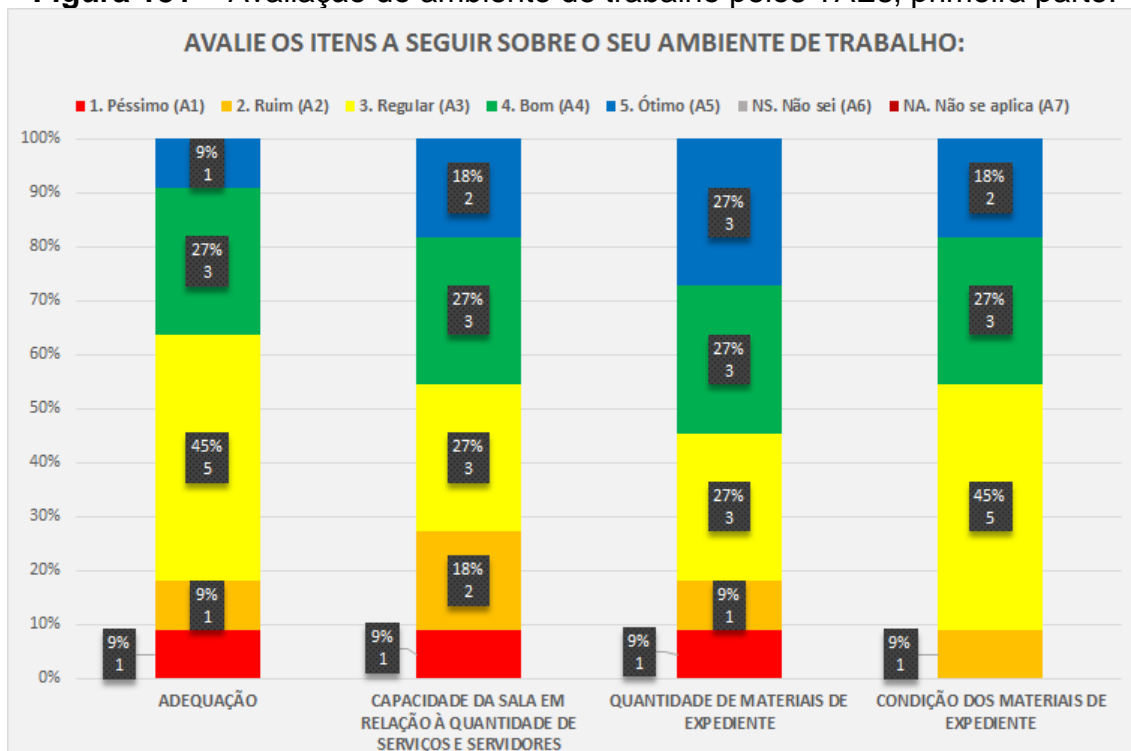
### 3.5.3 Avaliações pelos Técnicos-administrativos

Esta seção apresenta as avaliações realizadas pelos técnicos administrativos educacionais (TAEs) quanto à Dimensão 7, Infraestrutura Física da Univasf.

Requisitou-se dos TAEs que avaliassem seu ambiente de trabalho por diversos itens elencados, os resultados estão apresentados nas Figuras 131 e 132.

Quanto à Adequação, 9% avaliaram como ótimo, 27% bom, 45% regular e 9% ruim e 9% péssimo. Quanto à Capacidade da sala em relação à quantidade de serviços e servidores, 18% avaliaram como ótimo, 27% bom, 27% regular, e 18% ruim e 9% como péssimo. Quanto à Quantidade de materiais de expediente, 27% avaliaram como ótimo, 27% bom, 27% regular e 9% ruim e outros 9% como péssimo. E finalmente, quanto à Condição dos materiais de expediente, 18% avaliaram como ótimo, 27% bom, 45% regular e 9% avaliaram como ruim.

**Figura 131** – Avaliação do ambiente de trabalho pelos TAEs, primeira parte.

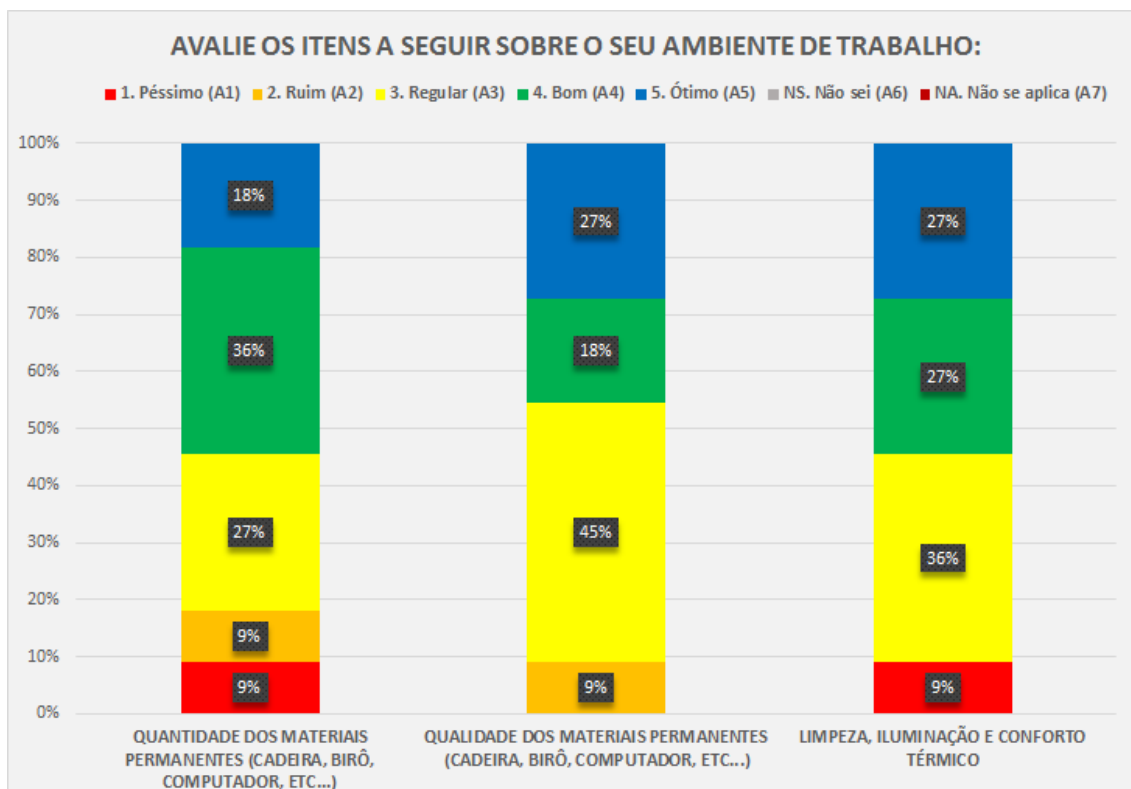


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Na segunda parte de quesitos, resultados dispostos na Figura 132, os TAEs avaliaram a Quantidade dos materiais permanentes, 18% avaliaram como ótimo, 36% bom, 27% regular, 9% ruim e 9% péssimo. No quesito de Qualidade dos materiais permanentes, 27% avaliaram como ótimo, 18% bom, 45% regular, e 9% como ruim. Por fim, o terceiro e último quesito da segunda parte que foi avaliado é Limpeza, iluminação e conforto térmico, 27% avaliaram como ótimo, 27% bom, 36% regular, 9% péssimo.

**Figura 132** – Avaliação do ambiente de trabalho pelos TAEs, segunda parte.





Fonte: CPA/Univasf (2019)

Indagados sobre a existência de internet em seus setores, os TAEs participantes afirmaram em sua totalidade afirmaram que existe internet nos setores que atuam, como pode ser visto na Figura 133.

**Figura 133 – Internet no setor dos TAEs.**

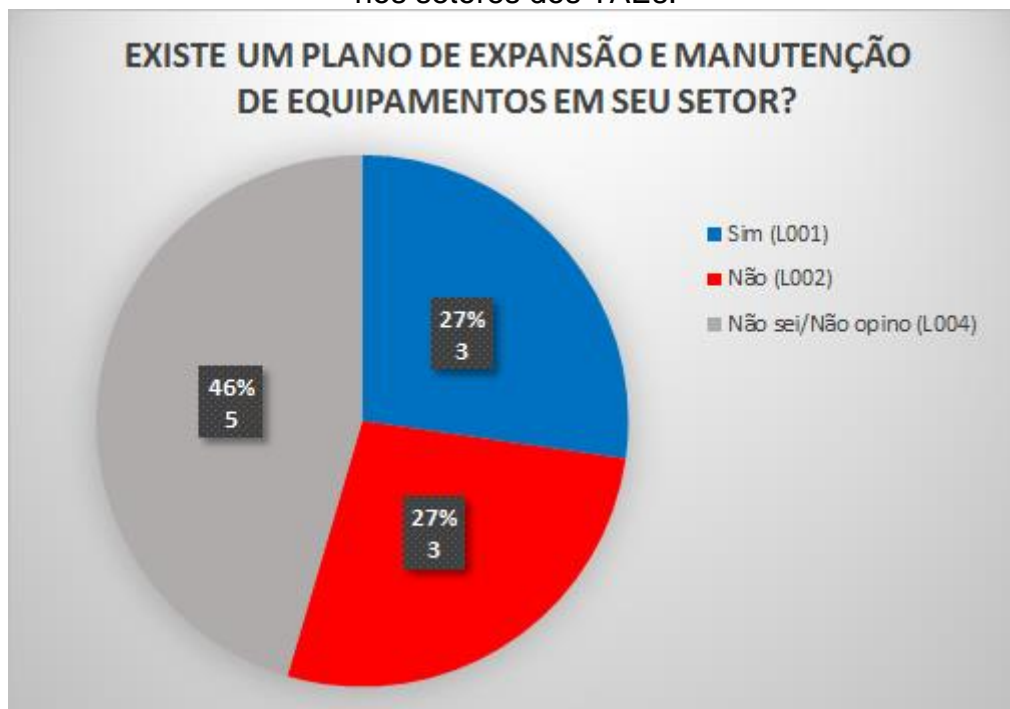


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre a existência de plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores dos TAEs, 46% afirmaram não saber, 27% sim e

37% afirmaram que não existe um plano. Os resultados podem ser vistos na Figura 134.

**Figura 134** – Existência de plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores dos TAEs.



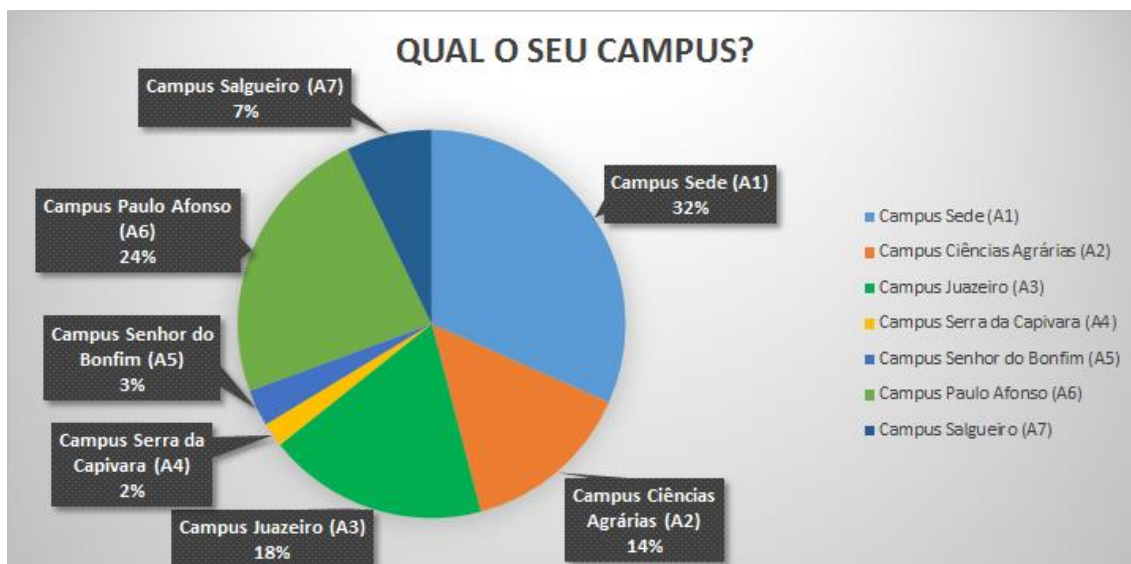
Fonte: CPA/Univasf (2019)

#### 3.5.4 Avaliações da Comunidade Acadêmica

Esta seção apresenta as avaliações realizadas por toda comunidade acadêmica da Univasf no tocante à Dimensão 7, Infraestrutura Física.

Na Figura 135 encontram-se dispostos os resultados sobre a participação de cada campus nessa avaliação, no total avaliação obteve 98 participantes, dos quais 32% afirmaram ser do Campus Sede, 18% do Campus Juazeiro, 14% do Campus Ciências Agrárias, 2% do Campus Serra da Capivara, 24% do Campus Paulo Afonso, 3% do Campus Senhor do Bonfim, e ainda 7% do Campus Salgueiro. A menor participação foi do Campus Senhor do Bonfim.

**Figura 135** – Quantidade de participantes por campus da Avaliação Anual 2018.

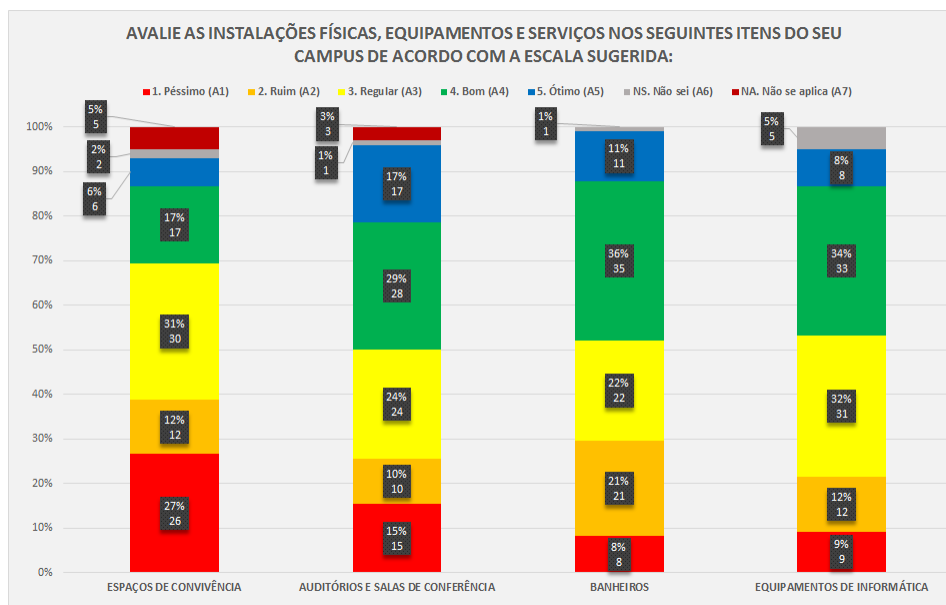


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi solicitado a comunidade acadêmica que avaliassem as instalações físicas, equipamentos e serviços em diversos aspectos, os resultados estão dispostos nas Figuras 136, 137 e 138.

No quesito Espaços de convivência, 6% avaliaram como ótimo, 17% bom, 31% regular, 12% ruim, 27% péssimo, 2% não souberam e 5% não se aplicar ao caso. Quanto aos Auditórios e salas de conferência, 17% avaliaram como ótimo, 29% bom, 22% regular, 10% ruim, 15% péssimo, 1% não souberam e 3% não se aplicar ao caso. No quesito Banheiros, 11% avaliaram como ótimo, 36% bom, 22% regular, 21% ruim, 8% péssimo e 1% não souberam responder. No quesito Equipamentos de informática, 8% avaliaram como ótimo, 34% bom, 32% regular, 12% ruim, 9% péssimo e 5% não souberam responder.

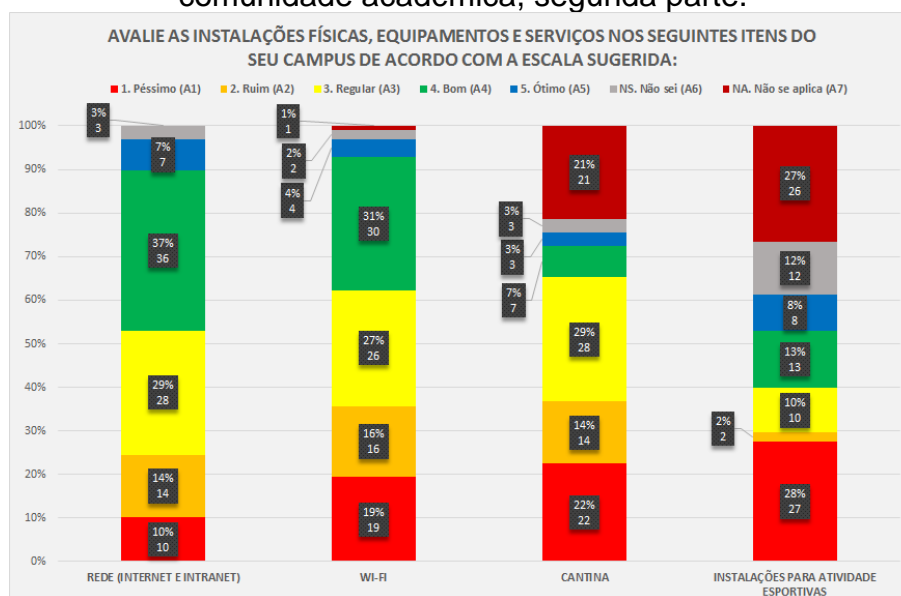
**Figura 136** – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito Rede (internet e intranet), 7% avaliaram como ótimo, 37% bom, 29% regular, 14% ruim, 10% péssimo, 3% não souberam responder. Com relação a Wifi, 4% avaliaram como ótimo, 31% bom, 27% regular, 16% ruim, 19% péssimo, 2% não souberam responder e 1% não se aplicar ao caso.

**Figura 137 – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica, segunda parte.**



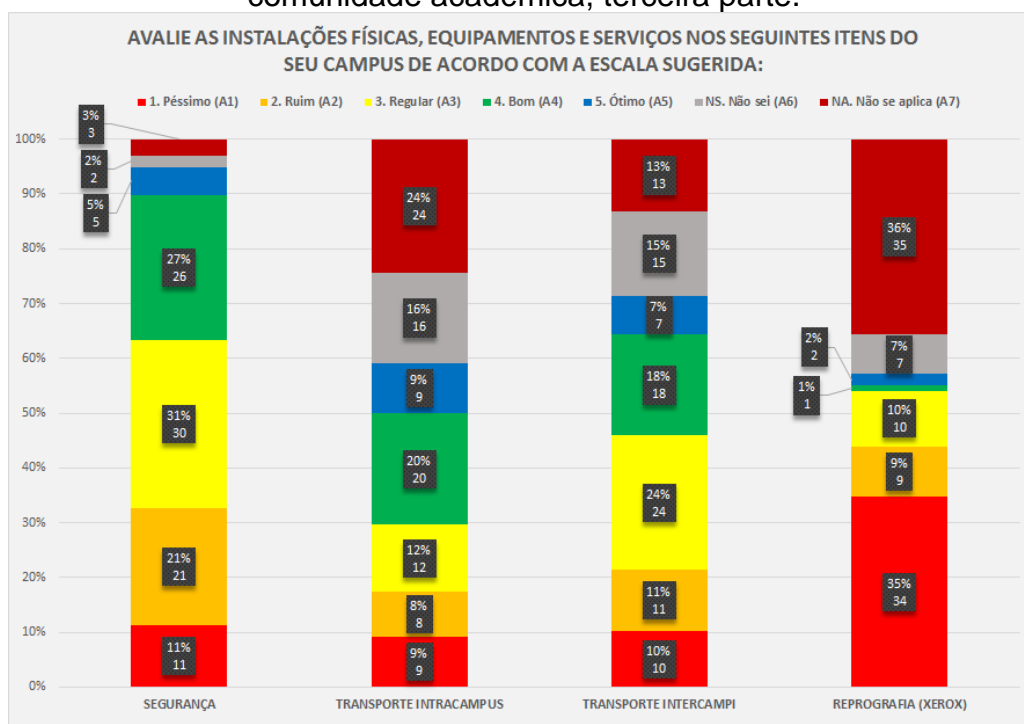
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto ao quesito Cantina, 3% avaliaram como ótimo, 7% bom, 29% regular, 14% ruim, 22% péssimo, 3% não souberam e 21% afirmaram não se aplicar ao caso. No quesito Instalações para atividade esportivas, 8% avaliaram

como ótimo, 13% bom, 10% regular, 2% ruim, 28% péssimo, 12% não souberam responder e 27% afirmaram não se aplicar ao caso. Os resultados desses 4 itens foram representados na Figura 137.

Ainda sobre as instalações físicas, equipamentos e serviços dos campi, no quesito Segurança, 5% avaliaram como ótimo, 27% bom, 31% regular, 21% ruim, 11% péssimo, 2% não souberam, e 3% afirmaram não se aplicar ao caso. Quanto ao Transporte intracampus, 9% avaliaram como ótimo, 20% bom, 12% regular, 8% ruim, 9% péssimo, 16% não souberam, e 24% afirmaram não se aplicar ao caso. Quanto ao Transporte intercampi, 7% avaliaram como ótimo, 18% bom, 24% regular, 11% ruim, 10% péssimo, 15% não souberam e 13% afirmaram não se aplicar ao caso. No quesito de Reprografia (Xerox), 2% avaliaram como ótimo, 1% bom, 10% regular, 9% ruim, 33% péssimo, 7% não souberam e 36% afirmaram não se aplicar ao caso.

**Figura 138 – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica, terceira parte.**

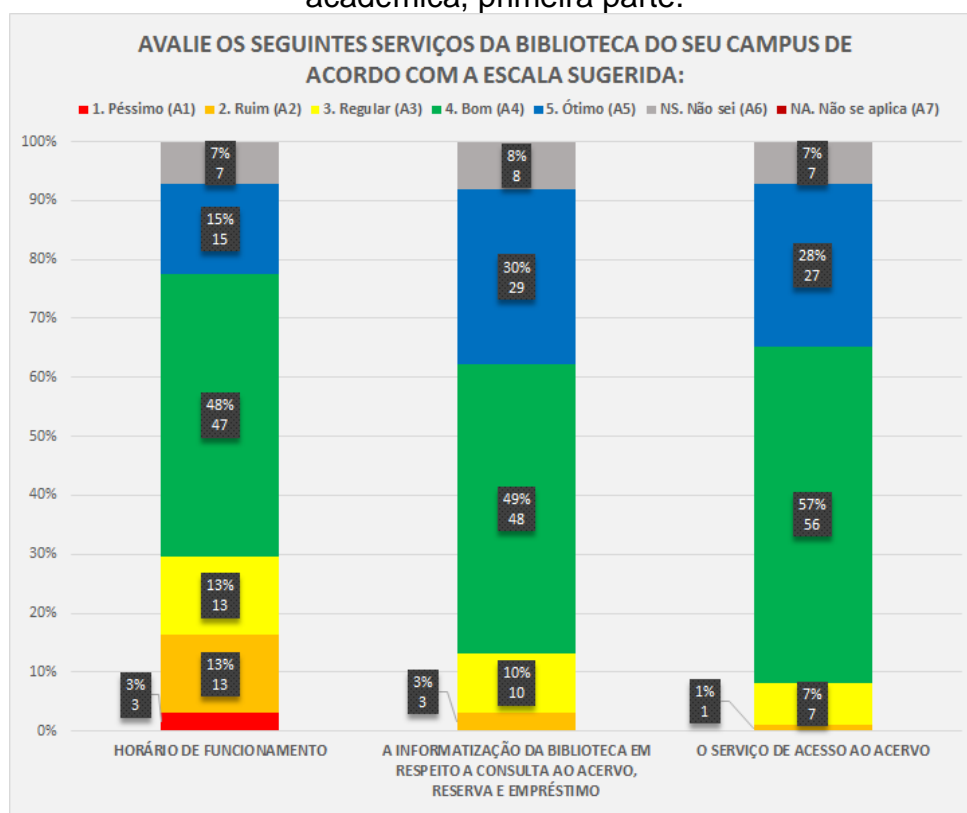


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Solicitou-se da comunidade acadêmica que avaliasse os serviços oferecidos pelas bibliotecas de seus campi, os resultados estão apresentados na Figura 139.

No quesito Horário de funcionamento, mais de 15% dos respondentes considerou ótimo e outros cerca de 48% considerou bom. Quanto à informatização da biblioteca em respeito a consulta ao acervo, reserva e empréstimo, 30% da amostra considerou ótimo e cerca de 49% considerou bom. Ainda quanto ao serviço de acesso ao acervo, também cerca de 28% considerou ótimo e outros 57% considerou bom.

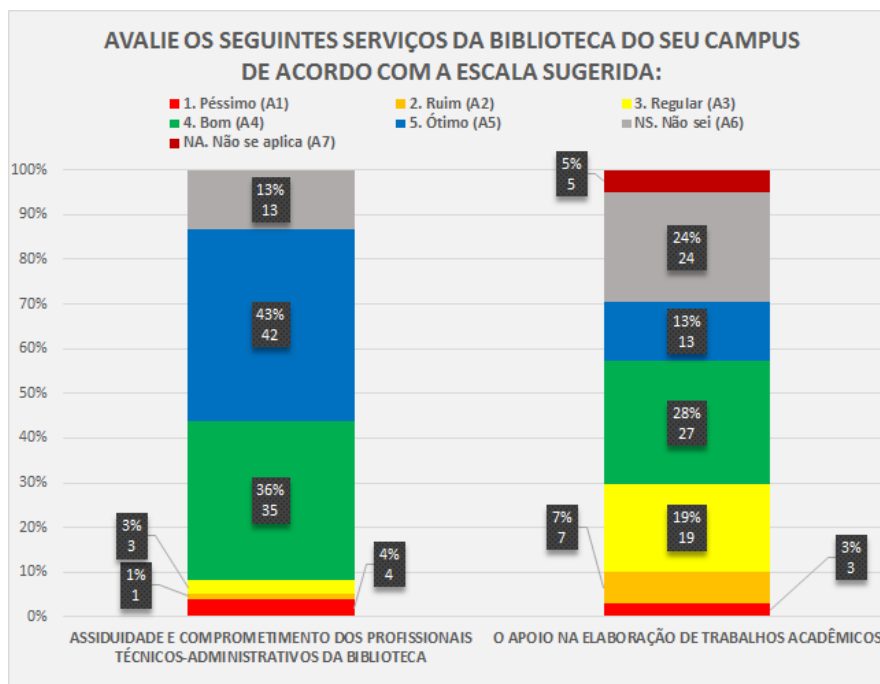
**Figura 139** – Avaliação dos serviços da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A partir dos resultados, apresentados na Figura 139, a comunidade acadêmica avaliou positivamente a disposição de horários da biblioteca. O resultado foi semelhante para os outros questionamentos, que são relacionados a informatização e o serviço de acesso ao acervo.

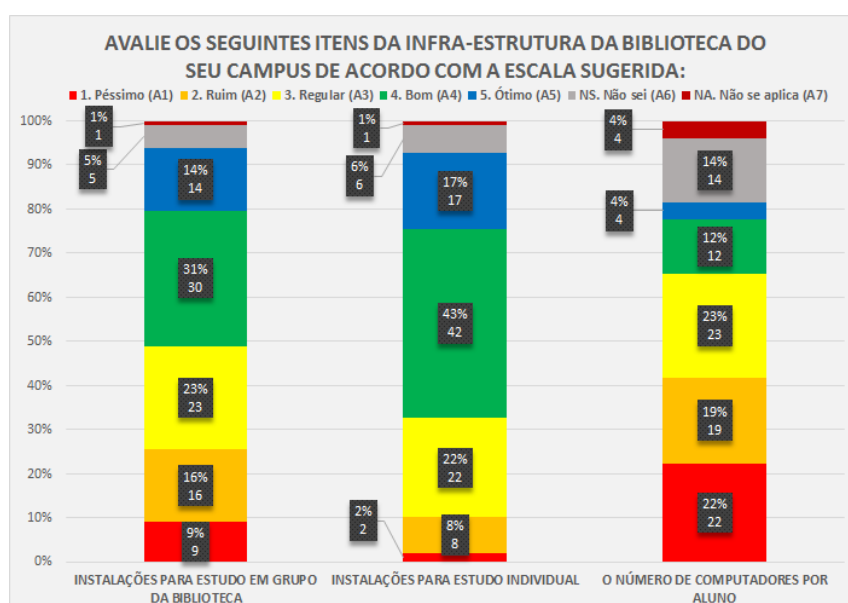
**Figura 140** – Avaliação dos serviços da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A partir da figura 140 percebe-se que em relação à assiduidade e comprometimento dos profissionais da biblioteca foi considerada em sua maioria boa e ótima. Relacionado ao apoio na elaboração de trabalho, grande parte das respostas foi “não sei”, mas a maior parcela considerou bom ou ótimo este aspecto.

**Figura 141 – Avaliação da infra-estrutura da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, primeira parte.**

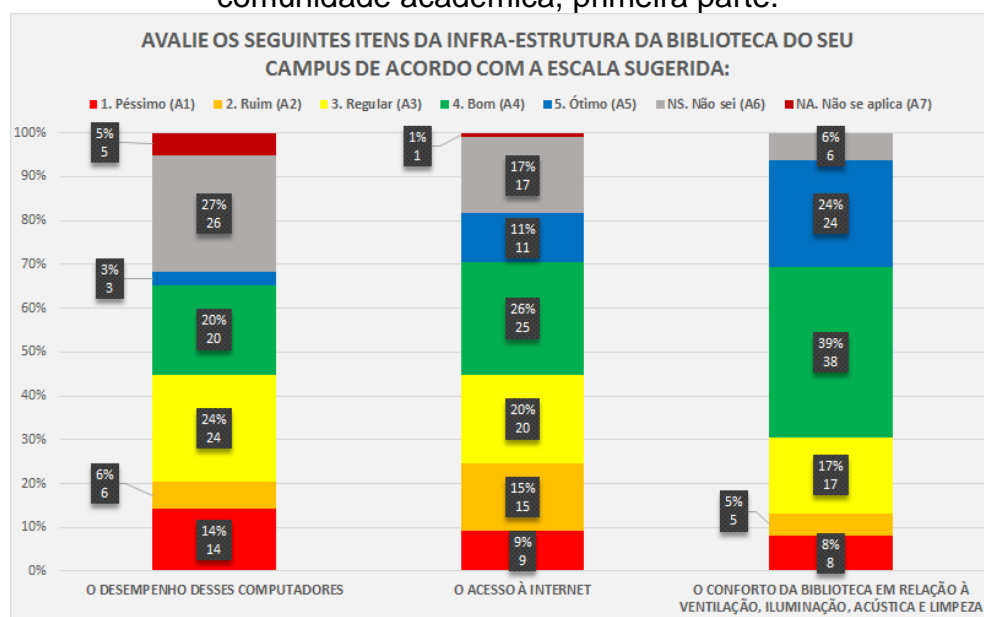


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Em relação às instalações para estudo em grupo, cerca de metade dos respondentes dividiram-se entre respostas positivas e negativas, já para estudo individual, a maioria dos respondentes avaliou positivamente, como visto na Figura 141. Porém, com relação ao número de computadores, a maior parte das avaliações classificam-no entre péssimo e regular.

Como visualizado na Figura 142, nota-se que boa parte considerou que não sabe responder sobre o desempenho dos computadores e a maior parcela avaliou entre regular e péssimo. Além disso, os resultados relacionados ao acesso à internet foram considerados em sua maior parte negativos, ainda que uma boa parcela tenha avaliado positivamente. A maioria considerou positivo o conforto na biblioteca relacionado a ventilação, acústica, limpeza e iluminação.

**Figura 142 – Avaliação da infra-estrutura da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, primeira parte.**

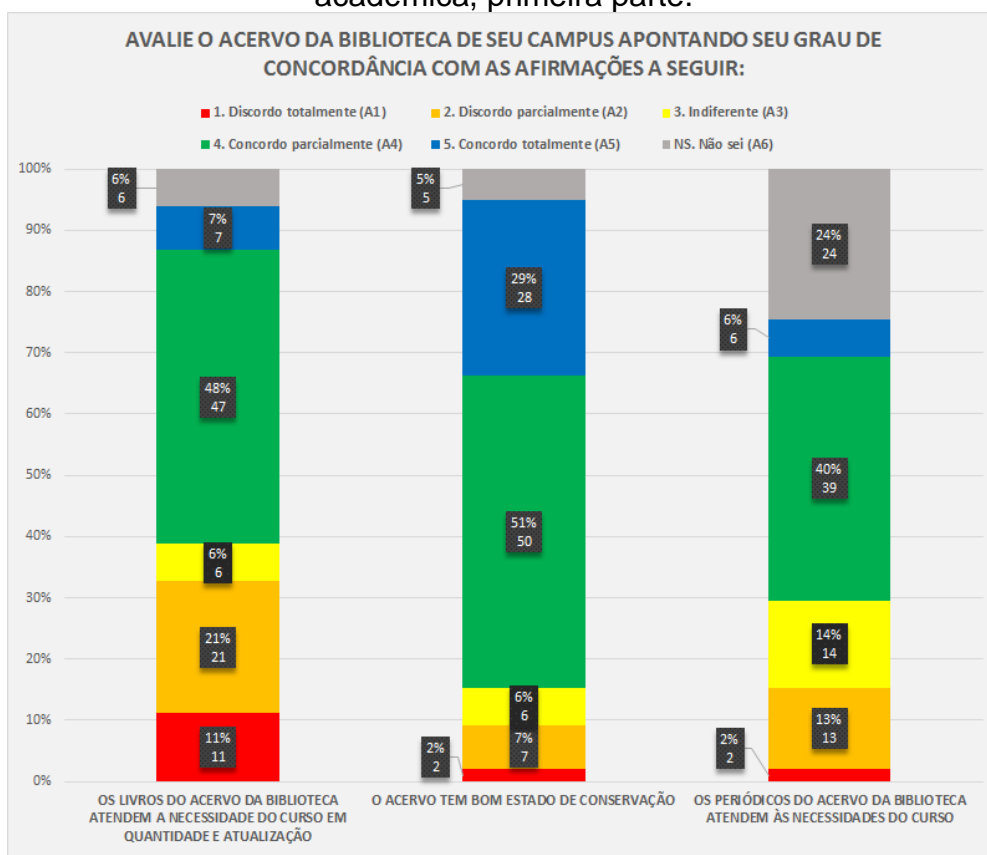


Fonte: CPA/Univasf (2019)

A partir da Figura 143, analisa-se questões relacionadas ao acervo da biblioteca. As respostas foram majoritariamente positivas em todos os aspectos, onde grande parte considera que os livros atendem as necessidades dos cursos e também estão em bom estado de conservação. Além disso, acima 40% consideram também que os periódicos atendem as necessidades do curso.



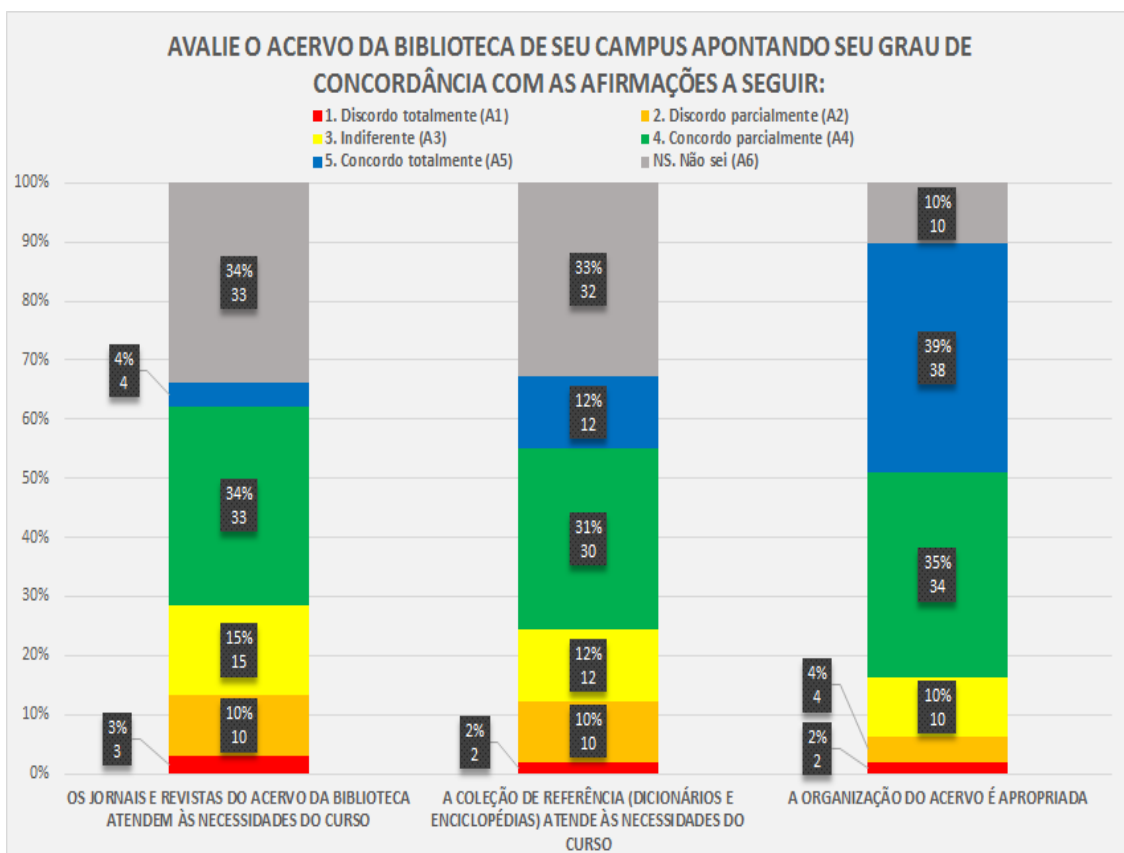
**Figura 143** – Avaliação do acervo da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A partir da análise das respostas apresentadas na Figura 144, é possível ver que relacionado ao acervo de jornais e revistas a maioria das respostas foi positiva, porém apresentou um grande número de alunos com resposta “não sei” nos dois primeiros aspectos avaliados. Resultado semelhante foi obtido com as respostas sobre a coleção de referência. Além disso, a grande maioria considerou a organização do acervo apropriada.

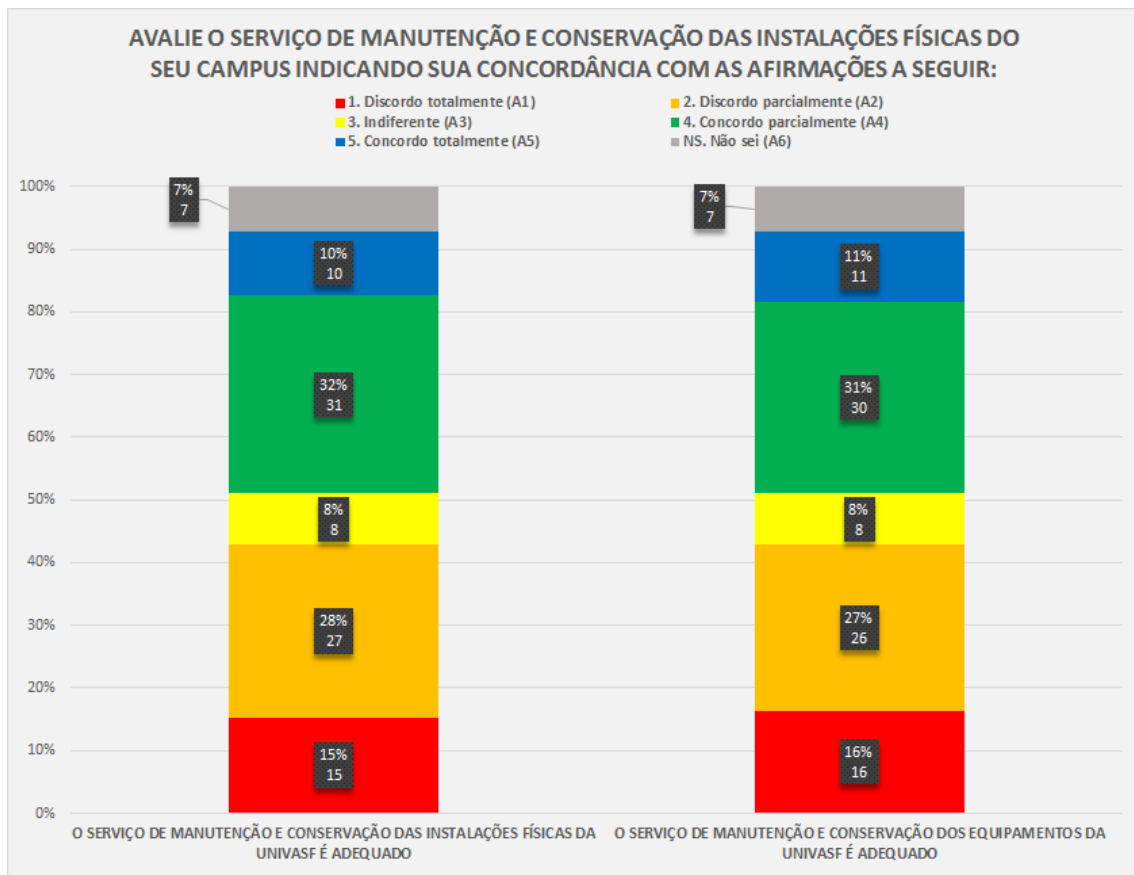
**Figura 144 – Avaliação do acervo da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, segunda parte.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Questões relacionadas à avaliação dos serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, apresentaram resultados divididos, onde metade os considera bom ou ótimo e a outra metade entre péssimo e regular, sendo um ponto de atenção. Resposta semelhante à análise do serviço de manutenção e conservação dos equipamentos, onde houve praticamente a mesma proporção nas avaliações. Estes resultados podem ser visto na Figura 145.

**Figura 145 – Avaliação da serviço de manutenção e conservação das instalações físicas dos campi pela comunidade acadêmica.**



Fonte: CPA/Univasf (2019)

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 EIXO 1

A análise dos dados do EIXO 1, DIMENSÃO 08, contemplou a visão e a dimensão que discentes, docentes e técnicos possuem sobre os mecanismos de autoavaliação, bem como tornar públicos os possíveis resultados.

Grande parte dos avaliadores (32,7%) não souberam responder se os resultados dos processos de autoavaliação são incorporados na construção do PDI e somente 9,2% concordaram totalmente sobre os resultados serem incorporados, demonstrando que a opinião da comunidade acadêmica é majoritariamente discordante sobre os resultados serem incorporados ao PDI.

Contudo, a maior parte dos participantes concorda parcialmente e totalmente que o processo de autoavaliação contribui para gerar um juízo crítico sobre a universidade, 20,4% dos que opinaram concordaram parcialmente e 34,7% concordaram totalmente.

Sobre a divulgação dos resultados dos processos de autoavaliação, os avaliadores apontaram que essa divulgação não é suficiente, considerando que apenas 11,2% concordaram totalmente com a suficiência dos meios utilizados.

### 4.2 EIXO 2

#### 4.2.1 Dimensão 1

##### **Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes.**

Os dados apontaram que os objetivos e finalidades do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf são claros, tendo em vista que 43% concorda totalmente e 48% concorda parcialmente. No entanto, 55% da comunidade acadêmica desconhece o PDI, isto representa um índice bastante elevado, considerando a importância desse documento.

Dos participantes que afirmam conhecer o PDI, 30% concorda totalmente que existe coerência entre as ações praticadas pela Univasf e o proposto pelo PDI, 52% concorda parcialmente, apenas 1% discorda totalmente. Isto indica que a Univasf considera o planejamento feito na execução de suas ações.

O planejamento institucional das ações da universidade não é algo suficientemente divulgado, considerando que somente 10% concorda totalmente com a suficiência, em contraste com 23% de discordância total e 28% de discordância parcial. Além disto, os mecanismos existentes para participação na elaboração do PDI da Univasf só foram considerados suficientes e adequados por 12% da comunidade acadêmica, 27% dos participantes concorda parcialmente com a suficiência e adequação desses mecanismos.

Os resultados obtidos apontam um descompasso entre a comunidade acadêmica e o PDI, tornando-se necessário ações para o ajuste dessa situação, pois o PDI, conforme já afirmado, norteia as ações da universidade e é de suma importância o envolvimento da comunidade no seu processo de construção.

### **Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente**

Toda a comunidade docente (100%) da Univasf tem conhecimento da existência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seus cursos, e destes, 45% participa das atividades do NDE. De acordo com a opinião dos docentes, o NDE é responsável por possibilitar melhorias no curso por meio de trabalhos sistemáticos.

Alguns docentes ainda apontaram que a participação nas atividades do NDE deveria ter função gratificada e que existe uma necessidade de envolver discentes na composição desse núcleo.

#### 4.2.2 Dimensão 3

### **Responsabilidade Social da Instituição- servidores e discentes**

No que diz respeito a ARI: faz parte das atribuições da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) a articulação em diversos níveis – intercâmbios, mobilidades, convênios, estágios, entre outros- entre a Univasf e instituições de ensino, pesquisa, ou mesmo empresas privadas internacionais. Tais articulações são importantes para o desenvolvimento da Univasf.

A ARI, na Univasf, ainda presta assistência a estudantes e pesquisadores estrangeiros em visita à Univasf, atuando junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

(PRPPGI) no processo de acomodação e planejamento das visitas às dependências dos diversos programas institucionais em andamento na instituição, a exemplo do CRAD e do CEMAFUNA.

Apenas 8% dos respondentes fizeram uso dos serviços da ARI, despertando a necessidade deste setor pensar novas formas de divulgações de suas ações e serviços junto a comunidade acadêmica.

Com relação às ações da Univasf direcionadas à qualidade de vida da população local, estas são vistas como tendo influência positivamente, onde cerca de 66% da comunidade acadêmica considera que a Univasf melhorou a Promoção da cidadania e inclusão social. Quanto a questão da Defesa do meio ambiente esse índice foi de 47%; sobre História e produção cultural e artística, 49% avaliaram que houve melhora; 58% avaliaram que houve melhora também no Desenvolvimento econômico; e o quesito Esportes e lazer foi avaliado como melhora por 45% dos respondentes.

Dadas as atividades institucionais desenvolvidas pela Univasf, a educação é a área em que interação com o meio social é mais efetiva (85%), seguida pela saúde (78%). Cultura, meio ambiente e cidadania foram consideradas efetivas por aproximadamente 45% dos participantes. Os índices mais baixos de efetividade em interação com o meio social, foram os da área de esporte e lazer, pois apenas 35% dos participantes consideraram efetiva a interação entre o meio social e o esporte e somente 20% consideraram a interação entre lazer e a comunidade.

Em relação ao setor privado, na visão do corpo de servidores e discentes, a Univasf possui uma boa formação de profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, tendo em vista que 46% avaliaram como bom e 13% como ótimo. Além disso, parte considerável da comunidade acadêmica considerou que a instituição consegue identificar necessidades da população, já que 47% avaliaram o quesito como bom.

Por outro lado, foi identificado que existe uma deficiência na aplicação do conhecimento científico produzido, por meio de transferência de tecnologia, visto que as avaliações desse quesito tiveram tendência regular-bom e uma grande quantidade de docentes que não souberam opinar.

A execução de ações em parceria com o poder público tem tendência regular-bom, na visão dos participantes, assim como a avaliação dos resultados

das ações implementadas pela Univasf no seu relacionamento com o setor privado.

Projetos relacionados às Políticas de Educação Inclusiva da Univasf possuem uma baixa participação (23%), sendo listados: o Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas, Centro de Informação de Medicamentos, Sentido a Pele, Incluir Kids, Saúde em Libras, Minuto em Libras, Curso de Libras e o Programa de Extensão Fazendo Arte e o direcionados para atletas portadores de deficiência.

Mais da metade do corpo de servidores e discentes (57%) conhece o Programa Univasf Sustentável, dentre as ações deste programa, as com maior conhecimento ou participação são: Canecas (67%), Coleta de Pilhas e Baterias (86%), Coleta de Óleo (58%) e Banco de Idéias (11%). Outras ações listadas pela comunidade acadêmica foram a Reciclagem de Papel e Classificação de Lixeiras.

A participação nos cursos de Libras e Braille, ofertados pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas, é baixa (15%), considerando toda comunidade acadêmica e as diretrizes do MEC quando apontam a necessidade da inclusão desta temática nos diversos cursos da Univasf.

Apenas 14% dos participantes apontaram frequentar ou ter frequentado algum curso de línguas ofertado pelo Idioma Sem Fronteiras.

O Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência, estabelecido pela Secretaria de Gestão de Pessoas, é desconhecido pela maioria (72%) da comunidade acadêmica, indicando que estes respondentes podem não necessitar de tal horário ou realmente desconhecem essa ação da instituição. Ainda, a maior parte (66%) dos participantes que conhecem o horário afirmam que este é efetivamente aplicado na Univasf.

O número de deficientes que responderam o questionário foi extremamente baixo (2%), portanto a análise da oferta de suporte, pela Univasf, frente à pessoas com deficiências possui baixíssima variação. Metade dos participantes com deficiência recebem oferta de apoio frente às suas deficiências.

Quanto ao apoio recebido, é citada a oferta de auxílio permanência. A outra metade, que não recebe oferta de apoio, aponta que deveriam ter sido oferecidos equipamentos com legenda, melhor acústica dos ambientes e auxílio na compra de aparelhos auditivos.

### **Responsabilidade Social da Instituição - corpo discente**

Somente uma pequena parte dos discentes (22%) conhece a carta de serviços da PROAE, apontando que a divulgação dos serviços da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil não chega a todos discentes, necessitando de melhor divulgação, ou ainda pode ser um indicativo que a maior parte dos discentes não se considerem no grupo prioritário das ações e por isso não sentem a necessidade de conhecer a carta.

Considerando as ações do Programa de Assistência Estudantil (PAE) da instituição, o corpo discente indica a oferta desses serviços nos seus campi, os mais ofertados são: transporte estudantil (81%), auxílio permanência (70%), restaurante universitário (62%).

Apesar do Campus Paulo Afonso ter participado com 24% dos respondentes, existe um viés nas respostas relacionadas a oferta de restaurante universitário pela maior participação conjunta dos três campi que possuem esse serviço (Campus Sede, Campus Ciências Agrárias e Campus Juazeiro) e baixa participação dos outros três campi que, assim como o Campus Paulo Afonso, não dispõem (Campus Serra da Capivara, Campus Senhor do Bonfim e Campus Salgueiro).

Ainda foi indicado a oferta considerável de auxílio moradia (57%), e baixa oferta de residência universitária (38%), auxílio alimentação (32%) e auxílio transporte (11%).

O conhecimento do corpo discente sobre a existência das empresas juniores da Univasf é muito baixo, tendo em vista que somente 19% aponta conhecer ou participar de alguma das 6 empresas juniores existentes na instituição. Além disso, o número de empresas juniores ofertadas é baixo, considerando a localização e distribuição das empresas existentes, a maior parte delas (4) se encontra no Campus Juazeiro e o restante (2) no Campus Sede.



Nenhum dos 37 representantes do corpo discente, que responderam o questionário de avaliação, afirmou ter participado do Programa Ciências Sem Fronteira, programa este que buscou promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

### 4.3 EIXO 3

#### 4.3.1 Dimensão 2

Nesta dimensão são analisadas as Políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf, a partir das avaliações feitas pelos corpos docente e discente da instituição.

No quesito de Ensino foi avaliado o conhecimento do PPC por parte dos participantes, os docentes afirmam ter um ótimo conhecimento enquanto os discentes afirmam ter conhecimento bom-ótimo, o mesmo se repete no quesito dos conhecimentos dos objetivos de seus cursos. A atualização curricular dos cursos é vista como boa pela maioria dos discentes, e como boa ou ótima pelos docentes, e o dimensionamento da carga horária é visto como ruim pela maioria dos discentes e bom-ótimo pelos docentes. Ainda, os discentes julgam que a bibliografia indicada nos planos das disciplinas é compatível com o trabalhado nas disciplinas, no entanto estes também julgam a os procedimentos de avaliação utilizados em seus cursos como não tão adequados.

Percebe-se então que nesses quesitos de Ensino o corpo docente vislumbra uma realidade um pouco melhor do que o compreendido pelos discentes.

O currículo dos cursos é avaliado pelos discentes, em sua maior parte, como bom, quando consideradas as disciplinas do ciclo básico (bom), disciplinas do ciclo profissionalizante (bom-ótimo), cumprimento do papel/perfil atribuído (bom), contextualização do perfil com a realidade regional (bom-ótimo), adequação da carga horária para estágio curricular (regular-bom), e adequação da carga horária para TFC ou TCC (regular-bom).

No quesito de Pesquisa, os discentes tiveram uma opinião dividida(43,24% discorda totalmente ou parcialmente, 43,24% concordaram

totalmente ou parcialmente e 13,51 se mostrou indiferente) não serem incentivados a participar de projetos com docentes. Em 2019 boa parte dos docentes (63%) e também dos discentes (48,65%) participaram de eventos direcionados à divulgação da produção científica.

Quanto ao incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, os discentes avaliam como regular enquanto os docentes avaliam como regular-boa. No tocante à equitatividade de bolsas e recursos entre os diversos cursos e campi da instituição, o corpo discente avalia como ruim-regular, e o corpo docente avalia como regular. Os docentes avaliam as políticas para interiorização da pesquisa em campi descentralizados como regular, enquanto os discentes classificam como ruim-regular.

As políticas de pesquisa voltadas para contextualização com a realidade local é avaliada como regular-boa pelos discentes, e é avaliada como boa pelos docentes.

O incentivo para formação de novos pesquisadores é avaliado pelos discentes como ruim-regular, enquanto o corpo docente avalia como regular, e a infraestrutura para desenvolvimento de pesquisa é regular segundo os discentes, e regular-boa segundo os docentes.

No quesito Extensão, 40,54% dos discentes e 47% dos docentes participaram de programas de extensão em 2019, sendo que cerca de 33% dessas atividades foram financiadas.

Docentes veem o relacionamento das dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf como bom, enquanto o corpo discente considera regular.

É notório o desconhecimento dos discentes acerca das políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf e, embora os esforços realizados pela universidade, boa parte dos discentes afirma não estar envolvidos em atividades de pesquisa e extensão, além de relatarem insatisfações com as atividades de apoio ao ensino como a monitoria e a tutoria. Os docentes, por sua vez, referem um maior envolvimento com a realização dessas atividades e revelam insatisfações relacionadas à insuficiência de financiamento e diminuição da carga horária para que favoreçam a participação dos discentes e o melhor desempenho das atividades.

Muito do que foi proposto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, necessita de ampliação, fortalecimento e consolidação, são ações previstas para as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no PDI:

- Expansão da oferta de vagas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, nas modalidades presencial e a distância.
- Realização de levantamento da demanda regional por cursos de graduação e de pós-graduação nos diversos campi, fazendo uso de audiências públicas e outras formas de consultas populares;
- Elaboração de documento de consolidação da política aperfeiçoamento curricular do ensino de Graduação e de Pós-Graduação;
- Implementar ações que permitam atuação dos estudantes de Pós-graduação junto aos alunos dos cursos de graduação;
- Implementar política de incentivo à qualificação docente;
- Apoio aos discentes nas disciplinas de histórico de elevada reprovação com programa de monitoria e de elaboração de material didático;
- Estímulo à participação dos alunos dos cursos de licenciatura no Programa de Iniciação Docência;
- Incentivo ao credenciamento de docentes aos programas de pós-graduação;
- Incentivo financeiro a estudantes de pós-graduação através de editais internos;
- Apoio a implementação de infraestrutura de que permita a integração de pesquisadores em projetos interdisciplinares;
- Ampliação da oferta de bolsa de iniciação científica;
- Incentivo e apoio a projetos de iniciação científica e tecnológica na identificação de oportunidades de geração de patentes e para estímulo à inovação;
- Incentivo aos grupos de pesquisa com lançamento de editais internos;
- Ampliação do serviço de apoio à tradução e pagamento de taxas de publicação em periódicos de alto impacto;
- Incentivo a busca de parcerias junto aos governos municipais e estaduais para lançamento de editais de fomento na busca de soluções demandadas por estes setores.

- Estabelecer a política de inovação e transferência de tecnologia, realçando o papel do Núcleo de Inovação Tecnológica, para atuação em Gestão da Propriedade Intelectual, em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e a inserção da Univasf no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).
- Estabelecer que Designar 10% da matriz curricular do curso de graduação para atividades extensionistas;
  - Implantação do Programa de Residência Pedagógica;
  - Incentivo a oferta de capacitação para os docentes da Educação Básica, em áreas específicas de conhecimento;
  - Promoção do plano de valorização do patrimônio ambiental e paisagístico de cidades onde há *campi* da Univasf;
  - Estabelecer no calendário institucional a Semana de Cultura e Arte da Univasf com uma edição anual;
  - Implementar um programa permanente de valorização da produção artístico-cultural de discentes e servidores da Univasf;
  - Incentivar a participação de docentes em projetos de extensão;
  - Ampliar o programa de bolsa de projetos de extensão;
  - Implementar um programa de capacitação continuada em Extensão Universitária destinado ao conjunto de servidores da Universidade;
  - Instituir um programa extensionista de oferta permanente de capacitação em desenvolvimento local, direcionados para lideranças comunitárias;
  - Implantar um Parque Tecnológico e de Incubação, que fortaleça a estruturação e vinculação de Empresas Juniores e de outros mecanismos de relação Universidade - Sociedade às vocações sociais, econômicas e ambientais da região semiárida.

#### 4.3.2 Dimensão 4

Com relação às políticas da Univasf direcionadas à comunicação com a comunidade, 33,67% dos participantes afirmaram que desconhecem tais políticas. No entanto, uma pequena parte da comunidade acadêmica se considera informada em relação aos acontecimentos, fatos e informações ocorridos na Univasf, tendo em vista que 32,65% dos participantes concordaram parcialmente e 5,10% concordaram totalmente.

As formas de comunicação utilizadas na Univasf contemplam a realidade local/regional e seus anseios, de acordo com boa parte dos participantes (37,76% concordaram parcialmente e 6,% concordaram totalmente). Dentre os meios mais conhecidos estão: a TV Caatinga, citadas praticamente por todos os respondentes; a Assessoria de Comunicação – ASCOM; e as Redes Sociais, ambas apontadas por número considerável de participantes.

No tocante a relação da universidade com a sociedade, esta é avaliada como boa pela comunidade acadêmica, que também afirma que a Univasf é vista com boa ou ótima imagem no contexto local/regional.

Os canais de comunicação da Univasf foram considerados como bons, apesar da comunicação entre reitoria, pró-reitorias e demais órgãos vinculados à Univasf ser considerado regular.

Acerca da Ouvidoria da Univasf, o número de integrantes da comunidade acadêmica que já procurou a Ouvidoria é baixo (10%), destes um quinto (20%) não tiveram suas demandas resolvidas, e somente 30%, aproximadamente, considera que de fato suas demandas foram resolvidas.

Os TAEs afirmam ter relação saudável com toda comunidade acadêmica, com algumas exceções indicadas nas relações com docentes.

#### 4.3.3 Dimensão 9

##### **Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.**

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, assegurado pelo Decreto 7.234 de 2010, é uma política pública fundamental para manutenção dos estudantes em situação de vulnerabilidade, garantindo a permanência dos discentes na graduação presencial das universidades públicas e proporcionando a igualdade de oportunidade a todos/as os/as estudantes, através de ações da Assistência Social voltadas para moradia, alimentação, saúde, cultura, inclusão digital, esporte, creche e apoio pedagógico.

Os critérios utilizados para a seleção e as modalidades de ações são regidos por edital unificado, realizado anualmente. As modalidades de bolsas/auxílios e os critérios para seleção são levados para apreciação e

deliberação pela Câmara de Assistência Estudantil, um órgão consultivo e deliberativo constituído majoritariamente por representantes estudantis.

As informações sobre as modalidades de bolsas/auxílios podem ser encontradas no site ou na carta de serviços da PROAE disponível em: <http://portais.Univasf.edu.br/proae/proae/carta-de-servicos>

Como ponto apontado como negativo destaca-se a insuficiência de recursos para atendimento da demanda, pois , pois ta cada período há um maior número de estudantes vulneráveis, enquanto que os recursos permanecem os mesmos.

A principal dificuldade enfrentada é a insuficiência de recursos diante a demanda, onde o recurso oriundo do PNAES em 2019 foi aproximadamente R\$ 6.500,00, um aumento pequeno quando comparado a verba do ano anterior que foi R\$ 5.800,00. No entanto, o número de discentes que buscam a assistência estudantil cresceu consideravelmente.

Em 2018 a atual gestão da UNIVASF destinava parte dos recursos da universidade para complementar a verba da Assistência Estudantil, mas com os cortes de gastos e contingenciamentos anunciados em 2019 essa contrapartida ficou inviável.

Como medida de solucionar esta problemática, em nível nacional, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes elaboraram uma nova matriz para distribuição dos recursos do PNAES e buscam junto ao MEC mais recursos para o atendimento das demandas da assistência estudantil.

O corpo discente avalia a forma de ingresso na Univasf como boa (51%) ou ótima (22%), muito próximo à avaliação feita pelo corpo docente, que avalia também como boa (43%) e ótima (39%). Quanto ao atendimento prestado pela universidade aos discentes, estes avaliam como regular-bom.

Sobre os programas de apoio à permanência 41% dos discentes não souberam avaliar e 41% avaliaram como regulares pelos discentes. Sobre os programas de apoio acadêmico 32% dos discentes também não souberam avaliar e 44% dos discentes classificaram com bom ou regular. Programas de apoio psicológico são avaliados como ruins, pelo corpo discente. Esses índices

levam à conclusão que os estudantes não estão totalmente satisfeitos com a assistência estudantil da Univasf, sendo este um ponto de atenção.

Boa parte dos discentes não se sente contemplada com as políticas de assistência estudantil na universidade (24% discorda totalmente e 33% discorda parcialmente).

Cerca de um quarto (24%) dos discentes são, ou já foram, contemplados com algum tipo de bolsa de assistência estudantil. E estes avaliam os auxílios recebidos como regular.

A maior parte dos discentes (62%) é coberta por Restaurante Universitário ou Política de Auxílio Alimentação nos seus campi, no entanto o número que afirma estar descoberto (38%) é elevado, vide que as Políticas de Auxílio Alimentação deveriam estar presentes em todos os campi que não possuem Restaurante Universitário.

O serviço prestado pelos Restaurantes Universitários ou as Políticas de Auxílio Alimentação disponíveis, foram avaliadas como regular-bona.

Aproximadamente um terço dos discentes (35%) afirmam não existir Residência Universitária ou Política de Auxílio Moradia em seus campi. O corpo discente que possui acesso a essas políticas de auxílio às avalia como boa-ótima.

Os discentes avaliam as coordenações de curso como boas, considerando diversos quesitos, como acessibilidade da coordenação pelo aluno, contribuição para resolver problemas de ensino aprendizagem, proposta de medidas que visem melhorar as condições de ensino aprendizagem, e facilitação da comunicação entre corpo discente e docente. Quanto ao incentivo da participação discente na tomada de decisões, e facilitação de contatos e apoio na realização estágio curricular obrigatório, os discentes apresentaram uma concordância.

**Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.**

### **Iniciação Científica**

A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Univasf (PRPPGI) coordena e supervisiona todas as atividades de pesquisa e de pós-graduação desenvolvidas pela Univasf. Tem a atribuição de atuar junto aos organismos governamentais de fomento da pesquisa, da ciência, da tecnologia e da pós-graduação empreendendo e apoiando iniciativas de inserção e integração da universidade com o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico, regional e nacional. Representa a universidade junto aos Fóruns Estadual, Regional e Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação.

No que diz respeito à política de participação dos estudantes em atividades iniciação científica, a PRPPGI dispõe de bolsas de Pós-graduação e Pesquisa:

- PIBIC CNPq - 107;
- PIBIC – Af CNPq - 04
- PIBIC UNIVASF - 31;
- PIBIC Af UNASF - 04;
- PIBIC FAPESB - 24;
- PIBIC EM CNPq - 15;
- PIBITI CNPq – 03;
- PIBITI UNIVASF – 10.

Além de incentivar e auxiliar a participação dos estudantes em eventos e incentivar à participação dos estudantes em projetos com os docentes através do Programa de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica para os estudantes.

### **Extensão**

A Extensão Universitária é um conjunto de ações pedagógicas de curto, médio e longo prazos, de caráter orgânico-institucional teórico e/ ou prático, cujo objetivo primordial é dar visibilidade ao que se produz no ensino e na pesquisa, refletindo a indissociabilidade das funções acadêmicas da universidade. Inclui uma série de atividades, como oficinas, workshops, laboratórios, seminários, cursos, simpósios, conferências, projetos, programas, encontros, assessoramento e prestação de serviços à comunidade.



Na Univasf, a extensão também é um instrumento político que tece as relações com as comunidades, rompendo velhos paradigmas, criando novos fazeres e arriscando-se fora das paredes da Universidade, oxigenando-se e construindo uma práxis revolucionária e transformadora voltada para os interesses da maioria da população.

As práticas extensionistas, na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Univasf, são marcadas pelo diálogo, pela valorização dos saberes populares, pela ação de mão dupla, rompendo com a hegemonia acadêmica e construindo a interação entre as pessoas, permitindo ao aluno uma formação cidadã, responsável e sensível aos problemas sociais.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) é um instrumento, que oferece bolsas, através da Univasf, FAPESB, FACEPE, CNPq, MDS e outras agências de fomento, para estudantes regularmente matriculados na graduação, voltado para o desenvolvimento de projetos de extensão universitária com o propósito de aprofundar ações políticas voltadas à institucionalização da extensão no âmbito da Universidade Federal do Vale do São Francisco, tendo como objetivos:

1. Estimular a realização de ações extensionistas, tendo como diretrizes a interdisciplinaridade; a articulação indissociável entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa; e a relação dialógica e social de impacto entre a universidade e os outros setores da sociedade.

2. Promover uma relação Universidade/Sociedade, mutuamente transformadora, articulando arte, ciência, ensino, pesquisa, inovação e desenvolvimento social sustentável.

3. Possibilitar a aprendizagem recíproca entre estudantes, professores, técnicos e sociedade; favorecendo a vivência social, política e profissional por intermédio de uma ação interdisciplinar e, se possível, interinstitucional.

Os alunos selecionados pelo PIBEX são orientados a socializar os resultados dos seus projetos na Mostra de Extensão realizada anualmente pela PROEX. Os demais são convidados a apresentar os seus resultados na Mostra. Em relatórios parciais e finais, os alunos também apresentam os resultados de seus projetos que são confrontados com os objetivos previstos.

Além disso, a PROEX possui termos de cooperação técnica para estágio com 05 instituições estrangeiras e uma resolução para implantação de empresas juniores com regras estabelecidas.

**Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação dos dados sobre professor/aluno.**

Considerando a análise a relação professor/aluno e relação dos discentes com a reitoria, pró-reitorias, coordenações de curso e demais órgãos, tanto os discentes quanto os docentes avaliaram.

A participação institucional dos discentes nos conselhos, representações, e comissões da Univasf é vista como ruim-regular pelo corpo discente.

Tanto a relação professor/aluno no contexto da prática docente, quanto a relação entre reitoria, pró-reitorias, coordenações de curso e demais órgãos, é vista como regular-bona pelos discentes.

**Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.**

No tocante ao acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada, a maior parte (67%) dos discentes não sabe informar quanto a existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso. No entanto, uma grande parte dos discentes afirma se sentir aptos ao mercado de trabalho (51% concorda parcialmente e 14% concorda totalmente).

#### 4.4 EIXO 4

Os dados apresentados para o Eixo 4 – Dimensões 5, 6 e 10 apontam coerência entre as propostas do PDI 2016 – 2025 e a avaliação feita pela comunidade acadêmica, corpo docente, discente e técnico administrativo no que diz respeito a forma de gestão, grau de descentralização, aproveitamento dos recursos humanos e financeiros.

#### 4.4.1 Dimensão 5

No que tange a gestão dos recursos humanos e principalmente a política de pessoal, dimensão 5, os três segmentos da comunidade acadêmica acreditam que o quantitativo de técnicos-administrativos está entre ruim e regular em relação a quantidade de demanda de trabalho e carga horária, conforme dados apresentados neste relatório, onde quase 46% dos avaliadores consideraram regular a relação entre quantidade de TAEs e a quantidade de demandas, sendo ainda outros 45% das avaliações como ruim ou péssima.

Em relação ao plano de capacitação e políticas de progressão, o corpo de técnicos-administrativos afirma ter conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf (10% concorda totalmente e 73% concorda parcialmente), também considera que os critérios e mecanismos existentes da política de admissão e progressão são claros e objetivos (10% concorda totalmente e 64% concorda parcialmente).

O corpo docente também afirma ter conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf (43% concorda totalmente e 55% concorda parcialmente), e considera que os critérios e mecanismos existentes da política de admissão e progressão são claros e objetivos (37% concorda totalmente e 55% concordaram parcialmente).

Neste sentido a Superintendência de Gestão de Pessoas informa que utiliza como base legal para a política de progressão docente a Lei nº 12.772/2012 que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, contemplando os critérios para admissão e progressão na carreira.

Os aspectos do plano de carreira e capacitação são avaliados como bons pelos TAEs, dentre estes aspectos estão os critérios para progressão funcional, mecanismos de capacitação e políticas de avaliação de desempenho.

A relação entre o quantitativo de demandas e de técnicos administrativos existentes no setor ou colegiado foi avaliada como regular.

As práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos TAEs foi avaliada como boa-ótima, sendo que os TAEs se sentem principalmente valorizados pela chefia imediata.

Os docentes classificam as relações interpessoais deles com o restante da comunidade acadêmica como boas.

#### 4.4.2 Dimensão 6

Na dimensão 6 – Organização e Gestão da instituição apresenta-se como destaque, à existência de instâncias de apoio e participação para consulta e tomada de decisões, 38% dos participantes afirmaram não saber e 21% discordaram totalmente.

A comunidade acadêmica vê como boa a participação de seus atores na gestão da Univasf e nos processos decisórios, no entanto a disseminação de informação desses processos decisórios é vista como regular.

Quanto a participação da comunidade acadêmica nos colegiados, os participantes veem essa participação como regular-boa.

A organização do controle e registro acadêmico na Univasf é vista como adequada pelos docentes, cerca de 30% concorda totalmente e 37% concordaram parcialmente.

Segundo o corpo docente, a qualificação dos TAEs é adequada, e ainda eles são comprometidos e assíduos.

O corpo de técnicos-administrativos demonstrou bom grau de satisfação quanto à organização da instituição em diversos quesitos, exceto pela carga horária de trabalho, a qual uma considerável parcela (36%) avaliou como regular.

A partir dos dados apresentados por meio da aplicação dos questionários e a análise deles com base no que está proposto no PDI 2016-2025, podemos ressaltar como aspecto positivo, um maior percentual de respostas apontando como bom ou ótimo os serviços prestados e a gestão da instituição, por outro lado no que tange a política de pessoal e gestão da mesma, a relação entre demanda de trabalho e quantitativo de pessoal técnico administrativo ainda demandam maior atenção dos setores responsáveis e da gestão da instituição para conseguir atingir os objetivos estipulados pelo PDI para o Eixo 4, em especial em relação à dimensão 5 – Política de Pessoal.

Podemos verificar que existe um arcabouço jurídico e normativo relativamente abrangente para que os objetivos institucionais sejam alcançados e o grau de satisfação da comunidade acadêmica apresente uma melhor avaliação nos próximos relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

#### 4.4.3 Dimensão 10

A dimensão 10 trata-se da Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, e tivemos como retorno da PROGEST dos seguintes questionamentos as seguintes afirmativas:

Foi solicitado a descrição do funcionamento dos mecanismos de pagamento de salários dos corpos docente e técnico-administrativo, e as medidas tomadas caso ocorram atrasos no pagamento, onde a PROGEST afirmou que o orçamento aprovado para a Univasf, constante na LOA (Lei Orçamentária Anual), prevê recursos de naturezas distintas:

A. De pessoal ativo, inativo, previdência social e demais despesas para pagamento relativos à professores e técnicos-administrativos;

B. Recursos de custeio, e;

C. Recursos de capital. Para o caso dos recursos elencados no B o Reitor tem discricionariedade para sua utilização. Ocorre que, no exercício de 2019 (decorridos 4 meses de despesas normais) o governo federal contingenciou 30% do orçamento para o ano. Isso exigiu cortes substanciais em todas as despesas da instituição, especialmente Assistência Estudantil e Contratos de Serviços Continuados. Ao liberar o orçamento, ao final do ano, não foi possível cumprir com as atividades na forma como estavam planejadas. Quanto aos recursos de capital, em 2019 a UNIVASF, a exemplo de 2018, não contou com esses recursos na LOA. Assim, os Termos de Descentralizados firmados com o MEC em 2018 (essencialmente obras), só tiveram os recursos para 2019 descentralizados entre outubro e dezembro. Tal situação tem impedido a aquisição de equipamentos e renovação de alguns bens, já obsoletos.

D. No que se refere o item A (recursos para pagamento de servidores, pensionistas, aposentados e benefícios), o Reitor não tem autonomia na sua aplicação. Além do valor que já vem consignado na LOA,

existem alguns momentos nos quais é solicitado à instituição informar se o valor será suficiente para custear as despesas para tal finalidade, para o exercício, tendo como base o já realizado até aquele momento.

Quando questionado como é composto o orçamento da Univasf, a destinação de verbas para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, nos foi informado que anualmente, dentre os recursos destinados à instituição constam os da Ação 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação, sendo estes recursos que custeiam as despesas com a oferta de cursos de capacitação ofertados na Univasf e em outros locais, o custeio de passagens e diárias para a participação em congressos e seminários, o pagamento do auxílio dos técnicos-administrativos em processo de qualificação, dentre outros. Referente ao funcionamento do controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital e de investimento, obtivemos a afirmativa de que as despesas relativas à folha de pagamento depende de um controle feito entre a instituição, o Ministério da Educação e o Ministério da Economia, pois têm a ver com necessidade de contratação de servidores, concursos públicos, inclusão na folha de pagamento, aposentadorias, pensões, dentre outras. Considerando que é um fluxo contínuo é necessário que periodicamente, ao longo o ano, se façam estimativas e reestimativas visando o atendimento de todas estas despesas. No caso das despesas de custeio trata-se do orçamento aprovado com base no modelo de distribuição de recursos adotado para todas as IFES, que leva em conta critérios como alunos ativos, graduação e pós graduação. São estes recursos que são destinados ao pagamento das despesas relativas a todos os contratos de serviço continuado da instituição, bolsas de qualquer natureza aos alunos, pagamento das despesas fixas de água, energia e telefone, aquisição de material de consumo e de expediente, manutenção, etc. Como depende da discricionariedade do Reitor, é necessário que ao longo do ano o controle seja mais rígido, de forma a respeitar o orçamento aprovado, bem como os limites para empenho autorizados pelo MEC. Como citado no item D, à partir de 2018 o orçamento de capital fica retido no MEC e este repassa às IFES com base na pactuação de Termos de Execução Descentralizada (TED), o que diminui significativamente a autonomia do Reitor na sua gestão, especialmente porque estes recursos só

são aprovados para novas obras o que dificulta, sobremaneira, a conclusão das obras em andamento, bem como a aquisição de bens e equipamentos, o que levará ao sucateamento de laboratórios, aparelhos de ar-condicionado e equipamentos de informática.

A compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis para a instituição, foi justificado pelo MEC utilizar um modelo de distribuição orçamentário que leva em consideração o tipo de curso oferecido, dando um peso maior para determinados cursos em detrimento de outros, conforme relação de laboratórios e despesas de cada um. Porém, deveria ser dada uma atenção maior para o caso dos cursos da Educação à Distância que vêm sofrendo muitas dificuldades nos últimos anos, ademais das ações de Extensão que têm recebido pouca ou nenhuma atenção no modelo de distribuição orçamentário, lembrando que o tripé da universidade - ensino, pesquisa e extensão, fica, assim prejudicado.

As obrigações trabalhistas com servidores terceirizados da Univasf, segue o modelo de contratados pelas empresas que prestam serviços à Univasf, a instituição só realiza o pagamento da Nota Fiscal das empresas contratadas, após conferir o devido recolhimento/pagamento de todas as despesas trabalhistas e previdenciárias. Além disso a Univasf tem a prática de retenção de proporção da fatura a ser paga às empresas, valor esse que é destinado ao depósito em conta vinculada e que é liberado apenas para o pagamento de décimo terceiro e é devolvido à empresa apenas ao final do contrato e a constatação que foram atendidas às exigências contratuais e pagamento das despesas trabalhistas e demais despesas. Devemos ressaltar que no ano de 2019 a instituição foi forçada a realizar um importante corte de postos de serviços terceirizados, principalmente os serviços de apoio administrativo, vigilância e preservação patrimonial, limpeza e conservação e manutenção predial.

#### 4.5 EIXO 5

Análise dos dados do EIXO 5, DIMENSÃO 07, contempla a análise das estruturas dos laboratórios e demais instalações reservadas para a prática do ensino. A análise foi feita a partir das respostas obtidas para essa dimensão

nos questionários direcionados aos discentes, docentes e técnicos administrativos.

## **DISCENTES**

A maioria (cerca de 52%) dos discentes consideram que existem, nos seus respectivos cursos, laboratórios estruturados com disponibilidade para dar suporte às disciplinas oferecidas. Uma parcela de 35% dos discentes discordou parcialmente da afirmação sobre a existência dos laboratórios.

No entanto, uma parte considerável (cerca de 62%) afirmou que, apesar de terem boa adequação às necessidades do curso, estes não estão adequados à quantidade de alunos por aula prática. Além disso, aproximadamente 38% dos discentes, afirmou que os equipamentos não estão em bom estado de funcionamento.

O material de consumo nos laboratórios de curso é insuficiente para cerca de 59% do corpo discente. Além disso, 28% dos participantes se queixam a respeito da qualificação dos serviços técnicos de apoio oferecidos nos laboratórios, porém, aproximadamente 49% dos participantes, concordaram parcial ou totalmente que estes estejam qualificados.

Essa queixa sobre a qualificação dos serviços pode estar atrelada à opinião de, aproximadamente, 38% dos discentes que apontam a quantidade de técnicos de laboratório como insuficiente para a demanda de trabalho.

Os recursos didáticos e acústica, são os itens das salas de aula que obtiveram maior queixa pelos discentes, ambos com avaliação de tendência regular-bom.

A iluminação, conforto térmico e capacidade de acomodação foram avaliadas como boa à ótima.

Os laboratórios de informática de acesso comum a todos os cursos obtiveram avaliação regular, no quesito capacidade de acomodação. A quantidade de computadores desses laboratórios foi predominantemente classificada como ruim-regular. O desempenho dos computadores foi classificado, predominantemente, como regular-bom. E, por fim, o acesso a internet nesses laboratórios de informática, foi classificado como bom-ótimo pelo corpo discente participante.



## **DOCENTES**

O corpo docente, majoritariamente, considera que os laboratórios existentes em seus cursos são estruturados e tem disponibilidade para dar suporte às disciplinas oferecidas, apesar de uma parcela de 38% deles discordar dessa afirmação parcial ou totalmente. Sobre o estado de funcionamento, uma parcela (40%) que discorda parcial ou totalmente, existindo igual parcela que concorda. 40% dos docentes discordam sobre a adequação dos laboratórios ao número de discentes, bem como à adequação às necessidades do curso, sendo que cerca de 45% os considera adequados o suficiente.

O material de consumo dos laboratórios é considerado insuficiente, pela maioria dos docentes, assim como a quantidade de técnicos para a demanda de trabalho. Os serviços técnicos de apoio nos laboratórios são vistos como qualificados pela maior parte do corpo docente.

Na avaliação das salas de aula utilizadas pelos cursos, o corpo docente apresenta queixas quanto à acústica das salas classificando-as como regular-bom, nesse quesito. Com relação a iluminação, conforto térmico e capacidade de acomodação, os docentes avaliam as salas de aula como boa-ótima. E os recursos didáticos das salas são, majoritariamente, avaliados como regulares-ruins.

## **TÉCNICOS**

As avaliações feitas pelos técnicos contemplaram condições de trabalho, de espaço e conforto das instalações.

Os TAEs avaliam a adequação do ambiente de trabalho como sendo de regular a bom, assim como a capacidade da sala em relação à quantidade de serviços e servidores, bem como a quantidade de materiais de expediente, sendo que a condição dos materiais de expediente foi avaliada majoritariamente como regular.

A quantidade dos materiais permanentes foi avaliada como boa, assim como a qualidade desses, no entanto um número considerável (quase 27%) avaliou a qualidade dos materiais permanentes como regular.

Quanto à limpeza, iluminação e conforto técnico, os técnicos avaliam, majoritariamente, como bom.

De acordo com os participantes, existe internet em todos os setores dos técnicos-administrativos.

À respeito do plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores, a maioria dos técnicos afirmaram não saber (45%) ou não existir (27%), menos de um quarto (28%) dos participantes afirmou existir esse tipo de plano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito em Relatórios de anos anteriores, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf gradativamente vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição e isto se deve às atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribui significativamente é a divisão de responsabilidade no processo de avaliação com as Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPACs, uma vez que os membros destas comissões passaram a participar ativamente do processo de avaliação, devido à necessidade de elaboração do relatório de avaliação interna pela CPAC.

Apesar das atividades de sensibilização, num universo de 33 colegiados, 11 (33,33%) participaram desse processo de construção do relatório, quais sejam: Arqueologia e Preservação Patrimonial, Administração Pública, Ciências da Natureza - Senhor do Bonfim, Ciências da Natureza - São Raimundo Nonato, Ecologia, Licenciatura em Educação Física - EAD, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Produção Campus Juazeiro, Engenharia de Produção Campus Salgueiro, Medicina Campus Paulo Afonso.

No tocante à representatividade geral da amostra obtida, tratando-se dos questionários enviados aos setores, dos 14 setores institucionais para os quais foram enviados os questionários, apenas 4 responderam efetivamente, representando 28,57% dos setores administrativos da instituição.

Quando avaliada a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional, considera-se extremamente irrelevante essa participação, visto o quantitativo de discentes, docentes, e técnicos-administrativos aptos a responder, cerca de 10318, dos quais apenas 98 responderam efetivamente aos questionários, representando aproximadamente apenas 0,95% da comunidade acadêmica. Tratando-se da representatividade por campus da instituição, o campus com maior percentual de respondentes foi o campus sede em Petrolina com 31,63%, seguido do campus Paulo Afonso com 23,47%, campus Juazeiro com 18,37%, campus Ciências Agrárias com 14,29%, campus Salgueiro com 7,14%, campus Senhor do Bonfim com 3,06%, e campus Serra da Capivara com 2,04%.

Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da autoavaliação, a CPA continuará realizando reuniões de sensibilização com os Presidentes das CPACs, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados.

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional em nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição. A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário. A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem papel de destaque para este canal de comunicação, a qual objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos campi da Univasf. Deve-se registrar também o papel da Assessoria de Comunicação Social e da TV Caatinga, auxiliando a comunicação com a sociedade através da imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Quanto à política de incentivo à capacitação docente, deve-se destacar que a Univasf continua contribuindo com a capacitação de docentes efetivos através dos Programas de Pós-Graduação, além de permitir afastamento para até 20% dos docentes por colegiado para realização de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. É preciso registrar que há necessidade de mais vagas de professores substitutos. Dessa forma, a política de incentivo da Univasf está

permitindo a obtenção de maiores índices de qualificação do seu corpo docente (IQCD), o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho solicitados pelo Ministério da Educação. Ainda dentro da temática do apoio à capacitação, a Univasf concede horário especial aos servidores técnicos administrativos que estejam regularmente matriculados em curso de Educação Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que atenda requisitos pré-estabelecidos.

Além disso, embora jovem, pode-se observar que a Univasf conta com uma infraestrutura física considerável, o que viabiliza qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto as visitas permitem identificar as dificuldades de cada setor, as quais deverão ser expostas para avaliação de mecanismos para saná-las ou minimizá-las.

Os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários foram avaliados por eixo e dimensão, identificando as principais fragilidades e expondo índices resultantes da avaliação feita pela comunidade acadêmica em cada quesito, procurando estabelecer meios de comparação para comparação desses quesitos nos próximos anos.

No tocante ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), neste relatório parcial não foram analisadas as metas do PDI que foram alcançadas.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. INEP/DAES/CONAES Nota Técnica nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília – DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Ampl. Brasília: INEP, 2009.

PDI 2015 – 2025 – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. Disponível em <<http://www.portais.univasf.edu.br>>.